

EDIENE PENA FERREIRA
ADRIELLE NARA SERRA BEZERRA
(Organizadoras)

CAMINHOS PARA A CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO NA UFOPA



PROCCE
PRÓ-REITORIA DA CULTURA,
COMUNIDADE E EXTENSÃO

Santarém -PA
2022

CAMINHOS PARA A CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO NA UFOPA

EDIENE PENA FERREIRA
ADRIELLE NARA SERRA BEZERRA
(Organizadoras)



PROCCE
PRÓ-REITORIA DA CULTURA,
COMUNIDADE E EXTENSÃO

Santarém -PA

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Reitora

Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora

Solange Helena Ximenes Rocha

Pró-Reitora da Cultura, Comunidade e Extensão - Procce

Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitora de Ensino de Graduação - Proen

Honorly Kátia Mestre Corrêa

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica - Proppit

Lenise Vargas Flores da Silva

Pró-Reitor de Gestão Estudantil - Proges

Luamim Sales Tapajós

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - Proplan

Cauan Ferreira Araújo

Pró-Reitor de Administração - Proad

Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas - Progep

Fabriciana Vieira Guimaraes

PRÓ-REITORIA DA CULTURA, COMUNIDADE E EXTENSÃO



Profa. Dra. Ediene
Pena Ferreira
Pró-Reitora da Cultura,
Comunidade e Extensão



Prof. Dr. Roberto do
Nascimento Paiva
Diretor de Extensão



Prof. Dr. Alan Augusto
Moraes Ribeiro
Diretor de Cultura



Me. Renata Guimarães
Cabral Lima
Secretária Executiva



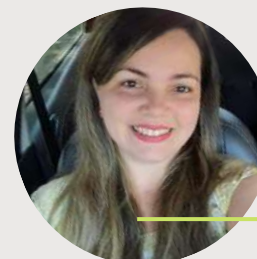
Raimundo Hemenegildo
Garcia Junior
Coordenador de
Programas e Projetos



Luciula Romana
da Silva Ferreira
Coordenadora
de Cultura



Márcia Waimer
Spinola Arouca
Administradora



Me. Adrielle Nara
Serra Bezerra
Técnica em Assuntos
Educaçãois



Gabriel de
Oliveira Prado
Técnico em
Audiovisual



Rodrigo Adolfo de
Almeida Rosa
Assistente em
Administração



Patricia Borges
da Silva
Assistente Social



Me. Carlos de Matos
Bandeira Junior
Assistente em
Administração



Marcelo Henrique
Moraes de Sousa
Assistente em
Administração



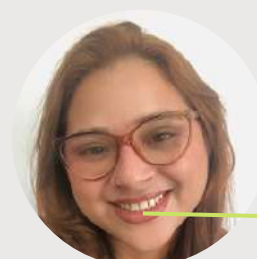
Luziana Pereira
Caldeira
Assistente em
Administração



Caê Oliveira
Santos
Monitora



Kaila Pricila
da Silva Moura
Estagiária



Líbia Daniele
Oliveira jaty
Estagiária



Bianca Mirella
Ferreira Alves
Monitora

PRÓ-REITORIA DA CULTURA, COMUNIDADE E EXTENSÃO - PROCCE/UFOPA

Ufopa, Unidade Tapajós, Campus de Santarém

Rua Vera Paz, s/n,- Bloco Modular Tapajós 2, Sala 340

Santarém - Pará - Brasil - CEP 68040-255

Site: www.ufopa.edu.br/procce

E-mails: procce@ufopa.edu.br; extensao@ufopa.edu.br

Título do E-Book: Caminhos para a creditação da Extensão na Ufopa

Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/procce/documentos/publicacoes/e-books/>

Organização

Ediene Pena Ferreira (Ufopa)

Adrielle Nara Serra Bezerra (Ufopa)

Editoração

Ediene Pena Ferreira (Ufopa)

Adrielle Nara Serra Bezerra (Ufopa)

Capa e Contracapa

Gabriel de Oliveira Prado (Ufopa)

Projeto Gráfico e Diagramação

Adrielle Nara Serra Bezerra (Ufopa)

Gabriel de Oliveira Prado (Ufopa)

Kaila Pricila da Silva Moura (Ufopa)

Líbia Daniele Oliveira Jatý (Ufopa)

Revisão textual

Ediene Pena Ferreira (Ufopa)

Roberto do Nascimento Paiva (Ufopa)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

U58 Universidade Federal do Oeste do Pará. Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão - PROCCE.

Caminhos para a creditação da extensão na Ufopa. / Organizadoras Ediene Pena Ferreira e Adrielle Nara Serra Bezerra. Santarém, Pará: Ufopa, 2022.
334 p. : il.

Conteúdo: Seção I – Experiências Extensionista, Seção II – Estratégias para inserção curricular da extensão.

ISBN: 978-65-88512-50-0 (E-book)

Endereço eletrônico: <http://www.ufopa.edu.br/procce/documentos/publicacoes/e-books/>

1. Ensino superior. 2. Projeto de extensão. 3. Extensão universitária. I. Ferreira, Ediene Pena, org. II. Bezerra, Adrielle Nara Serra, org. III. Título.

CDD: 23 ed. 378.98115

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	9
APRESENTAÇÃO.....	12
SEÇÃO I - EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS.....	18
Conhecendo a fertilidade dos solos de Juruti.....	19
Projeto ARTEduca: conscientização ambiental e o uso de resíduos cerâmicos na produção de vasos em mosaico como fonte terapêutica ou geração de renda.....	23
Implantação e manejo agroecológico de horta em entidade filantrópica no município de Juruti, Pará.....	30
Paisagismo e jardinagem em escolas públicas do município de Juruti.....	38
Programa Núcleo de Administração, Desenvolvimento e Sociedade na Amazônia (N+ADESA).....	46
Ciclo de formação contínua em colaboração universidade e escola: a experiência de uma escola pública do município de Itaituba-PA.....	55
Musicaliza bebê: uma experiência extensionista de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e musical.....	63
Experiências de um professor de inglês em formação, atuando antes e durante a pandemia de covid-19 no projeto de extensão “Inglês no Campus”.....	71
A pandemia por COVID-19: Utilização da fitoterapia como opção terapêutica a saúde mental.....	81

Ações de extensão visando garantir informações às gestantes e profissionais da saúde em tempos de pandemia covid-19.....	99
Programa Mídias Eletrônicas: ensino e inclusão.....	107
Projeto de Extensão: De onde vem?!.....	118
Práticas de formação e de educação popular e inclusiva na área metropolitana de Santarém.....	126
Programa de apoio a migrantes surdos - misordo: desafios e perspectivas de implementação e atuação no Oeste do Pará.....	139
Praticando libras na comunidade acadêmica - curso básico e intermediário.....	145
Engerados e encantados: registro oral das nossas histórias amazônicas.....	153
CINEUFOPA: a interdisciplinaridade da extensão universitária como estratégia para democratização do cinema na Amazônia.	158
Jornal escolar: o protagonismo discente.....	163
Projeto Leitura em foco: desenvolvendo a autonomia e a discursividade de alunos do ensino fundamental.....	168
Ensino de língua portuguesa através dos gêneros discursivos e das atividades didáticas integradas.....	171
Biblioteca Viva - Campus de Óbidos.....	176
Leitura para vida: desenvolvendo criatividade e criticidade.....	183
Formação científica de estudantes por meio de projetos de investigação: relato de uma prática com o tema radiação ultravioleta.....	196

Meliponicultura urbana: as abelhas como ferramenta de sensibilização ambiental.....206

O mundo dos insetos.....215

Programa de extensão saúde, ambiente e qualidade de vida na Amazônia: uma história para contar e muitas ações para relatar.....220

Geofísica no cotidiano.....227

Peludinhos da Ufopa em Santarém-PA.....233

Educação ambiental como agente transformador: ampliando a visão socioambiental da população da ocupação Bela Vista do Juá em Santarém, Pará.....241

Caminhar: oficinas formativas para adolescentes moradores do Residencial Salvação - Mercado de trabalho, arte e esporte.....248

Incubadora de empreendimentos econômicos solidários - IECOSOL.....253

Empreendedorismo feminino de impacto social: plantando um capital semente na ocupação Bela Vista do Juá.....264

A incubação de empreendimentos econômicos solidários (EES) de catadores de resíduos sólidos recicláveis na construção de inovação social.....272

Feira da Agricultura Familiar da Ufopa.....277

SEÇÃO II- ESTRATÉGIAS PARA INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO.....283

Agronomia em foco.....284

Curricularização da Extensão: O Percurso para a implantação nos cursos de computação do IEG/UFOPA.....291

Procedimentos adotados para inserção e implementação da extensão no currículo do curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura da Ufopa em Monte Alegre.....**302**

Aprender a pensar interdisciplinarmente: experiências pedagógicas de construção de projetos de intervenção ambiental no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais.....**317**

Experiência Extensionista na primeira turma do curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica.....**326**



Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira

Pró-reitora da Cultura, Comunidade e Extensão

PREFÁCIO

A importância da extensão para uma universidade emancipadora e decolonizadora

"Ninguém caminha se não aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar".
(Paulo Freire)

Por princípio constitucional (art. 207 da CRFB, 1988), as universidades caracterizam-se pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Mas isso não garante que todos os acadêmicos vivenciem experiências de extensão. Muitos formados saíram das universidades sem essa experiência. Para garantir a participação de todos os discentes em ações de extensão universitária, o Conselho Nacional de Educação publicou, no final de 2018, a Resolução N° 7. O documento estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e institui que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária dos cursos de graduação.

Longe de ser uma ordem de cima para baixo, como pode parecer ou como costumam ser as normativas governamentais, essa resolução é resultado de uma luta histórica das universidades, de um trabalho de mais de trinta anos do Fórum Nacional dos Pró-reitores de Extensão (Forproex) e uma conquista de todos os extensionistas. Mais do que isso, é uma conquista de toda sociedade, visto ser a extensão a forma eficiente de democratizar a universidade.

De acordo com o Forproex (2015), a extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político. Mas nem sempre a extensão foi concebida desta forma. Quando surgiram as primeiras universidades brasileiras, no início do século XX, as ações extensionistas eram confundidas com prestação de serviços e com assistencialismo. Essas concepções de extensão estavam alinhadas ao conceito de universidade, um lugar elitista e autossuficiente, com uma relação verticalizada de transmissão de conhecimento. Uma universidade de poucos e para poucos.

A democratização da educação superior, com o aumento do número de instituições de ensino e com a inclusão, por meio de políticas de ações afirmativas, da população historicamente excluída da formação acadêmica, exigiu uma nova (e verdadeira) extensão e esta exige uma nova universidade.



Não há mais lugar para uma universidade alheia aos problemas sociais, tampouco para a compreensão de que apenas a educação formal é o espaço válido e legítimo de produção de conhecimento.

A extensão, em sua concepção dialógica, faz-nos reconhecer que o conhecimento está presente nas periferias, nas favelas, nas comunidades ribeirinhas, nos quilombos e nas aldeias indígenas. O conhecimento científico precisa dialogar com todos esses conhecimentos sem hierarquia ou assimetria. As ações de extensão são responsáveis por esse diálogo, pois medeiam a universidade e os outros setores sociais. A extensão é a porta de entrada pela qual diferentes setores sociais têm acesso à universidade, assim como é o passaporte para que a universidade se insira em diferentes camadas sociais.

Por isso é de extrema importância inserir a extensão nos currículos e essa inserção não é só um novo modelo curricular, é antes um novo modelo político de universidade. Uma universidade que olha para o outro, numa interação de saberes e práticas. Não mais uma universidade detentora de um conhecimento que deve ser repassado para os que não o tem, mas uma universidade interlocutora, que sabe ouvir, que está atenta às demandas dos outros setores sociais, uma universidade que ensina, mas que, antes tudo, aprende. Uma universidade com as cores, com a experiência, com o conhecimento da nossa gente. Uma universidade democrática, emancipadora e decolonizadora. Empristo o termo “decolonizadora” do conceito de decolonialidade, usado por intelectuais latino-americanos do século XIX. Decolonizar é resistir; é desconstruir padrões que nos foram impostos durante anos, padrões no campo do saber, do ser e do poder.

É por meio da extensão que uma universidade conhece as necessidades sociais e utiliza todo o conhecimento de que dispõe para atuar nessa sociedade, ajudando na resolução de problemas, na conscientização da população e na formação de um espírito crítico e livre. É pela extensão que a universidade valoriza a cultura, as artes e os artistas.

Incluir a extensão na matriz curricular dos cursos é trazê-la para centralidade, para o lugar de origem, é dar a ela o protagonismo merecido e trazer para o palco o que parecia estar nos bastidores. É por meio da extensão que as universidades cumprem sua função social, sem a qual não teriam razão de existir. A Universidade Federal do Oeste do Pará, por exemplo, criada em 2009, tem suas raízes fincadas em projetos de extensão desenvolvidos a partir dos anos 70 na região Amazônica. A demanda social foi responsável pelo projeto de interiorização que trouxe a Universidade Federal do Pará, para o interior do estado, criando polos, que depois se transformariam em campi e que se emancipariam tornando-se universidades.

Termino com um verso de uma das canções de Titãs, que reflete o que penso quando questionada sobre os caminhos da extensão na Ufopa: “É caminhando que se faz o caminho...”



Referências

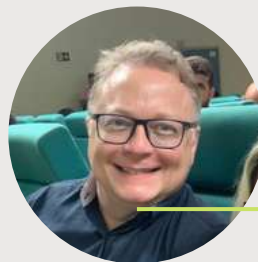
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. FF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB/7/2008** - Estabelece diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimento o disposto na Meta 12.7 da Lei N. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. MEC: Brasília - DF, 2008.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política de Extensão Universitária**. Santa Catarina: Imprensa universitária, 2015.



Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira
Pró-Reitora da Cultura,
Comunidade e Extensão



Prof. Dr. Roberto do Nascimento Paiva
Diretor de Extensão

Apresentação

Em comemoração aos 13 anos da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, e por ocasião do VII Salão de Extensão dessa universidade, a Pró-reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão – Procce apresenta o E-book ***Caminhos para a Creditação da Extensão na Ufopa.***

O E-book tem por objetivo compartilhar boas experiências de extensão e inspirar a comunidade acadêmica na proposição de ações extensionistas, especialmente neste momento em que a curricularização da extensão se torna obrigatória, com vistas a atender a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024.

Este E-book está dividido em duas seções. Na ***seção 1, Experiências extensionistas***, são apresentados trinta e três relatos de experiências de programas e projetos de extensão, desenvolvidos ao longo desses 13 anos de existência da nossa universidade, que demonstram o impacto da extensão na formação dos estudantes envolvidos e na comunidade externa atendida. A ***seção 2, Estratégias para inserção curricular da extensão***, traz as primeiras experiências de atualização dos projetos pedagógicos de cursos da Ufopa, num relato sobre as dificuldades e acertos do processo para inserir a extensão nos currículos.

Conhecendo a fertilidade dos solos de Juruti é o texto que inicia a seção 1. Atendendo à quatro comunidades de agricultores do município, o projeto de extensão mostra a importância de se conhecer a fertilidade dos solos, para que esse recurso seja manejado da melhor forma possível, observando características ambientais e também otimizando a produtividade das culturas.

Do *campus* regional de Juruti, vem a bela experiência do **Projeto ARTEduca: conscientização ambiental e o uso de resíduos cerâmicos na produção de vasos em mosaico como fonte terapêutica ou geração de renda**. O relato mostra como o projeto de extensão contribuiu com o desenvolvimento socioeconômico e socioambiental do município de Juruti-PA, por meio da conscientização ambiental, mostrando ser possível a geração de renda sem impactar o meio ambiente.

Também é de Juruti o texto **Implantação e manejo agroecológico de horta em entidade filantrópica no município de Juruti, Pará**, que relata a experiência na produção de uma horta para fornecer alguns produtos da merenda escolar para crianças com vulnerabilidade social.

A integração entre agricultores de Juruti e estudantes do ensino médio desse município pode ser observada no texto **Paisagismo e jardinagem em escolas públicas do município de Juruti**, projeto que coloriu o espaço escolar, como podemos comprovar com as imagens apresentadas pelos extensionistas.

Com o propósito de fortalecer ensino, pesquisa, extensão, estágio e inovação, de maneira interdisciplinaridade, o texto seguinte descreve o **Programa Núcleo de Administração, Desenvolvimento e Sociedade na Amazônia (N+ADESA)**, iniciativa do *campus* de Alenquer, com vistas a atender os discentes dos cursos de Administração, Gestão Pública e Direito e a comunidade externa do município de Alenquer-PA.

Ciclo de formação contínua em colaboração universidade e escola: a experiência de uma escola pública do município de Itaituba-PA é o sexto texto da seção 1. Os pesquisadores do Formazon (Grupo de Formação de Professores) descrevem uma exitosa experiência em uma escola pública do município de Itaituba, no oeste paraense, a partir de Ciclos de Formação sobre projetos de investigação científica.

Musicaliza bebê: uma experiência extensionista de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e musical, de Cordovil; Silva e Lauer-Leite, também faz parte da seção 1. O texto tem por objetivo apresentar um pouco do projeto, iniciado em 2012, que auxilia o processo de desenvolvimento de bebês de 3 meses a 3 anos, com atividades que envolvem música e movimento.

Lameira; Ferro e Tanaka nos contam os desafios de se fazer extensão em contexto pandêmico em **Experiências de um professor de inglês em formação, atuando antes e durante a pandemia de covid-19 no projeto de extensão “Inglês no Campus”**.

Os desafios no enfrentamento da Covid-19 também podem ser observados no relato

A pandemia por COVID-19: Utilização da fitoterapia como opção terapêutica a saúde mental. O texto apresenta resultado de um projeto para produção de um fitoterápico como base as folhas do maracujá (*Passiflora edulis*), conhecida por suas propriedades terapêuticas, auxiliando em sintomas da ansiedade, insônia e estresse, situações essas, evidenciadas pelo cenário da Covid-19.

Extensionistas do Instituto de Saúde Coletiva (ISCO) desenvolveram ações de educação em saúde para gestantes e profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) no bairro da Floresta, Santarém-PA, objetivando incentivar as grávidas a fazerem o pré-natal. O resultado do projeto pode ser visto em **Ações de extensão visando garantir informações às gestantes e profissionais da saúde em tempos de pandemia covid-19.**

A seguir, extensionistas do **Programa Mídias Eletrônicas: ensino e inclusão** relatam uma série de ações desenvolvidas com jovens e adolescentes de escolas públicas de Santarém, e mostram como a extensão instiga a curiosidade científica, gera conhecimento e transforma vidas.

Com objetivo de divulgar, para crianças e adolescentes, a procedência dos alimentos de origem animal e divulgar a Zootecnia, Otani et al descrevem as realizações e os impactos do Projeto de Extensão: **De onde vem?!**

Também compondo a seção 1, o texto **Práticas de formação e de educação popular e inclusiva na área metropolitana de Santarém** relata ações do Programa de Extensão cujo objetivo é desenvolver práticas educativas e formativas para inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais articulando os referenciais teóricos da Educação Popular com os da Educação Especial e Inclusiva.

A preocupação com a educação inclusiva também é observada no relato **Programa de apoio a migrantes surdos - misordo: desafios e perspectivas de implementação e atuação no Oeste do Pará.** O projeto aponta para a emergência de (re)conhecimento da pluralidade linguístico-cultural das comunidades surdas em âmbito nacional em especial, na região Norte.

No texto seguinte, Pinheiro nos apresenta o projeto **Praticando libras na comunidade acadêmica – curso básico e intermediário**, no qual descreve resultados positivos de um curso de Libras voltado para promoção de conhecimentos teóricos e práticos acerca dos sujeitos surdos e da Língua Brasileira de Sinais.

Com objetivo de valorizar e visibilizar o universo narrativo da cosmologia amazônica em a encantaria está inserido, Pinheiro; Fernandes e Portela trazem o etnodocumentário **Engerados e encantados: registro oral das nossas histórias**

amazônicas. No filme, a encantaria é descrita como uma forma de exprimir as relações entre humanos e seres de outros mundos que habitam a região e fazem parte do imaginário amazônico.

Vale e Almeida, do *campus* regional de Juruti, apresentam ações desenvolvidas e os resultados positivos do projeto **CINEUFOPA: a interdisciplinaridade da extensão universitária como estratégia para democratização do cinema na Amazônia.**

Objetivando viabilizar o ensino de língua portuguesa a partir de uma abordagem interativa, dialógico-discursiva, Moura e Maciel, em **Jornal escolar: o protagonismo discente**, apresentam resultado de uma produção de jornal escolar com a dinâmica das Atividades Didáticas Integradas, para ampliar a capacidade linguístico-discursiva dos alunos do 9º ano do ensino básico.

Também compõe este e-book o texto **Projeto Leitura em foco: desenvolvendo a autonomia e a discursividade de alunos do ensino fundamental**, que descreve ação extensionista com foco na compreensão leitora de alunos do 9º ano do ensino fundamental no município de Curuá-PA.

Objetivando o desenvolvimento de atividades que estimulem a leitura e a escrita e que levem os alunos a entender a funcionalidade dos gêneros na sociedade, Moura e Souza apresentam o texto **Ensino de língua portuguesa através dos gêneros discursivos e das atividades didáticas integradas.**

A leitura também é a motivação do projeto **Biblioteca Viva – Campus de Óbidos.** No texto, Ávila e Lima mostram a importância do projeto na sensibilização de docentes da rede pública municipal de Óbidos quanto a importância da leitura como agente transformador de uma sociedade.

Desenvolvido na área da educação, o próximo texto, **Leitura para vida: desenvolvendo criatividade e criticidade**, traz o relato de um projeto cujo objetivo era desenvolver ações de leitura de temas variados envolvendo crianças de 9 a 13 anos de idade para estimular a importância do ato de ler, para além das exigências escolares e/ou profissionais.

Formação científica de estudantes por meio de projetos de investigação: relato de uma prática com o tema radiação ultravioleta apresenta uma prática pedagógica pautada no ensino investigativo, ligado ao Grupo de Pesquisa Formazon, e na interação universidade e escola.

Extensionistas do Projeto Meliponicultura Urbana, cujo objetivo é promover o intercâmbio de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e os pequenos produtos urbanos, nos apresentam, no texto **Meliponicultura urbana: as abelhas como ferramenta de sensibilização ambiental**, ações que propiciaram o

incubação de empreendimentos econômicos solidários (EES) de catadores de resíduos sólidos recicláveis na construção de inovação social. Com vistas à economia solidária, o projeto buscou contribuir com a formação profissional de catadores e catadores de materiais recicláveis, impactando a qualidade de vida dos atendidos.

Feira da Agricultura Familiar da Ufopa é o relato que fecha com chave de ouro a seção 1 deste E-book. Realizada desde 2016 na universidade, a ação impacta positivamente cerca de 22 produtores, além dos consumidores que acessam produtos de qualidade com preços justos.

A **seção 2, Estratégias para inserção curricular da extensão**, inicia com o texto **Agronomia em Foco**, no qual os autores Vieira *et al* nos mostram que a extensão universitária deve ser entendida como o meio facilitador e promissor pelo qual a universidade tem a oportunidade de levar até a comunidade o conhecimento que possui, possibilitando a democratização do mesmo ao difundí-lo para aqueles que não são universitários.

Em seguida, Nascimento *et al.*, nos apresentam **O Percurso para a implantação da curricularização da extensão nos cursos de computação do IEG/UFOPA**, mostrando os desafios mais significativos enfrentados para a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação em computação do IEG/UFOPA e evidenciando a forte contribuição da prática extensionista na formação do egresso da área da computação.

Com o texto **Procedimentos adotados para inserção e implementação da extensão no currículo do curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura da Ufopa em Monte Alegre**, as autoras Veneza, Reis e Radael colocam que, com a implementação da extensão, prospectou-se demandas da comunidade que geraram ideias de projetos e proporcionou-se o fortalecimento de parceiras externas, ressaltando ainda a relevante contribuição à formação dos discentes, desencadeando pertencimento, responsabilidade e proatividade.

Aprender a pensar interdisciplinarmente: experiências pedagógicas de construção de projetos de intervenção ambiental no Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Ambientais, de Silva *et al.*, que expõem a experiência pedagógica de construção de projetos de pesquisa que contemplam a extensão nos primeiros períodos da turma do curso de graduação em Ciências Ambientais da Ufopa, envolvendo os docentes em ações extensionistas e estimulando-os a desenvolverem projetos de extensão coerentes com o PPC do curso e em consonância com as problemáticas vividas no Baixo Amazonas.

Por fim, Braga Júnior nos mostra a ***Experiência Extensionista na primeira turma do curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica***, que aponta o dado importante de que uma pequena parte dos docentes no programa do curso realiza extensão, e normalmente são poucos os alunos engajados nos projetos e ações de extensão no período vigente, assim como vários discentes ainda não estão inseridos em nenhuma atividade; aponta, também que os dados colhidos por meio de questionários servirão para nortear ações futuras de conscientização pela coordenação de curso para chamar a atenção sobre a importância da realização de projetos e ações de extensão.

Por meio da leitura de todos esses textos o leitor será capaz de visualizar uma amostragem do que é feito pela Ufopa por meio da extensão universitária, proporcionando à Instituição conhecer mais e melhor as comunidades, os territórios, as linguagens amazônicas e as significações da população que aqui vivem e interagem.

Temos por base que a Extensão Universitária aponta caminhos para o Planejamento da Educação na região, ampliando as políticas públicas não apenas de educação, mas também de saúde, de infraestrutura e demais áreas dos setores sociais; são os estudantes que executam as mais variadas ações de comunicação, contato, observação e descrição dos apontamentos de problemas e sugestões para a sociedade organizada.

Que os ***Caminhos para a Creditação da Extensão na Ufopa*** nos levem à direção certa, a de uma universidade cada vez mais democrática, inclusiva e progressista.

Boa leitura e boa caminhada.

SEÇÃO I

Experiências extensionistas

CONHECENDO A FERTILIDADE DOS SOLOS DE JURUTI

Celeste Queiroz Rossi; Dayse Drielly Souza Santana Vieira; Michelly Rios Arévalo; Ines Ariane de Paiva Cancio; Damares Azevedo da Silva; France Marques Moreira; Auriane dos Reis Pimentel - Campus Regional de Juruti - Ufopa
E-mail para contato: celeste.rossi@ufopa.edu.br



O projeto busca a melhoria nas condições da produção de alimentos da agricultura familiar e a conservação do recurso solo a partir da avaliação de sua fertilidade por estudantes do curso de Agronomia - Cjur/Ufopa.

Histórico do Projeto

O projeto teve início em novembro de 2022, e contou com uma equipe de 3 docentes e 3 bolsistas Pibex. A motivação principal do projeto é a troca do conhecimento entre a comunidade acadêmica e os produtores da agricultura familiar.

Além disso, o projeto surge da necessidade de possibilitar aos produtores familiares de Juruti o acesso a informações básicas de como manejar seu solo para elevar a produtividade das suas culturas e, com isso, melhorar as condições de vida, para assim fixar o homem no campo.

Público-alvo do Projeto

O projeto é voltado a famílias de agricultores familiares de comunidades rurais do município de Juruti-PA.

Até o momento foram atendidas com o projeto as comunidades Santa Inês, Vila Souza, Bom que dói e São Pedro.

Realizações

Seleção das famílias atendidas no projeto de extensão

As famílias participantes do projeto foram selecionadas com o auxílio da Secretaria de Produção e abastecimento do município de Juruti (Sempro), que identificou as famílias com aptidão para o desenvolvimento da agricultura na Região.

O grupo selecionado também receberá a mecanização de suas áreas pela prefeitura, dessa forma, processo apropriado para a caracterização do solo.

Roda de conversa com as famílias selecionadas

Após a seleção das famílias para participar do projeto, foi realizado um treinamento com os alunos, os quais produziram um banner para ser apresentado aos produtores com as principais informações sobre a importância da fertilidade do solo, o que seria avaliado e como ocorreria a coleta de solo.

A primeira ação do projeto contou com a participação de 20 discentes de Agronomia do CJUR e ocorreu em maio de 2022 nas comunidades de Vila Souza (**Figura 1**) e Santa Inês (**Figura 2**). A segunda ação ocorreu na comunidade Bom que Dói em agosto de 2022 e a terceira ação ocorreu na Comunidade São Pedro também em agosto de 2022.

As rodas de conversa com os produtores foram realizadas nas sedes comunitárias. Os discentes primeiramente apresentaram o projeto e, posteriormente, fizeram a aplicação de um questionário semi-estruturado com o intuito de levantar informações sobre o conhecimento dos produtores em relação à amostragem do solo, calagem, práticas agrícolas realizadas na propriedade e culturas de interesse para o cultivo.



Figura 1: Registros da roda de conversa na comunidade Vila Souza com os discentes realizando a apresentação da informações contidas no banner e a participação da Comunidade. Fonte: Acervo do projeto.



Figura 2: Roda de conversa na comunidade Santa Inês. As figuras mostram as discentes apresentando as informações para a comunidade. Fonte: Acervo do projeto.

Amostragem do solo e análises realizadas

A amostragem do solo foi realizada logo após a roda de conversa. Em cada propriedade, os discentes foram acompanhados pelos produtores até o local escolhido. As áreas amostradas tinham de 1 a 3 ha e, segundo os questionários, as culturas de maior interesse foram: banana, mandioca, laranja e pastagem. Em cada área homogênea foram retiradas 10 amostras simples com o auxílio de um trado holandês para compor uma amostra composta (**Figura 3**).

Essas Amostras foram homogeneizadas, transportadas para a Ufopa para secagem e preparo para o envio ao laboratório externo, visto que a Ufopa ainda não possui as licenças para compra de reagentes controlados para a realização das análises químicas de fertilidade do solo. As análises de textura (análise granulométrica) foram realizadas no laboratório Solo-Planta pelas bolsistas do projeto.

Interpretação das análises e apresentação dos resultados

Os resultados das análises das amostras das comunidades Vila Souza e Santa Inês chegaram no mês de julho. Os discentes foram agrupados em trios e cada trio ficou responsável por analisar os resultados, fazer interpretações e recomendações de acordo com o manual de adubação e calagem do Estado do Pará, conforme as culturas escolhidas por cada produtor.

Em função da distância dessas comunidades, entregamos os relatórios para a Equipe da Semplo para que eles fizessem a entrega aos produtores e também repassassem as orientações contidas no relatório. Para as outras comunidades ainda estamos aguardando os resultados e devido à proximidade com o município. Os próprios alunos irão para fazer a entrega dos relatórios e apresentar os resultados.



Figura 3: A e B - Coleta de solo nas comunidades Santa Inês e Vila Souza. C e D - Detalhe do trado utilizado para as coletas. E e F - Discentes e produtores da comunidade São Pedro ao final da coleta. Amostras do solo secando na casa de vegetação do CJUR. Fonte: Acervo do projeto,

Impacto do projeto

O impacto do projeto consiste na sensibilização do agricultor quanto à importância de se conhecer a fertilidade dos solos, para que esse recurso seja manejado da melhor forma possível, observando características ambientais, otimizando a produtividade das culturas, trazendo uma melhor qualidade de vida aos produtores e a manutenção dessas famílias nas comunidades rurais. Além disso, a troca de experiência entre os alunos que levarão conhecimentos técnicos e receberão dos produtores conhecimentos tradicionais é de grande valia para a formação dos acadêmicos.

Momento atual e perspectivas futuras

A primeira etapa desse projeto será concluída no fim de 2022, mas, em função de sua relevância, pretendemos continuar com as atividades, buscando outros parceiros e buscando junto à Ufopa a regularização da compra dos reagentes, o que eliminará os custos com as análises químicas do solo.

PROJETO ARTEduca: CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E O USO DE RESÍDUOS CERÂMICOS NA PRODUÇÃO DE VASOS EM MOSAICO COMO FONTE TERAPÊUTICA OU GERAÇÃO DE RENDA

Adriano Olímpio da Silva; Vitória Eloíne de Almeida Costa; Kemilly Bruce Bentes; Valéria Lopes Amorim; Alessandra Paz de Lima; Luciane Lasle Cordeiro da Silva - Campus Regional de Juruti - Ufopa
E-mail para contato: adriano.os@ufopa.edu.br



O projeto objetivou contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e socioambiental do município de Juruti-PA, com foco na redução dos danos ambientais, por meio de oficinas voltadas à educação ambiental, utilizando a técnica da arte em mosaico e dialogando com a comunidade.

Histórico do Projeto

O projeto na Ufopa, campus Universitário de Juruti, foi implementado em maio de 2022. O projeto surgiu da necessidade de reaproveitar os resíduos cerâmicos provenientes da construção civil, como também, os recipientes plásticos descartados no lixo. A partir da observação da grande quantidade de resíduos cerâmicos da construção civil descartados nas ruas do município, tivemos a motivação de realizar ações voltadas à conscientização ambiental da comunidade externa e interna.

Público-alvo atendido

O público-alvo deste projeto consiste na comunidade civil e acadêmica em geral.

Realizações

Coleta dos resíduos

Para a realização do treinamento e das oficinas, foram coletados nas ruas do município resíduos cerâmicos da construção civil (**Figura 1, A e B**), baldes de 20 litros (**Figura 1, C, D e E**) e sobras de madeiras de algumas marcenarias (**Figura 1, F**). Em dois dias de coleta, um total de 625 Kg de resíduos cerâmicos foram obtidos.

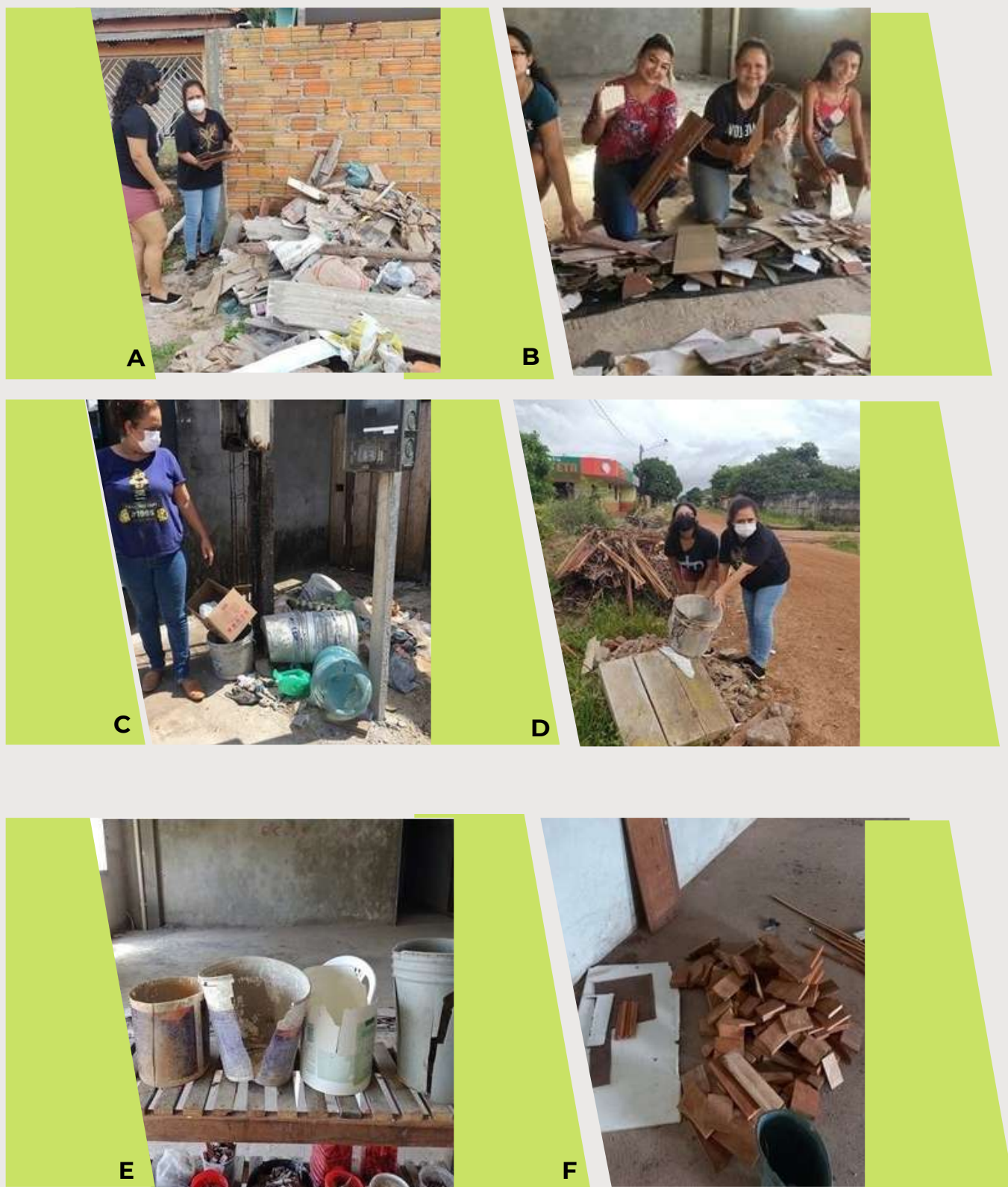


Figura 1: Coleta de resíduos no município de Juruti-PA. **A** – Extensionista coletando material cerâmico. **B** – Resíduos cerâmicos coletados para o projeto. **C e D** – Extensionista coletando Baldes de 20 L. **E** – Alguns baldes de 20 L que foram descartados no lixo. **F** – Resíduos de marcenaria coletados. **Fonte:** Acervo digital do projeto “ARTEduca” (2022).

Treinamento da equipe multiplicadora

Realizou-se o treinamento da equipe multiplicadora, ou seja, das graduandas envolvidas nos planos de trabalho, sendo duas do curso de Engenharia de Minas e três do curso de Agronomia. O planejamento ocorreu de forma colaborativa em reuniões semanais, com a participação de todos os integrantes para a elaboração das seguintes oficinas, cujos resultados estão apresentados na **Figura 2**:

- (i) Oficina ARTEduca 1 - construção de vasos em mosaico usando baldes e recipientes plásticos descartados no lixo;
- (ii) Oficina ARTEduca 2 - construção de vasos arandelas em mosaico com o uso de resíduos cerâmicos;
- (iii) Oficina ARTEduca 3: o uso de resíduos cerâmicos na produção de quadros em mosaico;
- (iv) Oficina ARTEduca 4 - aproveitamento de madeira descartadas e resíduos cerâmicos na produção de peças com a arte mosaico;
- (v) Oficina ARTEduca 5: o uso de resíduos cerâmicos na produção de vasos para o plantio de rosa do deserto.



Figura 2: Trabalhos realizados pela equipe multiplicadora. **A e B** - Quadros em mosaico. **C** - Vasos a partir de baldes de 20 litros. **D** - Vasos, bacias e arandelas. **E** - Porta-chaves a partir dos resíduos de madeira e cerâmica. **F** - Vasos do tipo bacia para rosa do deserto. **Fonte:** Acervo digital do projeto “ARTEduca” (2022).

A arte em mosaico como fonte de geração de renda

O material utilizado no treinamento das discentes extensionistas foi custeado pelo coordenador do projeto.

Os trabalhos produzidos foram vendidos para subsidiar os materiais a serem utilizados nas oficinas do projeto, tais como: torquês, argamassa, cimento, cola e outros. E ainda, como parâmetro para dialogar com os cursistas a possibilidade de gerar uma renda extra. Os produtos vendidos e a renda obtida estão apresentados na **Tabela 1**

Tabela 1: Trabalhos em mosaico vendidos pelas extensionistas.

PRODUTO	QUANTIDADE	VALOR TOTAL (R\$)
VASO DE 20 L	2	150,00
VASO ARANDELA	3	95,00
VASO ROSA DO DESERTO	2	60,00
QUADRO	3	150,00
PORTA-CHAVES	6	125,00
	TOTAL OBTIDO	580,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Primeira Oficina ARTEduca

Para a oferta da primeira oficina de extensão do projeto ARTEduca, foi elaborado um folder de divulgação e as inscrições foram realizadas por meio do Google formulários.

Um total de 32 inscrições foram recebidas, sendo 15 do público interno e 17 da comunidade externa. No dia 20 de agosto de 2022, das 08h às 18h, foi ofertada a Oficina ARTEduca 1: construção de vasos em mosaico usando baldes e recipientes plásticos descartados no lixo, cujas atividades (Figura 3, A-F) foram realizadas em quatro sábados consecutivos.



Figura 3: Oficina ARTEduca 1: construção de vasos em mosaico usando baldes e recipientes plásticos descartados no lixo. **A** - Etapa do reparo e preparo do balde de 20 L danificado. **B** - Cursistas aprendendo a fazer a “casca”, o revestimento do balde em cimento. **C a E** - Construindo o vaso em mosaico. **F** - Cursista realizando o acabamento com argamassa. **Fonte:** Acervo digital do projeto “ARTEduca” (2022).

A oficina foi dividida em dois momentos: conscientização ambiental e parte prática da confecção dos trabalhos. A primeira edição contou com a participação de 21 (vinte e um) cursistas, considerando as chamadas de lista de espera e ausências.

Ao final dos trabalhos da oficina, os cursistas puderam apresentar a sua opinião e satisfação referente às atividades propostas, e para isso, preencheram um questionário de autoavaliação.

Os cursistas foram certificados e levaram o seu respectivo trabalho como forma de agradecimento de sua participação na ação de extensão. A figura 4 (imagens A-F) sintetiza o momento da conclusão da primeira oficina.



Figura 4: Certificação e entrega dos vasos em mosaico aos cursistas. **A** – Os 21 vasos em mosaico produzidos pelos cursistas a partir de resíduos cerâmicos e baldes de 20 L descartados no lixo. **B** – Cursistas aguardando certificações e entrega do vaso. **C** – Equipe multiplicadora do projeto ARTEduca. **E a F** – Certificação e entrega do vaso para cada cursista. **Fonte:** Acervo digital do projeto “ARTEduca” (2022).

Impacto do projeto

O projeto permite aos graduandos envolvidos o engajamento e a participação nas problemáticas locais com consciência e senso crítico. Colabora com a consolidação do conhecimento universitário a partir dos desafios e questões da sociedade que está em contínua transformação. Propicia a sua integração com a comunidade pela troca de saberes e produção de conhecimento de forma conjunta. Possibilita ao discente, tornar-se protagonista pelo exercício da comunicação com a comunidade, sendo a universidade o elo de ligação.

Para a comunidade externa, o projeto cria oportunidades de discutir questões ambientais, propicia o aprendizado de novas habilidades e técnicas baseadas na arte do mosaico e oportuniza uma experiência criativa pela expressão da individualidade de cada participante.



O projeto possibilita aos envolvidos repensar questões e ideias que são importantes para si e para os outros, possibilitando a percepção e a compreensão dos problemas da comunidade. De forma individual, possibilita usar a arte em mosaico como fonte de terapia ocupacional e/ou geração de renda.

Momento atual e perspectivas futuras:

O projeto encontra-se em andamento. A primeira oficina obteve boa aceitação e interesse por parte da comunidade em geral. As demais oficinas serão ofertadas com a mesma abordagem voltada à conscientização ambiental aos participantes e, ainda, à reflexão acerca dos hábitos de consumo de materiais que podem poluir o meio ambiente pelo seu descarte inadequado.

Desta forma, o projeto tem por perspectiva futura atingir o maior número de beneficiados (moradores do município) por intermédio das outras oficinas que serão ofertadas até março de 2023. Busca, ainda, impactar na formação e na evolução pessoal de discentes envolvidos direta e indiretamente nas ações do projeto de extensão ARTEduca.

IMPLANTAÇÃO E MANEJO AGROECOLÓGICO DE HORTA EM ENTIDADE FILANTRÓPICA NO MUNICÍPIO DE JURUTI, PARÁ

**Michelly Rios Arévalo; Dayse Drielly Souza Santana Vieira;
Celeste Queiroz Rossi; Valéria Lopes Amorim.**
Campus Universitário de Juruti - Ufopa.
E-mail para contato: michelly.arevalo@ufopa.edu.br



O projeto de extensão teve como o objetivo a construção de uma horta, para uma fornecimento de produtos da merenda escolar a crianças com vulnerabilidade social. Foi favorecido o “Projeto Cultura pela Paz de Juruti – Despertar para a Vida” que oferece às crianças atividades como a dança, aula de violão e capoeira e outros esportes.

Histórico do Projeto

O projeto foi iniciado em 01 de março de 2018 e finalizou em 28 de fevereiro de 2020. A motivação foi produzir uma horta agroecológica para fornecer alguns produtos da merenda escolar para crianças com vulnerabilidade social, promovido pelo “Projeto Cultura pela Paz de Juruti – Despertar para a Vida” que oferece às crianças atividades como a dança, aula de violão, capoeira e outros esportes.

O projeto é gerenciado pela igreja católica, especificamente pelas irmãs do Sagrado Coração de Jesus. Depois das atividades, o projeto oferece merenda escolar, muitas vezes complementando a alimentação destas crianças. O projeto filantrópico possui sua própria sede e nela há um espaço adequado para o funcionamento da horta agroecológica. Neste espaço, durante dois anos de trabalho de extensão, compartilhou-se uma série de conhecimentos e técnicas de produção de horta no formato agroecológico.

Público-alvo atendido

1. Projeto Cultura pela Paz: 250 crianças.
2. Ensino público municipal: 33 alunos.
3. Agricultores das comunidades produtoras do município: 66 produtores.

Realizações

Dentre as principais realizações e metodologias utilizadas está a visita técnica para verificar as possibilidades de instalação das hortas com viés agroecológico. Foram identificados seis canteiros suspensos (7m² no total) deixados por parceiros passados. Posteriormente, houve uma mudança de local e junto a este, uma ampliação da área de produção, passando de 7 m² para 27m² de área suspensa implantada numa área de 15m x 15m (225m²). Deste modo, foi possível ampliar e diversificar os produtos para a merenda escolar.

Foi selecionada uma voluntária para monitorar e observar diariamente as instalações da horta atuando juntamente com o coordenador do projeto na aplicação das técnicas agroecológicas na horta.

Após início das atividades agrícolas no local, foi aplicado um questionário simples para 25 crianças, acerca do consumo de frutas e verduras. Identificou-se que nenhuma das crianças trazia merenda de casa. Enquanto as verduras foram menos mencionadas pelos jovens, a maioria mostrou uma ampla aceitação de frutas, tendo preferência por maçã, uva, mamão, manga, caju, entre outras.

O conhecimento sobre cultivo de hortas, principalmente com viés agroecológico, é limitado para o jovem. Uma minoria (10% dos entrevistados) mencionou que mexem com hortas, influenciados pelos familiares que têm certos plantios nos quintais de casa. Com base neste resultado, quando questionou-se posteriormente se os jovens estariam interessados em obter conhecimentos sobre instalação e manejo de hortas, 50% dos entrevistados mostraram interesse.

Isto pode indicar que Juruti vem perdendo gradualmente a tradição da agricultura tradicional, o que pode ser decorrente do boom econômico vivenciado pelo município, gerado pela exploração de minérios, o que conseqüentemente abre espaço para novas alternativas econômicas.

Notou-se também um sério desconhecimento por parte das crianças em relação ao uso do lixo como fonte de adubos. Essa realidade não é muito diferente nas propriedades rurais onde se pratica a produção de hortas familiares para abastecimento do mercado local.

Não há ainda uma construção de conhecimentos que direcionem estes resíduos orgânicos para um bom uso, menos ainda o comprometimento do produtor quando ensinado a dar continuidade à esta prática agroecológica.

Por outro lado, o lixo é um problema sério na cidade de Juruti. Para minimizar este impacto ambiental, foi incentivada a construção de compostagem em pilhas com diferentes camadas de resíduos orgânicos e a construção de uma composteira caseira com recipientes para captação de adubo líquido (chorume), conforme a **figura 1**:

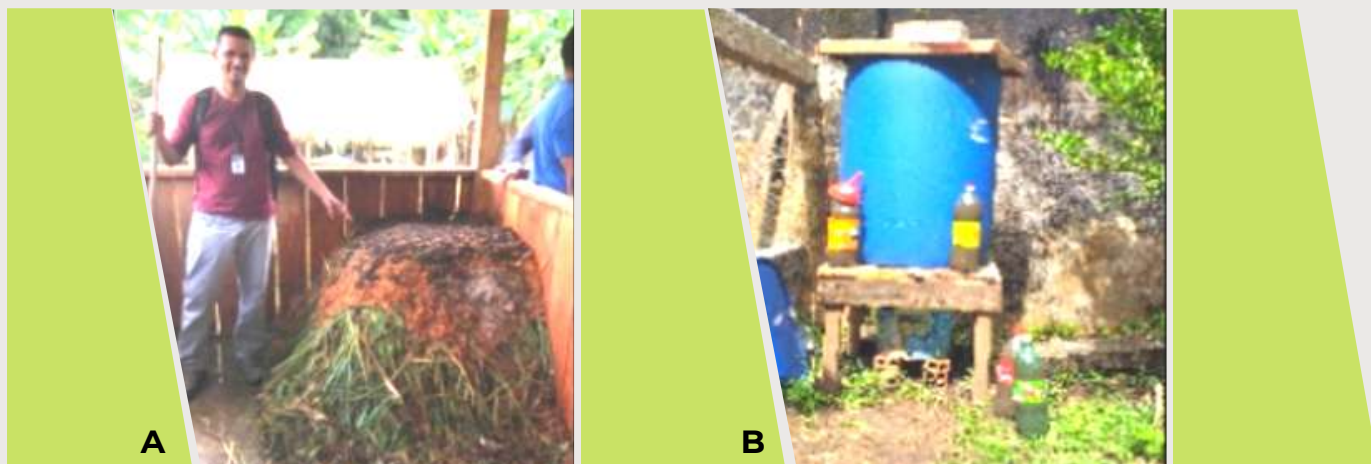


Figura 1. **A** - Elaboração de compostagem em pilhas em diferentes ações de extensão no município de Juruti. **B** - Construção de uma composteira doméstica para obtenção de adubo líquido (chorume) – Projeto Cultura pela Paz. **Fonte:** Acervo do projeto (2018 -2019).

A atividade de compostagem é uma atividade árdua que precisa de constante observação e trabalho para obter os resultados esperados. O monitoramento na construção e tratamento da compostagem mostrou resultados positivos na produção de verduras nas hortas. As freiras, parceiras e responsáveis do projeto Cultura pela Paz, mostraram-se muito satisfeitas com a resposta da eficiência do adubo líquido na horta, assim como demonstra a **figura 3**.



Figura 3. Religiosa colhendo na horta agroecológica do projeto Cultura pela Paz. **Fonte:** Acervo do projeto (2018 -2019).

Foram promovidas atividades didáticas para os jovens para uma melhor compreensão da dinâmica das hortas. A **figura 4** mostra o momento das crianças participando de visitas aos canteiros de produção.



Figura 4. Jovens visitando a horta agroecológica. **Fonte:** Trabalho de extensão, 2018 e 2019.

Numa horta agroecológica a matéria orgânica (MO) é de fundamental importância. Inicialmente, o projeto de extensão optou por usar amplamente esterco de gado, material com maior disponibilidade no município de Juruti. Outros materiais como esterco de galinha, conhecido também como “cama de frango” são escassos na região, e quando disponíveis, os custos são maiores para sua aquisição.

Quando é realizada uma compostagem em pilhas são necessários insumos como: serragem, capim ou outro tipo de biomassa vegetal triturado, caroço de açaí, esterco de gado diluído, cinza de padarias, casca de mandioca, etc. Já quando há um direcionamento na aquisição de adubo líquido, os materiais de preferência são os materiais suculentos, entre estes, o descarte das cascas de verduras e frutas comuns nas cozinhas das famílias.

A origem do esterco de gado também é ressaltada neste processo de construção de hortas. Comumente, o esterco de gado criado em terra firme é considerado um material fraco para produção das hortas, diferentemente do esterco de gado que é criado na várzea sendo um insumo cotizado pelos produtores de horta. A logística para a coleta de esterco de gado que permanece em várzea eleva-se com respeito à coleta de esterco em terra firme. Na **figura 5 - A** observa-se o momento da coleta deste insumo para a construção das hortas agroecológicas.

Para o funcionamento do projeto de extensão são importantes também as parcerias no município. A Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) da Prefeitura Municipal de Juruti foi uns dos parceiros que gentilmente nos cederam madeiras apreendidas por extratores ilegais na região. A partir daí, foi solicitada a quantidade de madeira necessária para utilizar na horta. Na **figura 5 - B**, observa-se o estoque de madeira na secretaria, das quais parte foi disponibilizada para o projeto.



Figura 5. A - Coleta de esterco bovino de diferentes locais para construção das hortas agroecológicas. **B** - Material doado pela prefeitura local para construção de canteiros. **Fonte:** Acervo do projeto (2018).

Referente às áreas de produção da horta agroecológica do projeto de extensão, a **figura 7** mostra os canteiros em plena produção do “Projeto Cultura pela Paz de Juruti – Despertar para a Vida”.

Por se tratar de uma horta agroecológica, os cultivos que foram implantados no “Projeto Cultura pela Paz de Juruti – Despertar para a Vida” sofreram ataques de pragas e doenças. Estes ataques são comuns e muitas vezes incontroláveis, já que não se utiliza agroquímicos específicos para este controle. Para amenizar estes ataques, foram elaborados produtos naturais como: extrato de fumo (*Nicotiana tabacum*), nim (*Azadirachta indica*) e pimentas (*Capsicum sp.*), etc., aplicados segundo as necessidades de cada cultivo.

A calda bordalesa também foi aplicada de forma preventiva da horta. Durante a execução do projeto, a praga que mais afetou a horta foi o pulgão, da Ordem Hemiptera.

O cultivo mais sensível aos ataques foi o pepino (*Cucumis sativus*). Na tentativa de conter os danos, foram utilizados também detergente e vinagre, que não foram eficazes. Em seguida, utilizou-se o extrato alcoólico do fumo, que resultou numa estabilização da praga, sem necessariamente eliminá-la. Outro fator comum que afetou os cultivos foi a queimada das folhas quando houve deficiência hídrica acentuada.



Figura 7. Horta agroecológica do “Projeto Cultura pela Paz de Juruti – Despertar para a Vida”. **Fonte:** Acervo do projeto (2018 - 2019).

Outro fator que afetou a horta agroecológica foi a presença de animais, especificamente os camaleões, também conhecidos como iguana-verde, iguana-comum, iguano, sinimbu, "camaleão", cambaleão, senembi, senembu ou tijibu, esta é uma espécie de réptil da família Iguanidae. Este réptil com hábitos alimentares a base de folhas afetou gravemente a produção de folhosas da horta, principalmente alface (*Lactuca sativa*) e couve (*Brassica oleracea*).

O controle da mesma dispensou custos com a aquisição de malhas que restringissem seu acesso até as bancadas e a presença de cachorro na horta. A **figura 8** apresenta as medidas tomadas para evitar o ataque do réptil.



Figura 8. Presença de iguana na horta agroecológica: efeito e controle das folhosas. **Fonte:** Acervo do projeto (2018 - 2019).

O projeto de extensão foi contemplado com o apoio financeiro cedido pela Pró - Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE), Edital: PROCCE N° 009/2018, no valor de R\$: 2.838,71. Este auxílio deu um gás a este projeto, e os recursos foram aproveitados até dezembro de 2019.

A partir deste recurso, o projeto de extensão foi beneficiado com várias ferramentas e equipamentos que permitiram um melhor desenvolvimento da horta, principalmente a estrutura do projeto Cultura pela Paz, que recebeu a instalação de um sistema de irrigação.

As ferramentas como enxadas, pás, foice, carrinho de mão, sombrite para construção de estrutura para produção de mudas, etc., contribuíram amplamente para este fim.

Já com a finalização do projeto de extensão, os equipamentos menores voltaram à universidade para sua futura utilização nas disciplinas do curso de agronomia. A **figura 9** apresenta a utilização e a aplicação de todos os materiais utilizados durante o projeto.



Figura 9. Aplicação de recursos financeiros no projeto de extensão. **Fonte:** Acervo do projeto (2018 - 2019).

Impacto do projeto

O projeto contribuiu amplamente para a formação profissional da discente voluntária envolvida e para a apropriação de conhecimento pelas crianças e integrantes do “Projeto Cultura pela Paz de Juruti – Despertar para a Vida”.

Momento atual e perspectivas futuras

O projeto foi concluído em 2020, mas pela relevância dos resultados obtidos, sua volta está projetada para 2023, buscando outras entidades que precisam destes conhecimentos.

PAISAGISMO E JARDINAGEM EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE JURUTI

Michelly Rios Arévalo; Celeste Queiroz Rossi; Dayse Drielly Souza Santana Vieira; Edilcinete Marques Moreira; Elber Neto Diniz; Iago Alan da Silva Ferreira; Josiel Pereira Lima; Larissa Beatriz da Silva Monteiro; Leonardo Viana da Silva; Tatiana Santos Didier; Valdeiza da Silva Azevedo. – Campus Regional Juruti – Ufopa.
E-mail para contato: michelly.arevalo@ufopa.edu.br



O trabalho de extensão teve como objetivo levar e aplicar conhecimento em atividades de paisagismo e jardinagem em escolas públicas e para a sociedade local. O projeto contou com o apoio de discentes voluntários que pulverizaram seus conhecimentos teóricos de paisagismo e jardinagem na prática.

Histórico do Projeto

O projeto iniciou sua primeira etapa em 01 de abril de 2021, com finalização em 18 de fevereiro de 2022. A segunda etapa foi durante o período de 01 de junho de 2022 a 31 de setembro de 2022. A vigência do projeto está prevista para encerrar em 31 de janeiro de 2023.

Público-alvo atendido

- 1) Ensino público municipal: 400 pessoas.
- 2) Agricultores do município: 15 pessoas.

Realizações

As atividades do projeto de extensão de paisagismo e jardinagem foram executadas principalmente na escola de ensino fundamental Maria Lúcia Nascimento da Silva e na feira do produtor rural do município.

Na escola foi delimitada uma área para execução das atividades com os discentes voluntários selecionados por edital. Com a participação do Diretor e os professores foi possível intervir no jardim da escola. Houve para o grupo de voluntários uma liberdade de escolha das ações a serem executadas. Entre as atividades realizadas, destacam-se a capina de jardim, a realização de podas, o raleio das plantas ornamentais e a destinação da biomassa verde para elaboração de compostagem (figuras 1 a 4).



Figuras 1 e 2. Manutenção do jardim da escola com diferentes atividades. **Fonte:** Atividades de extensão, 2022.



Figuras 3 e 4. Manutenção do jardim da escola com diferentes atividades. **Fonte:** Atividades de extensão, 2022

Cumprindo os objetivos do projeto de extensão, foi programado e executado o processo de produção de flores e mudas das espécies ornamentais para o plantio nas áreas selecionadas das escolas.

Na ocasião, foi levantada uma relação de plantas ornamentais com potencial para a produção de mudas e a compra de sementes de flores, bem como outros materiais de ampla relevância na produção de plantas.

A produção de mudas foi realizada nas instalações do Campus Juruti, realizando-se diferentes atividades, como plantio nas sementeiras, repicagem para sacos e vasos de mudas, podas das mudas, capina ou eliminação manual das ervas competidoras, adubação e, por último, a irrigação diária no horário matutino e vespertino.

Não houve a necessidade de elaborar um projeto paisagístico ou de jardinagem na escola, pois esta já contava com um espaço definido para tal destinação. Apesar disso, foi manifestado, por parte da direção e dos professores, interesse de que se realizem com mais frequência atividades como as propostas pelo projeto. A escola municipal Maria Lúcia Nascimento da Silva conta também com as ações da prefeitura.

A ação de extensão na Feira do Produtor Rural do município foi uma iniciativa de ampliação das atividades deste projeto de extensão. Contou-se com a parceria da Secretaria Municipal de Produção (SEMPRO) da prefeitura municipal de Juruti, que proporcionou um espaço para exposição das temáticas abordadas na ação. As ações executadas na feira do produtor rural foram:

- a) Produção de mudas e plantio de sementes de flores;
- b) Preparação de vasos de jardim com distribuição de folhetos (**figuras 5 e 6**);
- c) Construção de composteira doméstica e aquisição de adubo líquido (chorume);
- d) Explicação da importância do calcário para a correção do solo;
- e) Explicação da importância da adubação química (macro e micronutrientes);
- f) Doação e sorteio de mudas;
- g) Aplicação de questionário para sondar o impacto da ação deste projeto de extensão.



Figura 5. Folheto apresentado ao público na feira do produtor rural do município de Juruti (frente) **Fonte:** Atividades de extensão, 2022

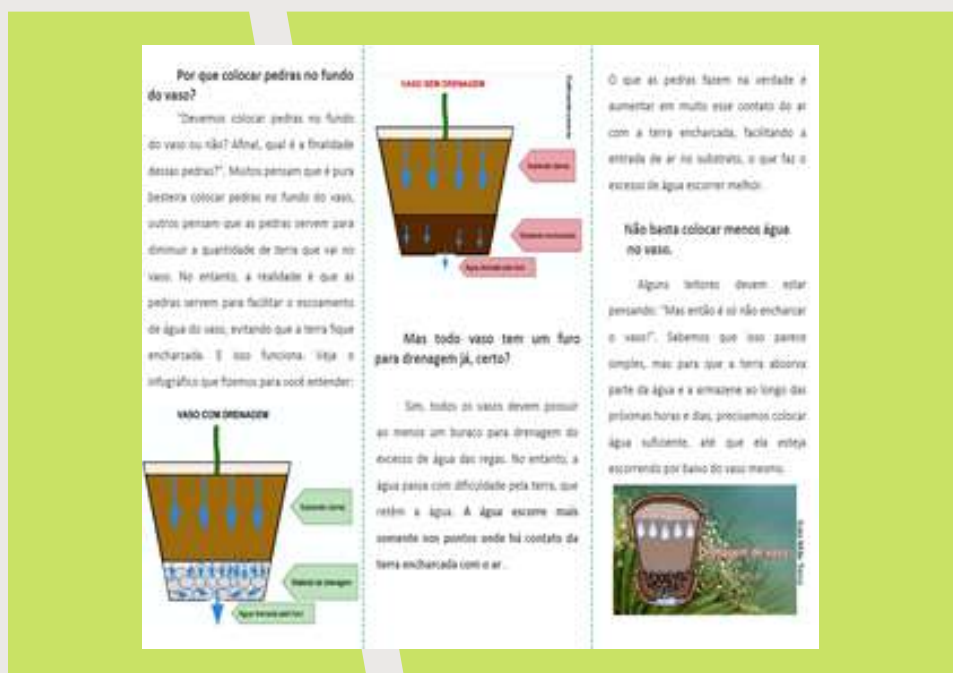


Figura 6. Folheto apresentado ao público na feira do produtor rural do município de Juruti (verso). **Fonte:** Atividades de extensão, 2022

Houve uma importante participação dos feirantes e dos consumidores que frequentam a feira todas as sextas-feiras, percebendo-se uma movimentação expressiva às 8 horas da manhã.

O interesse por mudas de plantas ornamentais chamou a atenção dos visitantes, mas também se registrou por parte dos feirantes e visitantes a necessidade de produção de mudas frutíferas, o que poderá ser objeto de um próximo projeto de extensão.

No que diz respeito ao questionário aplicado na feira do produtor rural no município de Juruti, informamos que este traz informações interessantes sobre a questão do trabalho de extensão (**figuras 7 a 9**). Nas **figuras de 7 a 12** encontram-se registradas diferentes ações realizadas na feira do produtor do município de Juruti.



Figura 7. Aplicação do questionário. **Figura 8.** Explicação acerca da importância da fertilização. **Fonte:** Atividades de extensão, 2022



Figura 9. Cadastro das pessoas e doação de plantas. **Figura 10.** Preparação de vasos e plantio de mudas **Fonte:** Atividades de extensão, 2022



Figura 11. Entrega de planta oriental sorteada entre todos os participantes. **Figura 12.** Registro da equipe e da secretária da Sempro. **Fonte:** Atividades de extensão, 2022

No **quadro 1** observa-se que foram entrevistados 15 produtores provenientes de diferentes comunidades rurais do município.

Houve uma participação majoritária dos agricultores da comunidade São Paulo, com 8 agricultores, seguida da comunidade Paraense, com 2 produtores, e um produtor nas comunidades Ramal via Prudente, São Raimundo do Prudente, Portugal, Bom que dói e Paraíso.

As idades dos produtores variam entre os mais velhos e jovens, e o tempo de trabalho na feira agrícola daqueles que já estão há três décadas e aqueles trabalhando recentemente, há menos de dois anos.

Quadro 1: Relação de produtores que comercializam na feira do produtor rural do município.

ORDEM DO PRODUTOR	NOME DO PRODUTOR	IDADE	COMUNIDADE	TEMPO DE TRABALHO (ANOS)
1	Raimundo Brasil	67	Ramal via Prudente	10
2	Jacirene Albuquerque	51	São Paulo	15
3	Solene Bentes	42	São Paulo	30
4	Luiz Pereira	40	S. Rai. Prudente	15
5	Briel da Silva	47	Paraense	10
6	Lauzimar Melo	50	Paraense	07
7	Laurimar Araújo	54	Portugal	02
8	Rosa Pereira	60	São Paulo	28
9	Samia da Silva	37	São Paulo	19
10	Maria Albuquerque	40	Paraense	19
11	Natam Da Silva	21	São Paulo	05
12	Tatiana de Souza	33	São Paulo	21
13	Maria Nascimento	47	Bom que dói	21
14	Aline da Silva	25	São Paulo	05
15	Claudeilson Melo	42	Paraíso	09

Fonte: Atividades de extensão, 2022

Quando o produtor foi indagado se conhecia ou entendia o papel de um trabalho de extensão, houve uma representação de 14 agricultores (93% do total), que manifestaram não saber e 1 agricultor que disse saber. A atuação do projeto de paisagismo e jardinagem evidenciou qual é a função de um trabalho de extensão promovido pela universidade, em especial pelo curso de agronomia do Campus Universitário de Juruti.

No questionamento se "já houve alguma atividade referente ao tema do projeto de extensão que trata de paisagismo e jardinagem", os produtores responderam majoritariamente que não (80%). Quanto ao interesse de participar de um curso que trate de paisagismo e jardinagem os produtores responderam majoritariamente que sim (87%).

A pergunta se "já participou de alguma atividade relacionada a paisagismo e jardinagem", as respostas mostram que 60% dos produtores disseram que não e 40% que sim. Quanto ao conhecimento do produtor em identificar quais são as plantas relacionadas a paisagismo e jardinagem, as respostas mostraram que 53% (8) dos produtores disseram que não e 47% (7) produtores, afirmaram que sim.

Quando perguntado se "o produtor possui algumas das plantas relacionadas a paisagismo e jardinagem na propriedade", as respostas mostram que 53% (8) dos produtores disseram que sim e 47% (7) produtores que não.

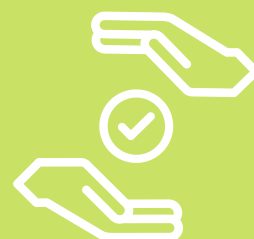
Com relação às temáticas abordadas na feira do produtor rural do município, observa-se que algumas delas são pouco conhecidas pelos produtores rurais, quais sejam: construção de sementeiras de flores, seguida pela construção de composteiras domésticas, adubação líquida e adubação química.

Já a preparação de mudas por estacas, raízes e folhas e a preparação de vasos supera a metade das pessoas entrevistadas.

Referente ao impacto da ação de extensão, houve uma resposta positiva unânime sobre a importância de cada uma das atividades a serem praticadas na propriedade dos agricultores, havendo também interesse em participar com mais frequência deste tipo de atividade.

Finalmente, foi enaltecida a ação da secretaria municipal de produção, que concedeu o espaço e a estrutura necessária para execução da atividade de extensão, além da publicidade antecipada da ação da universidade com os produtores.

O projeto de extensão evidenciou sua função social levando conhecimentos específicos e técnicos da área de paisagismo e jardinagem em ambientes de ampla circulação de crianças e professores da escola pública e na feira agrícola do produtor rural do município de Juruti-PA.



As atividades expostas para o público em geral e para os agricultores locais, só foram possíveis graças à parceria da prefeitura local, em especial à Secretaria Municipal de Produção. Em suma, o projeto de paisagismo e jardinagem direciona um incentivo para obter um ambiente agradável ao público, como também incentivar o público a manter as moradias embelezadas com flores ou plantas ornamentais.

Impactos do projeto



O projeto contribuiu amplamente para formação profissional dos voluntários e a apropriação de conhecimento da comunidade escolar e agricultores do município.

Momento atual e perspectivas futuras

O projeto vai continuar até 2023, e pela relevância dos resultados obtidos, os trabalhos terão continuidade por muito mais tempo.

PROGRAMA NÚCLEO DE ADMINISTRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E SOCIEDADE NA AMAZÔNIA (N+ADESA)

Jorgiene dos Santos Oliveira; Nara Raimunda de Almeida Santos - Campus Regional de Alenquer - Ufopa; **Luziene Santos da Silva** - Proges - Ufopa.
E-mail para contato: jorgiene.oliveira@ufopa.edu.br



O presente programa tem como objetivo principal fortalecer ensino, pesquisa, extensão, estágio e inovação, de maneira interdisciplinar, considerando as dimensões da tríade do desenvolvimento sustentável, governança e políticas públicas na Amazônia

Histórico do Projeto

O Programa Núcleo de Administração, Desenvolvimento e Sociedade na Amazônia – N+ADESA é uma iniciativa do Curso de Administração da Universidade Federal do Oeste Pará (Ufopa), campus Alenquer, iniciada no ano de 2018.

A Ufopa nasce com a missão de produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia e com a visão de ser referência na formação interdisciplinar para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento (UFOPA, 2012, p. 36). É a primeira Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) localizada no interior da Amazônia brasileira, sendo uma universidade multicampi, com sede na cidade de Santarém e campi nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná, conforme Parecer CNE/CES nº 204/2010. Sua área de abrangência é composta por 20 municípios do estado do Pará, cuja extensão territorial é de 512.616 Km², o que corresponde a 41% do território de Estado com uma população de 912.006 habitantes (UFOPA, 2015, p.22).

A Ufopa se origina em um contexto político e educacional direcionado pelo estreitamento das políticas de expansão e organização do ensino superior com as diretrizes internacionais ditadas pelo UNESCO (1998) e contidas na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação, dentre elas, o Programa de Apoio ao Plano de Restruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que tinha como objetivo primeiro a ampliação do acesso e da permanência de maior número de estudantes na educação superior, primando pela qualidade dos cursos e pelo melhor aproveitamento das estruturas físicas e dos recursos humanos já disponíveis.

O objetivo do Núcleo é agregar o conjunto de atividades produzidas por toda a comunidade acadêmica do Campus, relacionadas a ensino, pesquisa, extensão e inovação ligados à missão e à visão da Ufopa. Neste aspecto, o N+ ADESA promove e organiza grupos de estudos, de pesquisa e extensão destinados a fomentar os conhecimentos sobre os problemas da sociedade amazônica, procurando obter apoio de outras entidades, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento regional.

As linhas de pesquisa contribuem para a reflexão sobre a diversidade local e a participação dos diferentes setores sociais amazônicos no processo de desenvolvimento político, socioeconômico e ambiental que envolve a região. Ao incentivar a formação de grupos de pesquisa temáticos, congrega estudiosos de diferentes áreas de atuação, enfatizando o seu caráter interdisciplinar, objetivo integrado com a missão e valores da Ufopa, que se organiza a partir da estrutura multicampi. Os projetos são de âmbito institucional e refletem a perspectiva interdisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento, com temas relevantes para atender ao objetivo principal do Núcleo.

O Programa N+ADESA é composto por duas frentes de atuação paralelas: a primeira está voltada ao retrato da realidade local, a partir de diagnósticos e mapeamentos realizados com a monitoria dos discentes paralela à construção de indicadores locais; a segunda frente diz respeito à publicação em periódicos, livros, eventos (produção científica), além da produção de material didático para o público-alvo e a realização de eventos de Iniciação Científica, para isso buscando a captação de recursos para realizar obras e manutenção da infraestrutura do Campus Ufopa-Alenquer.

Público-alvo atendido

Discentes dos cursos de Administração, Gestão Pública e Direito e a comunidade externa do município de Alenquer/PA.



Realizações

Durante a execução do N+Adesa nos anos de 2019 a 2021, tivemos como projetos vinculados ao programa: **Gestão democrática de políticas públicas e desenvolvimento territorial no município de alenquer: limites e possibilidades para a cidadania** - coordenado pela Profa. Jorgiene Oliveira; **Implantação de uma incubadora de economia solidária no Campus de Alenquer/Ufopa: fomento ao trabalho associativo e ao desenvolvimento territorial**, coordenado pelo Prof. Raoni Azeredo; e **Ciranda literária**, coordenado por Nara Santos, bibliotecária do Campus Alenquer.

As principais atividades realizadas dentro do programa foram:

- Participação de membros do Programa no XI Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social- ENAPEGS 2020, que ocorreu em maio de 2021, por conta da pandemia. As atividades foram 100% remotas (**Figura 1**);



Figura 1. ENAPEGS 2020. **Fonte:** Acervo do projeto.

- Live cultural do aniversário do município de Alenquer, em 10 de junho de 2021, de forma remota, com transmissão pelo canal do N+Adesa no YouTube (**Figura 2**);

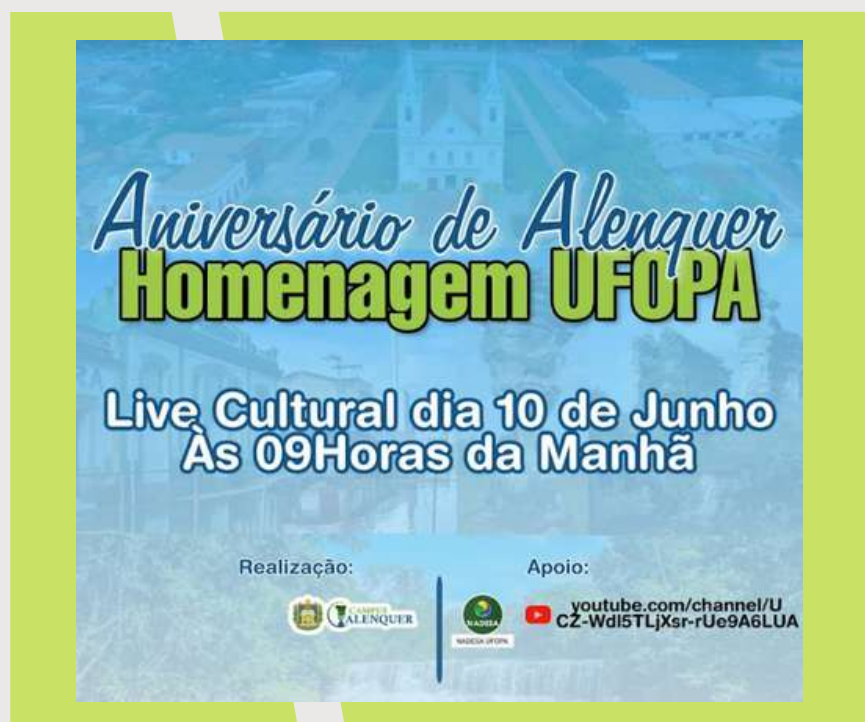


Figura 2. Divulgação da Live Cultural. **Fonte:** Acervo do projeto.

- Apresentação e publicação dos seguintes trabalhos:

AZERÊDO, R. F. S.; SOUSA, V. L. B.; COSTA, D. M. P. O Programa Nacional de Alimentação Escolar no território do Baixo Amazonas Paraense: Análise preliminar da IECOSAM/UFOPA. In: II Seminário de Pesquisa em Políticas Públicas e Dinâmicas Territoriais na Amazônia (II SEPDAM), 2018, Santarém. II Seminário de Pesquisa em Políticas Públicas e Dinâmicas Territoriais na Amazônia (II SEPDAM), 2018.

CRUZ, K. M. S.; SOUSA, Y, M, A.; ABREU, M. V. G.; MOTA, G. C.; OLIVEIRA, J. S. A Importância da Alimentação Escolar: Uma Análise sobre o PNAE no Município de Alenquer no Ano de 2018. In: I Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão-I SEPEX, 2018, Alenquer-PA. Profissão Administrador: configuração atual e perspectivas futuras, 2018. v. 1.

SOUSA, Y. M. A.; CRUZ, K. M. S.; OLIVEIRA, J. S. Os desafios das mulheres amazônidas: a inserção da mulher no mercado de trabalho formal no Município de Alenquer-Pará - Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v. 11, p. 169-183, 2019.

SOUSA, Y,M,A. ; CRUZ, K. M. S. DA ; OLIVEIRA, J. S. Os desafios das mulheres amazônidas: a inserção da mulher no mercado de trabalho formal no Município de Alenquer. In: 2° Simpósio da Sober Norte. Santarém-Pa. Desafios contemporâneos para o desenvolvimento da da Amazônia, 2019.

LEITE, I. F.; SILVA, V. G.; OLIVEIRA, J. S. A produção da juta (*Corchorus capsularis*) como alternativa no desenvolvimento socioeconômico em Alenquer/PA. In: Fórum Universitário de Empreendedorismo, 2019, Brasília. Fórum Universitário de Empreendedorismo, 2019.

OLIVEIRA, J. S.; SOUSA, Y. M. A. Gestão democrática e políticas públicas no Município de Alenquer: limites e possibilidade para a cidadania. In: X Congresso Latino americano de Ciência Política, 2019, Monterrey-México. Nueva Configuracion del Poder y Dasafios Acutales de la Democracia en la Latino America, 2019.

RIBEIRO, R. S.; PAULA, C. R. S.; MOTA, F. S.; OLIVEIRA, J. S. Comunicação Não Violenta (CNV): Um Resumo Crítico. In: I Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão-I SEPEX, 2019, Alenquer-PA. Profissão Administrador: configuração atual e perspectivas futuras, 2019. v. 1.

ARAUJO, C. A.; OLIVEIRA, J. S. Gestão Pública: Uma Análise da Educação Básica no Município de Alenquer/PA. In: I Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão-I SEPEX, 2018, Alenquer-PA. Profissão Administrador: configuração atual e perspectivas futuras, 2019. v. 1.

SOARES, F. I. L.; SILVA, G. V.; MACHADO, V. M.; OLIVEIRA, J. O. S.; DUARTE, E. R.; MOTA, F. S. Sustentabilidade na agricultura familiar: um estudo na cadeia produtiva da juta (*Corchoruscapsularis*) em Alenquer/PA. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, p. 16652-16663, 2020.

SOUSA, V. L. B.; RIBEIRO, E. S.; SOUZA, E. S.; AZERÊDO, R. F. Interfaces entre o PNAE, capital social e o fortalecimento da agricultura familiar no quilombo do Pacoval/Alenquer-Pará. *NAU - A Revista Eletrônica da Residência Social*, v. 13, p. 923-936, 2022.

SANTOS, N. R. A.; OLIVEIRA, J. S. Gincana virtual da UFOPA campus Alenquer: um por todos e todos contra o Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, 2022;

- Oficina sobre Currículo Lattes, que aconteceu em novembro de 2021, de forma remota (**Figura 3**).



Figura 3. Divulgação da oficina. **Fonte:** Acervo do projeto.

- Palestra "O protagonismo da mulher na gestão pública e privada", 08 de março de 2022, no auditório universitário do Campus Alenquer de forma 100% presencial (Figura 4).



Figura 4. Registro da palestra. Fonte: Acervo do projeto.

- Formação para professores das redes municipal, estadual e particular do município de Alenquer/PA, que aconteceu no período de 21/03 a 25/03/2022, de forma remota (Figuras 5 a 9).



Figura 5. Divulgação do Encontro de formação para Educadores. Fonte: Acervo do projeto.

ENCONTRO COM EDUCADORES

Mediação da leitura na perspectiva do leitor e do mediador.

Mestre em Ciência da Informação- PPGCI UFPA (2020). Especialização em Arquivologia - FACCIO, graduação em Biblioteconomia - Universidade Federal do Pará (2002). Bibliotecária Documentalista da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA.

22/03
19h

Nara Santos
Bibliotecária UFOPA-CALE

ENCONTRO COM EDUCADORES

A importância da leitura em ambientes escolares.

Licenciado em Letras pela Universidade Federal do Pará – UFPA (2001). Especialista em Literatura e Suas Interfaces, pela Universidade do Estado do Pará – UEPA (2004). Mestre e Doutor em Estudos Literários (UFPA, 2006 e 2020). Professor da Rede Estadual de Ensino – SEDUC/PA. Membro dos Grupos de Pesquisa Makunaima: Literatura, arte, cultura, história e sociedade na Amazônia, Brasil e América Latina (CNPq/UFPA) e Culturas e Memórias Amazônicas – CUMA (CNPq/UEPA). Autor de estudos sobre Literatura e Cultura da Amazônia. Produtor de material cultural para o YouTube (@PauloMavésCorrea).

23/03
19h

Prof. Paulo Mavés

Inscrições no formulário
Confira o link no portal <https://ufopa.edu.br/alenquer>

ENCONTRO COM EDUCADORES

Projetos de incentivo à leitura: relato de experiência.

Bibliotecária da Universidade Federal do Pará/Campus de Ananindeua, especialista em arquivos e educação ambiental, Mestre em ciências ambientais/UFPA, doutoranda em História social da Amazônia/UFPA. Atua na pesquisa e extensão, com especial atenção à formação continuada de agentes formadores de leitores na região metropolitana de Belém.

24/03
19h

Elida Figueiredo
Bibliotecária UFPA Campus Ananindeua

ENCERRAMENTO COM JANETE BORGES!

Contação de história!

Figuras 6 a 9. Programação dos Encontros de formação para Educadores. Fonte: Acervo do projeto.

O programa N+ADESA articula suas ações integradas através de estudos de ampla abrangência, tomando como referência as nuances amazônicas.

Para sistematização científica dos contextos e problemas regionais, o núcleo, se apropria de métodos que consistem na divisão do objeto de pesquisa em partes, mas que contribuem para formar uma visão holística das problemáticas humanas, sociais, ambientais, culturais, econômicas e políticas que assolam a Amazônia.

Assim, utiliza uma abordagem integrada apoiada em métodos quantitativos e qualitativos, com emprego de um conjunto de diferentes técnicas em que se destacam: a sistematização bibliográfica, a entrevista, a análise de conteúdo, a análise multivariada de dados, entre outros.

São utilizados dados secundários, disponíveis nos mais variados bancos de dados já catalogados, documentos, e coleta de dados por meio de questionários e entrevistas. Considerando a diversidade e as especificidades amazônicas, o Núcleo busca propor metodologias alternativas baseadas na participação ativa de atores locais.

Objetiva fomentar e apoiar a publicação dos resultados das pesquisas implementadas no Núcleo, para divulgar periodicamente, através de uma revista eletrônica que irá socializar bibliografias, dados e análises de pesquisas que captem as nuances da região amazônica.

Da mesma forma, elaborar, organizar, difundir livros, apostilas, materiais audiovisuais e materiais didáticos impressos ou eletrônicos para o suporte ao ensino e a capacitação da comunidade em geral, referentes às temáticas do Núcleo, oferecendo atividades complementares de ensino pesquisa, extensão e inovação, visando incentivar a participação de discentes do Campus.

As atividades foram realizadas com o apoio e o envolvimento de toda comunidade acadêmica. As ações conseguiram atingir o público alvo de aproximadamente 250 pessoas e fortaleceram as atividades de extensão no Campus Alenquer.



Como a maioria das atividades foram remotas, o acesso à internet em alguns momentos ficou comprometido e nos causou alguns entraves que prejudicaram o andamento de algumas atividades planejadas.

Impacto do projeto

Ao mapear políticas públicas municipais, estaduais e federais para Alenquer, o Núcleo irá obter uma visão geral sobre as políticas públicas disponíveis para o Município de Alenquer e com isso poderá direcionar suas ações para acompanhamento, observação e até monitoramento das referidas políticas.

A partir do momento em que são realizados diagnósticos das capacidades institucionais locais, podemos identificar lacunas e contribuir para saná-las, bem como manter e potencializar as capacidades institucionais positivas.



O objetivo de catalogar os modais da microrregião em Alenquer visa contribuir com o mapeamento dos modais, para, a partir daí, contribuir na dinamização do escoamento da produção local, bem como no incentivo ao melhoramento dos mesmos como forma de contribuir com o avanço do turismo local.

Os indicadores locais pensados considerando a diversidade e as particularidades locais, contribuirão para produzir uma análise sobre a realidade desta região da Amazônia de forma a superar análises verticalizadas, que muitas vezes produzem uma interpretação equivocada das realidades amazônicas.

Com isso, será possível analisar qualitativamente e quantitativamente as dimensões socioeconômicas, ambientais e culturais dos atores locais, o que subsidiará a construção de um plano de desenvolvimento sócio territorial para pensar um desenvolvimento considerando os limites e as possibilidades do entorno da microrregião de Alenquer.

Momento atual e perspectivas futuras

Atualmente, o Programa passa por um momento de rearticulação, com a participação de novos integrantes, novos projetos e novas ações que irão fortalecer as atividades de pesquisa e extensão no Campus Alenquer. Para isso, já solicitou renovação junto à Procce para o exercício de mais dois anos de atividades. Dentro dessa mesma logística, novos projetos foram submetidos para aprovação com execução nos próximos meses, dentre os quais o Projeto Tecnologias digitais e normalização na produção dos trabalhos acadêmicos.

CICLOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA EM COLABORAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA: A EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PA

Alessandra Neves Silva; Cláudia da Silva Castro; Marciana Lima Góes; Iata Anderson Ferreira de Araújo; Erivelton Beniti; Junivon da Silva Vale; Izaque da Silva Lemos; Poliana Fernandes Sena e Sousa - Instituto de Ciências da Educação - Ufopa; **Domiciane de Sousa Araújo; Kelly Rhana Beserra; Rosa Marlete Facioni Moreira; Dhemesbraene Soares da Silva** - Escola Municipal Antônio Gonzaga Barros - Semed Itaituba
E-mail para contato: alessa.nevesitb@gmail.com



Este relato apresenta uma experiência vivenciada em uma escola pública do município de Itaituba-PA, a partir de Ciclos de Formação sobre Projetos de Investigação científica.

Histórico do Projeto

Percursos e processos de constituição de parceria colaborativa entre o FORMAZON e a Escola Antônio Gonzaga Barros

As parcerias iniciais das escolas com o Grupo de Estudo e Pesquisa Formação de Professores na Amazônia Paraense (FORMAZON) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) surgiram em 2015 com a integração dos professores da educação básica, momento em que o grupo passou a apoiar ações de formação contínua envolvendo professores da escola de educação básica na construção de práticas colaborativas com a universidade (CASTRO, 2018; XIMENES-ROCHA; FIORENTINI, 2018).

Desse contexto, a partir da decisão do coletivo de educadores e gestor da escola em uma Jornada Pedagógica, na reavaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP), emergiu a motivação da parceria entre a Escola Municipal Antônio Gonzaga Barros (doravante Escola AGB) do município de Itaituba-PA e o FORMAZON, no início do ano letivo de 2021. O processo foi mobilizado a partir do vínculo da primeira autora deste relato, que é integrante do grupo FORMAZON, que na ocasião compartilhou a sua pesquisa “O desenvolvimento profissional docente (DPD) em uma comunidade acadêmica colaborativa – FORMAZON/UFOPA” (SILVA, 2020) com a comunidade escolar.

A parceria se deu, inicialmente, pelo Projeto de Extensão Formação científica de professores e estudantes da Educação Básica em comunidades colaborativas na região Amazônica, com vigência de julho de 2019 a junho de 2022.

A continuidade da parceria a partir de 2022 se deu no contexto do Projeto de Pesquisa intitulado: Formação contínua em colaboração universidade-escola: perspectivas de investigação no contexto amazônico, com desdobramento em dois projetos de extensão articulados: Formação contínua em colaboração universidade-escola: políticas educacionais e abordagens de ensino; e o Projeto Formação científica e em tecnologias digitais: ações em colaboração universidade-escola.

No âmbito destes projetos, a extensão possibilita um alcance pedagógico e social diferenciado para os acadêmicos e para os coletivos escolares, através da vivência das práticas de formação integradas à realidade escolar, criando espaços de formação pedagógica e reconstrução das práticas escolares, o que se dá por meio da constituição de comunidades de aprendizagem colaborativas na interação universidade e escola.



Neste entendimento, Bassoli e Lopes (2015) pontuam que a formação contínua em contextos colaborativos entre a Escola e a Universidade constitui-se num espaço de reflexão crítica, de transformação e de produção do conhecimento a partir da pesquisa sobre as práticas na escola (BASSOLI; LOPES, 2015).

Nessa perspectiva, este trabalho busca apresentar as experiências realizadas na interlocução entre o Grupo FORMAZON e a Escola AGB a fim de delinear o percurso formativo, e descrever as atividades desenvolvidas a partir dessa parceria entre universidade e escola. A construção do relato teve como base os relatórios das atividades e os blocos de anotações dos participantes e colaboradores das ações. Neste sentido, o trabalho busca evidenciar os percursos de constituição da parceria escola e universidade, o desenvolvimento dos Ciclos de formação, os impactos das ações para o contexto escolar e as perspectivas futuras. Esses aspectos representam a singularidade do percurso formativo, fruto da parceria entre a Escola AGB e o FORMAZON

Para o desenvolvimento das atividades foi constituído um Grupo de Trabalho formado com representação da escola e da universidade. Pela universidade, a equipe é formada por professores, estudantes de graduação e pós-graduação sendo estes: bolsistas, voluntários e/ou colaboradores do FORMAZON, bem como os colaboradores da escola parceira, incluindo os professores, a técnica educacional, profissionais lotados em espaços pedagógicos e gestores.

A trajetória inicial de parceria entre Universidade e escola foi realizada em sua grande parte de forma virtual pelo Google Meet, com objetivo de promover a interação entre os professores, os colaboradores, seus percursos profissionais e motivações para traçar o planejamento colaborativo, portanto, um “ciclo de planejamento, ação e reflexão” (BASSOLI; LOPES, 2015, p.123). A partir disso, houve a possibilidade de identificação dos pontos de articulação das demandas da escola com o projeto de extensão da universidade, para definição das ações a serem desenvolvidas com a escola.

Esse movimento, ainda de forma virtual, consistiu na apresentação de projetos em desenvolvimento pelos professores na escola, em que foi possível identificar as necessidades formativas e os desafios da prática com projetos na escola, o que possibilitou definir elementos a serem considerados no planejamento dos ciclos de formação. A partir disso foram organizadas palestras virtuais com os temas: 1) Projetos escolares e a investigação científica: articulações e possibilidades. 2) Experiência com projetos de investigação na escola. Essa atividade permitiu que os professores assimilassem a importância da interação Universidade e escola, no que diz respeito à construção coletiva das práticas de formação contínua e do conhecimento teórico-prático sobre o trabalho com projetos de investigação na escola.

Público-alvo atendido

Docentes, gestores, equipes técnicas e estudantes.



Ciclos formativos entre Universidade e escola

Os ciclos formativos aconteceram de forma presencial na Escola AGB, dos quais participaram professores e alunos e os colaboradores do Grupo FORMAZON. Os encontros foram realizados em três ciclos, sendo eles:

- **I CICLO** - Tema: Colaboração entre a Universidade e a Escola: possibilidades de formação contínua, realizado nos dias 01 e 02 de setembro de 2021;
- **II CICLO** - Tema: Projetos de investigação na escola, nos dias 23 e 24 de maio de 2022;
- **III CICLO** - Tema: Base Nacional Comum Curricular e a investigação científica na escola, realizado nos dias 12 e 13 de setembro de 2022.

I Ciclo Formação: Colaboração entre a Universidade e a Escola: possibilidades de formação contínua

O I Ciclo de formação presencial teve como objetivo promover a integração entre a escola e a universidade a fim de fortalecer o trabalho colaborativo pautado em discussões de formação científica e tecnológica, tendo como suporte teórico metodológico abordagens voltadas para o ensino por projetos e a investigação científica na educação básica. No **quadro 1**, detalhamos o referido ciclo:

Quadro 1 - Atividades do I Ciclo de formação colaborativa

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
ATIVIDADE I	Palestra intitulada: Desenvolvimento profissional docente na interlocução entre a Universidade e a Escola e as aproximações com a BNC-FC, com a participação de profissionais da Universidade, da escola AGB e de outras escolas da rede municipal de Itaituba.
ATIVIDADE II	Palestra: Projetos escolares, investigação científica e BNCC: articulações e possibilidades, com o objetivo de promover a troca de experiências docentes relacionadas à pesquisa e o ensino, e a importância de mobilizar o interesse dos estudantes pela carreira científica e tecnológica.
ATIVIDADE III	Roda de discussão sobre os Projetos dos professores, cujo objetivo foi conhecer as práticas com projetos na escola. A atividade foi mediada por professores da universidade e da escola, foi organizada por nível de ensino e por área de conhecimento, compondo três grupos: a) professores do 1º ao 5º ano; b) professores de Linguagens do 6º ao 9º ano; c) professores de Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, do 6º ao 9º ano.

Fonte: Os autores. (A atividade contou com um total de 318 participantes)

Consideramos que este ciclo foi considerado um marco no processo de consolidação dessa parceria em função da repercussão, explicitação da proposta de colaboração e por possibilitar a socialização e discussão dos projetos pelos pares em cada área do conhecimento e, a colaboração nas ideias para melhoria nas atividades e a escrita colaborativa.

II Ciclo de Formação: Projetos de investigação na escola

O II Ciclo de Formação contemplou o desenvolvimento dos estudos temáticos sobre Formação Científica e Feiras de Ciências Escolares, com foco nos projetos de investigação, conforme detalhamento no **quadro 2**:

Quadro 2 - Atividades do I Ciclo de formação colaborativa

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
ATIVIDADE I	Reunião com a equipe de coordenadores da Feira de Projetos da Escola AGB por meio de uma roda de conversa sobre Feiras de Ciências escolares com apresentação de experiências já desenvolvidas em parceria com escolas de Santarém e discussão da proposta de construção do planejamento da Feira de Projeto da Escola.
ATIVIDADE II	Palestra sobre o tema: “Projetos de investigação científica e as articulações com a BNCC, participam: professores, coordenadores de projetos, equipe técnica e gestora e representantes de alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental. Roda de conversa sobre o planejamento e elaboração de projetos com a equipe de coordenação da Feira de Projetos, sobre tipologias de projetos, aspectos conceituais e aspectos metodológicos e socialização de experiências pelos professores.
ATIVIDADE III	Roda de conversa com a equipe organizadora da Feira de Ciências, sobre: organização e elaboração do projeto, organização das comissões de trabalho e o desenvolvimento das ações de preparação, acompanhamento dos projetos para a realização da Feira de projetos. Participaram da atividade profissionais da escola integrantes da equipe de coordenação e organização geral da Feira.
ATIVIDADE IV	Oficina sobre projetos de investigação para estudantes do 8º e 9º sobre elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação em contexto escolares, eventos de feiras de ciências em âmbito regional e nacional. Apresentação de vídeos sobre o desenvolvimento de projetos por estudantes da educação básica.

Fonte: Os autores.

No II Ciclo, o ponto crucial do trabalho colaborativo baseou-se na estruturação dos projetos e na organização da Feira de Ciências a partir da Base Nacional Comum Curricular. Os estudos temáticos foram relacionados ao que consta na BNCC a partir da seguinte estruturação: definição de problemas, levantamentos, análise e representação de resultados, comunicação de conclusões e propostas de intervenções (BRASIL, 2018).

A partir das atividades presenciais, os participantes foram orientados para a produção escrita dos projetos, organização das ações e de registros, desenvolvimento das atividades junto aos estudantes. Esse momento, mediado pela equipe da escola e colaboradores da universidade, possibilitou um processo contínuo de aprendizagens mediante um conjunto de ações teórico-práticas.

III Ciclo Formativo: Projeto de investigação científica e a BNCC

No III Ciclo foi dada continuidade as atividades desenvolvidas no 1º semestre, em que envolveu momentos de formação para estudantes e professores. Foi abordado o aprofundamento nas bases legais e nos aspectos teórico-práticos da elaboração e desenvolvimento dos projetos em andamento, com ênfase nas discussões em torno da investigação científica e nas experiências com práticas investigativas, conforme detalhamos no **quadro 3**.

Quadro 3 - Atividades do III Ciclo, sobre Projeto de investigação científica e BNCC.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
ATIVIDADE I	Ciclo de formação sobre projetos de investigação para estudantes do 7º ao 9º ano, organizado em duas etapas: Etapa 1: Palestra sobre aspectos estruturais de um projeto de investigação infanto-juvenil. Etapa 2: Palestra sobre percursos de iniciação científica infanto-juvenil e experiências em Clube de Ciências; apresentação de projetos em feiras e eventos científicos para jovens, Eventos Científicos nacionais e regionais, experiência de pesquisas de Campo e diálogo sobre investigação de temáticas do cotidiano dos estudantes.
ATIVIDADE II	Reunião com a equipe organizadora da Feira Científica da escola sobre Orientação com a equipe de organização geral e comissões da Feira Científica com foco na organização do regulamento e na avaliação dos projetos.
ATIVIDADE III	Ciclo de estudo sobre Projetos de iniciação científica e a relação com as competências gerais e específicas por área de conhecimento na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Experiências com projetos de investigação e Clubes de Ciências desenvolvidos com estudantes do ensino básico e percurso da elaboração de um projeto de investigação.
ATIVIDADE IV	Roda de conversa com os professores do 1º ano 5º ano, Educação Especial e 2ª e 3ª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Roda de conversa (II) com professores do 6º ao 9º ano e 4ª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) baseada na apresentação dos projetos com foco nas dificuldades e desafios enfrentados.

Fonte: Os autores.

O III Ciclo possibilitou ampliar a compreensão do coletivo de professores da escola sobre as tipologias de projetos, bem como as possibilidades de desdobramentos para o desenvolvimento de práticas investigativas com os estudantes. Os estudantes do 7º ao 9º ano tiveram a oportunidade de conhecer os aspectos constituintes de um projeto de investigação por meio de vídeos com experiências investigativas de escolas parceiras do FORMAZON, eventos científicos externos para socialização das pesquisas dos estudantes, entre outros aspectos.

A orientação com a equipe organizadora da feira evidenciou os avanços quanto à organização interna do coletivo escolar para a elaboração dos projetos e realização da Feira, sobretudo nos processos de acompanhamento comprometido junto às equipes de trabalho e comissões para feira.

Na Atividade IV, constitui-se como um momento profícuo de escuta, sugestões e debates sobre os projetos de ensino elaborados pelos professores do ensino fundamental (maior e menor). Desse momento de troca entre professores da escola e colaboradores do FORMAZON, foram propostas possibilidades de reorganização dos projetos de ensino, bem como a pertinência de adequações relacionadas com uma prática investigativa a ser desenvolvida pelos estudantes sob a supervisão dos professores.

Impacto do projeto no contexto da Escola Antônio Gonzaga Barros

As atividades realizadas na interação universidade e escola constituem-se em aportes importantes ao processo formativo de estudantes e dos professores, pois enriquecem a experiência em termos teóricos e metodológicos.



O impacto dessa interação pode ser identificado pela aprovação da escola no Programa Brasil Escola - Eixo Inovação (MEC) pelo projeto “Protagonismo Juvenil: formação científica de jovens pesquisadores na escola Antônio Gonzaga Barros”. O projeto foi selecionado em 30º (trigésimo lugar) pelo Programa Brasil, pelo edital 74/2021, cujo objetivo é de ampliar as estratégias de inovações, de aprendizagens e de permanência dos alunos na escola.

Outro impacto diz respeito à construção do Projeto da Feira Científica e desenvolvimento de 20 (vinte) projetos realizados pelos professores da escola. Considera-se que as ações do projeto contribuem para o fortalecimento da iniciação científica e tecnológica na escola, pressupostos importantes para a vida acadêmica e profissional.

Momento atual e perspectivas futuras

A parceria via apoio técnico científico será essencial para o desenvolvimento do Projeto Inovador na escola, tendo em vista que o período de execução corresponde a cinco anos. Nesse processo, o planejamento e a avaliação contínua serão importantes para o fortalecimento do projeto e da parceria. Logo, as formações ocorridas nos Ciclos serão fundamentais para consolidar os projetos, a curto, médio e longo prazo.

Dentro de uma perspectiva colaborativa, reflexiva e investigativa mais ampla, tem-se a possibilidade da formalização de parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Itaituba/PA (SEMED), através de um convite da Coordenação de Educação Especial do município, para o apoio à Feira Científica e Cultural Inclusiva.



Espera-se que em todos esses contextos sejam ampliadas as culturas colaborativas, reflexivas e investigativas e assim contribuam com a qualidade da educação, principalmente no lócus da formação, a escola.

Referências

BASSOLI, F. LOPES, J. G. S. A formação de professores em grupos colaborativos: concepções, dificuldades e contribuições. In: BASSOLI, F. LOPES, J. G. S. CESAR, E. T. 239 (Org.). Contribuições de um Centro de Ciências para formação continuada de professores. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015. p. 59-80.

CASTRO, C. S. Movimentos e processos de desenvolvimento profissional contínuo na relação escola-universidade-escola: análise de uma prática realizada no Oeste do Pará. [Tese] Belém, 2018.

SILVA, Alessandra Neves. O desenvolvimento profissional docente em uma comunidade acadêmica colaborativa: uma análise do Grupo de Estudo e Pesquisa FORMAZON/UFOPA / Alessandra Neves Silva. - Santarém, 2020. 252f.: il.

XIMENES-ROCHA, S. H.; FIORENTINI, D. Formação de professores em comunidades colaborativas no interior da Amazônia. Educação (UFSM), Santa Maria, p. 267-284, maio 2018. ISSN 1984-6444. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/28842>. Acesso em: maio de 2019.

MUSICALIZA BEBÊ: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR, COGNITIVO, AFETIVO E MUSICAL

Iana Maria Rodrigues Cordovil - Instituto de Ciências da Educação - Ufopa;
Adria Juliana Vasconcelos da Silva; Iani Dias Lauer-Leite - Centro de Formação
Interdisciplinar - Ufopa
E-mail para contato: ianilauer@gmail.com



O Musicaliza Bebê é um projeto de extensão criado em 2012 na Ufopa com o objetivo de auxiliar o processo desenvolvimental de bebês na faixa etária de 3 meses a 3 anos, nos aspectos motor, afetivo, cognitivo e musical, mediante atividades que envolvem música e movimento.

Histórico do Projeto

O Musicaliza Bebê é um projeto de extensão idealizado por uma docente da Universidade Federal do Oeste do Pará, que havia participado de um projeto similar em outro estado com sua primeira filha nascida em meados de 2008, e buscava a mesma experiência para a segunda filha nascida em 2012. Ao buscar na cidade de Santarém tal serviço, deparou-se com a ausência de instituição de musicalização com foco para bebês e voltado para a interação afetiva dos pares (díades). Ao observar essa lacuna, a docente propôs a criação de um projeto focado no desenvolvimento humano, utilizando a música como ferramenta.

A escrita do projeto partiu de duas **compreensões iniciais**: **a)** a de que a criança é parte ativa de seu processo de desenvolvimento, que ocorre mediante a interação desta com o meio e **b)** a interação com a mãe e/ou cuidadores é fundamental para a promoção de desenvolvimento físico, mental e emocional saudável na infância. A primeira compreensão é oriunda da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (1996), na qual o desenvolvimento ocorre mediante a interação entre um ser humano ativo e as pessoas, objetos e símbolos presentes em seu ambiente imediato.

O projeto foi submetido ao edital PROEXT/MEC 2011, sendo contemplado com uma verba que foi utilizada para a compra de instrumentos musicais e demais materiais essenciais para a realização das atividades propostas. Com sua **efetivação no ano de 2012**, o projeto foi o primeiro a trabalhar musicalização no contexto afetivo e desenvolvimental com bebês a partir de 03 meses, na cidade de Santarém. Inicialmente, as atividades eram realizadas em um espaço cedido por uma igreja adventista local, e atendia apenas a uma turma com faixa etária de 03 meses a 1 ano e 5 meses.

Em **2013**, o projeto continuou atendendo uma turma e manteve a faixa etária, entretanto mudou-se para o auditório do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST. Em 2014, a Universidade cedeu um espaço na unidade Amazônia para realização das atividades inerentes ao projeto.

No ano de **2014**, foi inaugurada a sala do Musicaliza Bebê nas dependências da Ufopa, onde permanecem ocorrendo as oficinas até o presente momento. No mesmo ano houve ampliação de turmas e faixa etária, sendo denominadas desde então “turma A” para bebês de 03 meses a 1 ano e 6 meses e “turma B” atendendo de 1 ano e 7 meses a 3 anos. Durante os anos de 2015 a 2016, não ocorreram alterações significativas.



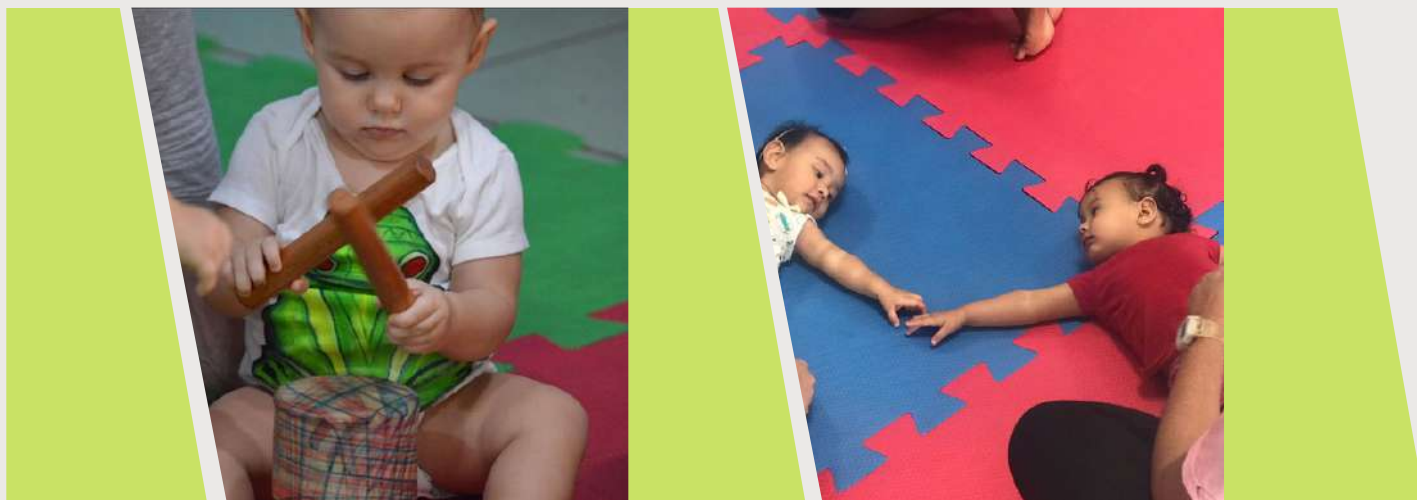
Figuras 1 e 2: Registros do funcionamento do projeto no CEREST. **Fonte:** Arquivo do projeto Musicaliza Bebê (2013).

Do primeiro semestre de **2017** ao primeiro semestre de **2018**, o projeto expandiu a faixa etária e passou a atender crianças de 3 anos a 4 anos e 6 meses, denominada de turma C. Essa turma contava com colaboradores da área de educação física e música, e as atividades eram voltadas à contação e criação de histórias, brincadeiras tradicionais e interações entre os pares. Do segundo semestre de **2018** ao primeiro de **2019**, permaneceram duas turmas e voltaram a ser atendidos bebês e crianças de 03 meses a 3 anos. No segundo semestre de **2019**, foram implantadas mais duas turmas, funcionando em dois turnos e mantendo a faixa etária.

No ano de **2020**, devido à **pandemia do COVID-19**, a universidade suspendeu suas atividades presenciais, portanto, as oficinas foram suspensas. Contudo, a equipe técnica do projeto, constituído pela coordenadora, uma aluna da graduação em pedagogia e uma assessora técnica da área da música gravaram uma série de vídeos e postaram semanalmente no canal Projeto Musicaliza Bebê, na plataforma YouTube, nos meses de abril e maio do mesmo ano. Em **2022**, com o retorno das atividades presenciais na universidade, o projeto reiniciou suas atividades, funcionando com duas turmas semanalmente.

Público-alvo atendido

São atendidas famílias de **crianças** na faixa etária de **3 meses a 3 anos** de idade, moradores da cidade de **Santarém, Pará**.



Figuras 3 e 4: Registros das aulas de musicalização realizadas na Ufopa. Fonte: Arquivo do projeto Musicaliza Bebê.

Realizações

De maneira sintética, o projeto realizou, no período de **10 anos**, cerca de **54 sessões por ano**, à exceção dos anos de 2020 e 2021. Essas sessões totalizam, somando com aquelas gravadas e disponibilizadas no Youtube e as que já ocorreram em 2022, aproximadamente **500 sessões de atividades no período de 10 anos** de existência do projeto.

Ao longo de sua execução, o projeto possibilitou a apresentação de **23 publicações**, entre resumos simples e expandidos, divulgados em anais de eventos tanto locais quanto nacionais. Em 2022, houve a produção da escrita e defesa de um **trabalho de conclusão de curso**, realizado pela primeira autora desse capítulo, intitulado “Musicaliza Bebê: a criação de um microsistema desenvolvimental à luz da Teoria Bioecológica.

Durante a realização das atividades, estiveram envolvidos no Musicaliza Bebê, como bolsistas ou voluntários, 22 estudantes de diferentes graduações, tanto da Ufopa quanto de outras instituições de ensino superior da cidade, no período de existência do projeto. A cada semestre são abertas e divulgadas as inscrições para a comunidade acadêmica.

Como o projeto funciona há vários anos e possui relativa visibilidade, sobretudo, no âmbito da universidade na qual está sediado, são abertas vagas, primeiro, para a rematrícula de participantes. Na sequência, são abertas vagas para novos participantes.

A divulgação se dá por meio das redes sociais do projeto, através de links disponibilizados pela equipe. Caso ainda existam pessoas que manifestem interesse em participar após o preenchimento das vagas, estas compõem uma lista de espera e são alocadas se ocorrerem desistências de participação.

Estimativa de público atendido



280 bebês atendidos entre 2014 e 2019



193 visualizações no Youtube em 2020



24 díades atendidas em 2022

Em 2021 o projeto não ofereceu atividades devido à pandemia de Covid-19.

Quanto à estimativa do público atingido, nos dois primeiros anos de projeto, foram encontrados poucos registros, impossibilitando quantificar os atendimentos dos anos de 2012 e 2013, porém, por meio de fichas de inscrição e frequências, foram registrados 280 bebês atendidos entre os anos de 2014 e 2019. Com as atividades remotas em 2020, o primeiro vídeo obteve um alcance de 193 visualizações, expandindo, dessa forma, o público atendido. Em 2021, devido às restrições impostas pela pandemia, o projeto não funcionou e em 2022 presta atendimento a 24 díades.

No ato da matrícula, os responsáveis pelos bebês preenchem uma ficha de cadastro e assinam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual são expostos os objetivos do projeto e, nele, pede-se ciência e autorização para o uso das filmagens e fotografias para registro do projeto, assim como para a divulgação e uso dos dados para trabalhos acadêmicos. Cada sessão é fotografada e os registros são disponibilizadas para os pais/cuidadores via grupo de WhatsApp do projeto, do qual estes participam.

As atividades ocorrem uma vez por semana e seguem uma sequência denominada de **blocos desenvolvimentais**: acolhida, canção gestual, canção sem movimento locomotor, canção com movimento locomotor, canção de espera, hora da massagem e canção de despedida.

Desafios

Os desafios enfrentados ao longo dos anos dizem respeito, primeiro, à conquista de um **espaço adequado** para esse tipo de atividade. Um ambiente que recebe bebês precisa ter características peculiares, como boa ventilação, boa iluminação, espaço físico que permita amplitude dos movimentos, dentre outros. Desde 2014, o projeto funciona em espaços adequados, graças ao apoio da Pro-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão, do Centro de Formação Interdisciplinar e da Reitoria da Ufopa.

Há ainda desafios advindos da própria diversidade da equipe, com alunos que estão engajados em diversas graduações e, continuamente, faz-se necessário realizar oficinas de reciclagem com os voluntários e bolsistas para alinhamento das práticas.



"Se por um lado, não temos um corpo de alunos com conhecimentos específicos sobre desenvolvimento humano, por outro lado, temos o engajamento deles em aprender e sua proatividade no projeto. Cada aluno que chega, traz contribuições únicas que agregam ao projeto, fazendo-o manter-se interdisciplinar e focado na realidade local."

Impactos do projeto

Os impactos do projeto podem ser percebidos tanto na **comunidade acadêmica** como na **comunidade em geral**. Na perspectiva da **formação** dos alunos de graduação participantes, em 10 anos de projeto foram realizados 11 planos de trabalho, executados por **11 bolsistas**, vinculados aos programas de fomento PROEXT, PIBIC e PIBEX. Os títulos dos planos de trabalho, modalidade de bolsa e ano de cada bolsista estão discriminados no **Quadro 1**.

A presença de voluntários no projeto é fundamental para a dinâmica das oficinas e suas realizações. Ao longo do desenvolvimento das atividades, houve a participação de acadêmicos de diversos cursos e institutos como ICED, ICS, IBEF e ICTA e de outras universidades e instituições como UEPA e IESPES.

Em 10 anos de atuação, o projeto contou com **16 voluntários**, que ficaram em média de 1 a 3 anos. Durante estes anos, também contou com **5 assessorias técnicas** nas áreas de Fisioterapia, Música, Psicologia, Musicoterapia e Educação Física.

Quanto ao impacto na comunidade em geral, foram observados dois principais aspectos: 1) o impacto no desenvolvimento dos bebês e suas famílias, seu engajamento nas atividades, compartilhar de experiências e 2) a influência do projeto na multiplicação de outras iniciativas como essa na cidade.

Em se tratando do impacto direto nos bebês e suas famílias, citamos os resultados que Silva (2017) encontrou, ao realizar pesquisa sobre o canto espontâneo de pais e bebês participantes do projeto.

Quadro 1: Planos de trabalho do Projeto desenvolvidos com o apoio de programas de bolsa na Ufopa no período de 2012 a 2019.

ANO	PROGRAMA DE BOLSA	PLANO DE TRABALHO
2012	PROEXT/MEC	Interação mãe-bebê nas oficinas de musicalização do projeto Cantando histórias
2013	PIBIC	Música e rituais do sono para bebês de 0 a 3 anos em comunidades urbanas
	PIBEX	Musicalização de bebês: acompanhamento de díades participantes das oficinas
2014	PIBIC	Estudo das Vocalizações de bebês de 3 a 12 meses
	PIBIC	Estudo das vocalizações de bebês de 1,5 a 3 anos
	PIBEX	Musicaliza bebê: acompanhamento e observação do movimento das díades participantes das oficinas.
2015	PIBEX	Acompanhamento e observação do desenvolvimento audiomusicoverbal de bebês de 3 meses a 1,5 anos participantes do projeto Musicaliza Bebê
2016	PIBEX	O canto espontâneo dos pais: O que pais participantes de um projeto de Musicalização para bebês cantam espontaneamente para seus bebês
	PIBEX	Brincadeiras Musicais no Abrigo: a prática do lúdico em contexto de acolhimento
2017	-	Não houve bolsista
2018	PIBEX	Musicaliza bebê: Música, afeto e movimento como propiciadores de desenvolvimento saudável para bebês de 03 meses a 03 anos
2019	PIBEX	Musicaliza bebê: Música, afeto e movimento como propiciadores de desenvolvimento saudável para bebês de 03 meses a 03 anos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados foram coletados mediante grupos focais e analisados a partir de um roteiro de perguntas, fundamentado no diálogo e na interação.

Os principais resultados indicaram que, além de alguns bebês e seus cuidadores cantarem em casa, eles também utilizavam as músicas que aprenderam no projeto. Isso foi constatado na pergunta: “O que os pais cantam para seus filhos?”, onde Silva (2017, p. 21) observou que “o cuidador afirma que o bebê lembra e sabe da música do jacaré da aulinha de musicalização, e que eles ouvem com mais frequência”.



Figuras 5 e 6: Registros das aulas de musicalização realizadas na Ufopa. **Fonte:** Arquivo do projeto Musicaliza Bebê.

Diante disso, torna-se evidente que as atividades realizadas no projeto transcendem o espaço e são replicadas em outros ambientes, tais como o espaço familiar. Essa também é uma demonstração do conceito de validade desenvolvimental, definida por Bronfenbrenner (1996) como um conceito que expressa que o desenvolvimento humano ocorre quando uma mudança produzida nas concepções e/ou atividades de uma pessoa é transferida para outros ambientes ou momentos. Nesse sentido, o projeto caracteriza-se como facilitador do desenvolvimento humano e essa é uma de suas principais realizações.

O Musicaliza Bebê foi o pioneiro em tratar do desenvolvimento para bebês utilizando a música, na cidade de Santarém. A partir dessa iniciativa e da aproximação da coordenadora do projeto com docentes do curso de Música da Universidade do Estado do Pará - UEPA - campus Santarém, novos projetos surgiram na cidade, sendo o Instituto de Artes CR, o primeiro que ofertou musicalização para bebês, após uma professora do referido instituto realizar estágio não curricular no projeto Musicaliza Bebê.

O Musicaliza Bebê ainda permanece como o único projeto na cidade a receber bebês a partir de 3 meses.

Ao analisar a criação e alcance do projeto, observamos que há uma interação entre esse ambiente e os demais, a partir da perspectiva dos diversos sujeitos que dele participam: bebês, pais/cuidadores, alunos, assessores técnicos e coordenadora. Cada uma dessas pessoas é um ser ativo em seu próprio processo desenvolvimental e pertence a vários microssistemas de desenvolvimento. Esses sistemas estão inter-relacionados direta ou indiretamente e o que ocorre em um deles tem o potencial de afetar os outros microssistemas (BRONFENBRENNER, 1996).

Momento atual e perspectivas futuras

Atualmente o projeto continua funcionando semanalmente, com duas turmas, no turno vespertino. A equipe está composta pela coordenadora, uma musicoterapeuta e uma educadora física que são mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida, dois alunos de graduação e uma aluna do ensino médio.

Devido ao tempo em que o projeto ficou parado devido à pandemia e à mudança do local da sala, que antes funcionava na unidade Amazônia e atualmente na unidade Tapajós, os participantes ainda estão em processo de adaptação ao retorno presencial.



Quanto às perspectivas futuras, espera-se que o projeto continue atendendo a comunidade acadêmica e externa, agregando alunos de diversos cursos que tenham interesse em estudar o desenvolvimento humano.

Referências Bibliográficas

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. (M.A.V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (Trabalho original publicado em 1979).

SILVA, S. T. O canto espontâneo dos pais: o que pais participantes de um projeto de Musicalização para bebês cantam espontaneamente para seus bebês na faixa etária de 0 a 3 anos. RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO DE EXTENSÃO. UFOPA, Santarém, 2017.

EXPERIÊNCIAS DE UM PROFESSOR DE INGLÊS EM FORMAÇÃO, ATUANDO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO PROJETO DE EXTENSÃO “INGLÊS NO CAMPUS”

Hélio Gabriel Marques Lameira; Paola Piovezan Ferro; Elder Kôei Itikawa Tanaka - Instituto de Ciências da Educação - Ufopa.
E-mail para contato: elder.tanaka@ufopa.edu.br



O escopo deste artigo é relatar as experiências de quem atuou no projeto como bolsista durante, inicialmente, circunstâncias regulares e, após, o cenário de pandemia que impôs mudanças drásticas à continuidade do projeto em 2020.

Histórico do Projeto

Embora o estudo da língua inglesa conste nos currículos das escolas de maneira mandatória, a aprendizagem, de maneira real, não é uma garantia, e diversos trabalhos desenvolvidos por professores e licenciandos do curso de Inglês na Ufopa apontam para a baixa proficiência da população local.

O ensino de idiomas, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências trabalhados sob metodologias bem fundamentadas se encontra bem estruturado em cursos privados na cidade de Santarém, contudo, a democratização da introdução da população a cursos de idiomas se faz imprescindível e tarefa da universidade, na medida em que deve retornar à sociedade aquilo que produz, especialmente, em matéria de educação. Nesse sentido, o curso ‘Inglês no Campus’, que é parte de projeto de extensão com o mesmo nome, emerge como uma maneira de atender essa necessidade de modo acessível financeiramente. A demanda foi inclusive confirmada pelo alto número de inscritos – 774 (setecentos e setenta e quatro) – ao todo que concorreram a uma vaga das 40 vagas ofertadas.

Assim, buscando promover a integração entre a Ufopa e a comunidade externa, o projeto de extensão foi também pensado como uma oportunidade de dar experiência de regência aos licenciandos do curso de Letras-Inglês durante a vigência do projeto de extensão, entre outubro de 2019 e dezembro de 2020.

Público-alvo atendido

Inicialmente, pretendíamos atender um público de até 40 (quarenta) pessoas, divididas em dois grupos de 20 alunos, com 15 aulas semanais de 3h de duração, totalizando uma carga horária de 45h por semestre. Visando a democratização do acesso ao curso, a escolaridade mínima para a matrícula foi o Ensino Fundamental completo.

Cada grupo de 20 alunos foi dividido, por meio de sorteio entre os inscritos, em quotas com o seguinte perfil: Comunidade externa - onze vagas, sendo: uma vaga para funcionários terceirizados da Ufopa; uma vaga para terceira idade; uma vaga para professor da rede pública; oito vagas para a comunidade externa em geral; Comunidade interna - nove vagas, sendo: uma vaga para aluno indígena; uma vaga para aluno quilombola; três vagas para servidores da Ufopa (docentes ou técnicos administrativos); quatro vagas para estudantes em geral (de graduação ou pós).

Realizações

Após seleção de bolsista e voluntários, consolidou-se uma equipe de 10 discentes de diferentes períodos letivos e com tempos de experiência distintos em ensino de língua, de modo a propiciar a contribuição mútua na construção prática de conhecimentos durante a regência em sala de aula e o planejamento subjacente. Do final de outubro até dezembro de 2019, o bolsista do programa buscou materiais que pudessem embasar o trabalho de planejamento e também a construção do material didático próprio para o desenvolvimento das atividades de ensino previstas para ocorrer durante o ano de 2020. A partir do meio de dezembro de 2019 até o dia 17 de fevereiro de 2020, ocorreram as definições relacionadas ao processo seletivo dos alunos e ao cronograma geral de trabalho dos professores em formação. Vale aqui realçar o acompanhamento de orientadores em todas as etapas e descritas - acima e abaixo - nesta seção.

Processo Seletivo

Com a data de início do curso definida como o dia 04 de março de 2020, buscou-se cumprir as intenções presentes no projeto de preencher 40 (quarenta) vagas internas e externas, divididas em duas turmas em turnos diferentes, conforme descrito na seção 2.

Nesse sentido, as deliberações resultaram na decisão de a seleção ocorrer mediante sorteios de interessados inscritos através de preenchimento e submissão de formulário online, de modo que se formassem grupos delimitados de inscritos por segmentos específicos de disposição de vagas.

As regras para tanto foram: a delimitação de categorias específicas não impede a inscrição para concorrer nas categorias gerais. Assim, primeiro fizemos os sorteios das vagas específicas e depois o geral.



O sorteio foi feito com a ferramenta imparcial do site random.org e os resultados divulgados pelo e-mail da inscrição e nos murais do Campus Rondon. Aqueles que não foram contemplados no sorteio inicial, ficaram numa lista de espera com limite de 15 (quinze) vagas, também sorteadas, a serem divulgadas junto com o primeiro sorteio.

Ademais, havia os seguintes requisitos para a inscrição: Ensino Fundamental II completo, menores de 18 (dezoito) anos precisam da presença de um responsável para a matrícula em caso de serem contemplados com alguma das vagas – sendo a idade mínima de 16 (dezesesseis) anos.

Assim, o prazo para as inscrições foi do dia 27 de janeiro de 2020 ao dia 07 de fevereiro de 2020. Obteve-se, ao fim desse íterim, o total de 774 formulários submetidos. Com todos esses dados organizados pela ferramenta Google Sheet, os sorteios ocorreram nos dias 08, 09, 10 e 11 de fevereiro de 2020. No dia 12 de fevereiro de 2020, o resultado do preenchimento das vagas e as orientações para a realização das matrículas foram divulgados, em forma de listas, de maneira física nos murais das unidades da universidade e de maneira virtual através de e-mail encaminhado aos inscritos. Esse material foi divulgado, também, no site oficial da Instituição.

Nos dias 17, 18 e 19 de fevereiro de 2020, foram realizadas as matrículas dos contemplados. Nos dias 02 e 03 de março, com vagas remanescentes, os sorteados para a lista de espera puderam realizar suas matrículas. Ao fim de todas essas etapas, das 40 (quarenta) vagas à disposição, 32 (trinta) foram preenchidas na seguinte ordem: 14 (catorze) alunos para a turma da noite e 18 (dezoito) alunos para a turma da manhã. Chamamos diversos alunos da lista de espera, no entanto, não conseguimos preencher as vagas inicialmente propostas antes do início previsto do curso, e então optamos por dar início ao curso com os alunos que se inscreveram até a data máxima.

Execução dos trabalhos

Este subtópico sintetiza, em ordem cronológica, as atividades desenvolvidas a partir do início das aulas até a suspensão das atividades presenciais da universidade no dia 18 de março de 2020. Ou seja, partindo do dia 04 de março de 2020, tivemos apenas 3 (três) semanas de trabalho de sala de aula. Isto posto, as aulas foram ministradas sempre de acordo com os planos de aula; com auxílio de recursos audiovisuais, tais como o aparelho de Datashow; com as carteiras dispostas de modo a contornar as paredes da sala de aula, possibilitando um ambiente de contato visual entre os alunos; com divisões de tarefas entre os professores em formação (bolsista e voluntários do projeto), seguindo sempre à risca a duração total de cada aula. No ínterim entre aulas, houve reuniões para adequações, auto avaliações e planejamento das aulas próximas.

Dentro da normalidade, a turma da manhã pôde ter aulas nos dias 04, 11 e 18 de março de 2020, enquanto a da noite apenas nos dias 06 e 13 de março 2020. Isso se deveu à chegada da pandemia de covid-19 ao Brasil e a consequente suspensão temporária das atividades presenciais da universidade.

Ante às incertezas sobre a duração dessas medidas, optou-se por aguardarmos e seguir adiantando os trabalhos de maneira remota. No entanto, infelizmente, o cenário rapidamente agravado da pandemia no país e a ausência de perspectivas quanto à sua solução estenderam por tempo ainda indeterminado o retorno das atividades presenciais. Com isso, no dia 04 de abril de 2020, o calendário acadêmico para 2020.1 foi oficialmente suspenso, mediante decisão do Consepe.

A partir deste momento, toda a equipe de trabalho foi vítima, em diferentes níveis, das circunstâncias da crise de saúde. Por isso, por um período que se estendeu até a metade do segundo semestre, mesmo com a interrupção do calendário acadêmico, as atividades para o projeto continuaram, porém, sob uma égide essencialmente teórica.

Estudos sobre metodologias

Sob orientação dos professores coordenadores do projeto, o bolsista dedicou-se a ler e aprofundar-se em metodologias para o ensino e aprendizado de línguas estrangeiras através das seguintes fontes: BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 4. Ed. White Plains, NY: Longman, 2000; LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and principles in language teaching. 2.ed Oxford, UK: Oxford University Press, 2000. Tal trabalho ocorreu paralelamente aos estudos pessoais de cada um da equipe para aprimoramento de suas habilidades acerca da língua Inglesa e seus conhecimentos. O aprendizado serviu de base para o esboço de etapas de planejamento de aulas, pretensamente, vindouras.

Proposta de um módulo online

No dia 03 de outubro de 2020, em reunião entre orientadores e bolsista, surge a intenção de se pôr em prática aulas e atividades online para a compensação de carga horária aos alunos, além da revisão e aplicação de conteúdo das unidades previstas nos planejamentos do início daquele ano de 2020. Deliberou-se, então, a produção de aulas e atividades assíncronas e acompanhamento síncrono dessas. Assim, os alunos matriculados no curso foram contatados para saber suas opiniões sobre esse retorno paliativo. Com a maioria positiva das respostas, começou-se a pô-lo em prática.

Chegou-se, desse modo, ao total de 5 aulas gravadas disponibilizadas no canal do Youtube do projeto, apostilas com resumos e exercícios, e atividades via Google Forms como forma de participação. Ademais, também, plantões de acompanhamento via Google Meet foram determinados. A partir da previsão de que a mudança do presencial para o remoto era uma experiência nova, tanto para os alunos do curso como para o bolsista e voluntários do projeto, optamos por diminuir a carga horária total do curso a fim de se cumprir a carga horária mínima de um curso de extensão previsto pela Procce, que é de 20h. Com isso, dos dias 08 de novembro de 2020 ao dia 22 de janeiro de 2021, as atividades ocorreram diante de constante comunicação entre graduandos e seus alunos.

Impacto do projeto

Das inscrições

Para a confirmação da submissão do formulário online, necessariamente, todas as perguntas deveriam ser respondidas. Eis, então, os resultados quantitativos das inscrições em função de tais, contabilizados pelas ferramentas disponíveis no Google Forms, além de algumas observações e interpretações importantes:



Ao todo, obteve-se o número de 774 submissões de formulários em apenas 12 dias de inscrições, resultando em uma média simples diária de 64 inscrições, sendo que nas primeiras 24 horas desse período 427 questionários já eram contabilizados pelo sistema de formulários online do Google. Isso oferece uma noção geral patente da alta demanda por cursos de Inglês mais acessíveis na cidade de Santarém, sintoma da necessidade de democratização desse acesso.

Sobre o perfil do universo total de inscritos quanto ao contato com cursos do tipo, mais de 92% dos aspirantes às vagas afirmaram não ter feito nenhum. Quanto à segmentação dos inscritos nas categorias 'Comunidade Externa' e 'Comunidade Interna', o total de registros ficou, de modo aproximado, dividido igualmente entre as duas.

Quanto às subcategorias, a maioria das submissões da 'Comunidade Externa' vinham da 'Comunidade Externa em Geral', contabilizando mais de 90% dos inscritos externos à Ufopa. Dos inscritos da 'Comunidade Interna', quase 80% faziam parte dos estudantes de graduação e pós-graduação em geral.

Da consolidação das turmas

Ao fim das matrículas, 32, das 40 foram preenchidas de modo que as turmas ficaram com os seguintes perfis: Turma da manhã: 18 alunos no total, dos quais eram 11 do gênero feminino e 7 do gênero masculino. Seis deles, ao todo, tinham vínculo com a Instituição, dos quais uma metade eram servidores e a outra estudantes em geral. Os outros 12 eram da comunidade externa, sendo 9 da comunidade externa em geral, 2 da terceira idade (acima de 60 anos) e 1 professor da rede pública.

Turma da noite: 14 alunos no total, dos quais eram 11 do gênero feminino e 3 do gênero masculino. Sete deles, ao todo, têm vínculo com a Instituição, dos quais 3 eram servidores e 3 estudantes em geral e 1 estudante indígena. Os outros 7 eram da comunidade externa, sendo 6 da comunidade externa em geral e 1 professora da rede pública.

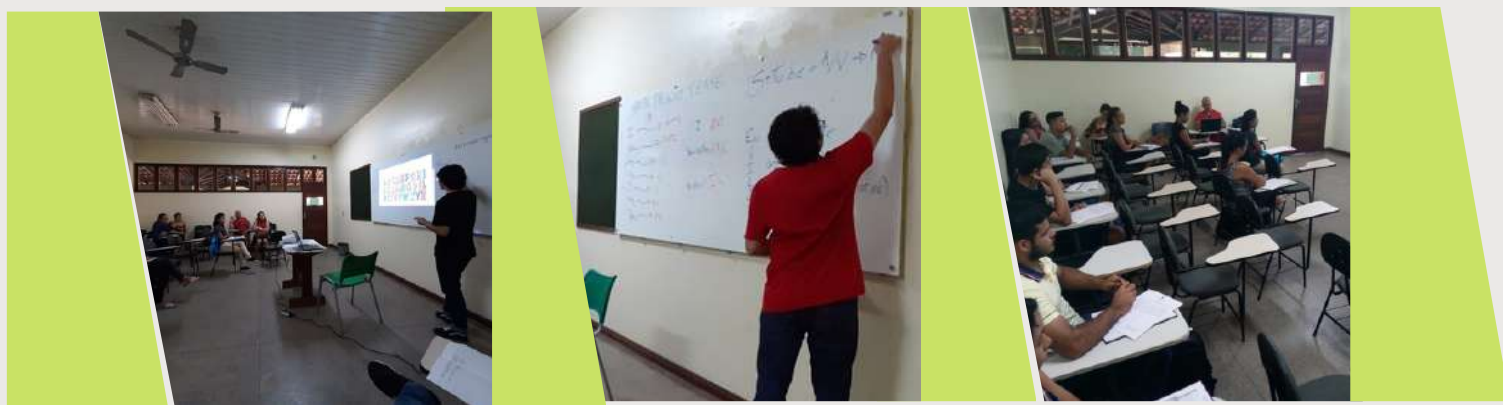
Após o sorteio das vagas, observou-se o contraste entre a expectativa para a consolidação da turma através de vagas especificadas e a concretização destas após as matrículas, apesar dos procedimentos: durante as matrículas, nem todas as pessoas constantes na lista de espera se disponibilizaram para preencher as vagas remanescentes. Dessa forma, como mostrado nos parágrafos acima, algumas das vagas específicas não foram preenchidas e alguns matriculados da lista de espera eram de subcategorias sobre as quais previa-se somente uma vaga, de modo que, por exemplo, as vagas para estudantes quilombolas não foram completadas e em uma das turmas há mais de um servidor interno.

Uma das avaliações do grupo de alunos e professores que planejou o curso é de que precisamos conseguir garantir o preenchimento dessas vagas para próximas edições do projeto.

Assim, com pessoas de idade variando entre 16 e 67 anos, sabia-se da heterogeneidade marcante dos alunos e isso constituiu um desafio grande ao planejamento dos discentes em formação. No entanto, mesmo com todas as previsões engendradas durante esse processo, apenas a experiência em sala de aula poderia nos mostrar os resultados práticos do trabalho precedentes através da dinâmica do dia a dia entre professores e alunos e isso, com certeza, em termos de trabalho contínuo, lapidou-nos.

Da execução dos trabalhos

A partir de 04 de março de 2020, as aulas iniciaram e até a paralisação das atividades presenciais o turno da manhã contou com duas aulas e o turno da noite com três aulas. Durante essas três semanas as interações em sala de aula foram satisfatórias e a resposta dada pelos alunos individual e coletivamente contribuiu para o fluir orgânico da regência. Com isso, tanto o trabalho em sala de aula quanto os trabalhos de planejamento entre estas auxiliaram nas adaptações e mudanças de escolhas e percursos metodológicos.



Figuras 1 a 3. Aula presencial da turma matutina no projeto de extensão “Inglês no Campus”; **Figura 2.** Bolsista do projeto atuando em aula presencial da turma matutina no projeto de extensão “Inglês no Campus”;

Pôde-se, como incipiente professor em formação, capturar uma visão mais ampla e sensibilizada de como as tarefas de ensinar e aprender acabam amalgamadas nas trocas de informações e construção de conhecimento com os alunos.

Sobre o módulo on-line

Quanto à proposta de atividades remotas apresentada ao fim do segundo semestre de 2020, seu planejamento e desenvolvimento ocorreu conforme a disponibilidade de cada discente voluntário do projeto ante o cenário nebuloso da pandemia que acabou por afetar todos de alguma forma. Sua aplicação foi prejudicada pela, justificável no cenário, participação pouco ativa dos alunos do matriculados no curso.

As primeiras aulas assíncronas disponibilizadas online obtiveram bom alcance, enquanto as aulas finais foram pouco acompanhadas.

Ao fim, uma atividade assíncrona em forma de formulário online foi disponibilizada como etapa final e checagem de participação desse módulo.

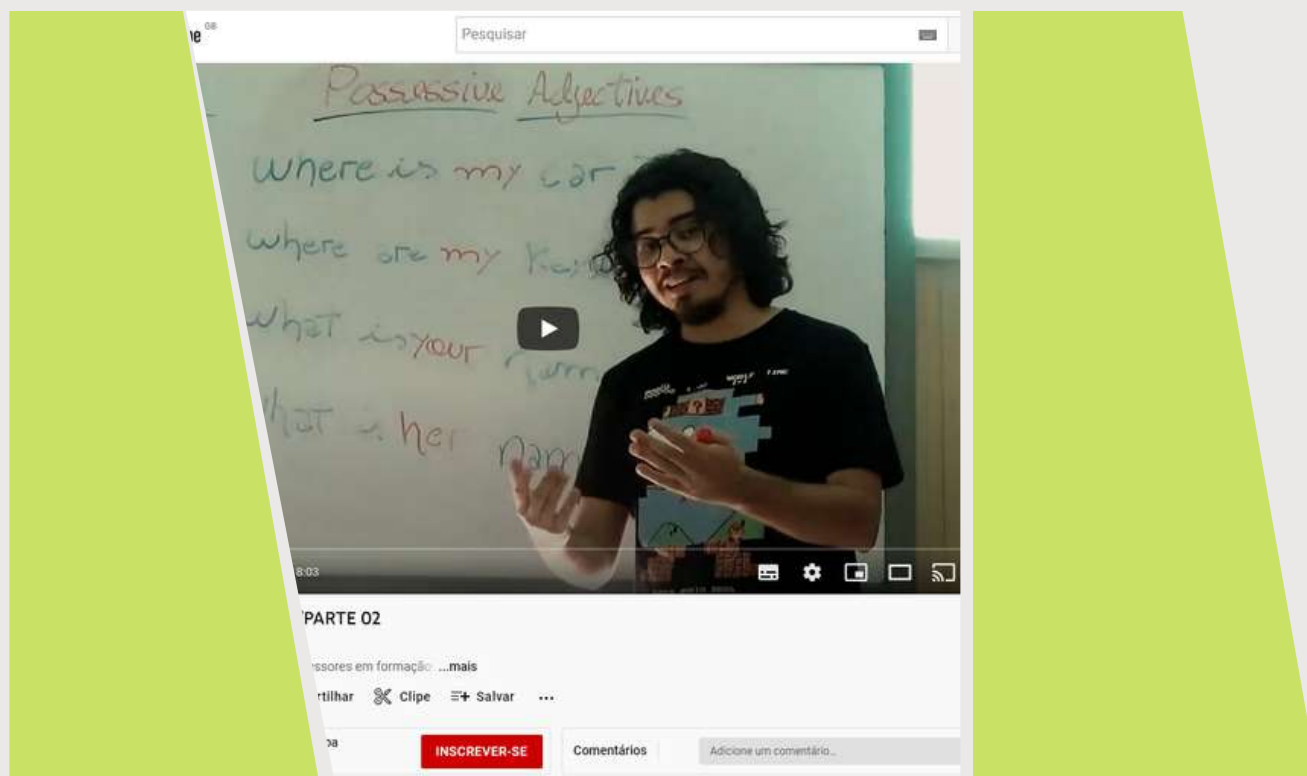


Figura 4. Canal do Youtube com aulas remotas do projeto de extensão “Inglês no Campus”

Apenas duas respostas foram submetidas ao fim do prazo estipulado. Sobre isso, não se pode exigir muito dos alunos em vista de a participação de atividades assim dependerem dos meios de acesso digital de cada um, das condições emocionais e outros fatores pessoais de cada nas circunstâncias da pandemia.

Sempre respeitando a segmentação pré-definida em projeto, por meio da ferramenta imparcial do site random.org, os sorteios ocorreram separadamente na ‘Comunidade Externa’ e na ‘Comunidade Interna’. Primeiramente, foram sorteadas as vagas dentre as subcategorias (‘funcionário terceirizado’ ‘terceira idade’, ‘professor da rede pública’), depois disso, todas as inscrições foram colocadas no universo da comunidade externa em geral. Procedimento semelhante foi aplicado ao sorteio das vagas internas.

Para ambos os grupos, a disponibilidade de horários indicada pelos inscritos serviu como o critério para consolidar as turmas dos dois turnos. Após isso, ainda de maneira randômica e sem considerar subcategorias, 15 (quinze) inscrições de cada preferência de horário (manhã ou noite) foram selecionadas; sendo, em cada, 8 (oito) inscrições da 'Comunidade Externa' e 7 (sete) da 'Comunidade Externa'. O critério adotado para a divisão foi a priorização das vagas externas, já que se trata de um projeto de extensão universitária.

Ao fim do período vigente para esse projeto, para o bolsista, apesar do pouco de experiência prática e efetiva em sala de aula, resta uma relevante experiência de bastidores para a regência. Vale ressaltar que isso não é de todo negativo, afinal de contas as circunstâncias que interromperam o trabalho estão fora do controle de qualquer um e essa cessão presencial por tempo indeterminado era o que de melhor poderia ser feito em benefício da segurança sanitária de todos.

A avaliação final é de que o amadurecimento intelectual advindo da teoria e da prática se faz sentir e as aulas presenciais serviram como um excelente primeiro contato com o ofício do ensino.



Árdua é a tarefa de uma equipe com pouca experiência de regência em sala de aula no fito de organizar um curso básico de idioma estrangeiro. Há, nas tarefas dessa etapa, os desafios de se estudar métodos e metodologias, compreendê-los, preparar aulas e suas aplicações e o pensar em possibilidades de interação com os futuros alunos. Para tanto, saber de onde partir e onde se quer chegar se faz necessário no planejamento e todas essas etapas que antecedem as aulas demonstram como o trabalho de um professor perpassa funções logísticas e administrativas em que pese a minúcia e a previsão, para além da regência. A contribuição de muitos, então, calhou para o avanço dinâmico e orgânico das atividades em todas as suas fases.

No entanto, o presente relato não pode ser integralmente conclusivo, na medida em que a proposta do projeto não pôde ser cumprida em sua totalidade, restando ainda professores em formação e aluno sem a perspectiva de como um trabalho com essas proporções poderia ser retomado.

Momento atual e perspectivas futuras

O projeto teve mais uma edição nos anos de 2020-2021, dessa vez com uma proposta de aulas 100% remotas, uma vez que a Ufopa, na ocasião, seguia com acesso restrito aos campi em Santarém. Nosso relato sobre essa edição do projeto está, no momento, no prelo da Revista Guará. Embora haja planos de reedição do “Inglês no Campus”, não há previsão de quando isso ocorrerá.

Referências

BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 4. ed. White Plains, NY: Longman, 2000.

CAMPOS, Giovana Teixeira. Mini manual compacto de gramática: língua inglesa: teoria e prática. 1. ed, São Paulo: Rideel, 2004.

FREIRE, Paulo. Política e educação: Ensaio. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and principles in language teaching. 2. ed Oxford, UK: Oxford University Press, 2000.

TORRES, Nelson. Gramática Prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 9. ed, São Paulo: Saraiva, 2002

A PANDEMIA POR COVID-19: UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA A SAÚDE MENTAL

Wilson Sabino; Mauricio Bigolin; Franciclei Burlamaque Maciel; Deleon de Freitas; Hendrick Nobre de Sousa; Dejayne Oliveira de Sousa; Eluane Katriny Silva de Sousa; Cristina dos Santos Carmo; Bruno Viana Costa; Juciane Silva Soares Andresson; Fernandes Ponte; Danielle Ferreira; Maria Victoria trindade de Sousa; Maria Jaqueline da Silva Portela; Rair Silvio Alves Saraiva; Nathaly Silva Freitas; Jacqueline Oliveira Miranda da Costa - Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa; Ilvia Silva Gomes - IESPS-UFSC; Francely Brandão de Souza; Fatima de Sousa Paiva - Arquidiocese de Santarém.
E-mail para contato: wilson.sabino@ufopa.edu.br

Este projeto tem como objetivo principal a produção de um fitoterápico que tem como base as folhas do maracujá (*Passiflora edulis*), conhecida por suas propriedades terapêuticas, auxiliando em sintomas da ansiedade, insônia e estresse, situações essas, evidenciadas pelo cenário da Covid-19.

Histórico do Projeto

A Cáritas da Arquidiocese de Santarém (CAS) é um organismo da Igreja Católica, pertencente à Arquidiocese de Santarém, com atuação junto aos excluídos e excluídas em defesa da vida e na participação da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural (ARQUIDIOCESE DE SANTARÉM, s.d.).

No Baixo Amazonas, a sede da Arquidiocese está localizada na cidade de Santarém, formada por sete municípios, sendo eles: Almeirim, Aveiro, Belterra, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Prainha, possuindo 12 regiões pastorais, 30 paróquias, 14 áreas pastorais e mais de 800 comunidades (ARQUIDIOCESE DE SANTARÉM, 2019). Destaca-se que a Arquidiocese de Santarém possui sete congregações religiosas, entre elas está a Congregação das Irmãs Franciscanas de Maristella (AFMB). Essa congregação, foi conhecida como Comunidade da Estrela, passando a chamar-se Congregação Franciscana de Maria Stern (Alemanha) com sua Sede Geral em Augsburg, no Brasil a mesma foi denominada de Maristella.

Durante o período pandêmico (2020), a CAS promoveu a campanha “Doe Amor”, tendo como objetivo acolher não somente as pessoas em situação de rua, mas também, acolhendo famílias carentes em alguns bairros da cidade de Santarém (VOZ DE NAZARÉ, 2020). Dentro desse contexto, durante a campanha nas comunidades foi possível observar o cenário epidemiológico ocasionado pela Covid-19, com pessoas apresentando sintomas de estresse, ansiedade e insônia.

Com isso, surgiu a ideia da utilização das plantas medicinais, segundo os representantes da Cáritas e AFMB, as famílias e comunidade estavam utilizando muitas misturas de plantas como forma de minimizar os efeitos dos sintomas acima citados. Esse processo foi levado ao Instituto de Saúde Coletiva (ISCO) da Universidade Federal Oeste do Pará (UFOPA), tendo como proposta inicial o levantamento de alguma planta medicinal que a comunidade pudesse utilizar com segurança e efetividade para os sintomas que afetavam a saúde mental dessa coletividade (ARQUIDIOCESE DE SANTARÉM, 2021).

Todo esse processo de aproximação, construção e articulação conduziram o ISCO/UFOPA, conjuntamente com a Igreja Católica, através da Arquidiocese, Cáritas de Santarém e Irmãs Franciscanas de Maristella, a realização de um Acordo de Cooperação Técnico-Científico.



Figura 1. Assinatura do acordo de cooperação. **Fonte:** Acervo do projeto, 2021.

Este acordo trouxe como plano de trabalho a produção e manipulação de medicamentos fitoterápicos pelo ISCO, para atender as famílias em situação de vulnerabilidade social, como alternativa terapêutica no fortalecimento da saúde mental, motivado pelo momento pandêmico. Para tanto, o ISCO, a CAS e AFMB, no segundo semestre de 2021, iniciou um diagnóstico situacional através de visitas a algumas comunidades, nestas foi possível constatar questões de enfermidade mental provocada pela pandemia do COVID-19. Boa parte desse levantamento foi relatada por enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), além de religiosos.



Figura 2. Diagnóstico Situacional com os comunitários. **Fonte:** Acervo do projeto, 2022.



Figura 3. Conversa com os comunitários. **Fonte:** Acervo do projeto, 2022.

Durante as visitas nas comunidades urbanas e ribeirinhas, analisou-se o cenário epidemiológico ocasionado pela COVID-19, e tanto aqueles que estiveram quanto os que não foram infectados pela doença, manifestavam sintomas de ansiedade, de insônia e de estresse com a atual situação, apresentando uma saúde mental abalada.

Salienta-se que após as visitas, a proposta de trabalho coletivo (universidade, igreja católica e comunidade) foi ganhando aderência, principalmente, entre os agricultores e agricultoras dos rios Tapajós e Arapiuns. Desta maneira, passa-se a possibilidade de se ter o cultivo de plantas reconhecidas no meio científico, possibilitando a entrada de novos cultivos no processo da cadeia produtiva destes agricultores familiares.

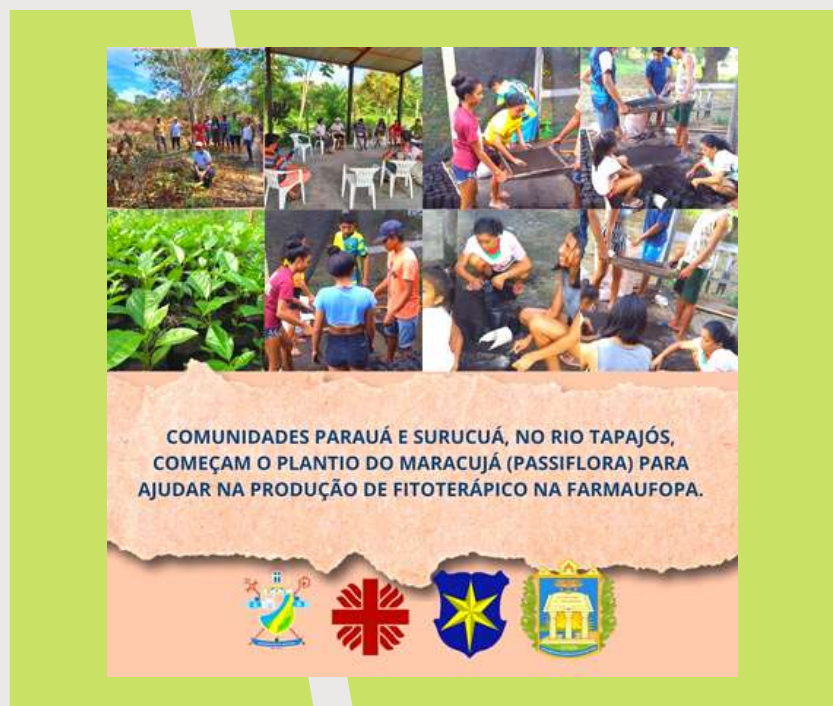


Figura 4. Cultivo do maracujá nas comunidades ribeirinhas **Fonte:** Arquivo do projeto Caminhar, 2022.

Estes agricultores e agricultoras, por sua vez, possuem a terra e conhecimento tradicional que podem auxiliar no cultivo do maracujá (gênero *Passiflora*), planta conhecida por suas propriedades terapêuticas. Com isso, surge a possibilidade de ampliação da renda desses agricultores através da comercialização dos frutos, ao mesmo tempo que a universidade poderia utilizar as folhas para a produção dos fitoterápicos, através da Farmácia Universitária da Ufopa (FarmaUfopa).

Todo o processo exposto, além de trazer alternativas terapêuticas ao sistema de saúde e transformação social, ainda possibilitaria aos discentes do ISCO e Residentes da Estratégia de Saúde da Família e Comunidade, um amplo aprendizado através de uma possível estruturação e “Gestão da cadeia produtiva de fitoterápicos no coração da Amazônia”.

Assim, frente a todo este processo de entendimento dos efeitos causados pela pandemia na população, em conjunto com a soma de forças dos diferentes atores envolvidos e das alternativas disponíveis para melhorar a qualidade de vida desta população, dá-se início ao projeto “A pandemia por COVID-19: Utilização da fitoterapia como opção terapêutica a saúde mental”.



Figura 5. Crescimento das mudas de maracujás. **Fonte:** Acervo do projeto, 2022.

Por fim, ressalta-se que esse projeto se apoia no decreto n° 5.813 de 22 de junho de 2006, que tem como objetivo “Garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional” (BRASIL, 2006).

Público-alvo atendido

O público-alvo para o qual são destinadas as ações deste projeto se dá em diferentes dimensões.

Na dimensão social, com a capacitação não somente do produtor local, como também de alunos de graduação da Ufopa e do ensino médio da escola Frei Marcos localizada na comunidade de Parauá.

Este cultivo, além de estar adentrando na cadeia produtiva como uma nova alternativa para o agricultor local, fornecerá frutos que servirão para produção de polpa ou venda “in natura”, com o intuito de geração de renda para as comunidades, bem como poderá incrementar a merenda desta escola, atingindo assim um público ainda maior.

Na dimensão do cuidado em saúde, tem-se a proposta da dispensação de aproximadamente 5000 tratamentos, com 60 cápsulas em cada tratamento, para ansiedade e insônia leve. As comunidades a serem atendidas são: Tinguu, na região do planalto; São Pedro e Arapixuna na região do Arapiuns; Surucuá e Parauá na região do Tapajós; Juá, Floresta e Amparo, bairros da área urbana de Santarém.



Figura 6. Material para a manipulação dos medicamentos fitoterápicos. **Fonte:** Acervo do projeto, 2022.

Na dimensão educacional, com a inserção dos discentes do ISCO e do IBEF no processo de produção do fitoterápico e do cultivo da Passiflora, está sendo essa, um aspecto importante na formação acadêmica e perfil desses novos profissionais com a perspectiva de se atingir a dimensão da interdisciplinaridade tão desejada.

Realizações

Ações para promoção da cidadania e saúde em comunidades de Santarém

As comunidades Surucuá e Parauá, localizadas na Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, receberam a ação denominada “Cidadania e Saúde” promovida pela UFOPA através do ISCO em parceria com o Ministério Público do Estado do Pará (MPPA), o 35º Batalhão de Polícia Militar, a CAS e a AFMB.

Esta ação recebeu um público de mais de 600 pessoas, que participaram de palestras e rodas de conversas para prevenção e promoção da saúde realizadas na quadra da Escola Frei Marcos. Houve um momento de diálogo com o MPPA direcionado às mulheres para tratar sobre questões de direitos, cidadania e saúde.

Em momento posterior os pais e estudantes de ensino fundamental e médio assistiram a palestra realizada pelo Programa Ronda Escolar, voltada para o enfrentamento e prevenção do uso de álcool e outras drogas na perspectiva da promoção da cultura de paz na escola e comunidade.

O projeto vem adotando uma ampla frente de trabalho para, além de mobilizar as comunidades para o cultivo do maracujá e a produção dos medicamentos pela Farmácia Universitária da Ufopa, vem auxiliar na integração e no bem-estar dos envolvidos.



Cultivo nas Comunidades de Parauá e Surucuá

Por meio de uma parceria com a Cooperativa Agroextrativista de Surucuá e com a Escola Frei Marcos, localizada na comunidade de Parauá, localizada na RESEX Tapajós-Arapiuns, o cultivo do maracujá atenderá tanto aos agricultores, que poderão comercializar os frutos, a própria escola com o enriquecimento da merenda escola, bem como a FarmaUfopa, que receberá as folhas que serão utilizadas na fabricação dos fitomedicamentos que atenderá as necessidades das comunidades através do SUS.

Até o momento foram produzidas mais de 1.350 mudas de maracujá (*Passiflora edulis Sims*) nestas duas comunidades, por meio do trabalho dos próprios comunitários, sob supervisão da equipe técnica do projeto. Ainda, aproximadamente 1 hectare de maracujá já foi plantado nas comunidades de Surucuá e Parauá. Neste momento, estão sendo finalizados os plantios das mudas e a instalação do sistema de irrigação, imprescindível para o sucesso do cultivo, devido às peculiaridades locais da época da seca na região.

Para auxiliar na parte técnica de produção das mudas, implantação e condução do pomar de maracujá, integram a equipe do projeto um Engenheiro Agrônomo e um bolsista aluno de graduação, ambos vinculados ao curso de Agronomia do Instituto de Biodiversidade e Florestas da Ufopa.

Dispensação

Dispensação, que é um ato privativo do farmacêutico, deve assegurar ao usuário o direito à informação quanto ao uso do medicamento, essa geralmente advinda da prescrição do profissional de saúde baseado em protocolos. Para devida prescrição e dispensação pelo profissional de saúde, estão sendo realizados protocolos e estudos monográficos da *Passiflora* por residentes e graduandos do curso de Farmácia. Todo esse processo conta com a parceria do sistema de saúde do município de Santarém e deverá contar com a devida dispensação aos usuários, através do acompanhamento do profissional farmacêutico residente que atua em Unidade Básica de Saúde (UBS).

Principais metodologias utilizadas para executar as ações de extensão

Madoglio (2011) demonstrou que as espécies do gênero *Passiflora*, pertencente à família *Passifloraceae* com cerca de 630 espécies, tem ganhado destaque no mundo em meio aos principais produtos de origem natural (DEGINANI, 1999). Estima-se que mais de 60% da produção brasileira de maracujá seja destinado ao consumo in natura e o restante é destinado às indústrias de processamento, sendo o suco o principal produto (REIS, et al, 2018).

Para Oliveira & Frizzas (2014), o cultivo do maracujá proporciona um rápido retorno econômico aos produtores e permite a geração de renda durante boa parte do ano, além de ser um mercado em expansão no Brasil.



De acordo com Trentin & Wesz Junior (2004), a fundamental importância da agricultura familiar está ligada a distribuição de renda, terra, geração de empregos e alimentos, sendo que, a nova realidade socioeconômica e ambiental forçam o pequeno produtor a mudar seus interesses em relação a terra, família e propriedade.

A RDC 49/2013 promoveu a harmonização, simplificação e racionalização de procedimentos para registro e agroindustrialização, no intuito de estimular o registro e a formalização da agroindústria com segurança sanitária, respeitando os costumes, hábitos, conhecimentos tradicionais e culturais dos povos do campo (PREZOTTO, 2016). Esse processo impulsionou a comunidade de Surucuá, localizada na Resex Tapajós-Arapiuns, a criar a Agroindústria da comunidade.

Para uma produção eficiente, dentre essas 630 espécies de *Passiflora* existentes, é necessário conhecimento específico sobre a planta e as tecnologias que serão trabalhadas.

Para Batalha et al. (2005), o baixo nível tecnológico dos agricultores familiares brasileiros não pode ser explicado apenas pela falta de tecnologia adequada; ao contrário, em muitos casos, mesmo quando a tecnologia está disponível, esta não se transforma em inovação devido à falta de capacidade e condições para inovar.

Dessa forma, estão sendo capacitados os produtores da agroindústria e alunos do ensino médio, passando ambos por técnicas desde o preparo das mudas, implantação do pomar, tratamentos culturais, colheita, até o beneficiamento da *Passiflora edulis*, de acordo com as normas previstas na Farmacopeia brasileira (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011) e, no tocante a uma produção livre de agentes tóxicos aos seres humanos.

A Coordenação do projeto, a Cooperativa Agroextrativista de Surucupá (COOPRASU) e a Escola de Ensino Médio Frei Marcos de Parauá realizam periodicamente planejamento e replanejamento, sempre que necessário. A COOPRASU junto a escola de ensino médio caberá o cultivo das plantas de maracujá no território de seus cooperados e da escola. O Instituto de Saúde Coletiva, através da estrutura física da Farmácia Universitária e de seu corpo técnico, está responsável pelo beneficiamento das plantas medicinais e manipulação do fitomedicamento, que venham auxiliar no cuidado e na manutenção da saúde mental das comunidades da sociedade santarena.

A coordenação do projeto vem desempenhando também, a aquisição dos materiais e insumos necessários ao cultivo das plantas, de acordo com a disponibilidade financeira obtida através da aprovação de projetos para essa finalidade.

A dispensação do fitomedicamento será exclusivamente realizada na Farmácia Universitária da Ufopa e Unidades Básicas de Saúde sem nenhum custo para o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, junto a técnicos agrícolas e professor do Ibec promoverão capacitação junto aos cooperados.

Capacitação Técnica

O plano de trabalho, firmado entre as partes já mencionadas, é responsável pela capacitação técnica para a implantação, cultivo e manejo da *Passiflora edulis* na RESEX Tapajós-Arapiuns. O público alvo, inicialmente, são os agricultores associados à COOPRASU e a escola Frei Marcos.

Dada a importância e necessidade de cuidados desde a seleção das sementes até a colheita, a equipe do projeto responsável pela implantação e manejo do pomar, vão às comunidades a para realização de oficinas para repassar o conhecimento teórico, em seguida, sendo demonstrado na prática dentro da área de plantio, as técnicas mínimas necessárias para o bom andamento do cultivo.

Ressalta-se que todo este conhecimento adquirido pelos comunitários durante este processo de capacitação e implantação dos pomares, bem como todo o sistema de irrigação instalado nos cultivos, fica para a comunidade, que poderá dar continuidade de forma sustentável ao cultivo do maracujá, mesmo vindo a findar o projeto no futuro.

Ainda, como as folhas produzidas pelas plantas, serão utilizadas para a produção de um medicamento fitoterápico, torna-se necessário passar por algumas fases de extrema importância, a serem conhecidas como segue:

a) Capacitação técnica: A preparação de fitoterápicos exige uma grande quantidade de matéria prima (folhas) utilizadas no preparo do extrato. Estudo de Reis et al. (2018) evidencia que a utilização de sementes de maracujá já plantadas anteriormente, bem como problemas fitossanitários e técnicas de cultivo inadequadas são empecilhos para a produtividade do gênero no Brasil.

b) O conhecimento técnico sobre preparação do solo, produção das mudas, manejo de água, uso de adubação orgânica, espaçamento de plantio, polinização, controle de pragas e doenças sem uso de agrotóxicos, manejo de colheita e pós-colheita dos frutos e folhas (esta segunda rica em compostos químicos de efeito ansiolítico), podem interferir diretamente no sucesso da produção de frutos e folhas das plantas e, conseqüentemente na produção do medicamento.

c) Composição química da espécie escolhida: Para se obter o farmacógeno, é pertinente passar por algumas etapas, como a escolha da espécie botânica, que precisa apresentar em sua composição química uma ou mais substâncias de interesse, tais como taninos, alcaloides, flavonoides, entre outros, os quais são responsáveis pela ação medicamentosa. A espécie escolhida possui a composição química de interesse farmacológico conhecida, permitindo que seja utilizada para a produção de fitoterápicos de ação reconhecida.

d) A preparação da matéria prima passa por fases, entre elas: coleta, monda (retirada de elementos inapropriados), estabilização, secagem, trituração (redução do tamanho de partícula), armazenamento da matéria prima (até sua utilização) e controle de qualidade que vai verificar a qualidade da droga.

Fabricação dos Fitomedicamentos

A produção desses produtos pela FarmaUfopa deverá ocorrer em consonância com as boas práticas de manipulação. Para obtenção de produto de qualidade, essa dar-se-á na presença de docentes, técnicos, residentes farmacêuticos, estagiários de farmácia, devidamente treinados, que se agregarão à produção. Docentes, residentes e discentes estagiários não farmacêuticos poderão participar desse processo através da gestão e educação em saúde.

Os fitomedicamentos serão produzidos de acordo com o estabelecido na resolução da ANVISA - RDC nº 13, de 14 de março de 2013 que dispõe sobre as boas práticas de fabricação de produtos tradicionais fitoterápicos (ANVISA, 2013). Toda a produção de fitomedicamentos passará por uma etapa de controle de qualidade interno de acordo com o estabelecido na Farmacopeia Brasileira.

A prescrição deverá ser realizada por profissionais prescritores e a dispensação realizada pelo profissional farmacêutico. Essas práticas visam principalmente garantir a eficácia e a segurança da terapêutica observando também os aspectos técnicos e legais.

A estimativa de público atendido até o momento

Durante o processo, estima-se que quarenta agricultores e agricultoras foram capacitados no cultivo da Passiflora até esse momento, os quais fazem parte das comunidades de Parauá e Surucúá.

Além desses agricultores, oito alunos do ensino médio dessas comunidades foram também capacitados, totalizando aproximadamente um total de quarenta e oito participantes.

Na fase de manipulação do fitoterápico houve dez participantes entre técnicos farmacêuticos, residentes e docentes. Todo processo contou com a parceria do Conselho Federal de Farmácia que proporcionou a vinda de dois especialistas em produção de fitoterápicos.



Imagem 7. Capacitação para manipulação de medicamentos fitoterápicos . **Fonte:** Acervo do projeto, 2021.

Posteriormente, houve a visita dos farmacêuticos da FarmaUfopa ao Distrito Federal, onde há trinta anos a Farmácia Viva do Riacho Fundo I e de Planaltina conta com experiência na produção de fitoterápicos para o Sistema Único de Saúde. Ainda, houve visita à Farmácia da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais (UNIFAL-MG). Nesta ocasião foi possível dialogar sobre a experiência dos professores e técnicos na reestruturação desse espaço de produção de fitoterápicos. A Farmácia Universitária operacionaliza todo o processo em parceria com a Assistência Farmacêutica do município de Alfenas.



Imagem 8. Visita técnica na Farmácia Universitária da UNIFAL-MG. **Fonte:** Acervo do projeto, 2021.

Os principais desafios para execução das atividades

Entre os principais desafios enfrentados durante o desenvolvimento do presente projeto, podemos citar a limitação de recursos que muitas vezes está presente durante as fases de desenvolvimento.

Outros aspectos que estão sendo desafiadores, estão relacionados com a implantação de um novo cultivo, neste caso o maracujá, em comunidades sem a tradição consolidada do seu plantio. Neste aspecto, esses desafios estão sendo superados dia a dia com as visitas técnicas que ocorrem mensalmente às comunidades e através das capacitações constantes dos atores envolvidos no processo.

Quanto à limitação de recursos, o desafio é a alimentação e o deslocamento até a comunidade, pois a equipe é sempre formada por seis pessoas em média, isso entre alunos, residentes, docentes e parceiros.

Impacto do projeto

Paulo Freire (2000) afirma que o educador precisa saber que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Esse projeto vem se fundamentando através da ação docente-estudante e da interação do campo teórico e da prática, para que estes possam ressignificar, reconstruir e remodelar o conhecimento dentro da realidade amazônica.

Com isso o discente vem construindo a capacidade de desenvolver uma visão holística do processo de aprendizagem, tornando-se multiplicadores de ações sustentáveis, promovendo saúde e procurando entender os aspectos que impactam na qualidade de vida da população.

A nível de comunidade, este projeto promove a capacitação sobre o cultivo do maracujá a agricultores familiares e alunos do ensino médio, os quais estão trabalhando na prática, aspectos desde a produção das mudas, implantação do pomar, tratamentos culturais e colheita dos frutos.

Além de ser uma nova fonte de renda, que irá adentrar na cadeia produtiva destas comunidades atendidas pelo projeto, através da comercialização dos frutos e da polpa de maracujá oriundos destes pomares, estes poderão ainda vir a incrementar a merenda escolar, promovendo saúde, desenvolvimento e bem-estar aos alunos atendidos pela escola participante.

Como toda a estrutura necessária para a implantação dos pomares, a capacitação técnica, bem como todo o sistema de irrigação permanecerão para as comunidades, estes poderão dar continuidade na produção de maracujá, mesmo que no futuro o projeto venha a findar.

Por meio desta parceria entre a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), a Arquidiocese de Santarém e as comunidades envolvidas no projeto, tem-se o desenvolvimento da produção de fitoterápicos derivados da Passiflora, com a utilização das folhas das plantas de maracujá cultivadas nestas comunidades. Medicamento este que será dispensado aos usuários do SUS.

O presente projeto busca promover a interação entre a universidade e organizações governamentais e não-governamentais, com o cultivo de plantas medicinais e desenvolvimento de fitoterápicos.



Quanto à inovação, podemos destacar justamente esta interação criada ao longo do desenvolvimento deste projeto. Seja ela a nível de Ufopa, com a interação de três institutos: ISCO, ICS e o IBEF, nos levando a um trabalho multidisciplinar, potencializando assim o ensino e a aprendizagem. Ainda, fruto do desenvolvimento deste projeto, principalmente para o Baixo Amazonas, tem-se a interação de instituições governamentais e não governamentais.

Como resultado desta interação, temos a oportunidade de formulação de acordos técnico científico e planos de trabalhos com essa finalidade. Esta interação possibilitará a potencialização de projetos que futuramente podem ser incorporados como política pública em saúde para a região, bem como da sua institucionalização na Ufopa.

Além desse processo de interação entre instituições, soma-se a interação do estudante com a população local, pois por mais que sejam amazônidas, muitos não conhecem o território que o circunda.

Outro ponto importante refere-se à vivência prática dos discentes de graduação da Ufopa, os quais estão tendo a oportunidade de trabalhar, ainda dentro da academia, situações que virão a ser implementadas na futura carreira profissional dos mesmos.

A exemplo está a produção dos fitoterápicos na FarmaUfopa e a possível formação de um modelo de gestão para cadeia produtiva de plantas medicinais. Todo este processo traz aos envolvidos o fortalecimento da aprendizagem, como também, auxílio a fixação dos conteúdos abordados nas disciplinas curriculares.



Temos ainda um grande ganho com os alunos do ensino médio da comunidade, em conjunto aos discentes da UFOPA envolvidos no projeto, pois auxiliam na mediação comunidade-universidade, permitindo um contato maior destes com a academia.

Por fim, todo esse processo traz como possibilidades a ruptura do ensino tradicional que se encontra muitas vezes engessado e distante da realidade local, para um ensino que aproxima e se reinventa a partir do problema que está estabelecido no meio social, levando a formação de profissionais mais comprometidos com a realidade local.

Momento atual e perspectiva futuras

Atualmente, o projeto continua com a capacitação constante dos atores envolvidos, tanto a nível de Ufopa quanto a nível de comunidade. Os pomares de maracujá, implantados nas comunidades de Surucuá e Parauá estão em fase adiantada de implantação no campo, contando com a atuação tanto dos comunitários quanto da equipe de apoio técnico do projeto.

Os próximos passos, em relação aos pomares, é finalizar o plantio das mudas e instalação da irrigação das plantas. Findada esta etapa, seguem a condução das plantas, seguindo as recomendações técnicas adequadas para a cultura e sem a aplicação de pesticidas.

Isso garantirá para os próximos meses uma produção de folhas sadias e sem contaminantes, visando a manipulação do fitomedicamento, além da expectativa de uma ótima produtividade de frutos, que servirão de fonte de renda aos comunitários e incremento da merenda escolar local.

Quanto à manipulação, no espaço físico do laboratório (FarmaUfopa), está em fase dos últimos ajustes da legalização junto da ANVISA, além de testes piloto da fase produtiva para os farmacêuticos envolvidos no projeto. Com essas demandas superadas poderá ser garantida uma boa dispensação dos fitomedicamentos, garantindo o uso seguro e racional da comunidade.

Perspectivas

Implementação de círculo restaurativo/cultura de paz: Esse momento tem-se como perspectiva a mediação, conciliação e a negociação de possíveis conflitos que possam existir no momento da divisão de tarefas e da produção do maracujá obtido nas comunidades.

Implementação de Protocolo de Prescrição e Dispensação: Esse instante se baseia no uso racional do fitoterápico e tem a perspectiva de dar fundamento aos prescritores da droga vegetal e a dispensação do fitomedicamento. O protocolo clínico de prescrição e dispensação para controle de ansiedade e insônia através do uso da *Passiflora edulis* Sims, vem com objetivo de fundamentar a equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, odontólogos e farmacêuticos) dentro da Atenção Primária. Esse profissional conseguirá avaliar o grau de ansiedade e insônia do paciente em atendimento. Isso possibilitará a realização da prescrição como recomendada e com a dosagem certa do fitoterápico conforme o grau avaliado no formulário anexado no protocolo e suas contra indicações citadas no documento. Assim, esse paciente vai ser assistido durante o tratamento pelo profissional farmacêutico que fará a farmacovigilância durante o período que pode ser de até três meses conforme a necessidade.

Implementação de Tecnologia da Informação na cadeia de cultivo, manejo, manipulação, prescrição e dispensação do fitomedicamento:

Esse tópico tem como objetivo a informatização de todo o processo da cadeia produtiva e processo de produção com a finalidade de dar maior agilidade nos procedimentos que envolvem a prescrição, manipulação e dispensação do fitoterápico ao usuário do sistema.



Haverá necessidade de buscar recursos junto a Tecnologia de Informação, objetivando agilidade e rastreabilidade no processo produtivo do fitomedicamentos até sua dispensação e acompanhamento farmacoterapêutico, sistema que visa interligar as redes da Atenção Primária com a farmácia de Manipulação, garantindo segurança ao pacientes assistidos pelo uso da Passiflora.

Implementação da capacitação em gestão de projetos para as comunidades envolvidas: Esse momento busca consolidar um ciclo sustentável desde o início do cultivo da passiflora até o momento da retirada da planta medicinal e do fruto para transformação em polpa. O investimento na produção do maracujá nas comunidades citadas no projeto, irá consolidar uma quantidade de frutos satisfatórios para a comunidade, beneficiando-os com auxílio da merenda escolar.

Há possibilidade na produção de polpas serem vendidas, mas para isso precisa ser criado um sistema de gestão na cadeia produtiva, para tal, há necessidade de novas parcerias com Sebrae, Emater e Embrapa, além do ICMBio.

Implementação do controle de qualidade da planta medicinal que deverá ser transformada em droga vegetal: A planta medicinal é a espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos. E a droga vegetal é a planta medicinal, ou suas partes, que contenham as substâncias, ou classes de substâncias químicas que são responsáveis pela ação terapêutica, após terem passadas por processos de coleta, estabilização, e secagem, podendo estar na forma íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada.

As folhas da *Passiflora edulis* Sims coletadas nos pomares das comunidades de Surucuá e Parauá poderão ser enviadas à Fazenda experimental da Ufopa que possui toda uma estrutura de transformação da matéria prima, assegurando um controle de qualidade no processo, garantindo a matéria prima para a manipulação de novos fitomedicamentos.

Intercâmbio com a Universidade de Moçambique.

Em conversa com representantes da Universidade Lúrio em Nampula, foi demonstrado interesse por esse projeto de extensão. Salientamos que já existe um acordo de cooperação assinado entre a Ufopa e essa instituição.

Referências

ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira** / ANVISA. Brasília: ANVISA, 2011. 126p.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO - RDC Nº 13, DE 14 DE MARÇO DE 2013**. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Produtos Tradicionais Fitoterápicos. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0013_14_03_2013.html>. Acesso em: 20 set. 2022.

ARQUIDIOCESE DE SANTARÉM. A história da Igreja de Santarém. Outubro de 2019. Disponível em: <<http://www.arquidiocesedesantarem.org.br/historia>>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ARQUIDIOCESE DE SANTARÉM. **Cáritas**. s.d. Disponível em: <<http://www.arquidiocesedesantarem.org.br/organismos/1/caritas>>. Acesso em 20 set. 2022.

ARQUIDIOCESE DE SANTARÉM. ARQUIDIOCESE DE SANTARÉM FIRMA CONVÊNIO COM UFOPA PARA PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS. 2021. Disponível em: <<http://cnbbn2.com.br/arquidiocese-de-santarem-firma-convenio-com-ufopa-para-producao-de-medicamentos-fitoterapicos/>>. Acesso em 20 set. 2022.

BATALHA, M. O; BUAINAIN, A. M. ; SOUZA FILHO, H. M de. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. Gestão Integrada da Agricultura Familiar. São Carlos (Brasil); EDUFSCAR, p. 43-66, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006**. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Brasília, 2006. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/decreto5813_22_06_06.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.

DEGINANNI, N.B. **Passifloraceae L**. In: Flora Del Valle de Lerma. Aportes Botânicos de Salta - Ser. Flora 6: 1-20. 1999.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000b.

MADOGGIO F. A. **Investigação Fitoquímica das partes aéreas de Passiflora alata Curtis**. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Farmácia. Florianópolis, p. 219, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95525>> Acesso em: 18 set. 2022.

OLIVEIRA, C. M. de; FRIZZAS, M. R. **Principais pragas do maracujazeiro amarelo (Passiflora edulis f. flavicarpa Degener) e seu manejo**. Embrapa cerrados, 2014.

PREZOTTO, L. L. **Agroindústria da agricultura familiar: Regularização e acesso ao mercado**. Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais agricultores e agricultoras familiares (CONTAG). Brasília-DF, 2016.

REIS, L. C; FORESTINI, A. C; RODRIGUES, E. T. **Desempenho de cultivares de maracujá (Passiflora edulis f.flavicarpa) no sistema de produção orgânico**. Rev. Fac. Agron. Vol 117 (2): 253-260, 2018.

TRENTIN, I. C. L. & WESZ JUNIOR, V. J. **Desenvolvimento e Agroindústria Familiar**. In: Artigos Completos do XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Cuiabá, 2004.

VOZ DE NAZARÉ. **REDE CÁRITAS PROMOVE SOLIDARIEDADE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**. 2020. Disponível em: < <https://fundacaonazare.com.br/voz-de-nazare/rede-caritas-promove-solidariedade-durante-a-pandemia-da-covid-19/>>. Acesso em: 20 set. 2022.



AÇÕES DE EXTENSÃO VISANDO GARANTIR INFORMAÇÕES ÀS GESTANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Keylla Lopes Figueira; Larissa Luana Silveira Pereira; Pablo Stephano Lopes da Silva; Vanessa Wayne Palhares da Silva; Raissa Vasconcelos Rego; Silvia Letícia Gato Costa; Suelen Santos do Nascimento; Valéria de Sousa Bentes ;; Silvio Almeida Ferreira; Jerdriana Pereira; Leida Caldeira Marinho; Elaine Cristiny Evangelista; Marina Smidt Celere Meschede. Instituto de Saúde Coletiva - Ufopa.
E-mail para contato: marina.meschede@ufopa.edu.br



Projeto de extensão que desenvolveu ações de educação em saúde para as gestantes e profissionais da Unidade Básica de Saúde localizada no bairro da Floresta, Santarém, Pará, visando a disseminação de conhecimentos e o oferecimento de estímulos para a adesão ao pré-natal em tempos de pandemia da Covid-19

Histórico do Projeto

O projeto de extensão foi iniciado no mês de julho do ano de 2021, cerca de 1 ano e meio após a declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS) ter identificado o vírus cientificamente conhecido por Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus (SARS-CoV-2), causador da infecção humana denominada covid-19. O vírus ultrapassou os limites territoriais chineses, causando uma avassaladora pandemia, que vem desafiando a todos nos dias atuais, resultando em altos índices de mortalidade, que variam de acordo com as características epidemiológicas e sociais de cada país (MASCARENHAS et al., 2021).

De forma global, foram múltiplos os esforços para entender o impacto da covid-19 em gestantes. Informações epidemiológicas prévias, a partir de infecções em grávidas por agentes virais causados por SARS-CoV, influenza H1N1 e MERS-CoV, ocorrido em 2002, 2009 e 2012, respectivamente, demonstraram complicações graves e diversas nesse público alvo, como febre, tosse e dispneia e até mesmo morte durante a gravidez (ALFARAJ; AL-TAWFIQ; MEMISH, 2019).

De forma sensata, os órgãos de saúde internacional e nacional (OMS e Ministérios da Saúde) incluíram as gestantes como grupo de risco à covid-19 devido ao agravamento de quadros infecciosos devido à baixa tolerância à hipóxia observada nesta população e imunossupressão (BRASIL, 2020).

As lacunas de conhecimento sobre os desdobramentos do SARS-CoV-2 na gravidez ainda existem nos dias atuais, acredita-se que as gestantes quando infectadas, apresentam-se mais vulneráveis às manifestações mais agressivas da doença Covid-19 (CHEN et al., 2020). Tal evidência poderá estar relacionada ao fato do SARS-COV-2 ocasionar uma doença pró-inflamatória, sendo que no primeiro e no terceiro trimestre da gravidez as mulheres, também, estão em uma fase pró-inflamatória, favorecendo a replicação viral, portanto, existe um risco maior de contrair a doença quando comparado ao período do segundo trimestre e mulheres não grávidas (PHOSWA; KHALIQ, 2020).

Até o momento, existem dúvidas sobre a transmissão do novo coronavírus da mãe para o feto. A possibilidade de transmissão vertical do novo coronavírus ainda é inconclusiva. Por um lado, estudos apontam para a possibilidade do aparecimento de sintomas semelhantes ao da mãe infectada no recém-nascido; e outros que referem à impossibilidade da transmissão por via placentária (HOFFMANN et al., 2020). A placenta tem sido relatada como uma forma de proteção contra patógenos já no primeiro trimestre de gravidez ao concepto. Este mecanismo protege o feto contra infecções, mas não necessariamente a mãe (PHOSWA; KHALIQ, 2020).

No período gestacional, além das intensas alterações hormonais e fisiológicas, existem questões relacionadas ao processo de se mãe, do cuidado e proteção com o filho, de forma afetuosa e carinhosa (GRADVOHL; OSIS; MAKUCH, 2014).



Dessa forma, o “estar” gestante em tempos de pandemia Covid-19 vem se relacionando a sentimentos de medos e incertezas. É nesse contexto que as (os) profissionais, sobretudo da Atenção Básica, que prestam a assistência ao pré-natal, necessitam conhecer e repensar sua atuação de modo a amenizar ou impedir os impactos da doença Covid-19 para o binômio mãe-filho.

Além disso, considera-se também importante, mesmo em meio a essa pandemia, que os profissionais da saúde devem assegurar à mulher o direito da atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis. No Brasil, esses direitos são garantidos pela Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil, conhecida como Rede Cegonha, e instituídos por meio da Portaria nº 1459/2011 (BRASIL, 2011).

Diante do cenário apresentado, esse projeto teve como objetivo propor ações de extensão visando garantir o mapeamento da produção de conhecimento sobre as ações de enfrentamento ao novo coronavírus, bem como, a sua socialização às gestantes e profissionais da saúde que atendem na Unidade Básica de Saúde do bairro da Floresta em Santarém, Pará.

Público-alvo atendido

O público-alvo para o qual as ações de extensão foram destinadas incluiu gestantes, acompanhantes e profissionais (enfermeiros e técnicos de enfermagem) que atendem na Unidade Básica de Saúde do bairro da Floresta em Santarém, Pará. Estima-se que foram atendidos cerca de 100 pessoas com o desenvolvimento desse projeto, entre gestantes, acompanhantes e profissionais de saúde.

Realizações

Para o alcance dos objetivos do projeto foram construídos materiais educativos em formato de cartilhas, banners e dinâmicas em grupos. Para a elaboração dos materiais realizou-se uma revisão da literatura sobre os módulos a serem trabalhados pelos participantes do projeto. Os materiais educativos foram elaborados por módulos descritos a seguir:

I - A gestação em tempos de pandemia covid-19 e a importância do apoio familiar. Nesse módulo foram construídas duas dinâmicas, sendo uma atividade educativa sobre amamentação e posteriormente foi oferecido um café da manhã para as gestantes e profissionais de saúde. Para a segunda dinâmica elaborou-se uma cartilha educativa que foi apresentada na Ubs Floresta para gestantes e profissionais da saúde. Ressalta que a cartilha física foi disponibilizada para cada uma das enfermeiras das 03 estratégias de saúde da família da UBS e também no seu formato digital para impressão quando necessário.

II - Os problemas que podem ocorrer da infecção de gestantes por Covid-19. Nesse módulo foram abordadas as questões fisiológicas e os principais sinais e sintomas que as gestantes poderão apresentar, bem como, as condutas necessárias para minimizar os impactos durante a gestação. Optou-se em trabalhar com um Banner que foi ao final disponibilizado para a UBS da floresta (Figura 1 e 2).



Figura 1. Banner elaborado pelo grupo de extensão da Ufopa referente ao tópico II do projeto **Fonte:** Acervo do Projeto.



Figura 2. Momento de apresentação na UBS, Santarém, Pará. **Fonte:** Acervo do Projeto.

III - Momento do nascimento em tempos de pandemia. Nesse módulo optou-se em trabalhar com dinâmicas em grupo na UBS da floresta (**Figura 3**). As dinâmicas realizadas em grupo abordaram temas relacionados ao momento do nascimento e pandemia. Foi feita a dinâmica do “gostei” ou “não gostei” para que as gestantes levantassem plaquinhas. Também se trabalhou a dinâmica do balão com frases que abrissem a discussão para a temática. Foi realizado sorteio de brindes e elaboração de plano de parto.



Figura 3. Equipe do projeto de extensão da UFOPA em momento de apresentação do tópico III na UBS, Santarém, Pará. **Fonte:** Acervo do Projeto.

IV - Amamentação e cuidados com recém-nascido. Nesse módulo optou-se em trabalhar com uma apresentação em slides construída pelo grupo de extensão a partir das demandas percebidas e levantadas nos encontros anteriores na UBS da floresta.

Os slides abordaram aspectos relacionados a amamentação e puerpério. Também foi abordado nesse momento sobre a saúde bucal, enfatizou-se sobre a importância dos hábitos alimentares saudáveis da criança para a preservação da dentição e sobre escovação. Após foi feita uma roda de conversa e feito o sorteio de brindes (Figura 4).

V - Puerpério e a importância dos cuidados. Nesse módulo foram trabalhados os aspectos relacionados à fase do pós-parto e a importância de cuidados relacionados a esse período, como o resguardo, sinais alertas de infecção e retornos para a consulta na UBS. Foi realizado uma roda de conversa (primeiro momento) e apresentação de vídeo (segundo momento) elaborado pelos participantes do grupo de extensão.



Figura 4. Equipe do projeto de extensão da UFOPA em momento de apresentação do tópico IV na UBS, Santarém, Pará. **Fonte:** Acervo do Projeto.

As dificuldades encontradas para a execução do projeto estiveram relacionadas ao apoio financeiro para a impressão dos documentos educativos utilizados na proposta de extensão, bem como, auxílio financeiro (bolsas PIBEX) para os discentes.

Impacto do projeto

A equipe de profissionais da UBS Floresta e gestantes que participaram das atividades avaliaram de forma muito positiva a proposta realizada. Os resultados obtidos mostraram ser fundamental a aproximação entre a equipe multiprofissional de saúde e a gestante frente ao novo contexto pandêmico; conhecer crenças e saberes populares das gestantes resulta em uma maior aproximação com a realidade em que estão inseridas.

As dúvidas mais frequentes observadas se referiram ao tema da vacinação, formas de transmissão da Covid-19 e aspectos relacionados ao parto/nascimento. Concluiu-se que a partir das experiências vivenciadas, faz-se necessário refletir e propulsar informações seguras baseada em evidências sobre o “estar gestante” em tempos de pandemia da Covid-19, visando minimizar e/ou eliminar complicações para o binômio mãe-feto.

Momento atual e Perspectivas futuras

O projeto apresentado encerrou-se em julho de 2022, entretanto, pretende-se continuar as atividades desenvolvidas de extensão no mesmo local (UBS floresta, Santarém).

Estão previstas novas atividades para os próximos anos, vinculadas ao cuidado da saúde da mulher e recém-nascido, uma vez que, a extensão universitária é um processo que promove a interação entre universidade e sociedade de forma transformadora. Ressaltamos os nossos agradecimentos a Pró Reitoria de Cultura e Extensão (Procce) da UFOPA pelo apoio prestado durante a execução dessa proposta e a equipe de profissionais da UBS Floresta, pela disponibilidade e auxílio na elaboração das atividades educativas.

Referências

Syndrome Coronavirus (MERS-CoV) infection during pregnancy: Report of two cases & review of the literature. *Journal of Microbiology, Immunology, and Infection*, v. 52, n. 3, p. 501-503, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível: www.portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/14/Protocolo-de-Manejo-Clinico-para-o-Covid-19.pdf.

BRASIL. Portaria 1.459 de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS- a rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html.

CHEN, N.; ZHOU, M; DONG, X.; QU J.; GONG F.; HAN, Y. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *The Lancet*, v. 395, n.10223, p.507-513, 2020.

GRADVOHL, S. M. O.; OSIS, M. J. D.; MAKUCH, M.Y. Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade. *Pensando fam.*, v. 18, n.1, p. 55-62, 2014. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000100006&lng=pt&nrm=iso.

HOFFMANN, M. et al. SARS-CoV-2 Cell Entry Depends on ACE2 and TMPRSS2 and Is Blocked by a Clinically Proven Protease Inhibitor. *Cell*, 2020. Doi: <https://dx.doi.org/10.1016%2Fj.cell.2020.02.052>.

MASCARENHAS, V.H.A. et al. COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 28, e3348, 2020.

PHOSWA, W.; KHALIQ, O.P. Is Pregnancy a risk fator of Covid-19? *Eur J Obstet Gynecol*, v. 58, n.6, 2020.

PROGRAMA MÍDIAS ELETRÔNICAS: ENSINO E INCLUSÃO

Enoque Calvino Melo Alves, Socorro Vânia Lourenço Alves, Aldenize Ruela Xavier, Raimundo Augusto Rego Rodrigues Júnior - Instituto de Engenharia e Geociências - Ufopa; **Hugo Alex Carneiro Diniz** - Instituto de Ciências da Educação - Ufopa; **Clayton André Maia dos Santos** - Campus Oriximiná- Ufopa; **Caroline Peixoto Pilette** - Campus Santarém - IFPA.
E-mail para contato: enoque.alves@ufopa.edu.br

Histórico do Projeto

O Programa Mídias Eletrônicas iniciou em 2012, financiado pelo Edital PROEXT 2011 do Ministério da Educação (MEC). Coordenado pelos professores Hugo Diniz, Enoque Alves e Aldenize Ruela, tinha como objetivo inicial a realização de momentos formativos na área das Tecnologias Social e da Informação, propor alternativas para o desenvolvimento sustentável na Amazônia e a geração de renda, assim como promover reflexão sobre a construção da cidadania e a inclusão social.

Em parceria com a ONG Coletivo Puraqué, entidade com atividades envolvendo Cultura Digital nos bairros periféricos de Santarém, e o NTE (Núcleo de Tecnologia em Educação), órgão ligado à Secretaria Estadual de Educação do Pará, o programa realizava ações de extensão, atuando em quatro eixos, com os seguintes subprojetos:

Tecnologias para Cidadania	Tecnologias para Educação	Tecnologias para Comunicação	Tecnologias para o Desenvolvimento
Subprojeto Economia		Subprojeto Interatividade Digital	Subprojeto Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos
	Subprojeto Capacitação para Professores	Subprojeto Produção Audiovisual	Subprojeto Jogos como Tecnologia Assistiva
Subprojeto Inclusão Digital		Subprojeto Feiras de Tecnologia	Subprojeto Animações Gráficas

Com um total de R\$ 150.000,00 financiados, o Programa iniciou em 2012 com 18 alunos bolsistas, atendeu Jovens de 15 a 21 anos regularmente matriculados em 09 escolas públicas de zonas periféricas do município de Santarém - PA e Professores da rede pública de ensino básico dos municípios de Santarém, Monte Alegre, Itaituba e Alenquer.

Ainda em 2013, financiado pelo Edital PROEXT do Ministério da Educação (MEC), o programa foi novamente aprovado basicamente com os mesmos objetivos. Foram 16 bolsistas, pois em uma decisão dos coordenadores do Programa Mídias Eletrônicas elevamos para R\$400,00 o valor das bolsas destinadas aos alunos bolsistas do programa, valor este que ainda é praticado para bolsas em nossa instituição.

O Programa Mídias Eletrônicas foi financiado pelo PROEXT do Ministério da Educação (MEC) até 2015, porém a partir de 2014 também pudemos contar também com fomento da PROCCE/UFOPA através dos editais PIBEX 2014 e PIBEX 2015. A partir de 2016, com a extinção do PROEXT, as fontes de fomento têm sido diretamente ligadas aos editais da PROCCE/UFOPA.

Nestes anos todos, o foco do Programa Mídias Eletrônicas foi sendo moldado para uma visão mais ligada ao movimento MAKER. Atualmente o programa propõe ações de extensão atuando em três eixos: Design Livre e Inclusão Digital, Apropriação Crítica das Tecnologias e Inovação e Formação de programadores e hackers. Ainda tendo como seu público alvo jovens e adolescentes de escolas públicas de Santarém.

Público-alvo atendido



Jovens e adolescentes de escolas
públicas de Santarém

Realizações

Semana de Tecnologias da Educação

O Programa Mídias Eletrônicas realizou o evento denominado SetecEdu – Semana de Tecnologias em Educação pelo Laboratório Mídias Eletrônicas no ambiente da Universidade Federal do Oeste do Pará, nos anos de 2014 a 2016.



Figuras 1 e 2. I e II Semanas de Tecnologias Educacionais. **Fonte:** Acervo do projeto.

O evento destinava-se a alunos, professores representantes de escolas públicas e privadas de ensino médio e superior, estudiosos das tecnologias digitais educacionais, empresários e interessados pelos temas abordados. O escopo do evento contava com minicursos, palestras, debates abertos e exposição de trabalhos desenvolvidos. Os pilares do evento eram as novas tecnologias digitais educacionais, cultura hacker, hardware e software livre, robótica livre, inclusão digital e tecnologias sociais.

Concurso de App para Celular Inter-Escolas do Baixo Amazonas

Esta Ação está relacionada com a parceria firmada entre o Laboratório Mídias Eletrônicas e a Secretaria de Educação do Município, que focou no uso maciço das tecnologias nas escolas municipais. Visando desenvolver nos alunos da rede pública municipal o interesse pela tecnologia e empoderar esses jovens para uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

A implantação de um concurso “Produção de Aplicativos para Dispositivos Móveis” visou inserir professores e alunos na Cultura Móvel, com objetivo de desenvolver aplicativos que visem, não somente atender às demandas de sala de aula, mas também despertar o empreendedorismo nos alunos.

No I Concurso Fábrica de Aplicativos Inter-Escolas do Baixo Amazonas tivemos a participação de 7 escolas públicas, 8 professores e 40 alunos. A Final do concurso aconteceu na Semana de Tecnologias Educacionais e foram premiadas duas equipes, onde cada aluno da equipe recebeu um celular e o professor um tablet.



Figuras 3. Equipes vencedoras do 1º Concurso de App nas Escolas; **Figura 4** - Mostra de trabalhos. **Fonte:** Acervo do projeto.

Mostra de Trabalhos da disciplina Introdução à Ciência da Computação

O Programa Mídias Eletrônica sempre colabora com os Cursos de Computação. Na disciplina ICC realizou 03 (três) seminários de programação aplicada para apresentação dos resultados dos trabalhos realizados pelos alunos da disciplina. Os temas trabalhados com os alunos incentivaram o desenvolvimento de projetos que envolvem computação física, desenvolvimento de jogos, animação gráfica em 3D e robótica.

Projeto Jabuti Edu

O Programa Mídias Eletrônicas, na pessoa de seu coordenador, participou no âmbito nacional da Comunidade Jabuti Edu, que tinha como objetivo desenvolver uma plataforma Robótica Educacional Livre, baseada no microcomputador Raspberry Pi.

O Projeto Jabuti Edu visava desenvolver uma plataforma simples, barata e útil para o ensino de robótica para crianças e adolescentes. Foi desenvolvida usando tecnologias livres e todo seu código está licenciado sob a AGPL e o Hardware sobre a Licença de Hardware Aberto do CERN V1.2L. Incorporando um computador completo, um par de motores, LEDs e um sistema Linux embarcado, a Jabuti abre diversas possibilidades para os educadores e seus educandos.



Figura 5. Robô Jabuti Edu. **Fonte:** Acervo do projeto.

Esta parceria gerou o Capítulo 05 “Jabuti Edu: uma plataforma livre de acesso à robótica educacional” no livro Robótica Educacional: Experiências Inovadoras na Educação Brasileira (ISBN: 9788584291892). Segundo livro da Série Tecnologia e inovação na educação brasileira, organizado pelo Professor Paulo Blinkstein da Universidade de Stanford, que traz estudos e relatos de experiências inspiradoras em robótica desenvolvidas em diferentes contextos e nas diversas regiões do País.

Competição Internacional Technovation Challenge

Em 2014 lideramos a participação das escolas de Santarém na competição internacional Technovation Challenge, que desafia meninas do Ensino Fundamental, Médio e Universitário a criar, desenvolver e lançar um aplicativo móvel que resolva problemas em suas comunidades.

Esta competição incentiva o empreendedorismo, empoderando meninas durante doze semanas para desenvolver um protótipo do aplicativo, passando por todo o processo, desde a identificação do problema e a geração de ideias para solucioná-lo, até a elaboração do plano de negócios e desenvolvimento para lançamento do produto digital no mercado e a apresentação para investidores.

Como resultado, uma das equipes foi selecionada como finalista do evento, participando do Pitch Mundial que ocorreu na sede da Intel, no vale do silício, nos Estados Unidos. A equipe brasileira ficou entre as oito melhores colocadas na competição.



Figura 6. Apresentação da equipe Brasileira na sede da Intel.
Fonte: Acervo do projeto.

Objetos de Aprendizagem 3D

Uma das grandes vantagens é ter uma impressora 3D que possibilita a inversão dos processos produtivos é a possibilidade de prototipagem rápida de novos produtos e artefatos. O Programa Mídias Eletrônicas tem buscado a criação de novas formas de utilização da impressão 3D como apoio à educação básica.



Figura 7. Alunos de escolas santarenas usando os objetos 3D.
Fonte: Acervo do projeto.

Novos Objetos 3D têm sido desenvolvidos pelo Programa Mídias Eletrônicas para apoio à disciplinas como Matemática e Física, com o objetivo de tornar mais concretos conceitos complexos ou abstratos.



Figura 8. Objetos 3D desenvolvidos no Programa Mídias. **Fonte:** Acervo do projeto.

O trabalho colaborativo desenvolvido pelo Laboratório Mídias Eletrônicas e o Laboratório de Aplicações Matemáticas (Lapmat), resultou na produção de materiais concretos para o trabalho com sólidos geométricos. Frutos de impressão 3D de objetos idealizados primeiramente no GeoGebra, carinhosamente, eles foram apelidados de objetos educacionais concretos.

Os primeiros objetos impressos foram idealizados para servirem também como quebra-cabeças, possibilitando aprendizado e divertimento simultaneamente. Um deles aborda o Teorema de Pitágoras, um tema básico, mas extremamente importante para os estudos de geometria. Este trabalho gerou um artigo no site da revista Nova Escola.

Desenvolvimento de Jogo Educacional

No âmbito do Programa Mídias Eletrônicas foi desenvolvido um Trabalho de Conclusão de Curso que criou um Jogo Eletrônico Educacional, cujo personagem principal era o Sacy Pererê. O Jogo SOS Meio Ambiente tem por objetivo despertar no aluno de escolas públicas questões ambientais como o desmatamento e o tráfico de animais.

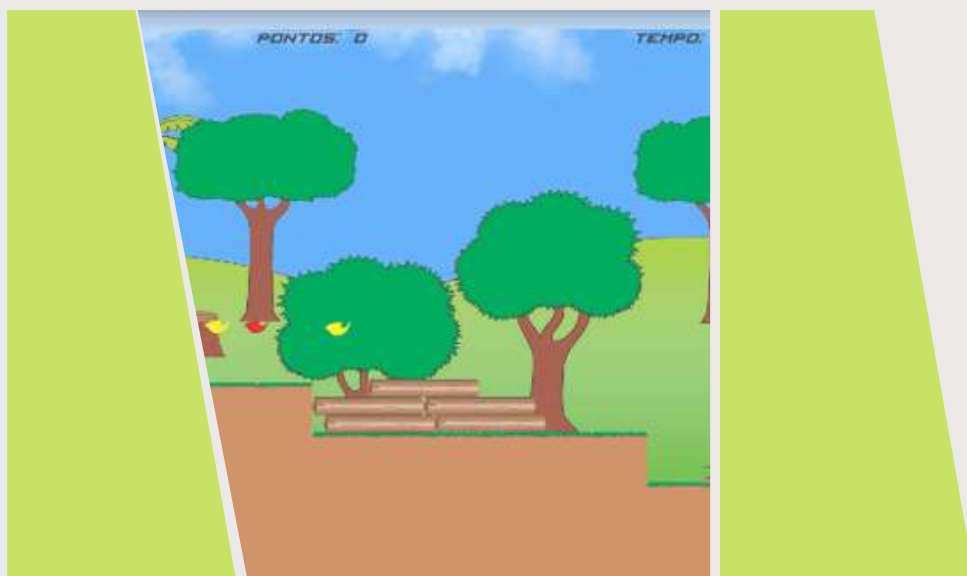


Figura 9. Jogo SOS Meio Ambiente. **Fonte:** Acervo do projeto.

O jogo foi apresentado no Salão de Extensão da UFOPA e testado com alunos de escolas públicas e privadas que participaram do evento, com boa aceitação por parte dos estudantes. Atualmente o jogo está sendo aplicado de forma experimental em uma escola do município.

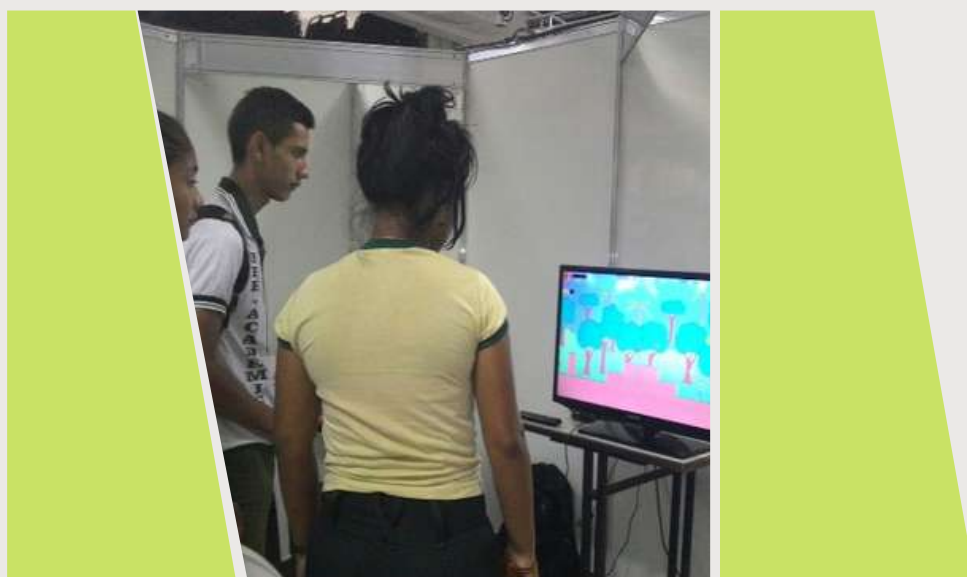


Figura 10. Alunos do Ensino Médio testando o jogo no Salão de Extensão da UFOPA. **Fonte:** Acervo do projeto.

Trabalho durante a pandemia

Em virtude da pandemia, ficamos um período sem poder dar continuidade ao trabalho do programa Mídias Eletrônicas com seu público alvo diretamente. Porém, mediante ao surgimento de novas necessidades na cidade de Santarém devido ao avanço da pandemia, o projeto focou suas atividades para a produção de equipamentos de proteção, feitos em impressora 3D, para profissionais de saúde dos municípios do Oeste do Pará.



Figuras 11 e 12 – Impressão das máscaras de proteção contra COVID; Entrega das máscaras na UPA. **Fonte:** Acervo do projeto.

No mês de novembro o projeto participou da realização da competição internacional de robótica à distância (CIRDI). Essa competição aconteceu dentro da MOSTRATEC, que é uma grande feira de ciência e tecnologia realizada anualmente pela Fundação Liberato e, que devido a pandemia aconteceu totalmente online.

Nessa competição tivemos equipes do Distrito Federal, da região Nordeste, Sul e da Argentina com participantes com idade entre 8 até 15 anos. A competição foi composta ao todo de 6 arenas distribuídas pelo Brasil e Argentina: Novo Hamburgo/RS, Recife/PE, Santarém/PA, Fortaleza/CE, Cascavel/PR, Misiones/Argentina.

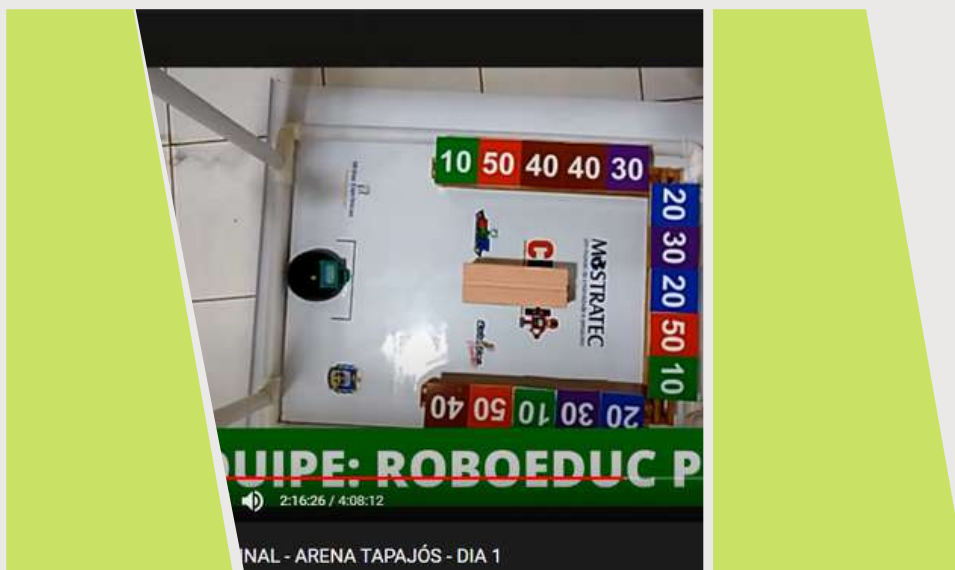


Figura 13 - Arena Tapajós em transmissão ao vivo pelo YouTube. **Fonte:** Acervo do projeto.

Cada participante competiu de sua casa ou instituição de ensino, tomando todos os cuidados necessários em meio a pandemia, em uma arena localizada na sua própria região ou em uma região diferente. A movimentação dos robôs na arena era realizada remotamente utilizando a internet através da plataforma Jabuti edu. Todas as competições foram transmitidas ao vivo no Youtube no canal de cada arena. A arena organizada em Santarém, teve sua competição transmitida no canal da arena tapajós.

Impacto do projeto



O Programa Mídias Eletrônicas tem buscado constantemente a difusão da cultura maker focada na realidade de nosso público alvo, visando com isso o aprendizado de conceitos científicos, inerentes ao currículo escolar

Do ponto de vista acadêmico, contribui com esta comunidade na aquisição de conhecimentos científicos que possam vir a possibilitar uma formação profissional mais sólida e, além disso, possibilita reduzir as desigualdades quando comparados com profissionais de outras regiões do país.

Por meio da realização de atividades maker focadas na realidade de sua comunidade, um dos impactos esperados é que aprendam, usando projetos de estudo de caso que contribuam para a solução de problemas locais, utilizando conceitos científicos de forma sustentável e, por outro lado, adquiram bases para realizar, a longo prazo, uma formação mais avançada.

Além disso, o Programa Mídias Eletrônicas, tem oportunizado aos nossos alunos bolsistas uma formação cidadã através da participação em projeto de cunho social que possibilita a transformação de crianças que podem estar em uma situação de risco. Com o Programa, os graduandos tem a oportunidade de atuar em equipes multidisciplinares, vivenciar experiências pedagógicas e conhecer a realidade social em que estão inseridos.

Momento atual e Perspectivas futuras

Ultimamente, muito tem se falado na Escola 4.0, termo que faz referência à quarta revolução industrial, a revolução da internet, da digitalização, da coleta e análise de dados. Essa revolução já havia começado nas escolas e acelerou com o período de pandemia.

Muitas escolas pelo país estão implantando Laboratórios Makers e iniciando seus alunos nas novas tecnologias que estão na vanguarda dos meios de produção do futuro. Alheio a tudo isso, temos a realidade de nossa cidade, onde muitos de nossos bairros e comunidades abrigam famílias em situação de vulnerabilidade social.

Alinhado com o Programa Extensão na Comunidade, o Laboratório Mídias pode representar a Ufopa, oferecendo ao adolescente do Bairro Residencial Salvação acesso à um Laboratório Maker, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades, permitindo enriquecer a formação dos jovens, estimulando-os a aprender com os próprios erros, utilizando ferramentas disponíveis para todos e, ainda, usando materiais e componentes disponíveis localmente.



O Programa Mídias atualmente está executando dois projetos destinados a adolescentes moradores do Residencial Salvação, como forma de promoção de inclusão social e apropriação crítica das tecnologias digitais. Além disso, esperamos contribuir com a formação destes jovens e aproximá-los da universidade, muitas vezes vista como algo distante e inalcançável. É importante para este jovem, ao se aproximar da universidade vislumbrar uma possibilidade, um caminho a ser trilhado.

Projeto de Extensão “De onde vêm?!”

Fabrizia Sayuri Otani; Graciene Conceição dos Santos; Cristiane Rebouças Barbosa; Darlison Conceição Ferreira; Felipe Takis Cunha; Gleika Tamires Jordão Reis; Jéssica de Carvalho Pantoja; Isabelle Leonora Meireles Cordeiro; Mateus Levi Avelino Moura; Roberta Tapajós Siqueira - Instituto de Biodiversidade e Florestas - Ufopa.
Adriana Caroprezo Morini - UFMS; **Isabela Ayumi Sakae** - UFMS; **Thyssia Bomfim Araújo da Silva** - IFAM.
E-mail para contato: fabrizia.otani@ufopa.edu.br



O projeto “De onde vêm?!” iniciou suas atividades em 2016, objetivando divulgar para crianças e adolescentes a procedência dos alimentos de origem animal, e assim divulgar a Zootecnia.

Histórico do Projeto

O projeto “De onde vêm?!” iniciou suas atividades em 2016, sob a coordenação da professora Doutora Fabrizia Sayuri Otani, e vice-coordenação da professora Doutora Graciene Conceição dos Santos, do Instituto de Biodiversidade e Florestas - IBEF, da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA.

A UFOPA conta com cursos de graduação na área de Ciências Agrárias e Ciências Biológicas, necessários para formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, voltado para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, pautado pelo desafio da sustentabilidade.

Os produtos gerados pelas atividades desses profissionais formados pela UFOPA, são consumidos pela maior parte da população brasileira, mas apesar do consumo expressivo de produtos de origem animal, a origem destes produtos não é conhecida por parcela significativa da população, com destaque para as crianças.

O interesse em aliar a valorização da cultura alimentar regional, à produção animal, e ao mesmo tempo partilhar o conhecimento produzido na Universidade, incentivou a criação do Projeto “De onde vêm?!”

Na primeira edição, o objetivo do projeto de extensão foi apresentar, para crianças, a origem dos mais diversos produtos de origem animal que fazem parte do cotidiano, disseminando o conhecimento sobre a produção animal, divulgando as pesquisas feitas pelos docentes da área de produção animal, e capacitar recursos humanos para atuar nas ciências agrárias para o público infantil.

Para alcançar os objetivos propostos, dois discentes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – Pibex UFOPA, foram selecionados e protagonizaram ações extensionistas que envolveram visitas em escola e estruturação do Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal – LTPOA e do setor de Coturnicultura da UFOPA, para visitas de crianças e adolescentes na Universidade.

As realizações desta primeira edição do projeto estimularam a continuidade para que um maior número de participantes pudesse ser atendido, uma vez que o projeto não previu ações, inicialmente, para adolescentes, mas durante o desenvolvimento, visitas de estudantes adolescentes ocorreram e proporcionaram trocas de experiências exitosas.



Nas demais edições, o Meliponário da UFOPA foi incluído nas visitas e o público-alvo do projeto passou a ser crianças e adolescentes, com ações extensionistas que objetivaram a troca de conhecimentos sobre a produção animal e seus produtos. Em 2018, as ações para o público adolescente, geraram reflexões da importância da divulgação dos cursos de Ciências Agrárias da UFOPA, afim de valorizarmos nossas profissões e assim atrairmos futuros alunos. A divulgação, inicialmente foi do curso de Zootecnia, e posteriormente Agronomia e Ciências Agrárias. Além de visitas, a equipe discente organizou oficinas, minicursos e atividades para a comunidade em geral sobre temas de interesse nas Ciências Agrárias, como meio de divulgação dos cursos.

A pandemia do COVID-19 foi declarada em janeiro de 2020, e em março de 2020, as atividades presenciais da UFOPA foram suspensas, e assim, o projeto precisou se adaptar às atividades remotas. Iniciou-se um planejamento de atividades priorizando ações online.

Para atender aos objetivos de divulgação e disseminação do conhecimento em Ciências Agrárias, foi criado um perfil na rede social Instagram® (@l.tpoa e depois migrado para @lab.tpoa), como meio de divulgação das ações. Mídias digitais foram elaboradas, assim como informativos, entrevistas, palestras e lives foram feitas, abordando temas de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Agrárias e Ciências Biológicas relacionadas ao COVID-19.

Também foram feitas divulgações de temas pontuais de importância social, como orientações sobre doação de sangue, e prevenção ao câncer de mama e de próstata. Todo material produzido está divulgado nos perfis da rede social Instagram®: @l.tpoa, @lab.tpoa, @graciamoremponto, @drimorini e @thy.bomfim.

Neste período de desafios, a equipe destacou-se pela participação no enfrentamento da pandemia, contribuindo com a divulgação de informações, distribuição de álcool 70 e treinamento online para entregadores de alimento. O uso de mídias digitais, ampliou o número de público-alvo e manteve o grupo atuante durante a pandemia. Objetivando ainda trabalhar com o público infantil, a professora Doutora Adriana Caroprezo Morini tornou-se colaboradora, contribuindo com o compartilhamento da rotina de introdução alimentar de sua filha Valentina Morini, por meio da rede social Instragram® @drimorini, e posteriormente a professora Doutora Thyssia Bomfim Araújo da Silva, do Instituto Federal do Amazonas – IFAM, também se tornou colaboradora, apresentando a rotina de introdução alimentar de seu filho Caio, na rede social do Instragram® @thy.bomfim.

O projeto, desde seu início, conseguiu atingir seu objetivo principal, de divulgação dos cursos de graduação das Ciências Agrárias, assim como contribuir com informações verídicas sobre os produtos de origem animal, e assim valorizar as profissões das Ciências Agrárias, muitas vezes desconhecidas nos centros urbanos.

Público-alvo atendido

O público-alvo até 2019 foi composto por crianças e adolescentes, predominantemente, mas durante a pandemia do COVID-19, o público-alvo tornou-se a maioria jovens e adultos, com público de 14 a mais de 70 anos de idade, devido a utilização das mídias digitais.

Realizações

Destaca-se como principais realizações do projeto:

- Visitas em escolas da Educação Básica, levando conhecimento sobre a importância das Ciências Agrárias para a sociedade;

- Visitas guiadas na UFOPA, nos setores de Coturnicultura e Meliponário e no Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal - LTPOA;
- Criação e uso de redes sociais, para divulgação das ações, com somatória superior a 4000 seguidores;
- Formação de recursos humanos de qualidade, com todos os egressos do projeto, retribuindo para a sociedade o investimento na formação profissional, inseridos no mercado de trabalho - atuando ou não na área de Ciências Agrárias;
- Parceria com diversas Instituições (UFCEG, IFPA, IFCatarinense, Unifesspa, UFRPE, UFRB, Universidade Nilton Lins), em atividades remotas e/ou presenciais;
- Estimativa de público atendido até o momento: aproximadamente 1300 pessoas participaram de alguma ação do projeto.



Para execução das ações citadas, anualmente, desde o início do projeto, um plano de trabalho foi cadastrado na Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão - PROCCE Ufopa, com o planejamento anual das ações.

No período pré-pandêmico, as ações foram todas presenciais, com o planejamento de visitas em escola e na Universidade, as principais ações executadas. Durante a pandemia do COVID-19, as ações foram em sua maioria adaptadas para o ambiente online, e imediatamente após o início do isolamento social, em março de 2020, a equipe de discentes do projeto, propôs ações adaptadas e colaborativas para o cenário pandêmico.

Destacam-se como principais desafios para a execução do projeto, os recursos financeiros limitados, e principalmente a falta de editais de financiamento externo e interno para projetos de extensão, o que contribui para a desvalorização da extensão universitária, inclusive pela comunidade acadêmica. Ressalta-se ainda, que o maior desafio enfrentado para a execução do projeto foi a pandemia do COVID-19, que influenciou em mudanças exitosas nas ações da equipe.

O público-alvo composto inicialmente por crianças e adolescentes, tornou-se a maioria jovens e adultos, com público de 14 a mais de 70 anos de idade, devido a utilização das mídias digitais, que além de influenciar na mudança do perfil do público-alvo, também contribuiu para o aumento do número de participantes, e assim mais de 1300 pessoas participaram das ações do projeto, com mais de 4000 seguidores na somatória dos perfis da equipe, na rede social Instagram®. Destaca-se ainda, que atualmente, a maioria do público-alvo são participantes do gênero feminino, do município de Santarém, estado do Pará, e cita-se que há participantes de outros países (Portugal, Estados Unidos, Canadá e Reino Unido).



Figuras 1, 2 e 3. Visitas de jovens às instalações da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, como parte das ações de extensão do projeto “De onde vêm?!”, que objetiva divulgar os cursos de graduação das Ciências Agrárias, e popularizar informações acerca dos produtos de origem animal. **Créditos:** Fabrizia Sayuri Otani.

Figura 4. Perfis da rede social Instagram®, e artes de postagens divulgadas nos perfis, como partes das ações de extensão do projeto “De onde vêm?!”, que objetiva divulgar os cursos de graduação das Ciências Agrárias, e popularizar informações acerca dos produtos de origem animal. **Créditos:** Fabrizia Sayuri Otani.



Figura 5. Material informativo sobre medidas de prevenção do COVID-19, divulgado no perfil @lab.tpoa, da rede social Instagram®, como parte das ações de extensão do projeto “De onde vêm?!”, que contribuiu durante a pandemia do COVID-19, com informações acerca da prevenção, vacinação e cuidados da doença. **Créditos:** Fabrizia Sayuri Otani.

Impacto do projeto

O projeto contribuiu para a formação profissional na UFOPA, de discentes dos cursos de Agronomia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências das Águas, Biotecnologia, Bacharelado em Ciências Biológicas, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal e Zootecnia.

Atualmente, todos os discentes egressos do projeto estão inseridos no mercado de trabalho – a maioria em sua área de formação, e/ou continuando a formação profissional na pós-graduação.

Em breve relato da trajetória profissional dos discentes egressos do Projeto “De onde vêm?!”, a egressa Engenheira de Pesca Gleika Tamires Jordão Reis atua profissionalmente na UFOPA, ocupando o cargo técnico na área de aquicultura, as Zootecnistas Cristiane Rebouças Barbosa e Roberta Tapajós Siqueira estudam na pós-graduação, em Doutorado e Mestrado em Zootecnia, respectivamente, o Zootecnista Felipe Takis Cunha atua no estado do Pará, como extensionista do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR, e é estudante de Mestrado em Zootecnia, e o Zootecnista Mateus Levi Avelino Moura, atua na área de propagandista farmacêutico no município de Santarém. Respeitosamente, menciona-se que a egressa Zootecnista Jéssica de Carvalho Pantoja, faleceu em 2021, ano em que iniciou o Doutorado, e seu legado profissional permanece inspirando os colegas.

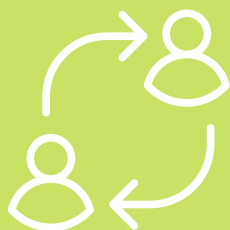
Além do grupo de discentes bolsistas e voluntários que protagonizaram as ações do “De onde vêm?!”, o projeto impactou positivamente na formação de diversos alunos de graduação e Ensino Médio, aproximando a comunidade da Universidade, e no ano de 2022, há quatro discentes da UFOPA que foram visitantes da edição piloto do projeto.



Frente aos desafios do período pandêmico do COVID-19, destaca-se as contribuições para a comunidade externa, por meio das divulgações científicas nas mídias digitais do projeto, em que o grupo esclareceu informações acerca da higienização de alimentos e de ambientes em geral, produzindo materiais informativos e participando de entrevistas em programa jornalístico local. Além das temáticas citadas, a equipe contribuiu também com orientações sobre vacinação e medidas de prevenção, estudos remotos das Ciências Agrárias, divulgação e organização de campanhas de doação de sangue, doações de materiais diversos, arrecadações de alimentos e divulgação colaborativa de comércio local delivery.

Momento atual e Perspectivas futuras

No ano de 2022, com a ressocialização, diante dos avanços da vacinação do COVID-19 e diminuição de casos da doença, as ações do projeto que foram adaptadas para ocorrerem predominantemente online, retornaram gradualmente para atividades presenciais, desde março do ano citado. Mesmo com a melhoria do cenário, com os eventos online exitosos, as perspectivas futuras são de atividades híbridas, do projeto “De onde vêm?!”, mesclando atividades de extensão presenciais e remotas.



Atualmente, o projeto tem a expectativa de retomar as visitas em escolas, assim como organizar visitas na Universidade, afim de restaurar as trocas de experiências com o público-alvo principal do projeto – crianças e adolescentes.

Além disso, o projeto uniu-se ao projeto de extensão “Meliponicultura urbana”, coordenado pela professora Doutora Graciene Conceição dos Santos, para destacar a atuação de profissionais das Ciências Agrárias, nas áreas urbanas.

As experiências online prósperas, como as divulgações científicas nas mídias digitais, organização e participação em eventos remotos, e trocas de experiências nas redes sociais, são ações que serão mantidas nas próximas atividades do projeto, assim como o planejamento da inclusão do projeto “de onde vêm?!”, em um Programa de Extensão, do curso de graduação em Zootecnia da UFOPA, afim de contribuir com a creditação da extensão na matriz curricular do curso, em atendimento às normativas do Conselho Nacional da Educação, considerando a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão.

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E DE EDUCAÇÃO POPULAR E INCLUSIVA NA ÁREA METROPOLITANA DE SANTARÉM

Kássya Christinna Oliveira Rodrigues; Carina da Silva Mota; Héctor Renan da Silveira Calixto; Daiane Pinheiro; Darlene Seabra de Lira; Talita Ananda Corrêa - Instituto de Ciências da Educação - Ufopa.
E-mail para contato: kassya.rodrigues@ufopa.edu.br



O Programa de Extensão tem por objetivo desenvolver práticas educativas e formativas para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais articulando os referenciais teóricos da Educação Popular com os da Educação Especial e Inclusiva no município de Santarém e área metropolitana.

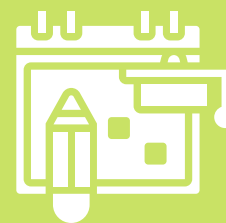
Histórico do Projeto

O Programa de Extensão nasceu de diálogos desenvolvidos com a Secretaria Municipal de Educação (Semed) de Santarém, com a Gestora do Grupo de apoio à Criança com câncer de Santarém - Gracsan e de coletivos organizados que atuam com pessoas cegas no município de Santarém, nomeadamente: as Associações Adevibam (Associação dos Deficientes Visuais do Baixo Amazonas) e Assic (Associação Santarena para Inclusão das Pessoas Cegas e Com Baixa Visão).

Em 2019 realizaram-se reuniões com profissionais da Semed de Santarém que demonstrou interesse em realizar uma parceria com a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), de modo a garantir a inserção de suas professoras em um curso de formação permanente em serviço para a inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais incluídas nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Nessa parceria, o Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos (GPEEPI) da Ufopa assumiria o compromisso em disponibilizar o curso de formação de curta duração 60 horas intitulado “**Educação Inclusiva: alguns aspectos da Educação Especial**” e a Semed se comprometeria em liberar as professoras para realizar o curso de formação. Importante destacar que se tratava de uma formação com as professoras que desenvolviam suas atividades nas séries iniciais do Ensino Fundamental nas classes comuns.

Em janeiro de 2020 houve a organização da proposta do cronograma do curso para compartilhamento e possíveis arranjos junto às Secretarias Municipais de Educação dos municípios paraenses de Santarém, Belterra e Mojui dos Campos.



Em fevereiro deste mesmo ano realizou-se uma sistemática de visitas às Secretarias Municipais de Educação que compõem a área metropolitana de Santarém para compartilhamento do Projeto de Formação a ser desenvolvido com as professoras. Aproveitou-se a oportunidade para selar o convite e ratificar as parcerias com as demais Secretarias Municipais de Educação previstas no Programa de Extensão, sendo essas visitas registradas em atas. Cada Secretaria comprometeu-se com a parceria e assumiu como contrapartida, encaminhar as professoras para o curso. Percebeu-se boa receptividade do projeto de formação pelas secretarias.

Entretanto, em março de 2020, em virtude da pandemia do Covid-19, esta atividade não pôde ser desenvolvida como planejado. Esperou-se um período de tempo para compreensão deste novo fenômeno da pandemia que acometeu países de todo o mundo e, de uma maneira particular, o Brasil. Observando-se que o cenário não seria favorável para a formação com as professoras de maneira presencial iniciou-se buscas por estratégias em que se pudesse dialogar sobre temas referentes à Educação Especial e a inclusão social e escolar de pessoas que compõem a Educação Especial.

Identificou-se como estratégias possíveis de diálogos sobre temas da Educação Especial a transmissão de lives com temas livres, a sistematização de um conjunto de diálogos sobre temas comuns de áreas específicas da Educação Especial, a realização de minicursos e a realização de cursos de formação com professoras(es), profissionais de áreas afins, acadêmicas(os) e familiares de pessoas com necessidades educacionais especiais.

Em meio ao novo contexto da pandemia emergiram propostas metodológicas em que temas da Educação Especial pudessem ser dialogados, debatidos e problematizados, mesmo que à distância, mas em tempo real.



Uma preocupação presente nesse contexto foi fundamental para o ensaio deste processo formativo possível em meio à pandemia da Covid-19: Como garantir espaços de diálogos que permitissem problematizar temas da Educação Especial, considerando-se as dificuldades enfrentadas de uma forma muito particular vivida por professoras(as) que vivem no interior da Amazônia?

A exemplo das limitações de acesso à internet, as dificuldades de acesso às tecnologias, bem como a discussão da Educação Especial a partir das realidades vividas na Região Norte, lugar marcado por carência de profissionais, infraestrutura para a execução da atividade docente e planos de formação permanente dos profissionais da Educação.

Destarte há vinculação deste projeto com a educação popular freireana em virtude deste lugar teórico-prático comprometer-se com grupos humanos oprimidos (FREIRE, 2005). Pode-se compreender o ser humano como ser de capacidades, assim, como ser substantivo, que se realiza na relação Eu-Tu, nomeada por Buber (2001).

Diante desse cenário, verificou-se a necessidade latente de desenvolver uma qualificação de profissionais da Educação para lidar com pessoas público da Educação Especial na Escola Inclusiva que atua sob a égide da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

Um processo de formação de professoras(es) que, nas palavras de Nóvoa (2017, p. 1115), implicaria “uma formação profissional universitária que pressupõe o exercício de uma profissão”. Ele afirma ainda que:

É preciso que toda a formação seja influenciada pela dimensão profissional, não num sentido técnico ou aplicado, mas na projecção da docência como profissão baseada no conhecimento [...] A colaboração é a segunda palavra-chave. Nada se constrói no vazio. A colaboração organiza-se em torno de um trabalho conjunto sobre o conhecimento. Importante é construir um percurso integrado e colaborativo, coerente, de formação (NÓVOA, 2017, p. 1116).

A preocupação assinalada acima pelo autor é, a todo tempo, presente nas discussões do GPEEPI – a de compreender que os grupos de pesquisas representam lugares formativos fecundos da universidade, comprometidos tanto com a formação inicial de professores, quanto com a permanente.

Nesse contexto, um programa de extensão que tenha entre suas prioridades a formação permanente de professoras(es) inseridos no interior da Amazônia, assumiu seu compromisso político, ético, estético e técnico, colaborando com a consolidação de práticas educativas inclusivas e que valorizem a qualificação da atividade docente.



A reorientação das atividades propostas para o projeto “Formação de professoras(es) para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e formação geral para a inclusão na área metropolitana de Santarém” inseridos no presente Programa de Extensão deu-se com novo planejamento considerando-se que as atividades precisariam ser desenvolvidas mediadas pelas tecnologias, bem como com o selo de parcerias com outras Instituições Públicas de Ensino Superior e com profissionais da Educação Básica.

Público-alvo atendido

Profissionais da Educação, de áreas afins e estudantes de diferentes licenciaturas, bem como familiares e pessoas interessadas em conhecer e dialogar sobre temas que envolvem a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Realizações

Como descrito no quadro abaixo, três projetos compuseram inicialmente o Programa de Extensão, dos quais um não pôde ser executado em virtude da pandemia da Covid-19 por envolver crianças em tratamento oncológico.

Quadro 1: Projetos que integram o Programa de Extensão

Nº	PROJETO	FRENTE DE TRABALHO
1	Audiolivro: sons literários e inclusão	A acessibilização de literatura infanto-juvenil em mídia de Tecnologias Assistivas no formato de audiolivros para criança e adolescentes cegos e com baixa-visão residentes em município do baixo Amazonas
2	Educação popular inclusiva com crianças e tratamento oncológico	O desenvolvimento de práticas de educação popular inclusiva com crianças em tratamento oncológico e albergadas na Gracsan
3	Formação de professoras(es) para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e formação geral para a inclusão na área metropolitana de Santarém	Um amplo projeto de formação de professoras(es) para a inclusão de pessoas público da Educação Especial

Fonte: Elaboração própria (2022).

A partir do triste fenômeno da pandemia houve toda uma reorientação dos projetos. Realizou-se um planejamento contendo as discussões de temáticas da Educação Especial de modo que as atividades formativas pudessem ser desenvolvidas. Os dados da sistemática de formações são descritas a seguir considerando-se cada projeto.

Projeto 1: “Audiolivro: sons literários e inclusão”

Neste projeto realizou-se tanto a formação de professores e acadêmicos(as) de licenciaturas quanto a acessibilização de literatura infanto-juvenil com a produção de Tecnologias Assistivas (TA) no formato de audiolivros para criança e adolescentes cegos e com baixa-visão residentes em Santarém e município circunvizinhos.

Houve a viabilidade de ser desenvolvido este projeto no período de pandemia, mas teve como situação limite a disponibilização dos audiolivros para as crianças e adolescentes cegos e com baixa visão, bem como foi difícil a produção da tecnologia em virtude dos ínfimos recursos tecnológicos que dispúnhamos em nossas casas para produzirmos os audiolivros, bem como locais adequados para produzir a tecnologia que exige ambiente o mais livre de ruídos possível.

Mesmo assim, o projeto conseguiu produzir um acervo aproximado de 50 de audiolivros, com textos de diferentes autores como: Ana Maria Machado, Walcyr Carrasco, Davide Cali, Renata Bueno, Sandra Lopes, Tatiana Belinky, Eliardo França, Carolina Rabeta, Júlia Donaldson, entre outros.

Quadro 2: Produção de audiolivros

AUDIOLIVROS TRATADOS		AUDIOLIVROS SEM TRATAMENTO
Audiolivro sem fundo musical	Audiolivro com fundo musical	14 itens
28 itens	4 itens	Total de audiolivros entre tratados e não tratados: 42 itens
Total de audiolivro tratados: 28 itens		

Fonte: Elaboração própria (2022).

O quadro acima destaca que o projeto do audiolivro está constituído com um total de 42 itens, dos quais 28 áudios tratados, destes, 4 audiolivros são comuns e apresentam diferentes tratamentos, sendo 4 sem fundo musical e 4 com fundo musical.



Mesmo em condições precárias vividas pela pandemia percebe-se que houve significativa produção da TA, mesmo as acadêmicas e professora; envolvidas neste projeto estando operando as confecções dos audiolivros a partir de suas casas e com recursos tecnológicos próprios.

Projeto 2: Educação popular inclusiva com crianças e tratamento oncológico

Este projeto sofreu profundo prejuízo em decorrência da pandemia. Não houve a viabilidade de sua execução em virtude de seus participantes serem crianças em tratamento oncológico. Assim, considerou-se prudente preservar, o máximo possível, a integridade da saúde dessas crianças e de seus familiares que as acompanham no tratamento.

Projeto 3: “Formação de professoras(es) para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e formação geral para a inclusão na área metropolitana de Santarém”

A execução deste projeto esmiuçou-se em sete processos formativos no campo da Educação Especial como dispostos no quadro abaixo. Cada atividade proposta trouxe encaminhamentos metodológicos distintos.

Quadro 3: Cursos e atividades de formação permanente

Nº	PROJETOS FORMATIVOS PERMANENTES	OBJETIVO	CARGA HORÁRIA
1	I Ciclo de debates online sobre Altas Habilidades/Superdotação (10 horas)	Conhecer o campo das altas habilidades/superdotação, realizando-se reflexões teórico-práticas com esses grupos humanos que compõem o campo da Educação Especial	10 horas
2	Relatos de Experiências de mobilidade internacional no Gpeepi - Ufopa	Compartilhar os saberes produzidos por acadêmicos da Ufopa sobre a inclusão de pessoas público da educação especial por meio da experiência da mobilidade acadêmica internacional	3 horas
3	Minicurso “O Estudante com deficiência intelectual e as possibilidades de aprendizagens”	Problematizar ações de educação desenvolvidas com os alunos com deficiência intelectual	10 horas
4	Curso “A pessoa/comunidade surda e suas dimensões biopsicossocial e educativa” com carga horária de 60 horas	Propor reflexões de atenção biopsicossocial e educacional sobre a pessoa surda, considerando a psicologia da educação e estudos culturais surdos de modo a apontar possibilidades de caminhos para construção da identidade surda	60 horas
5	Webinário “Perspectivas e Discussões sobre o Decreto 10.502/20” (6 horas)	Problematizar o Decreto 10.502/20 sob a ótica dos profissionais da educação, das pessoas com deficiência e das familiares e instituições que lidam com pessoas com deficiência	6 horas
6	Curso Introdução ao Braille	Promover uma formação introdutória sobre o Braille	20 horas
7	Minicurso - Introdução às Tecnologias Assistivas com ênfase em recursos para audiodescrição e audiolivros	Desenvolver práticas educativas e formativas para a inclusão de pessoas com público da educação especial, articulando os referenciais teóricos da Educação Popular com os da Educação Especial e inclusiva no município de Santarém e área metropolitana	20 horas

Fonte: Elaboração própria (2022).

O quadro acima ilustra que o protejo três, vinculado ao presente programa de extensão, propiciou o desenvolvimento de sete atividades formativas permanentes, distribuídas em cursos, minicursos, webinários, ciclo de debates e relatos de experiências.

Identifica-se ainda que essas formações somaram mais de 120 horas, garantindo certificação aos profissionais, estudantes e pessoas interessadas que delas participaram e responderam aos critérios de integralização das propostas formativas.

Vale ressaltar ainda preocupação de que todas as atividades atendessem às necessidades das pessoas que compõem a Educação Especial e Inclusiva. Telas de interpretação em Libras, cards com audiodescrição e a audiodescrição das imagens e das pessoas participantes das atividades fizeram-se presente em todas as ações formativas.

As ações de formação permanente envolveram diferentes temáticas do campo da Educação Especial, bem como se apropriaram de múltiplas estratégias de interlocuções, diálogos e avaliações com os seus participantes.



Houve ação formativa disponibilizada no YouTube, bem como atividades privadas em salas virtuais do google meet, vídeos-aula acessibilizados e disponibilizados no YouTube, bem como atividades avaliativas desenvolvidas pelos participantes de alguns minicursos e cursos ofertados.

A seguir são apresentados alguns cards das ações formativas permanentes realizadas ao longo dos dois anos de execução deste programa de extensão.

I Ciclo de Palestras Online sobre Superdotação

Acrescentado ao Facebook



Simone Costa - Palestrante

Especialista em Superdotação na Alemanha
 Formação:
 ✓ IFPA - Instituto de Formação Pedagógica (Alemanha)
 ✓ DGfK - Associação Alemã em Pro- de Crianças e Jovens Superdotadas
 ✓ Conselho Europeu de Superdotação
 ✓ Universidade de Münster (Alemanha)
 ✓ Pedagogia Multicultural
 ✓ Richard e Prof. de Música
 ✓ Fundadora da Eduart, grupo pedagógico, patrimonial e cultural educacional na Alemanha, Bayreuth, Alemanha
 ✓ Canal do Youtube: Superdotação Simone Pro.Você



Carla Melo - Palestrante

Mestre em Educação (PPGEM/UFPA, 2019)
 Especialista em Alfabetização
 Licenciada em Letras com habilitação em LIBRAS (UFPA/2011)
 Atualmente atua como professora do Centro de Reabilitação em Inglês "Gabriel Lins Mendes" (CRIS/SEMCE)

1ª Palestra: 19 de Maio de 2020 às 17h
 O que é Superdotação/ Altas Habilidades?
 Como identificar um Superdotado?
 Principais Características dos Superdotados
 O Aluno Superdotado em Sala de Aula - Parte I
 Espaço para perguntas e respostas sobre os tópicos expostos.

Ative seu teleatendimento pela página no Facebook do "GPEEP/UFOPA"

LIVE DO GPEEP

26/06, às 17h

No Facebook do: **GPEEP/UFOPA**


Relatos de experiências de Mobilidade Internacional no GPEEP - UFOPA




Lino Ariem



Simone Carvalho



Hector Calixto


Sorteio de Livros na Live!

CURSO On-line

O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E AS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS

INSCRIÇÕES ATÉ 01.07.2020

8h de duração

Encontros dias: 03/07 e 10/07

Transmissão pelo Facebook GPEEP/UFOPA

Das 17 às 19h

VAGAS LIMITADAS



MÁRCIA MARIN

Professora na Faculdade Souza Marques (R.J), Professora Titular aposentada de Colégio Pedro II, escola pública federal de educação básica. Mestrado e Doutorado pela UERJ.



PATRÍCIA BRAUN

Professora Associada do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira CAP-UERJ. Doutorado e mestrado em Educação PROPE-UERJ.

Curso: "A Pessoa/Comunidade Surda e suas Dimensões Biopsicossocial e Educativa"

Início Do Curso 30.08

Finalização Do Curso: 28.08

65 encontros Online - Horário: das 15h às 18h

60 horas de curso

20 vagas para estudantes de pedagogia da UFPB

20 vagas abertas ao público



Prof. KÁSSYA CHRISTINA



Prof. DARLENE SEABRA



Prof. CARINA NETA

Período de inscrições: 24.08 a 26.08

WEBNÁRIO

PERSPECTIVAS E DISCUSSÕES SOBRE O DECRETO 10.502/2020

Até 19h no canal GPEEP/UFOPA no YouTube

DIA 06/11: PERSPECTIVAS E DISCUSSÕES SOBRE O DECRETO 10.502/2020 SOB O OLHAR DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

MEDIADORA:



DRA FÁTIMA YASMIM COSTA MARINO
 Especialista em Direitos Humanos, Advogada e vice-presidente da Comissão de Proteção aos Direitos de Pessoa com Deficiência da CASPAP.

PALESTRANTES:



KÁSSYA OLIVEIRA
 Mestre em Educação, professora na UFPA e vice líder do Grupo de Estudos (e pesquisas) em Ed. Especial e Processos Inclusivos - GPEEP.



JAMES THIAGO CRUZ
 Mestre em Desenvolvimento Sustentável, e ativista de Direitos Humanos na Organização das Nações Unidas, além de, colaborador da Comissão da Pessoa com Deficiência da CASPAP.



DAIANE PINHEIRO
 Doutoranda em Educação pela Universidade de Lisboa-Portugal, professora na UFPA e Líder do Grupo de Estudos (e pesquisas) em Ed. Especial e Processos Inclusivos - GPEEP.

Realização:



WEBNÁRIO

PERSPECTIVAS E DISCUSSÕES SOBRE O DECRETO 10.502/2020 SOB O OLHAR DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Até 19h no canal GPEEP/UFOPA no YouTube

DIA 7: PERSPECTIVAS E DISCUSSÕES SOBRE O DECRETO 10.502/2020 SOB O OLHAR DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

MEDIADORA:



DRA GISELE COSTA
 Advogada, jurista e ativista na causa da Pessoa com Deficiência.

PALESTRANTES:



CARLOS EUGÊNIO MANSCHVY NORTE BARRERA
 @fototerapeuta. Foi servidor na SE SPA. É presidente da Associação de Paralelos Caribai do País - APCP.



JORELDI CHAVES SANTA BRIGIDA
 Assistente social, Diretor técnico e chefe de APD, Primeiro secretário do Conselho Estadual de Assistência social, Coordenador da Pastoral Diocesana do Instituto de Catequese. Membro da coordenação do Pastoral Diocesano da Pessoa Com Deficiência e membro de comissão surda: Associação Surda Castanhal - Tubatã.



MOISÉS MAIJÊ DA CUNHA
 Professor, licenciado em pedagogia e Letras Libras. Especialista em docência e tradução em LIBRAS e AEC. Coordenador da Pastoral Diocesana do Instituto de Catequese. Membro da coordenação do Pastoral Diocesano da Pessoa Com Deficiência e membro de comissão surda: Associação Surda Castanhal - Tubatã.

Realização:



Figura 1. I ciclo de palestras online sobre superdotação; Figura 2. Live do GPEEP; Figura 3. Curso online; Figura 4. Curso A Pessoa/Comunidade Surda; Figuras 5 e 6. Webnário. Fonte: Acervo do projeto.

Impacto do projeto

Ao longo dos anos de 2020 e 2021, o referido Programa de Extensão certificou um número expressivo de profissionais da educação e áreas afins, estudantes de diferentes licenciaturas e mesmo familiares de pessoas com necessidades educacionais especiais que compuseram os diferentes espaços formativos virtuais constituídos por ciclos de palestras, webinários, minicursos, lives e cursos.

Cada processo formativo trouxe um momento de avaliação com os seus participantes. Esses trouxeram como positivas as intervenções, mesmo que o contexto exigisse distanciamentos.

Algo que vale registro neste texto é que inicialmente o Projeto comprometia-se com participantes da área metropolitana de Santarém, todavia houve participantes de diferentes lugares do território nacional.

Outro ponto importante a se destacar é que profissionais da Educação Especial residentes fora do país (Alemanha) e de outro estado do Brasil (Rio de Janeiro) colaboraram com os processos formativos neste Programa de Extensão, o que não seria viável se as atividades fossem no modo presencial, por não haver previsão de recursos para o deslocamento desses profissionais.



O Programa de Extensão trouxe colaboração formativa permanente quando apresenta na sua proposta de execução discutir e problematizar situações que envolvem o ser humano, o seu processo de (in)exclusão social e escolar, mas se compromete também em ratificar estratégias que valorizem a pessoa como ser de potência e de capacidade.

A tabela a seguir expressa, em números, a colaboração social e formativa promovida por este Programa de Extensão com o apoio da Ufopa para sua execução.

Tabela 1: Participantes e certificação nas formações

CATEGORIAS DE CERTIFICAÇÃO	Nº
Participantes	361
Palestrantes	23
Mediadores	8
Intérpretes de libras	27
Organizadores	43
Professoras	3
Transcritores de vídeo de uma pessoa com paralisia cerebral	2
Total de pessoas certificadas	467

Fonte: Elaboração própria (2022).

Momento atual e Perspectivas futuras

O Programa de Extensão foi desenvolvido com sucesso, mesmo envolto em um momento triste e trágico de nossa história que tomou a todos de assalto pela condição da pandemia que tocou com a morte muitas pessoas em todo o mundo, mas de maneira especial as de países colocados como periferia, a exemplo de países da América Latina e do Continente Africano.

No Brasil houve ainda mais um fenômeno especial: a gestão da morte pela principal representação política deste país. Esta gestão desdenhou da vida e deixou à deriva significativa parcela da população brasileira.

No presente momento a coordenação deste Programa de Extensão encontra-se de licença aprimoramento, situação que não tornou viável, por hora, a continuidade do Programa, mas projeta-se a sua continuidade quando do retorno da servidora (Coordenadora do Programa) para suas atividades laborais.

A comunidade enlaçada e partícipe neste Programa tem, ao mesmo tempo, ganho e colaboração na produção de um mundo mais bonito em que se exercita o diálogo, a autonomia, a democracia e a convivência com as diferenças em um mundo que se projeta na utopia do sonho possível com a inclusão de todas as pessoas, destacando-se aquelas com necessidades educacionais especiais.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BUBER, Martin. **Eu e Tu**. São Paulo: Centauro, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Caderno de Pesquisa, v. 47, 2017.

JESUS, Denise Meyrelles de; VIEIRA, Alexandro Braga; EFFGEN, Ariadna Pereira Siqueira. Pesquisa-Ação Colaborativo-Crítica: em busca de uma epistemologia. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 771-788, jul./set. 2014.

PROGRAMA DE APOIO A MIGRANTES SURDOS - MISORDO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE IMPLEMENTAÇÃO E ATUAÇÃO NO OESTE DO PARÁ

Thaisy Bentes de Souza; Daiane Pinheiro; Eleny Brandão Cavalcante. Instituto de Ciências da Educação - Ufopa; **Adriane Melo de Castro Menezes** - UFRR.
E-mail para contato: thaisy.souza@ufopa.edu.br

Tem-se como objetivos principais contribuir para a formação de professores nos aspectos da multi/pluralidade inerente às comunidades surdas e desenvolver ações que possam responder às questões de acesso deste público a direitos humanos fundamentais.

Histórico do Projeto

Para começar a contar nossas travessias...

As mobilidades humanas como movimentos voluntários ou forçados traz ao Brasil pessoas com línguas e culturas diferentes. Dentre esses grupos, os surdos chegam com muitas necessidades, desde questões básicas como a alimentação e moradia a problemas psicoafetivos, até os de ordem judiciais (BENTES et al, 2022). Tais problemas se desdobram quando o Estado/Nação que os recebe não tem em suas políticas garantias expressas que contemplem as especificidades no acolhimento de um público particular – caso dos surdos, deixando-os invisíveis e à margem dos benefícios e direitos no país.

Foi diante desse contexto que nasceu o Programa na Universidade Federal de Roraima-UFRR, como os trabalhos realizados com as comunidades surdas durante a pandemia do novo coronavírus, em 2020, junto à comunidade surda venezuelana que adentrou no Brasil pela fronteira do extremo norte.

Desde sua criação, o Misordo/UFRR vem desenvolvendo ações para surdos oriundos da Venezuela e pouco a pouco contemplando surdos ribeirinhos, indígenas e comunidades do planalto, como por exemplo, a partir dos registros do Programa, as cidades Novo Progresso, Itacoatiara e Santarém residem surdos venezuelanos sem assistência adequada.

Alinhados com este trabalho, o Misordo/UFOPA, busca protagonizar experiências de formação de professores e se vincula ao curso de Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação alinhado também ao Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI UFOPA (2019-2023). Se inscreve, ainda, nos serviços de extensão universitária que propõe que a Universidade esteja “aberta à participação e interação com a comunidade, promovendo sinergias entre o conhecimento gerado no âmbito acadêmico e a sociedade, visando o desenvolvimento social, cultural, científico, tecnológico e econômico” (UFOPA, 2000, p. 8).

Além disso, se alinha aos objetivos do Plano Pedagógico de Curso do curso de pedagogia da Ufopa que propõe “desenvolver habilidades profissionais para atuar nas diferentes modalidades de ensino, tornando-os capazes de acionar soluções para problemas relativos à determinadas realidades educacionais”, além de criar “oportunidades de vínculos entre Universidade e Comunidade” (PPC, 2015, p. 24).

A relevância socioeducacional do Programa se sustenta na compreensão de que os migrantes surdos e demais minorias linguísticas formam um grupo invisibilizado, vulnerável e pouco assistido, principalmente no âmbito educacional.

Nesse ponto, a articulação ensino e extensão na formação profissional do Pedagogo, vislumbra um currículo que extrapola os muros da universidade, desenvolvendo nos alunos o olhar para a diversidade linguística das comunidades surdas na região.

Nossas trilhas metodológicas

Como metodologia e meios, conta-se com a parceria de instituições de apoio à migração em vários estados do Brasil e parcerias internacionais com o objetivo de criar uma rede de colaboradores na promoção de estratégias que viabilizem a melhoria de vida de minorias surdas na Amazônia. Desse modo, diante da complexidade das áreas envolvidas, o Programa divide-se em três eixos principais:

- Valorização das comunidades surdas e difusão de suas línguas, identidades e culturas originais: este eixo inclina-se aos estudos teóricos e observação das línguas de sinais e em contato com as línguas orais, mapeamento das comunidades e promoção da difusão das línguas de sinais diferentes da Libras.

- Acesso aos direitos humanos: por meio das parcerias com diversas instituições de apoio à migração que atualmente realizam trabalhos direta ou indiretamente para/com o surdo. Este eixo busca fomentar a promoção e visibilização das comunidades surdas a respeito do acesso aos direitos humanos no Brasil.
- Formação de professores para a diversidade linguística das comunidades surdas em contextos educacionais: este eixo direciona as ações para o acolhimento do estudante surdo na educação básica e superior, ressaltando os aspectos da pluralidade linguística e o planejamento político educacional, iniciando ações de identificação das comunidades no/do norte brasileiro, em especial Oeste do Pará.

Consoante a isso, a metodologia de desenvolvimento do Programa constitui-se por articulação, oferta de formação específica para professores e divulgação da materialidade constituída nas ações. Cabe ressaltar a constituição interinstitucional entre Instituições de Ensino Superior entre Universidade Federal do Oeste do Para – UFOPA, a Universidade Federal de Roraima - UFRR, a Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, a Universidade de Brasília – UnB, o Instituto Federal do Mato Grosso-IFMT e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN.

Assim, o programa ecoa, converge e compartilha das epistemologias teóricas (e práticas) da Sociolinguística, da Linguística Aplicada Crítica (LAC), dos Estudos da Tradução e da Interpretação, das Teorias dos Movimentos Sociais, das Políticas de Tradução e das Políticas Linguísticas considerando as ingerências da comunidade local na construção de Políticas Públicas (ARAÚJO; BENTES, 2022).

Nesse caminho, cabe ressaltar o caráter empírico-experimental das ações extensionistas do Programa diante do pioneirismo das questões relacionadas às comunidades migrantes e a incipiência de pesquisas. De modo que, na busca por compreender e intervir nas realidades, principalmente quando há violação de direitos haverá a necessidade de criar ações e metodologias novas para sua implementação.

Nada sobre nós sem nós!

Alinhados à perspectiva decolonial (MIGNOLO, 2017, MALDONADO-TORRES, 2008, 2016) ao tratar o tema em seu caráter interseccional e trazer à tona a noção translinguajamento¹, o Programa busca mirar con la mirada de ellos, con ellos y para ellos – los sordos (olhar com o olhar deles, com eles e para eles – os surdos) – na construção das ações e estratégias desenvolvidas.

¹ Termo usado para se referir a uma prática onde é possível alternar idiomas para fins de uso receptivo ou produtivo, considerando o contexto em que é produzido. Contudo, sem hierarquizar as línguas e padrões estabelecidos entre valores dados a certas línguas em detrimentos de outras. (GARCÍA; LIN, 2016).

Dessa forma, têm-se como sujeitos público-alvo, pessoas surdas em situação de vulnerabilidade social, em especial migrantes, ribeirinhos, indígenas e surdos brasileiros das comunidades de planalto. Para tanto, as ações direcionadas às instituições públicas e privadas (polícia federal, setores da sociedade civil, agências de migração, governo local, organizações não governamentais, associações de intérpretes entre outros) também serão focalizados para o estabelecimento dos objetivos e metas.

Onde estamos e para onde vamos?

O Programa MiSordo, assentado na garantia de direitos postos na Constituição brasileira: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...]” (BRASIL, 1988, Art. 5º), percorre e enfrenta diversos desafios para implantação na região Oeste do Pará.

Assim, pautado nos eixos presentes no Plano Nacional de Extensão-PNE (I. Direitos Humanos, II. Trabalho e, III. Educação) é que o Programa tem pleiteado desenvolver atividades de formação como cursos para professores da educação básica, em especial professores das salas de recursos multifuncionais e professores da escola que acolhe indígenas da etnia Warao em Santarém.

Para esse propósito, os projetos e ações a serem desenvolvidos na região Oeste do Pará têm como base as experiências do extremo Norte, na tríplice fronteira Brasil-Guiana-Venezuela. Dessas experiências que o projeto piloto “**Direitos humanos e minorias Surdas: contextos educacionais de diversidade**”, é idealizado.

Assim, a situação de diversas comunidades surdas no Brasil que tem seus direitos usurpados e estão às margens das informações e ações que circulam no mundo, precisam de atenção.

O projeto atuará na perspectiva da pluralidade linguística existente no país, formação básica para professores e agentes escolares sobre aspectos das línguas de sinais de minorias surdas, nomeadamente: migrantes, refugiados, ribeirinhos, indígenas entre outros.

Pretende-se promover a reflexão e o debate no âmbito escolar sobre os processos de ensino e aprendizagem, acolhimento e a valorização das línguas por eles utilizadas na perspectiva do multi/bilinguismo, visando a relação ensino-extensão ao colocar discentes do Curso de Pedagogia em contato com as temáticas.

A segunda ação a ser vinculada, ora chamada de “**Curso diversidade linguística na educação de surdos**”, objetiva trazer ao debate no âmbito educacional questões de multi/plurilinguismo, políticas linguísticas, políticas de tradução, línguas de sinais emergentes, translanguagem, línguas de sinais de migração e pluralidades culturais-identitárias das comunidades surdas do/no Norte, fomentando discussões sobre métodos e metodologias de ensino e aprendizagem dentro no espaço escolar.

Os eventos “**Seminário MiSordo**” e “**Ciclo de minicursos - tópicos emergentes da migração de surdos**”, concentra-se na apresentação e debate de temas pouco refletidos no cenário das migrações, da formação de professores, da aquisição de línguas e da tradução/interpretação de línguas de sinais. O Seminário é um meio de divulgação, (in)formação sobre os temas circundantes que compõem os objetivos e metas do Programa. O ciclo de minicursos - tópicos emergentes da migração de surdos, vem ao encontro desses debates contribuindo com a ampliação das discussões. Com eles, espera-se atingir o público em geral que tem interesse nas áreas de debates e conseqüentemente, o público-alvo do Programa.

Considerações (não) finais

O Programa MiSordo tensiona uma emergência de (re)conhecimento da pluralidade linguístico-cultural das comunidades surdas em âmbito nacional, em especial na região Norte.

Desde sua criação em 2020 na UFRR, o Programa tem feito incidências na comunidade, conquistando o desenvolvimento de políticas de formação para intérpretes comunitários, debate sobre a Libras como língua de acolhimento e língua franca, metodologias de ensino-aprendizagem da Libras como L2 por surdos estrangeiros e da LSV como L2 para ouvintes, além de refletir sobre a LSV como língua de fronteira e migração (BENTES et al, 2022).

Na região Oeste do Pará, as ações do Programa direcionam o olhar para a formação de professores da educação básica em relação aos aspectos linguísticos educacionais das comunidades surdas. Além de promover visibilidade à temática ainda pouco discutida nas pautas de formação de professores, primordialmente de estudantes do Curso de Pedagogia.

Com isso, a partir do desenvolvimento dos projetos e ações, espera-se: identificar as comunidades surdas usuárias de outras línguas de sinais; produzir materiais de divulgação e informação sobre as especificidades das comunidades e promover espaços de experiências aos alunos do Curso de Pedagogia e de outras áreas da Ufopa.

As ações ora em processo de cadastro e execução na Ufopa, visam ainda contribuir com o desenvolvimento de políticas afirmativas institucionais e internacionalização da Universidade ao ser pioneira no trabalho educacional com as comunidades migrantes surdas na região.

Referências

ARAÚJO, P. J. P.; BENTES, T. Migrantes surdos na escola: questões de inclusão e direitos humanos linguísticos. Revista Teias, 2022.

BENTES, T.; ALBANO, A. H. O. Migrantes Surdos e acesso aos serviços públicos no Brasil: contribuições do Programa MiSordo. Revista Conexão ComCiência, 2022.

BRASIL. Lei N° 13.445, de 24 de maio de 2017. Lei de Migração. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm. Acesso em: 12 jun. 21.

BARCELONA, Espanha. Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. 1996. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf>. Acesso em: 07 set. 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. ISBN: 978-85-7018-698-0. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 01 out. 2022.

BRASIL. LEI N° 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 01 out. 2022.

GARCÍA, O.; LIN, A. M. Y. Translanguaging in Bilingual Education. In: GARCÍA, O.; LIN, A.; MAY, S. (Org.). Bilingual and Multilingual Education. Cham: Springer International Publishing, 2016.

MALDONADO-TORRES, Nelson. La descolonización y el giro des-colonial. Revista Tabula Rasa, 2008.

MALDONADO-TORRES, N. Transdisciplinaridade e decolonialidade. Sociedade e estado, v. 31, n. 1, p. 75-97, 2016.

MEC. Plano Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, Natal - RN, 8 de maio de 1998.

MIGNOLO, W. Colonialidade: O lado mais escuro da modernidade. Trad. Marco Oliveira. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2017.

UFOPA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/proplan/>. Acesso em: 01 out. 2022.

UFOPA. Projeto Pedagógico de Curso. Curso de Pedagogia, 2015.

PRATICANDO LIBRAS NA COMUNIDADE ACADÊMICA - CURSO BÁSICO E INTERMEDIÁRIO

Daiane Pinheiro - Instituto de Ciências da Educação - Ufopa.
E-mail para contato: daiane.pinheiro@ufopa.edu.br



O projeto de extensão "Curso de Libras básico e Intermediário" se fundamenta em dispositivos legais, abordando conhecimentos teóricos e práticos sobre os surdos e a Língua Brasileira de Sinais, que possam favorecer a comunicação, a informação e a interação com pessoas surdas.

Histórico do Projeto

O grupo de Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos da UFOPA (Gpeepi/Ufopa), registrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq sob liderança da profa. Me. Daiane Pinheiro, prioriza discutir as narrativas oficiais as quais têm sido as orientadoras de ações inclusivas nas escolas regulares, problematizando os efeitos dessas políticas na constituição de conceitos sobre a Educação Especial, o sistema educacional inclusivo e os sujeitos com Necessidades Educacionais Especiais definidos nesses discursos.

O grupo vem dando sustentação a projetos de pesquisa e extensão registrados na PROPPIT e na PROCCE/UFOPA. Ainda, o grupo apoia o núcleo de acessibilidade da UFOPA por meio de ações institucionais, formações e orientações legais. Essa parceria resulta em outros empreendimentos de pesquisa e extensão que se materializam na oferta do curso de libras básico e intermediários registrado na PROCCE sob n.23/2014 intitulado: "Praticando libras na comunidade acadêmica - Curso básico e intermediário".

Nos últimos anos ocorreu um grande movimento social, intelectual e político em prol da inclusão no Brasil, visando a implementação de recursos materiais e humanos que promovam a inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência (MANTOAN, 2003, BRASIL, 2008, 2015). A promoção da inclusão de pessoas Surdas passa pela oficialização da Língua Brasileira de Sinais (BRASIL, 2002) e pela divulgação e promoção do ensino da Libras em diferentes espaços sociais públicos e privados (BRASIL, 2005).

A promoção da inclusão de pessoas surdas passa pela oficialização da Língua Brasileira de Sinais (BRASIL, 2002) e pela divulgação e promoção do ensino da Libras em diferentes espaços sociais públicos e privados (BRASIL, 2005).

Mais recentemente, o decreto 9.656 de 2018, que altera o decreto 5.562 de 2005, acrescenta a obrigatoriedade do poder público e órgãos da administração pública federal, em garantir de atendimento acessível a pessoas Surdas ou com deficiência auditiva. O documento destaca que, para além de disponibilizar tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa, as instituições devem dispor de 5% dos funcionários capacitados em Libras nível básico.



Diante de tais orientações legais, a Universidade Federal do Oeste do Pará tem atendido as demandas desse ensino, no entanto, na prática docente das coordenadoras desse projeto, observa-se a necessidade de oferta de formação complementar destinada aos acadêmicos e técnicos da UFOPA. Tais necessidades se justificam pela falta de oferta de cursos de LIBRAS gratuitos pelos órgãos públicos estaduais e municipais de Santarém, também consideramos o contato aligeirado dos alunos da instituição com a disciplina de LIBRAS, tornando necessário uma formação prática que estimule o interesse e o contato com a LIBRAS.

A proposta do curso de Libras básico e Intermediário se fundamenta em dispositivos legais, abordando conhecimentos teóricos e práticos sobre os Surdos e a Língua Brasileira de Sinais. O objetivo central deste projeto foi: Promover conhecimentos teóricos e práticos acerca dos sujeitos Surdos e da Língua Brasileira de Sinais, promovendo novas representações sobre estes sujeitos e viabilizando o aprendizado de sinais básicos e intermediário que possam favorecer a comunicação, informação e interação com pessoas Surdas. Os objetivos específicos foram:

- Possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas a comunicação com os surdos;
- Viabilizar a formação complementar em libras básico e intermediário a comunidade acadêmica, servidores da Ufopa e comunidade geral, tendo em conta a oferta formativa ofertada por profissionais habilitados, conforme disposto no decreto 5.611 (2005);
- Fomentar a promoção da inclusão social e acessibilidade de pessoas Surdas;
- Divulgar e Promover a Língua Brasileira de Sinais entre o público acadêmico e técnico da UFOPA e comunidade externa;

- Viabilizar a formação complementar no campo da educação de surdos, estimulando o interesse de acadêmicos e técnicos por essa área de atuação e formação;
- Dar conta da demanda de oferta de formação complementar previstas entre as ações do núcleo de acessibilidade da UFOPA;
- Divulgar e estimular novas representações, baseada na compreensão da diferença políticas, cultural e linguística, sobre os surdos e sobre a Língua Brasileira de Sinais;
- Fortalecer vínculos institucionais entre comunidade Surda, Associações de Surdos e Associação de Interpretes de Libras de Santarém, com o Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos.

A perspectiva teórica adotada se alinha as concepções sobre o Surdos e a Surdez estudadas por Skliar (2003). Para o autor sujeito Surdo deve ser representado a partir da sua diferença, demarcada prioritariamente pela língua e não mais a partir da sua deficiência, ou a falta da audição. Para Lopes, a Surdez nesta perspectiva permite entendê-la:

(...) como um traço/marca sobre o qual a diferença se estabelece produzindo parte de uma identidade; quando a usamos para nos referirmos àquilo que não sou; quando ela é que mobiliza a formação de políticas de acessibilidade; quando ela começa a circular em diferentes grupos como uma bandeira de luta pelo reconhecimento daquele que se aproxima, antes de qualquer outra razão, porque compartilha de uma experiência comum (ser surdo). (LOPES, 2007, p17).

A partir destas ponderações iniciais e fundamentais, os cursos se voltam ao ensino básico de sinais de Libras e posteriormente ao ensino em nível intermediário dessa língua, considerando o ensino datilológico, aspectos gramaticais como características e parâmetros linguísticos, bem como sinais que permitam a comunicação básica e intermediária informativa com os Surdos usuários da Libras (CAPOVILA, et. Al. 2019; FELIPE, 1997).

Público-alvo atendido

O público atendido teve como foco a comunidade acadêmica e servidores da Ufopa, posteriormente expandindo vagas para comunidade externa.

Realizações

Os cursos contaram com a colaboração de docentes e discentes participante do GPEEPI e Núcleo de Acessibilidade da Ufopa, bem como colaboradores externos a instituição. As metodologias utilizadas foram aulas expositiva, introduzindo aspectos teóricos sobre as pessoas Surdas e a Língua Brasileira de Sinais, seguindo de exposição prática simultânea dos grupos de sinais previstos no conteúdo programático. Foram utilizados como meio de ensino apresentações em prezzi, Datashow, bem como vídeos produzido pela professora com acesso restrito aos alunos do curso. Os materiais disponíveis para estudos individuais foram disponibilizados de modo impresso e materiais extras, passados aos alunos por meio de dispositivo eletrônico.

Foram utilizados recursos textuais em formato digital produzidos pelos ministrantes e de acesso livre. Todo o material de consumo e material permanente utilizado nas aulas foi suportado pelo grupo de estudo Gpeepi e Gepes - (Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos) e pelo Instituto de Ciências da Educação da Ufopa. As certificações foram emitidas pela Procce/Ufopa. Os cursos foram ministrados presencialmente nas dependências do Instituto de Ciências da Educação entre os anos de 2014 e 2015 aos sábados no período da manhã por profissionais habilitados com formação na área com auxílio e supervisão da professora coordenadora do projeto.



Foram ofertadas 20 vagas para cada curso, cujas edições foram ministradas consecutivamente. O público atendido teve como foco a comunidade acadêmica e servidores da Ufopa, mas também foi estendido à comunidade em geral.

Ao final dos cursos foi oferecido aos participantes um questionário impresso com questões abertas com o objetivo de avaliar o curso e seus efeitos nos modos de representar os sujeitos surdos. Os dados foram olhados por meio de análise de discurso, compreendendo que as formações discursivas são acontecimentos que foram produzindo verdades ao longo do tempo (FOUCAULT, 1996) sobre o campo da educação de surdos e a Surdez.

Os Recursos utilizados no curso foram: materiais de consumo da UFOPA, destinado aos grupos de pesquisa envolvidos no projeto e do Núcleo de Acessibilidade da UFOPA. O uso de materiais permanentes, como Data Show e computador também serão disponibilizados pelos grupos de pesquisas e pelo núcleo de acessibilidade

Conteúdo Programático Libras Básico:

CONTEÚDO	ATIVIDADE	CH/AULA
Introdução a conceitos básicos e legislação. Perspectivas sobre o Surdos – cultura e identidade.	Aula teórica/Expositiva uso do recurso de apresentação Prezi	4h
Introdução do alfabeto datilológico e pronomes pessoais, numerais e sinais básicos – apresentação, saudações e despedidas.	Aula prática - dialogada expositiva.	4h
Aspectos gramaticas da Livras: - Classificadores: formas geométricas e características físicas. Parâmetros linguísticos.	Aula prática - dialogada expositiva.	4h
Sinais de verbos mais usuais. Noções de família, calendário e cores. Noções de Frutas/Alimentos e Animais.	Aula prática - dialogada expositiva.	4h
Sinais de verbos mais usuais. Noções de família, calendário e cores. Noções de Frutas/Alimentos e Animais.	Aula prática - dialogada expositiva. Avaliação síncrona.	4h

Fonte: Os autores.

Conteúdo Programático Libras Intermediário:

CONTEÚDO	ATIVIDADE	CH/AULA
Aprofundamento gramatical da libras Pronomes demonstrativos e Indefinidos na Libras Perspectiva expl. LONGE / PERTO	Aula teórica/Expositiva uso do recurso de apresentação Prezi	4h
Sinais em Foco: Profissões e Afins	Aula prática - dialogada expositiva. Ver o DVD - "Procurando Emprego" Conversando em Libras - Diálogo	4h
Expressões e Advérbios de Tempo / Frequência. Adjetivos e Comparativos em Libras	Aula prática - dialogada expositiva. Conversando em Libras - Diálogo	4h
Sinais em foco: Meios Transportes	Aula prática - dialogada expositiva. Conversando em Libras - Diálogo	4h
Produção e Compreensão de Sinais Exercícios de treinamento e Avaliação presencial prática	Aula prática - dialogada expositiva. Avaliação síncrona. Conversando em Libras - Diálogo	4h

Fonte: Os autores.

Impactos do projeto

O instrumento de avaliação disponibilizado ao final dos cursos permitiu a este estudo analisar os discursos dos participantes sobre o surdos, a Língua Brasileira de Sinais e o impacto do curso na sua vida pessoal e profissional.

Estes cursos buscaram fortalecer o discurso da diferença e desmembrar narrativas que ainda se ancoram no conceito da anormalidade dos sujeitos Surdos. Portanto, os cursos buscaram produzir significados sobre os Surdos a partir da sua diferença cultural, política e linguística na esteira da sua significação cultural.

A cultura Surda, inventada com base na língua brasileira de sinais e legitimada também pela criação de artefatos culturais dos surdos, toma espaço importante no processo de inclusão social e educacional desses sujeitos, possibilitando a constituição de identidades políticas e culturais dentro do contexto comunitário (KARNOPP, KLEIN, LUNARDI-LAZZARIN, 2011).

A partir destes fundamentos, foi possível alcançar os principais objetivos dos cursos que ultrapassam o aprendizado prático da Libras, refletindo no conhecimento das representações sociais produzidas sobre os sujeitos surdos e o lugar o qual se propõe pensar a constituição destes sujeitos.

Desta forma foi notório nos resultados uma nova produção de significados sobre os surdos. 85% dos discursos analisados esclarecem que já não compreendem a língua de sinais como pseudo-língua, ou apenas linguagem, mas sim um instrumento legal de comunicação, estruturada gramaticalmente e reconhecida nacionalmente.

De modo ainda mais expressivo, pelo menos 90% dos participantes passaram a representar o surdo fora do registro da falta, ou nominalmente da deficiência, e sim no lugar da diferença, que é política, é cultural, é linguística.



Momento atual e Perspectivas futuras

Velhos conceitos precisam ser repensados por meio de novas abordagens. É necessário que se reconheça que estamos adentrando um novo tempo, vivenciando condições da pós-modernidade que precisam ser repensadas, representadas.

A LIBRAS tem tomado dimensões de estudo que a inserem no roll das discussões acadêmicas e vem colocando em circulação novos conceitos sobre o povo surdo. É sob essa expectativa que pensamos essas ações de extensão.

Tomando como panorama o quadro de acessibilidade de surdos na UFOPA, conforme demonstrativo do núcleo de acessibilidade, pode-se inferir que o uso da LIBRAS tem redimensionado o interesse dos técnicos e acadêmicos dessa instituição, o que impulsionou a oferta dessa formação.

Referências

BRASIL. Decreto n. 9.656. Altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília -DF. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.146. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília - DF. 2015.

BRASIL. Política nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Secretaria da Educação Especial. Brasília-DP. 2008.

BRASIL. Decreto 5.626. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e da outras providencias. Brasília-DF. 2005.

BRASIL. Lei n. 10.436. Dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília - DF. 2002.

CAPOVILA, F. C; RAPHAEL, W. D. GONÇAVES, T; MARTINS, C. A. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos, 3 volumes, Editora da USP. 2019.

FELIPE. T. A. Introdução à gramática de LIBRAS - Rio de Janeiro, 1997.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola. 1996.

CESSER, A. Libras? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1ªEd. Parábola Editorial, São Paulo. 2009. 87p.

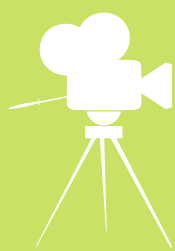
KARNOPP, L.; KLEIN, M; LUNARDI, M, L. Cultura Surda na Contemporaniedade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Editora da Ulbra, 2011;

MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

SKLIAR, C. Pedagogia (improvável) da diferença - e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A. 2003.

ENGERADOS E ENCANTADOS: registro oral das nossas histórias Amazônicas

Diego Alano de Jesus Pereira Pinheiro - Instituto de Ciências da Educação -Ufopa;
Jefferson Dantas Fernandes - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - Ufopa; **Leide Joice Pontes Portela** - Programa de Pós-Graduação em Geografia - Unir.
E-mail para contato: alanodiego@hotmail.com



Esta proposta tem por objetivo valorizar e visibilizar o universo narrativo da cosmologia amazônica em que se dá a encantaria. O etnodocumentário Encante é imerso em duas narrativas que representam as crenças e a cultura das populações locais da região do Oeste do Pará. O filme utiliza a encantaria para exprimir as relações entre humanos e seres de outros mundos que habitam a natureza, em especial os rios da região.

Histórico do Projeto

Introdução

A encantaria é algo presente no imaginário das populações amazônicas, em especial das ribeirinhas, pois o encante tem uma forte relação com o rio. As águas dos rios mantêm vivo um mundo outro. Na região do Oeste do Pará, o rio Tapajós, Surubiú, Gurupatuba, Curuá, Amazonas, Trombetas etc., se tornam palcos para manifestações de seres encantados. Grande parte das cosmologias que envolvem os rios e as matas amazônicas, especialmente dessa região, são fincadas no sistema de crenças que envolvem os encantados.

As cosmologias que sustentam o modo de vida dessas populações são pautadas em uma relação diferenciada com a natureza, isto é, o rio e a floresta não são concebidos como mero recurso a ser explorado, mas sim como algo que pode mediar contato com espíritos, divindades e etc., se tornando quase que uma natureza sagrada; um templo que necessita de respeito e temor. A encantaria amazônica se apresenta aos humanos a partir da natureza, como bem afirma Silva (2014) é um plano espiritual e ao mesmo tempo natural. Os elementos da natureza, terra, flora e água, estão intimamente ligados às representações das moradas desses seres espirituais.

Deste modo, o projeto surgiu a partir da ideia inicial de registrar algumas narrativas de sujeitos que tiveram contato com o mundo do encante. O registro fílmico foi pensado para que pudesse salvaguardar a memória a partir do registro das experiências narradas que saem do mundo das crenças “puramente” cristãs e se encontram no bojo de crenças e religiosidades afro-indígenas.

Encantarias e encantos

O projeto, antes de ser cadastrado junto à Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE), foi submetido ao edital de financiamento pela Lei Aldir Blanc.

Após aprovado, iniciamos os primeiros contatos com os dois interlocutores do filme Encante. Um dos interlocutores, o curandeiro Pedrinho, esteve presente em pesquisas etnográficas que serviram de subsídios para nossa imersão neste universo, tal como a tese de doutorado da antropóloga Mariana Petterson Soares (2013) e o livro Pajés, benzedores, puxadores e parteiras: os imprescindíveis sacerdotes do povo da Amazônia (2016) do professor Dr.º em antropologia Florêncio Almeida Vaz Filho.

Fazendo uma pesquisa com o termo “encantaria amazônica” na plataforma do Google Acadêmico, temos um resultado aproximado de 1300 (um mil e trezentos) escritos sobre o tema. Apenas por esta rápida busca se nota a pouca produção sobre essa temática. Esse dado reafirma a importância do etnodocumentário Encante, que por meio de registros imagéticos expressa uma parte das identidades culturais existentes na Amazônia. Planejar o roteiro de um etnodocumentário, diverge em muitos sentidos de produções de filmes comerciais, novelas ou seriados, que são caracterizados por apresentarem um roteiro fechado e estruturado.

No etnodocumentário, podemos criar um roteiro de ações a serem cumpridas (entrevistas, cenários, fotografias, sonorização, iluminação e etc.), e claro, o resultado final pode ser completamente diferente do esperado, uma vez que no processo de edição, já com todo material gravado é necessário conectar as narrativas e negociar o que pode permanecer e o que deve ser retirado da fala dos interlocutores.



O curandeiro Pedrinho, um dos interlocutores do nosso filme, tem sua vida completamente mudada após a experiência de ter visitado, ou melhor, ficado refém no encante. E é a partir disso que ele desenvolve e aguça suas práticas rituais que se relacionam em diferentes planos de existência. Pedrinho, conhecido e aclamado por uma grande parcela de pessoas no Baixo Amazonas, reforça o hábito da população amazônica em confiar nos atendimentos, curas, conselhos e soluções realizadas por pessoas que possuem o dom de intermediar o contato entre humano e espírito; entidade ou mortos, como no caso dos encantados.

Pedrinho atualmente reside no Curuá – Pará. São 3/5 horas de lancha, saindo da cidade de Santarém até a pequena cidade de Curuá, que é balizada, segundo relatos dos próprios moradores, por evangélicos. Para conseguirmos fazer um agendamento com o curandeiro Pedrinho, foi preciso muitas tentativas. Inicialmente, conseguimos o contato com a mãe de um conhecido, que ia sempre buscar a cura. A partir do contato telefônico do Pedrinho, passamos a negociar uma agenda. Explicamos o propósito do filme, traduzido em “queremos saber a sua história”. Ele precisou de tempo, era necessário falar com os seus guias espirituais. Foram ao menos 3 meses negociando uma data para gravarmos o relato.

Em outubro, enfim, conseguimos ir até Pedrinho. Da sua casa só vimos os muros, que tinham representações de todos os orixás. Do outro lado da rua, uma casa simples de madeira coberta de palha, abrigava pessoas que o buscavam por motivos diversos, em prol também da cura, seja ela espiritual ou física. Pedrinho achou por bem não termos contato com os mesmos, logo, o filme não apresenta essas perspectivas. Na casa onde Pedrinho nos esperava, ele vestia-se de branco e as mulheres idem. Foi um dia inteiro de gravação, com pausa apenas para o almoço. Ele nos contou sobre a sua infância, adolescência e vida adulta. Narrou sobre a sua família e relação com o universo dos encantados nos trouxe para as suas visões. Claro, que como amazônidas, nossas crenças são atravessadas por várias religiões. Nos oferecemos para sermos consultados por ele. Nos impressionou as revelações, seja de vidas passadas e até mesmo previsões do futuro próximo, que hoje, afirmamos aos leitores, já se concretizaram. Temas como morte, saúde, acidente, riqueza etc. foram pontuados.

O outro interlocutor do filme, o pescador Arlindo, não exerce a prática de curandeirismo que o Pedrinho executa, tampouco consegue se comunicar com os encantados ou visita o encante quando bem desejar. O contexto em que se dá o contato de Arlindo com o encante é diferente.



O filme traz os dois contextos tanto em forma de narrativa quanto de encenação, isto é, para que o telespectador e a telespectadora conseguissem visualizar os cenários de forma mais dramática e intensa, o diretor e roteirista optou por adicionar encenações realizadas por atores/atrizes profissionais e amadores/as.

A gravação - resultado de conversas em que o foco, a câmera e o áudio se limitavam somente ao Pedrinho e Arlindo -, aconteceu a partir de perguntas e interferências certas.

Criando um ambiente confortável e particular para cada um dos interlocutores, a equipe teve uma experiência quase que de pesquisa em campo, onde o olhar e o ouvir tiveram de se tornar sensíveis e aguçados para que assim conseguíssemos captar a intensidade, intimidade e a profundidade em que os interlocutores narravam suas experiências e nos mostravam como suas vidas eram atravessadas pelo mundo do encante.



Figura 1. Curandeiro Pedrinho. **Figura 2.** Pescador Arlindo. **Fonte:** Filme Encante, 2021.

Queremos esclarecer que o filme não tem a intenção de provar que o mundo do encante existe de fato, pois não é nosso objetivo elucidar estas questões, o que se pretende mostrar é como esse outro mundo, o mundo do encante, se relaciona, se mantém e se torna visível mediante as relações entre humanos e seres de outra dimensão, e como esse mundo que é também constituído por uma tradição de saberes e práticas de curandeiros, rezadores e etc., permanece na cultura local.

Além das gravações

Embora o contexto do encante torne tudo mais espetacular e complexo, os dois interlocutores se apresentam enquanto pessoas comuns, que trabalham e vivem de forma humilde com os demais moradores. Porém, no caso de Pedrinho, essa simplicidade esconde sua enorme importância na vida dessas sociedades. Ele é especial e imprescindível por ter reconhecido o dom de curar e trazer de volta a harmonia no corpo e na alma, como afirma Vaz Filho (2016).

Após as devidas autorizações sobre as gravações, começamos outro processo, o de edição. Prometemos a Pedrinho que o filme, antes de ser exibido, passaria por uma apreciação dele. No entanto, vale ressaltar que fizemos um curso de produção audiovisual da UFRGS em parceria com a USP, era uma disciplina da pós-graduação em Antropologia e Cinema com carga horária de 60 horas que tinha como resultado a produção de um curta-metragem de até 5 minutos. Como tínhamos um material bruto, fizemos uma edição bruta e entregamos para a disciplina – fazendo o upload para a plataforma Youtube.

No entanto, sem divulgação alguma, o filme ganhou uma repercussão enorme, em poucos dias já contava com 500 visualizações. Obviamente, chegou até Pedrinho que não gostou nada. Solicitamos a exclusão do vídeo, por respeito, claro e ética. Informamos as motivações de nossa solicitação que sofreu bastante resistência dos organizadores do curso, que indicaram em nosso certificado que não havíamos entregado o filme como trabalho final. De toda forma, entendemos que as populações amazônicas são objetificadas ou até mesmo folclorizadas, não era compreensível nosso compromisso ético para eles.

O etnodocumentário encante tomou grande repercussão. Realizamos o seu lançamento na cidade de Santarém/PA e convidamos os interlocutores para que pudessem estar presentes no momento. Com a disponibilização do vídeo na plataforma do YouTube, nos impressionava o grande aumento de visualizações, conseguimos atingir 8.811 (oito mil oitocentos e onze) visualizações.



Figura 3. Registro da gravação com o curandeiro Pedrinho em Curuá/PA. **Figura 4.** - Exibição e roda de conversa sobre o filme Encante. **Fonte:** Filme Encante, 2021.

Considerações finais

O etnodocumentário Encante trouxe a perspectiva do olhar de dentro, isto é, foi além da estética estereotipada e essencialista da representação da Amazônia e suas populações. Produções com olhar intralocal, como o Encante, permitem uma construção e aprofundamento epistêmico, com alteridades menos radicais e discrepantes que partem de perspectivas estrangeiras, que insistem em acreditar que nos estão dando uma voz e visibilidade, não reconhecendo às lutas étnicas, políticas, históricas e socioculturais dos nossos povos nas várias esferas da vida social. Sendo assim, a produção fílmica do Encante transita na interseção entre a pesquisa, extensão, conhecimento popular e etnocinema, permitindo que outros/as pesquisadores/as tenham embasamento técnico-científico em suas futuras produções.

CINEUFOPA: A INTERDISCIPLINARIDADE DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO CINEMA NA AMAZÔNIA

Giselle Moreira do Vale; Antonio Márcio Ávila Almeida. Campus Regional de Juruti - Ufopa.

E-mail para contato: giselle.lima@ufopa.edu.br



O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados das ações desenvolvidas em 2020, que exibiram os filmes "Notícias de uma guerra particular" e "O menino que descobriu o vento", e os curtas paraenses "O Rapto do Peixe-Boi" e "A Onda: Festa na Pororoca", como forma de valorizar as produções locais.

Histórico do Projeto

Diante de um cenário excludente e desigual na Amazônia brasileira referente ao acesso à cultura cinematográfica, a Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus Juruti, desenvolveu o projeto de extensão "CineUfopa na comunidade: reflexões além da tela" com a finalidade de estimular, na população de Juruti, o diálogo sobre várias temáticas importantes como violência urbana, tráfico de drogas, desigualdade social e a importância da educação como instrumento transformador.

A semente do Projeto iniciou em 2018, quando realizamos exibições de filmes brasileiros numa sala de aula do Campus Juruti e convidamos a comunidade acadêmica e a comunidade externa para assistirem a esses filmes como forma de aproximar a Universidade e a população pelo entretenimento, além de usufruir do espaço durante o recesso acadêmico. A ação despretensiosa ocorreu juntamente com alguns alunos do curso de Agronomia e as exibições ocorriam no turno da tarde. Infelizmente, houve pequena participação da comunidade, porém muitos pedidos para que essas exibições ocorressem no turno da noite.

Em 2019, voltamos a conversar sobre o retorno do CineUfopa, só que com uma nova roupagem: como projeto de extensão e que a Ufopa levasse os filmes para as comunidades, possibilitando a participação das pessoas. E que não se limitasse ao ato de exibir, mas também que pudesse gerar uma reflexão sobre as temáticas dos filmes.

A partir daí o projeto foi elaborado e tivemos adesão de mais uma servidora técnica, de um docente e de sete discentes colaboradores, quatro da Engenharia de Minas e três de Agronomia.



Entendemos que o cinema é muito mais que um lazer, pois ele, durante a sua história, como um meio de comunicação, interfere, molda, cria, exclui e gera debate. Portanto, para incluir a comunidade nessa cultura cinematográfica, implementamos o projeto em janeiro de 2020.

Público-alvo atendido

Moradores da área urbana de Juruti.

Realizações

Devido à pandemia da Covid-19, foi possível realizar apenas duas exposições: janeiro e fevereiro de 2020.

A primeira exposição ocorreu no dia 30 de janeiro, no bairro São Marcos, onde o Campus Juruti está localizado. O filme principal exibido foi “Notícias de uma Guerra Particular” e o curta-metragem paraense “O rapto do peixe-boi”.

O filme permitiu a reflexão sobre a questão da violência urbana gerada pelo tráfico de drogas, especificamente na cidade do Rio de Janeiro, e possibilitou permear pelas questões do armamento, marginalização da população mais pobre, jovens na criminalidade, condições carcerárias e políticas de intervenção.

Todas essas temáticas foram citadas pelos participantes, que puderam expressar suas opiniões no minidebate ocorrido após a exposição, como parte da metodologia do projeto.

Pois é nesse momento que se vê o impacto que o cinema causa nas pessoas no que tange às problemáticas sociais. Esses moradores, por serem da Amazônia, sentem na pele o distanciamento do estado brasileiro e de políticas públicas eficazes para combater a pobreza, por exemplo, o que acaba abrindo espaço para o tráfico como negócio lucrativo e de sobrevivência, realidade não só do Rio de Janeiro, mas de todas as cidades brasileiras.

Os participantes trouxeram, durante a discussão, a necessidade de combater as drogas em Juruti, a importância da família e da educação para evitar que os jovens entrem no mundo da criminalidade.

Além do filme de Sales e Lund, também foi exibido o curta paraense do gênero animação “O Rapto do Peixe-Boi”, de Cássio Tavernard e Rodrigo Aben-Athar, com o intuito de valorizar o cinema paraense.



Figura 1. Exibição no bairro São Marcos. **Fonte:** Acervo Ufopa/Campus Juruti.

Os participantes trouxeram, durante a discussão, a necessidade de combater as drogas em Juruti, a importância da família e da educação para evitar que os jovens entrem no mundo da criminalidade.

Além do filme de Sales e Lund, também foi exibido o curta paraense do gênero animação “O Rapto do Peixe-Boi”, de Cássio Tavernard e Rodrigo Aben-Athar, com o intuito de valorizar o cinema paraense.

A exibição do filme “O menino que descobriu o vento” ocorreu no dia 20 de fevereiro, na sede comunitária do bairro Santa Rita. O público presente se manteve em aproximadamente 60 pessoas. A ação foi conduzida pelo discente Ásafe Vieira, aluno do 4o período de Engenharia de Minas, que conseguiu, de maneira eficiente, colocar em prática a habilidade de liderança, de falar em público e de se postar como um dos atores principais no desenvolvimento do projeto.

O filme levantou a discussão sobre a dignidade humana e como a desigualdade social faz com que as necessidades básicas do ser humano, como alimento e água, são postas em cheque, diante de uma busca frenética pelo poder e pelo dinheiro.

Questões como fome e pobreza, aliado à falta de uma gestão pública voltada para a suprir as demandas da população, levou um jovem a buscar solução para o sofrimento de sua família e da população de seu vilarejo, através do conhecimento. Essa foi a temática mais comentada pelos participantes.



Figura 2. Exibição no bairro Santa Rita. **Fonte:** Acervo Ufopa/Campus Juruti.

Impacto do projeto

Com as duas exibições realizadas, o objetivo geral do projeto foi alcançado, fazendo com que os quase 140 participantes falassem as impressões que tiveram durante o debate, e o mais importante foi que eles conseguiram associar as temáticas da violência urbana, tráfico de drogas, educação como instrumento transformador e desigualdade social à realidade do seu bairro e da sua cidade, e até propondo soluções para as problemáticas existentes.

Esses resultados foram tão impactantes que geraram um resumo submetido e aprovado no 9o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, com base nos relatórios produzidos pelos discentes de cada atividade.



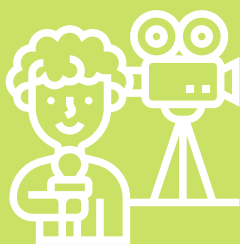
Momento atual e Perspectivas futuras

O Projeto foi finalizado em 2020 pela impossibilidade de continuar as ações com a comunidade, mas foi o suficiente para nos mostrar que a extensão universitária gera resultados surpreendentes tanto com os discentes quanto para a comunidade externa, e o papel de cada um na sociedade que vai muito além do ensino técnico.

JORNAL ESCOLAR: O PROTAGONISMO DISCENTE.

Heliud Luis Maia Moura; Marly Angelina Galúcio Maciel - Instituto de Ciências da Educação - Ufopa.

E-mail para contato: heliud.moura@ufopa.edu.br



O presente projeto tem por objetivo viabilizar o ensino de língua portuguesa a partir de uma abordagem interativa, dialógico-discursiva, propondo a produção do jornal escolar com a dinâmica das ADIs (Atividades Didáticas Integradas) ampliando a capacidade linguístico-discursiva dos alunos do 9 ano do ensino básico, de uma escola do município de Santarém no período de agosto a novembro de 2022.

Histórico do Projeto

Este trabalho se insere num campo de pesquisas que vêm se produzindo no profletras-Ufopa sob liderança de Moura (2016, 2017, 2019 e 2020), professor e pesquisador que postulou as ADIs. As ADIs possibilitam integrar as atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística sob uma perspectiva discursiva, interacionista, enunciativa e dialógica da linguagem que está alicerçada nas teorias bakhtinianas.

Os documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua Portuguesa têm por base uma visão sócio-interacionista da linguagem, em que o aluno, em suas diferentes interações, possa ampliar a sua capacidade linguística discursiva.

No entanto, o ensino de Língua Portuguesa tem se pautado em didáticas sistemáticas que se concentram no repasse de conceitos e regras fixas, tornando os alunos meros reprodutores mecânicos das atividades propostas pelos professores. Há, desse modo, uma insistência em um ensino que prioriza a gramática normativa.

De acordo com Heliud Moura (2017, p.1), “mesmo considerando os avanços teórico-metodológicos que subjazem algumas práticas de ensino de língua, observamos ainda concepções e práticas focadas em visões e paradigmas tradicionais”.

Nesse sentido, no ano de 2022, realizamos o projeto “Jornal escolar: o protagonismo discente” em uma escola da rede municipal de Santarém, com uma visão interacionista, integrando as atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística.

Os principais objetivos desse projeto são: Produzir um jornal escolar na escola supracitada; produzir textos orais e escritos em diferentes gêneros, priorizando os jornalísticos-midiáticos; ampliar a capacidade linguístico discursiva dos alunos; desenvolver a consciência textual-discursiva dos alunos; desenvolver o protagonismo dos educandos.

Metodologia

A intervenção do projeto é aplicada em 02 turmas regulares de 9 ° ano, de uma escola Municipal no município de Santarém/PA, no período de 01 de agosto de 2022 a 18 de novembro de 2022, quando ocorrerá a exposição do jornal na feira científica da escola. A ideia da produção do jornal escolar foi pertinente, uma vez que a escola Dom Lino nunca teve um.

A presente proposta consiste na aplicação de atividades didáticas integradas-ADIs-postuladas por Moura (2019) nas quais as práticas de linguagens ocorrem com “ações intercambiáveis, mútuas ou recíprocas”.

Os conteúdos do 3° bimestre previsto no plano de ensino do professor, bem como no livro didática, diz respeito aos gêneros do campo jornalístico midiático, o que facilitou a intervenção na escola.

A proposta de intervenção se divide em 6 ciclos, cada ciclo corresponde a 6 encontros, os encontros são de 90 minutos (2 horas/aula por dia). A proposta é aplicada pela professora das turmas. Relataremos aqui 4 ciclos onde as ações já foram realizadas.



O primeiro ciclo ocorreu de 01 a 12 de agosto de 2022, as ações consistiram em apresentar o projeto para a gestão da escola, assim como para os alunos do 9° ano do ensino Fundamental, iniciamos com a leitura de um artigo de opinião intitulado “aborto: o debate sem fim”, fez-se a leitura e interpretação e o assunto polêmico se encaminhou para um debate regrado, poucos se dispuseram a defender o aborto, a maioria foi contra, mas aprovam quando consideram os casos de exceções na lei brasileira (estupro, feto sem cérebro etc).

Depois de leitura e debate passamos para a produção textual sobre a temática “aborto”, o gênero ficou livre, houve produção de artigo de opinião, relatos, notícias e poesia com essa temática. Vale ressaltar que iniciamos com o gênero artigo de opinião, pois, é um gênero que suscita muitos pontos de vistas e debates e um dos objetivos desse ciclo era envolver os alunos fazendo com que expressassem suas opiniões.

Ainda nesse ciclo enfatizamos que o jornal escolar era pra ser local, ou seja, teria que envolver assuntos que afetassem diretamente a comunidade escolar, assuntos de interesse dos bairros vizinhos que são cerca de 10 bairros que compõe a “grande área do Santarenzinho”, logo compõem a comunidade escolar da escola Dom Lino na qual o projeto está sendo realizado, dito isto, fizemos uma enquete para saber quais eram os assuntos mais urgentes para a comunidade escolar e para os alunos.

Dentre os assuntos mais sugeridos pelos alunos, dois se repetiram mais vezes, o primeiro (que chamamos de assunto nº 1) diz respeito a insistente falta d`água que afeta esses bairros desde o mês de junho de 2022, logo atinge diretamente os alunos da escola; o segundo assunto mais sugerido (que chamamos de assunto nº 2) foi a situação precária em frente a escola que desde janeiro a prefeitura começou um processo de pavimentação e não havia terminado causando transtornos para moradores e comunidade escolar.



A partir da enquete, fizemos uma roda de conversa para que todas as opiniões fossem colocadas e justificadas, todos, porém concordaram que trabalhássemos com os dois assuntos que mencionamos acima.

No período de 15 a 31 de agosto de 2022, deu-se início ao segundo ciclo, nesse ciclo retomamos os assuntos sugeridos pelos alunos, pedimos para que cada aluno escolhesse um assunto para trabalhar, a partir da escolha o aluno foi atrás de informações sobre a temática escolhida, orientamos que tomassem depoimentos com pessoas que estivessem sofrendo com ambas situações, pedimos também que entrevistassem as autoridades competentes.

Nesse ciclo houve aula expositiva sobre as características das notícia, houve também leitura e interpretação do gênero em questão. De posse de depoimentos e entrevistas, os alunos puderam produções textuais relevantes.

O terceiro ciclo foi de fundamental importância, organizamos uma palestra com o tema “Elementos do jornalismo para a produção do jornal escolar”, no período de 01 a 16/09 os alunos tiveram a vivência de organizar a palestra e ao mesmo tempo sanar algumas dúvidas como: Que gêneros podem vir em um jornal? Como organizar os gêneros dentro do jornal? Como se escolhe a foto de uma notícia? Como se elabora uma legenda para uma foto? Como se coloca a fonte de uma imagem em uma notícia? Como deve ser a foto de uma pessoa entrevistada? Como se escolhe a notícia de capa? Através de uma carta-convite, conseguimos a presença de um jornalista para ser o palestrante.

O quarto ciclo deu-se na última quinzena do mês de setembro. De posse de informações que o jornalista nos deixou acerca de quais gêneros poderiam vir no jornal, começamos a trabalhar na matéria de capa, novamente propomos a enquete para saber que tema relevante para os alunos poderia vir em uma matéria de capa. A maioria dos estudantes sugeriu que trabalhássemos com a temática “ansiedade na escola” pois muitos entre eles estão sofrendo com esse problema.

Fizemos então uma roda de conversa na aula e descobrimos que a cada 10 alunos, três estão sofrendo com a ansiedade. O diálogo com eles foi de suma importância, pois eles puderam expressar suas opiniões em relação ao assunto e a maioria relatou que não têm o apoio dos pais, eles não veem como uma doença séria. Um aluno sugeriu que fizéssemos um evento com a presença de um psicólogo, a ideia foi bem recebida e começamos a trabalhar nesse sentido. Através de um requerimento enviado a secretária de educação, conseguimos a presença de um psicólogo.

Definimos o evento como uma roda de conversa que teve o seguinte tema “A ansiedade em adolescentes no ambiente escolar”.



Para realização do evento, dividimos a turma em “equipes de trabalho”. A equipe número 1 ficou incumbida de colher depoimentos de alguns adolescentes que já sofreram crises de ansiedade na escola, a equipe número 2 ficou responsável em colher depoimentos de alguns pais a respeito do assunto, a equipe número 3 ficou responsável em entrevistar um profissional da área da saúde sobre o assunto da ansiedade, a equipe número 4 ficou responsável por entrevista um profissional que faz parte da gestão da escola para saber a opinião deles sobre o referido assunto e a equipe número 5 ficou incumbida de pesquisar dicas para amenizar a ansiedade.

No dia do evento, além dos alunos tirarem muitas dúvidas em conversa com o psicólogo, cada equipe expôs o que havia pesquisado para os colegas e para a assembleia.

De posse de todas essas informações, montamos na escrita um texto jornalístico, que é o gênero reportagem.

Momento atual e Perspectivas futuras



O projeto jornal escolar o Protagonismo descente está em andamento, faltando ainda dois ciclos para se realizar...

PROJETO LEITURA EM FOCO: DESENVOLVENDO A AUTONOMIA E A DISCURSIVIDADE DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Heliud Luis Maia Moura; Ana Diane Vinhote de Almeida - Instituto de Ciências da Educação - Ufopa.

E-mail para contato: heliud.moura@ufopa.edu.br



Este projeto foi desenvolvido com finalidade principal de ampliar a capacidade linguística e discursiva e a autonomia dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, com foco na compreensão leitora.

Histórico do Projeto

O presente projeto iniciou em março – 1º bimestre – deste ano, juntamente com as aulas regulares na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Raimundo Nonato, localizada no município de Curuá, Pará.

O que motivou o desenvolvimento das ações deste trabalho foi a percepção de que os alunos, devido ficarem fora da sala de aula física por causa da pandemia da COVID-19, chegaram com um déficit muito grande no que concerne à leitura e, conseqüentemente, também à escrita.

Além disso, eles já não conseguiam se concentrar em atividades de leitura, pois a agitação deles em classe se mantinha constante, bem como ainda aumentou a atitude passiva tão desesperadora para os professores, já antes da disseminação do Coronavírus no mundo.

Assim, essas problemáticas corroboraram para que se pensasse num projeto para reverter ou amenizar isso, a partir da perspectiva discursiva defendida por Mikhail Bakhtin e da proposta das Atividades Didáticas Integradas – ADIs – desenvolvida por Moura (2017). Com isso, foi possível realizar ações que tiraram os alunos “da zona de conforto” conduzida pelo isolamento da pandemia, ampliando a capacidade linguística e discursiva e a autonomia dos alunos do Ensino Fundamental.

Público-alvo atendido

Alunos de 9º ano do Ensino Fundamental.

Realizações

- Leitura oral de diferentes gêneros discursivos, assim como de obras literárias completas.
- Discussão em classe sobre aspectos do texto como: intenção comunicativa, ideologias trazidas no texto, conhecimentos adquiridos a partir da leitura, construção do sentido das ideias no texto, por meio dos elementos linguísticos;
- As principais metodologias foram baseadas na perspectiva das ADIs que desenvolvem a integração nas ações da leitura, da escrita, da reflexão linguística e da oralidade, isto é, elas se interligam, sem serem vistas como uma independente da outra.
- Roda de leitura;
- Ficha de leitura dialogada, ou seja, os alunos apresentam a ficha de leitura aos colegas e, em seguida, esses interagem sobre curiosidades da obra lida, até mesmo trocando livros entre si;
- Escrita de comentário sobre a leitura realizada;
- A estimativa do público atendido é de 56 alunos;
- Os principais desafios para execução das atividades foram a diminuição de tempo das aulas, alunos que não estão alfabetizados, a apatia de alguns alunos, a falta de material de leitura, tendo que, muitas vezes, a professora trazer as cópias por conta própria, até mesmo as obras a serem lidas foram disponibilizadas da biblioteca pessoal da docente porque na escola não tem. Outro fator é a falta de um espaço adequado, pois os alunos têm que realizar na sala de aula que se encontram com uma estrutura precária (sem climatização, cadeiras de madeira entre outros) e superlotadas.

Impacto do projeto

O presente projeto tem uma relevância na formação dos alunos, pois possibilita a eles o protagonismo, isto é, eles se tornam mais ativos em suas atitudes e situações de convivência.



Isso porque, conforme aponta Bakhtin (2016) a atitude responsiva proporciona ao indivíduo o posicionamento ativo, a dizer coisas, a criticar, se colocar como um ser dialógico e, por isso, constituído de criticidade e protagonismo.

Tais conjunturas possibilitam que esses jovens já percebam seu lugar na sociedade e vão construindo seu projeto de vida, ou seja, sua perspectiva para o futuro. Isso é o principal objetivo deste projeto, pois jovens, na maioria, oriundos de classe baixa, vivendo num país desigual, com um sistema governamental que, atualmente, não prioriza a educação do povo, necessitam que a escola, os professores de Língua Portuguesa e também de outros componentes curriculares os conduza a esse benefício. Assim, será possível transformar a realidade do lugar social em que vivem, tornando a sociedade mais justa, educada e igualitária.

Momento atual e Perspectivas futuras

O projeto é organizado em três momentos: o primeiro ocorreu com as rodas de leitura, leitura oral e discussões dos aspectos do texto, nesse momento os alunos fizeram anotações e comentários sobre os textos de diferentes gêneros lidos. No segundo momento os alunos recebem obras literárias (escolhidas conforme a faixa etária e nível de ensino deles) para lerem, dá-se um tempo de 1 semana e, após isso, eles fazem a apresentação individual da ficha de leitura dialogada. Esse é o momento em que o projeto se encontra.

Diante disso, após a finalização do segundo momento que será no mês de setembro, pretende-se, a partir dos meses seguintes: outubro e novembro, organizar com os alunos a ação “Hora da leitura”, na qual os alunos irão fazer exposição na área da escola das obras lidas por meio de: mural, leitura guiada por eles, jogos, maquete representando cenas das histórias lidas, e teatro (encenando cenas de algumas obras).



Com isso, espera-se que os alunos levem os conhecimentos adquiridos para a comunidade, sendo protagonistas do processo, pois eles são quem desenvolverão as atividades; a professora fará apenas a mediação para que possam ser desenvolvidas.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DOS GÊNEROS DISCURSIVOS E DAS ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS

Heliud Luis Maia Moura; Senira Nifaela Cunha de Souza - Instituto de Ciências da Educação - Ufopa.

E-mail para contato: heliud.moura@ufopa.edu.br



Esta experiência se iniciou a partir da necessidade de desenvolver atividades que propiciem habilidades além da leitura e escrita e que se desenvolvam através de gêneros discursivos, almejando que os alunos entendam a funcionalidade dos gêneros na sociedade e que através destes os educandos possam intervir de forma efetiva nas práticas sociais.

Histórico do Projeto

O projeto teve início em maio de 2022, surgiu a partir da necessidade de desenvolver aulas através dos gêneros discursivos nos quais se efetivam as práticas sociais para que os alunos reflitam sobre o agir na sociedade. A escolha da metodologia das Atividades Didáticas Integradas se deve pelo fato que esta propicia, de forma acíclica e não estanque, o desenvolvimento das aulas em oralidade, leitura, escrita e reflexão a partir de determinado tema, podendo proporcionar a aprendizagem mais significativa.

Público-alvo atendido

O projeto de ensino com base gêneros discursivos, desenvolvido a partir das Atividades Didáticas Integradas, está sendo desenvolvido em uma escola da rede estadual da cidade de Manaus e atende, atualmente, a quatro turmas do 8o ano do Ensino Fundamental.

Realizações

O projeto de ensino de Língua Portuguesa através dos gêneros discursivos e das ADI's teve início em maio deste ano, a princípio o projeto foi realizado em uma turma de 8o ano.

Posteriormente, com a percepção de que aquele modelo de aula se mostrava atrativa aos alunos, o projeto se estendeu para outras três turmas da mesma série

As aulas que adotam a método das Atividades Didáticas Integradas se desenvolvem através de um tema, desse modo o tema escolhido para o início do trabalho pedagógico com as ADI's foi "O problema de abastecimento de água na minha cidade". A seleção desse tema se torna relevante devido os alunos morarem em uma capita, a cidade de Manaus, que é banhada pelo rio Amazonas, o maior rio em volume de água do mundo.

Então, além de abordar e simular a intervenção no problema, os alunos refletiram sobre as possíveis causas para que a água não chegue à residência dos moradores da capital amazonense.

As atividades desenvolvidas tiveram início com uma pesquisa acerca do tema. Os alunos apresentaram reportagem sobre o tema. Essas reportagens eram impressas/escritas. Realizada a leitura, a análise dos textos, os alunos foram instigados a discutir o assunto.



Nesses primeiros dias de atividades não houve a participação de muitos alunos nas atividades de oralidade, sendo necessário o professor fazer perguntas, levantar hipóteses para suscitar discussões.

Na etapa seguinte foi proposto que se realizasse uma entrevista com um parente ou pessoa conhecida de sua família para que o aluno conseguisse enxergar de forma o problema atinge pessoas em suas atividades diárias. Nessa atividade o aluno, ao realizar a entrevista, desenvolveu a escrita e a oralidade; as perguntas foram formuladas pelos alunos com o auxílio da professora.

Após a realização da entrevista, foi proposta novamente uma reflexão sobre o conteúdo da entrevista, essa atividade consistia em trabalhar a oralidade.

Em seguida, foi proposto que os alunos se pusessem na condição de um cidadão que intervenha na sociedade e deseje solicitar uma solução para o problema da distribuição de água, desse modo, o professor propôs a produção de uma Carta de Reclamação. Essa atividade consiste em trabalhar não somente a escrita, mas ela se coloca como um gênero com o qual se pode agir na sociedade, fazendo uma intervenção em determinada situação.

Na última aula da proposta de ensino, foi realizada uma reflexão sobre o percurso do processo de ensino. Os alunos comentaram, oralmente, sobre as suas percepções sobre as aulas e as ações realizadas, explicitando como essas ações contribuem no agir social e nas interações cotidianas de um cidadão.

A principal dificuldade encontrada durante as aulas foi a participação dos alunos nas atividades de oralidade. Foram muitos participativos nas pesquisas, na entrevista e nas produções. A participação crítica-argumentativa, que é feita através da oralidade também precisa ser trabalhada com as turmas nas próximas aulas do projeto.

Atualmente o projeto conta com a participação de 162 (cento e sessenta e dois alunos). A intenção é que o mesmo continue sendo desenvolvido nos próximos meses para se possa averiguar a efetividade da aprendizagem em outras turmas.

SÍNTESE DOS GÊNEROS DISCURSIVOS TRABALHADOS E O TIPO DE ATIVIDADE DIDÁTICA DESENVOLVIDA EM CADA UM DELES

Pesquisa escolar	Leitura.
Reportagem	Leitura, oralidade, reflexão linguística.
Entrevista	Escrita, leitura, oralidade, reflexão linguística.
Carta de Reclamação	Escrita, leitura, oralidade, reflexão linguística.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Impacto do projeto

O trabalho com os gêneros textuais já é algo consolidado na prática de ensino dos professores de Língua Portuguesa, porém trabalhar diversos gêneros e um tema em uma única proposta, foi um diferencial das ADI's.

A partir da proposta foi possível detectar a dificuldade que muitos alunos têm com as atividades de oralidade; a participação nas atividades de pesquisa e leitura foi mais efetiva durante o desenvolvimento das atividades do projeto.

Um ponto relevante do projeto de ensino é no tange à formação cidadão dos alunos, tendo em vista que as aulas se desenvolvem a partir de um tema relevante para a sociedade a partir do qual eles podem refletir, questionar e simular soluções através dos gêneros discursivos.

Momento atual e Perspectivas futuras

Atualmente o projeto caminha com outra temática e a intenção é a de que o mesmo se consolide como uma proposta de ensino nas aulas de Língua Portuguesa.



Figura 1. Leitura das reportagens trazidas pelos alunos. **Figura 2.** Grupos de discussão. **Fonte:** Os autores.

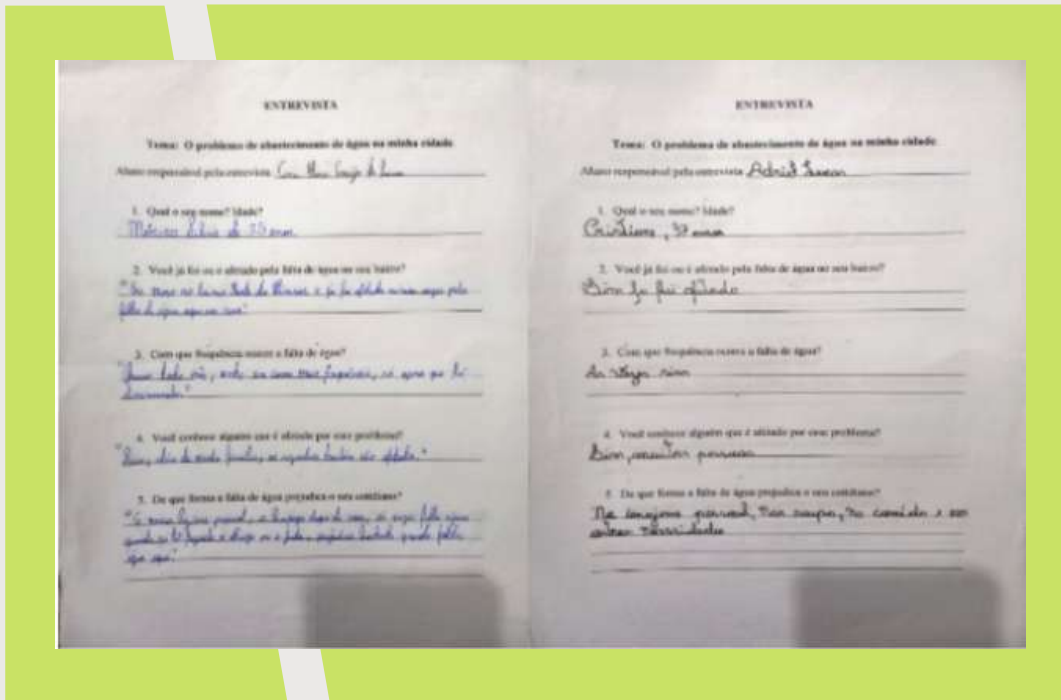


Figura 3. Entrevistas realizadas pelos alunos participantes do projeto
Fonte: Os autores.

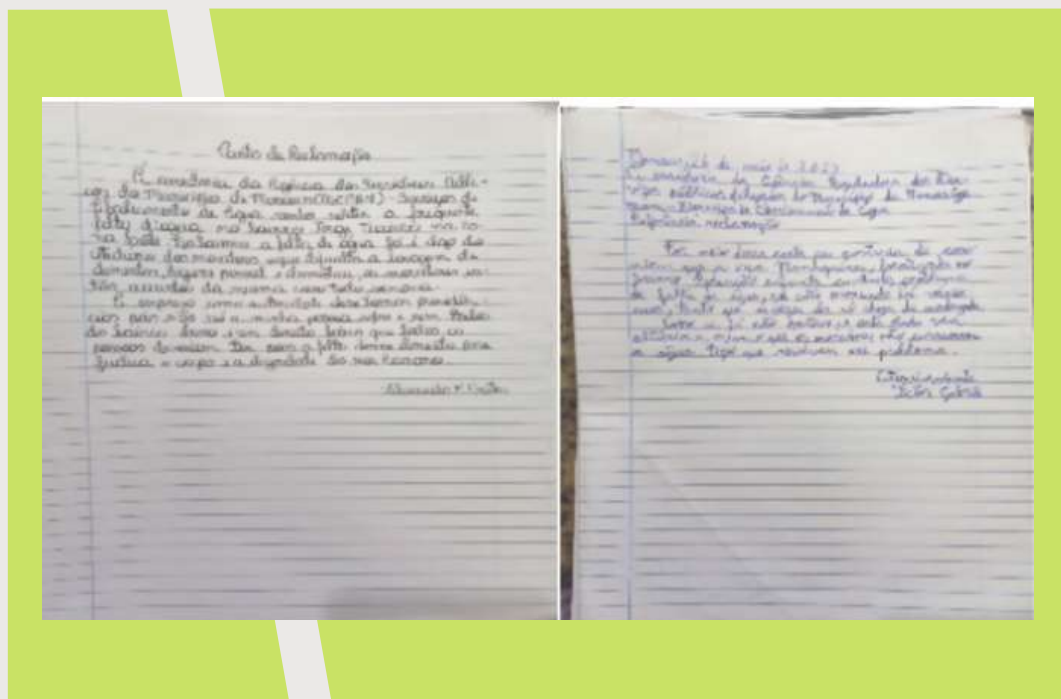


Figura 4. Cartas de reclamação produzidas pelos alunos participantes das atividades
Fonte: Os autores.

BIBLIOTECA VIVA - CAMPUS ÓBIDOS

Neuzivan Lima Ávila; Laurimar Damasceno Lima - Campus
Regional de Óbidos - Ufopa.

E-mail para contato: neuzivan.avila@ufopa.edu.br



O projeto objetiva despertar nos participantes o gosto pela leitura, a curiosidade pelos assuntos propostos e pela realidade que os rodeiam, e, por conseguinte, contribuir para a formação de professores leitores, criativos e empenhados em continuar a disseminação do hábito da leitura.

Histórico do Projeto

É sabido que a leitura nos proporciona vários benefícios como: aumento do repertório vocabular, ampliação da visão de mundo, habilidade de escrita e até melhora na saúde emocional do indivíduo.

Mas esses, assim como outros benefícios, não são suficientes para fazer do Brasil um país de leitores. Infelizmente não é apenas falta de “interesse” em leitura pela sociedade brasileira, vários fatores corroboram para esta triste realidade, sendo um deles a desigualdade sócio econômica.

Então, uma das alternativas para alguns brasileiros ao acesso à leitura é a sala de aula, o que acaba evidenciando o papel mediador do profissional docente na formação leitora desse cidadão e para que esse abram as cortinas do encantamento da leitura aos seus alunos, precisa também ser um leitor assíduo e ter sensibilidade para o poder de transformação que a leitura é capaz de promover na vida de alguém.

Sendo assim, este projeto se propõe a sensibilizar os docentes da rede pública municipal de Óbidos quanto a importância da leitura como agente transformador de uma sociedade, bem como contribuir na formação continuada desses docentes no que diz respeito a formação leitora para que estes possam desenvolver ainda melhor o seu papel de educador e formador de cidadãos leitores, visto que a expectativa é a de que o professor seja um mediador no desenvolvimento de capacidades leitoras e no processo de aprendizagem do aluno.

Por isso, ressalta-se a necessidade de se investir e apoiar ações de promoção da leitura e formação de leitores. Para tanto, Moro e Estabel (2012, p.58) destacam a importância da leitura ao relatarem que “Em uma sociedade que não lê, a conquista da leitura é o primeiro passo para a formação dos valores da sociedade, propiciando a participação social, cultural, formação e exercício da cidadania, inclusão e acessibilidade”.

Diante desta realidade e do desejo de contribuir na formação de professores leitores como futuros disseminadores e encantadores do gosto pela leitura nas salas de aulas no município de Óbidos é que este projeto foi inscrito para participar da seleção por meio do edital 002/21 - Programa Extensão na Comunidade - PEC, o que garantiu o financiamento para o desenvolvimento das atividades e duas bolsas Pibex, uma na modalidade ampla concorrência e outra na modalidade ações afirmativas. A partir de então, foi elaborado um roteiro com as atividades, apresentação do projeto nas escolas para coordenações e docentes e início dos encontros no dia 04 de maio de 2022.

Público-alvo atendido

Pensando na perpetuação da formação de leitores no município de Óbidos, o público alvo escolhido foram professores da educação básica que se julgam sem o hábito da leitura, por entender que esses profissionais cientes do seu papel transformador irão dar continuidade ao projeto, utilizando um olhar mais sensível para propor práticas de leituras prazerosas no ensino-aprendizagem.



Sendo assim, fizeram inscrição para participar do projeto vinte professores de quatro escolas municipais (Escola Guilherme Lopes de Barros; Madalena Printes; Duque de Caxias e Irmã Firmina).

Realizações

Durante a execução do projeto foram realizadas atividades como: dinâmica de auto apresentação, leituras, reflexões de textos, contações de histórias, dramatizações, gincanas literárias entre outras.

Todas elas pensadas com muito cuidado para que realmente envolvessem o público alvo, pois, apesar de ser um projeto voltado para o incentivo à leitura e a sensibilização das práticas leitoras na escola, é preciso atentar para que esses participantes não se sintam entediados com as atividades, posto que se trata de um público adulto, onde o grau de dificuldade para reter a atenção, às vezes, é mais complexo a depender da atividade proposta.

Por isso, já no primeiro encontro foi feita uma dinâmica de auto apresentação, ministrada pela coordenadora do projeto, onde todos os participantes e a equipe do projeto tiveram que escolher uma imagem. Posteriormente, todos já de posse das suas respectivas imagens, apresentaram-se e expuseram sua motivação para a escolha de cada imagem.



Figuras 1 e 2. Dinâmica de auto apresentação. **Fontes:** Biblioteca Viva, 2022.

A dinâmica foi essencial para manter o público alvo interessado em continuar participando do projeto, pois, mostrou a esses participantes que a leitura vai muito além da palavra escrita, da decodificação dos códigos linguísticos. Ela está presente na música, nas imagens, e se manifesta de várias formas.

Tanto que Martins (2006) relata que a leitura se configura como “um processo de compreensão das expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”. A autora defende um conceito amplo de leitura, e enfatiza que o objeto de leitura além da palavra escrita compreende também ao sonoro, ao gestual, imagens e até acontecimentos.

Diante do entusiasmo com a dinâmica uma das professoras participante compartilhou com os demais que faz uso de músicas na metodologia de alfabetização de seus alunos em sala de aula e que há um envolvimento significativo da turma.

E por se tratar de um projeto voltado ao incentivo à leitura, faz-se necessário também o uso do texto literário. Desta forma, dois textos foram destaques nesses encontros, ambos de Rubem Alves, sendo eles: “Entre Jequitibás e Eucaliptos” e “O prazer da leitura”. Para esta atividade, foi utilizada leitura compartilhada em voz alta, e posteriormente fez-se uma roda de conversa para a análise dos textos.



Figuras 3. Roda de conversa. **Fontes:** Biblioteca Viva, 2022.

O encontro foi regado a leitura e muita reflexão sobre a profissão, vocação, o fazer docente e as práticas pedagógicas no incentivo à leitura nas escolas. Alguns docentes relataram entrar nesse ramo sem ter conhecimento do que se tratava, porém, foram descobrindo ao longo de sua jornada de formação e atuação sua vocação para educadores, outros já tinham na família ou em alguém próximo a inspiração para enveredar pela área da educação e ambos os grupos disseram estar no projeto por se importar com a sua qualificação e aprimoramento profissional visando ofertar um ensino de qualidade a seus alunos, além de verem nesses encontros um espaço para falar sobre suas vivências profissionais sem julgamentos.

Foi possível perceber também que alguns profissionais têm certa dificuldade no domínio da leitura, isto implica algo muito sensível no tocante ao incentivo à leitura por parte do educador, uma vez que esse precisa realmente estar envolvido com a prática leitora para assim despertar em seus alunos o interesse por esse mundo mágico. Tanto que Alves (2002, p. 43-44), enfatiza:

[...] Se aquele que lê é um artista, se ele domina a técnica, se ele desliza sobre as palavras, se ele está possuído pelo texto – a beleza acontece. E o texto apossa-se do corpo de quem ouve. Mas se aquele que lê não domina a técnica, se luta com as palavras, se não desliza sobre elas – a leitura não produz prazer: queremos logo que ela acabe.

Desta forma, é imprescindível que o educador tenha investido em si o gosto pela leitura de forma que seus alunos consigam sentir a genuinidade deste ato através das práticas leitoras do professor.

Quanto aos relatos sobre as práticas leitoras em sala de aula, uma das práticas já adotadas por uma das escolas é a leitura por deleite, onde os alunos são motivados a ler os assuntos que lhe despertam interesse e conseqüentemente se tornam leituras prazerosas a esse leitor.

Outro momento bem enriquecedor foi a gincana da Mímica Literária. Nessa atividade foram entregues aos participantes um clássico dos contos infantis - Os três porquinhos, onde o conto deveria ser contado/representado por meio da mímica, com o objetivo de mostrar aos participantes mais uma alternativa de leitura: a linguagem corporal. Porém, pediu-se segredo às equipes quanto a revelação dos contos de cada equipe, uma vez que, a ideia era fazê-los pensar que se tratavam de contos diferentes quando na verdade a intenção era ver como cada equipe trabalharia esse conto.



Figuras 4 e 5. Mímica Literária. **Fontes:** Biblioteca Viva, 2022.

Como o esperado, as equipes exploraram o conto de forma distinta, assim como ocorre na leitura literária e leitura de mundo onde cada indivíduo faz interpretações de acordo com suas vivências. Sendo assim, uma das equipes chegou a fazer uma releitura do conto, explorando bastante a criatividade e trazendo um nível mais elevado de dificuldade para se descobrir de qual conto se tratava, já a outra equipe utilizou a mímica de forma que ficasse mais evidente a descoberta a quem estivesse acompanhando a dinâmica.

Foi gratificante ver o envolvimento e desempenho dos professores com a atividade, mais gratificante ainda foi ouvi-los dizer que esta prática será utilizada em suas escolas, inclusive as formas como as equipes trabalharam essa dinâmica, pois, a releitura será voltada para os alunos a partir do 6º ano e a abordagem mais simples e fiel ao conto, apresentada aos alunos da educação infantil.

Apesar do público participante regular ser composto por oito pessoas, os encontros têm sido bastante proveitosos, pois já é possível perceber um comprometimento e um olhar mais sensível desses profissionais quanto ao uso de novas práticas leitoras.

No entanto, é preciso destacar a dificuldade para atrair e manter estes participantes no projeto, haja vista se tratarem de pessoas adultas que já têm várias atividades no seu dia a dia.

A outra dificuldade está relacionada ao uso do recurso. No projeto aprovado estava prevista a compra de livros para serem utilizados durante o projeto, porém, por se tratar de um bem permanente não foi possível realizar essa ação.

Impacto do projeto

A troca e compartilhamento de saberes e práticas pedagógicas entre os participantes e equipe do projeto composta por docente, técnico e discentes da graduação em Pedagogia faz jus ao conceito de extensão universitária, trazendo aos acadêmicos um olhar mais sensível e apurado sobre a realidade no seu campo de atuação e necessidades sociais, assim como, proporciona a aos participantes compartilharem e aprenderem com os demais colegas de profissão, e torna a universidade um importante instrumento nesse diálogo ao desempenhar seu papel extensionista.

Tanto que o projeto foi convidado pelos professores a participar do desfile escolar na Semana da Pátria, com o intuito de mostrar a sociedade obidense a parceria entre a universidade e as escolas do ensino fundamental municipal e dessa forma incentivar a comunidade a também participar das ações propostas pela universidade. Na ocasião, o projeto foi representado pelos dois bolsistas e pelos professores das escolas municipais envolvidas (Escola Guilherme Lopes de Barros, Madalena Printes e Irmã Firmina).

Para simbolizar a importância da leitura um dos participantes levou em mãos um livro e outras duas participantes levaram uma faixa com os seguintes dizeres: “Projeto Biblioteca Viva - encurta distâncias e amplia saberes entre os níveis educacionais”, evidenciando mais uma vez a extensão universitária como um instrumento de troca e compartilhamento de conhecimento entre universidade e comunidade.



Figuras 6 e 7. Desfile Semana da Pátria. **Fontes:** Biblioteca Viva, 2022.

Momento atual e perspectivas futuras

Como já mencionado o projeto vem sendo realizado com encontros quinzenais e em cada encontro aborda-se a temática da leitura de forma diferente: leitura compartilhada, rodas de conversa, gincanas etc. O projeto já se encaminha para os momentos finais com a perspectiva de mais cinco encontros, onde teremos: o jogo do **quem sou eu?**; mapa da história; varal literário com o tema Halloween amazônico; biblioteca humana e café literário.

Pretende-se também fazer uma nova edição do projeto nas salas de leituras das escolas do município, dando assim mais oportunidade aos discentes de vivenciarem as práticas de seu campo de atuação, ter contato com a realidade social, bem como, abranger um número maior de participantes, uma vez que a instituição estará indo ao encontro dessa comunidade.



Além disso, evidenciar a extensão universitária como um fator importante na formação ampliada dos acadêmicos ao incentivar um aprofundamento em sua área de atuação, a reflexão e ações por meio do contato com a realidade social, assim como, na aproximação da universidade com a sociedade em geral.

Referências

ALVES, R. *Ao Professor, com Meu Carinho*. Campinas, SP: Verus Editora, 2002.

MARTINS, M. H. *O que é leitura?* São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L. B. *Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade*. In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (Org). *Mediadores de leitura na bibliodiversidade*. Porto Alegre: Evangraf, 2012. Disponível em: http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes/1/pdf/mediadores_Leitura_na_Bibliodiversidade.pdf. Acesso em: 27 set. 2022.

LEITURA PARA A VIDA: DESENVOLVENDO CRIATIVIDADE E CRITICIDADE

**Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; Anselmo Alencar Colares;
Bruna Letícia Soares de Carvalho** -Instituto de Ciências da
Educação - Ufopa.
E-mail para contato: maria.colares@ufopa.edu.br



O projeto Leitura para a Vida objetivou desenvolver ações de leitura de temas variados envolvendo crianças de 9 a 13 anos de idade, no intuito de estimular para a importância do ato de ler, para além das exigências escolares e/ou profissionais.

Histórico do Projeto

As atividades no Projeto Leitura para a Vida iniciaram em dezembro de 2014, no Distrito de Alter do Chão em Santarém-PA, quinzenalmente aos sábados pela manhã, sob a coordenação dos professores doutores Maria Lília Imbiriba Sousa Colares e Anselmo Alencar Colares, ambos docentes lotados no curso de Pedagogia, do Instituto de Ciências da Educação (ICED), da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

O objetivo geral consistia em: Desenvolver ações de leitura de temas variados envolvendo crianças de 9 a 13 anos de idade no intuito de estimular e sensibilizar para a importância do ato de ler, para além das exigências escolares e/ou profissionais. Foi motivado pela constatação dos professores idealizadores do projeto, em suas trajetórias de atuação desde a educação básica até a formação de professores para as etapas iniciais da escolarização até a pós-graduação *stricto sensu*.

No percurso formativo e também na experiência vivida no âmbito familiar, no processo de educação do filho Lucas Colares, em sintonia com os ensinamentos que ele recebia na escola, compreenderam que suas aprendizagens poderiam ser compartilhadas com outras crianças e socializadas com educadores em formação. Eis, em síntese, a motivação para o desenvolvimento do projeto Leitura para a Vida.

No ano de 2015, o projeto foi cadastrado na Pró-reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE), e registrado pela Portaria n. 128, de 05 de outubro de 2017. O cadastramento possibilitou a participação em Editais de Extensão da UFOPA, e contemplação de bolsas de extensão a estudantes de graduação do curso de Pedagogia para desenvolverem as atividades no projeto, considerando que a formação dos alunos da UFOPA está ancorada no tripé: ensino, pesquisa e extensão. A vigência do Projeto foi até 30/09/2020.

Público-alvo atendido

A coordenadora do projeto contatou a equipe gestora de uma escola municipal localizada no Distrito de Alter do Chão, para apresentar o projeto e solicitar reunião com os pais/responsáveis em que os estudantes tivessem interesse na participação do projeto.

Dentre os critérios estabelecidos para a participação, exigia-se que o(a) interessado(a) soubesse ler e escrever, além de demonstrar interesse em ir além da leitura escolar, pois o objetivo do projeto não era o reforço escolar, e sim ampliar os horizontes de leitura, para além da decodificação de textos.

Foram selecionados 13 estudantes da referida escola, com faixa etária de 9 a 13 anos. Durante a vigência do projeto houve poucas substituições de participantes. Nos anos de 2019 e 2020 participaram 15 estudantes com faixa etária de 9 a 15 anos.



Realizações

O Projeto Leitura para a Vida a partir de seu objetivo geral desenvolveu atividades em 06 planos de trabalhos com temáticas diversificadas, mas sempre buscando atender seu objetivo principal. No **quadro** de número **1**, elaborado por Colares; Colares e Carvalho (2021), apresenta-se uma síntese dos planos de trabalho de extensão de 06 (seis) bolsistas vinculados a UFOPA, dos anos de 2016 a 2020:

Quadro 1: Relatórios dos planos de trabalho vinculados ao Projeto (2016-2020)

PERÍODO	BOLSISTA	PLANO DE TRABALHO (RELATÓRIOS)	OBJETIVO GERAL
Abril a Setembro de 2016	Oliveira, G. N. C.	Leitura e Cidadania	Possibilitar um ambiente favorável para o desenvolvimento do hábito da leitura em crianças de 9 a 13 anos para além das exigências escolares, cooperando com ações desenvolvidas pelo projeto Leitura para a vida, ao passo que oferecer as crianças fartas possibilidades, contribuirá para expansão do círculo de interesses destas.
Dezembro de 2016 a Setembro de 2017	Sousa, E. M.	Praticando Leitura de Mundo	Contribuir para a aquisição de conhecimentos de temas diversificados na área de educação tendo a leitura (de mundo, para além de textos codificados) como principal instrumento pedagógico.
Outubro de 2017 a Outubro de 2018	Walker, S. R. M.	CineClubeLUZ	Ampliar a visão cinematográfica dos envolvidos e disponibilizar um espaço apropriado para o debate em torno do filme e das temáticas abordadas.
Outubro de 2018 a Setembro de 2019	Carvalho, B. L. S.	Contação de histórias infantis: desenvolvimento da leitura promovendo a imaginação e o lúdico	Contribuir para a aquisição de conhecimentos por meio da contação de histórias tendo a leitura (de mundo, para além de textos codificados) como principal instrumento pedagógico.
Outubro de 2019 a Outubro de 2020	Pereira, R. M. B.	A formação humana por meio da leitura dos grandes pensadores	Contribuir para o enriquecimento de conhecimentos, e assim despertar o pensamento reflexivo, e de uma ação consciente.
Outubro de 2019 a Outubro de 2020	Sousa, J. M. G.	Aprender brincando: leitura do mundo por meio de atividades recreativas	Possibilitar o desenvolvimento de práticas corporais por meio de atividades lúdicas e recreativas de habilidades motoras básicas necessárias ao desenvolvimento físico, cognitivo e social, contribuindo para a formação cidadã.

Fonte: Colares, Colares e Carvalho, 2021.

Quadro 2: Procedimentos realizados no Projeto Leitura para a Vida

PLANO DE TRABALHO	ENCONTROS REALIZADOS	PÚBLICO EXTERNO AO PROJETO	DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS
Leitura e Cidadania	15	20	Diálogo inicial para apresentar a temática e identificar os conhecimentos prévios; Apresentação da atividade/ oficina/ minicurso/ palestra; Utilização de dinâmicas/ jogos/ brincadeiras; Discussão da atividade para verificar a compreensão do tema e sanar dúvidas; Apreciação da atividade com os demais participantes; Registro individual escrito.
Praticando Leitura de Mundo	13	17	Dinâmicas para recepcionar os participantes; Diálogo inicial para apresentar a temática e identificar os conhecimentos prévios; Apresentação da atividade/ oficina/ minicurso/ palestra; Utilização de dinâmicas/ jogos/ brincadeiras; Discussão da atividade para verificar a compreensão do tema e sanar dúvidas; Apreciação da atividade com os demais participantes; Registro individual escrito.
CineClubeLUZ	11	Não houve	Apresentação resumida do filme; Reprodução do filme; Discussão do filme por meio de roda de conversa para o levantamento das impressões individuais; Registro individual escrito
Contaçon de histórias infantis: desenvolvimento da leitura promovendo a imaginação e o lúdico	12	14	Dinâmicas para recepcionar os participantes; Diálogo inicial para apresentar a temática e identificar os conhecimentos prévios; Apresentação da história; Discussão da atividade para verificar a compreensão do tema e sanar dúvidas; Realização de atividades individual e em grupo para o desenvolvimento da expressão oral, escrita, plástica e motora dos participantes; Apreciação da atividade com os demais participantes; Registro individual escrito.
A formação humana por meio da leitura dos grandes pensadores	11	Não houve	Apresentação do filósofo por meio de roda de conversa; Realização de atividades de leitura; Discussão da atividade para verificar a compreensão do tema e sanar dúvidas; Utilização de dinâmicas/ jogos/ brincadeiras; Registro individual escrito ou áudios e vídeos via plataforma digital.
Aprender brincando: leitura do mundo por meio de atividades recreativas.	7	Não houve	Realização de dinâmicas de aquecimento e alongamento; Utilização de dinâmicas/ jogos/ brincadeiras de acordo com o tema; Discussão da atividade por meio de roda de conversa; Orientação na execução das atividades ocorridas remotamente; Registro individual escrito ou áudios e vídeos via plataforma digital

Fonte: Colares, Colares e Carvalho, 2021.

Os planos de trabalho ocorreram de forma conjunta entre os bolsistas e seus respectivos orientadores, e todas as atividades foram registradas, bem como aplicados questionários em reuniões com os pais/responsáveis para analisar as contribuições do projeto aos participantes. A Prof^a. Dr^a. Maria Lília Imbiriba Sousa Colares orientou os seguintes planos de trabalho: Leitura e Cidadania, Praticando Leitura de Mundo, CineClubeLUZ, A formação humana por meio da leitura dos grandes pensadores; a Prof^a. Dr^a. Edna Marzzitelli Pereira orientou o plano de trabalho Contação de histórias infantis: desenvolvimento da leitura promovendo a imaginação e o lúdico; e o Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares orientou o plano de trabalho denominado Aprender brincando: leitura do mundo por meio de atividades recreativas.

O planejamento das atividades ocorria semanalmente com o objetivo de discutir e planejar as estratégias, visando avaliá-las e ajustando as possíveis demandas conforme a necessidade. No **quadro 2**, Colares, Colares e Carvalho (2021) apresentam os procedimentos realizados no Projeto Leitura a Vida, na qual consideram a quantidade de encontros realizados, público externo ao projeto (convidados que contribuíam com as atividades) e a descrição geral dos encontros.

No ano de 2016, Oliveira (2016) desenvolveu o plano de trabalho “Leitura e Cidadania”. Para a realização das atividades, a bolsista, juntamente com os convidados utilizaram as seguintes metodologias: contação de histórias, estória em libras, microbiologia, jogos de perguntas sobre conhecimentos gerais, elaboração de livro de astronomia, entre outros. Identificamos que as atividades ocorreram em várias áreas do conhecimento, como: artes, ciências, educação inclusiva, meio ambiente, raciocínio lógico e matemático, entre outros (COLARES, COLARES; CARVALHO, 2021). A bolsista não relatou desafios e/ou dificuldades para a realização do plano de trabalho. Oliveira (2016), destaca as contribuições do primeiro ano de projeto:

A partir do acompanhamento feito pelas diversas formas de registros, notou-se que o houve o desenvolvimento das crianças quanto a variação de palavras, com isso observa-se a ampliação do vocabulário, desenvoltura e habilidade para expressar-se em público, maior interação com outras pessoas, o sentimento de responsabilidade, o trabalho em equipe e a livre prática da leitura principalmente por serem crianças que leem em média 8 livros por mês, ultrapassando a média nacional que é de 4 livros lidos por criança durante o ano. Este cenário demonstra que quando se tem um ambiente que favorece e estimule o hábito da leitura, as crianças desenvolvem-se com maior facilidade e qualidade. Tal experiência veio demonstrar mais uma vez a importância que a leitura e escrita têm na formação intelectual dos indivíduos, possibilitando um amplo desenvolvimento tanto cognitivo quanto social; dando ênfase a necessidade de iniciativas que fomentem tais práticas -principalmente na infância -de forma dinâmica e lúdica (OLIVEIRA, 2016, p. 14-15).

Como parte da metodologia e das atividades do projeto foram feitos diversos registros fotográficos e produzidos alguns vídeos por meio dos quais era possível verificar mudanças tanto físicas quanto atitudinais dos participantes. Para ilustrar a narrativa que constitui o presente texto, escolhemos algumas imagens que são representativas de vários momentos de realização das atividades. É possível verificar como as crianças cresceram e, de certa forma, dá para notar também uma melhor desenvoltura tendo em vista o entrosamento que foram tendo com o passar do tempo. O projeto foi pensado para encerrar com o almoço, por volta do meio dia. Entretanto, algumas crianças ficavam até quase o final da tarde brincando ou mesmo lendo, de forma livre e espontânea.

As imagens apresentadas foram produzidas por bolsistas e coordenadores do projeto vinculadas ao programa de extensão da Ufopa, no processo formativo da licenciatura.



Figura 1. Objetos criados a partir de materiais reciclados no Plano de Trabalho “Leitura e Cidadania”, 2016. **Fonte:** Oliveira (2016).

Nota-se, na fotografia, a expressão de felicidade pelo que realizaram. Ou seja, além dos conhecimentos recebidos durante a atividade, teve também a parte prática que culminou com a criação dos objetos a partir da criatividade de cada integrante do projeto.

O segundo plano de trabalho “Praticando Leitura de Mundo”, foi realizado no ano de 2016-2017, pela bolsista Sousa (2017), na qual utilizou como metodologia: produção de sabão e sabonetes, tangram, escrita utilizando o gênero carta, pintura a carvão, jogos matemáticos, musicalidade, etc. Assim como no plano de trabalho do ano anterior, realizou atividades em diversificadas áreas do conhecimento. Não houve dificuldades para a realização do plano de trabalho.

De acordo com Sousa (2017), o projeto desenvolveu a formação integral dos participantes, favorecendo e respeitando os diversos talentos:

Enfim, podemos identificar que o resultado do desenvolvimento das crianças que participam do projeto leitura para a vida pode ser observado pelos responsáveis/pais e docentes. Conforme relato dos pais, em reunião realizada pela coordenação do projeto, e pela escola na fala dos docentes que acompanham as crianças desde 2014, é perceptível a mudança no comportamento, no hábito da leitura e na socialização das crianças, assim podemos afirmar que o projeto tem ajudado positivamente no desenvolvimento das crianças participantes do projeto (SOUSA, 2017, p. 15).

A **Figura 2** é referente ao tema educação ambiental e a produção de sabonetes a partir de óleos residuais:



Figura 2 - Produção de sabão líquido, sabonetes glicerizados e sabão em barra no Plano de Trabalho “Praticando Leitura de Mundo”, 2017.
Fonte: Sousa (2017).

O bolsista Walker (2018) desenvolveu o plano de trabalho “CineClubeLUZ” nos anos 2017-2018, apontando que o desafio foi trabalhar conhecimento científico e a reflexão da realidade por meio da tecnologia. Para a metodologia do plano de trabalho, o bolsista instigou os participantes a observarem a importância do cinema, olhando além da diversão, envolvendo entretenimento e conhecimento. Foram selecionados dez filmes, sendo estes: Menino Maluquinho 2, As Férias do Pequeno Nicolau, Mão Talentosas, Rain Man, A procura da felicidade, As aventuras do avião vermelho, Jamaica abaixo de zero, O menino e o espelho, Extraordinário e Wall-E. De acordo com o bolsista, não foram encontradas dificuldades para a realização das atividades.

A participação dos pais/responsáveis foi fundamental para compreender quais pontos do projeto tiveram êxito ou não,

Diante deste diálogo foi possível constatar a importância do projeto na formação e desenvolvimento educacional dos participantes. Hábitos de leitura, desenvolvimento da escrita, melhores desempenhos na escola, envolvimento em outros projetos, um diálogo maior com os pais foram os pontos mais relevantes citados (WALKER, 2018, p. 14).

A **Figura 3** mostra o momento de discussão entre o bolsista, os participantes e coordenadores do projeto:



Figura 3. Momento onde é discutido com os alunos acerca do autismo no Plano de Trabalho “CineClubeLUZ”, 2018. **Fonte:** Walker (2018).

O plano de trabalho “Contação de histórias infantis: desenvolvimento da leitura promovendo a imaginação e o lúdico” foi executado entre os anos de 2018-2019 por Carvalho (2019).

Como metodologia foram utilizadas: leituras dramatizadas de diferentes textos e variados gêneros para estimular o gosto, interesse e encanto pela atividade de leitura, além de desenvolver a expressão oral, escrita, plástica e motora das crianças.

Pelo relato da bolsista, não foram encontradas dificuldades para a realização das atividades do plano de trabalho.

Em questionário aplicado a Prof^a. de Língua Portuguesa dos participantes, Carvalho (2019), concluiu que:

Através das respostas trazidas pela professora e participação dos estudantes ao longo das atividades, podemos evidenciar que o projeto Leitura para a Vida tem contribuído de forma positiva na vida escolar desses estudantes, de modo a proporcionar novas experiências para ampliar suas visões de mundo (CARVALHO, 2019, p. 32).

A **Figura 4** apresenta o momento posterior à contação da história da lenda do Boitatá:



Figura 4. Apresentação dos fantoches confeccionados pelos participantes no Plano de Trabalho “Contação de histórias infantis: desenvolvimento da leitura promovendo a imaginação e o lúdico”, 2019. **Fonte:** Carvalho (2019).

A bolsista Pereira (2020) realizou entre os anos de 2019-2020 o plano de trabalho “A formação humana por meio da leitura dos grandes pensadores”, como metodologia foi realizada a leitura e reflexão dos seguintes pensadores: Sócrates, Platão, Aristóteles, René Descartes, Jean-Jacques Rousseau, Immanuel Kant, Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Karl Marx e Sigmund Freud.

As atividades foram iniciadas presencialmente com leitura associada a dinâmicas/brincadeiras; no período remoto foi utilizado o recurso de vídeos.

A partir dos relatos dos pais/responsáveis, Pereira (2020) identificou as seguintes contribuições:

[...] há a afirmação de que a leitura e demais atividades desenvolvidas no decorrer do plano de trabalho contribuíram no desenvolvimento pessoal e escolar de seus filhos, serviu para identificarmos o quanto a prática da leitura foi importante para o desenvolvimento intelectual, físico e emocional do indivíduo. Entre as observações feitas pelos responsáveis dos participantes, a autonomia para a tomada de decisões e iniciativas, melhor oralidade e escrita, maior desenvoltura, assim como a consciência e responsabilidade social e ambiental, foram mencionadas. Deste modo, percebemos o quanto a leitura com o acompanhamento e aprofundamento teórico é de suma importância para o desenvolvimento e formação humana (PEREIRA, 2020, p. 6).

A **Figura 5** registra o momento da história que foi compartilhado com os participantes:



Figura 5. Registro dos participantes na temática sobre Aristóteles no Plano de Trabalho “A formação humana por meio da leitura dos grandes pensadores”, 2020. **Fonte:** : Acervo do Projeto Leitura para a Vida (2020).

Concomitante ao plano de trabalho citado anteriormente, Sousa (2020) desenvolveu nos anos de 2019-2020 o plano de trabalho “Aprender brincando: leitura do mundo por meio de atividades recreativas”.

A metodologia para o período presencial consistiu em dinâmicas de aquecimento e alongamento e brincadeiras de acordo com o tema, utilizando materiais, como: bola, cones, bambolês, sempre finalizando com os registros acerca das atividades. A dificuldade relatada pela bolsista está diretamente ligada a pandemia que impossibilitou esse contato direto com os participantes.

Sousa (2020) destaca a importância de atividades para a formação humana integral dos participantes:

Deste modo, destacamos a importância de compreender as contribuições de experiências, como esta, para o processo de formação humana integral dos estudantes da rede pública, percebendo a importância de desenvolver ao todo o ser humano, especificamente na fase criança, considerando as atividades físicas, na forma lúdica, em prol de uma sociedade mais igualitária, e desenvolvida, ressignificando o educar, de tecnicista a uma educação integradora e transcendente (SOUSA, 2020, p. 5-6).

A **Figura 6**, é possível visualizar a participação em uma brincadeira tradicional:



Figura 6. Registro dos participantes na temática sobre Aristóteles no Plano de Trabalho “A formação humana por meio da leitura dos grandes pensadores”, 2020. **Fonte:** Acervo do Projeto Leitura para a Vida (2020).

Impacto do projeto

O projeto propiciou aos estudantes (da UFOPA) envolvidos como bolsistas ou colaboradores voluntários, uma vivência rica da realidade das escolas públicas, o que é fundamental para a formação de um profissional da educação, pois ampliaram sua visão de extensão a partir das atividades propostas pelo projeto, estabelecendo relação entre universidade e sociedade, de forma sistematizada, apreendendo sobre o meio social com o qual ela se relaciona na realidade por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Com as experiências acumuladas poderão se tornar críticos da própria prática e podem, a partir da sua auto-avaliação rever processos, atitudes, e repensar suas práticas educacionais, além de exercitar e ampliar os conhecimentos teóricos no campo acadêmico e renovando-os por meio de trocas sociais que estabelecem nas atividades do projeto.

Tornam-se também, responsáveis e ativos, pois as ações propostas exigem destes, dedicação e compromisso. Importante destacar que as atividades do Projeto Leitura para a Vida, tiveram fluxo contínuo o que demandou e justificou a pesquisa junto aos professores e das atividades realizadas com as crianças. Assim, acreditamos que a universidade cumpre seu papel de retornar à sociedade o investimento feito no campo acadêmico.

Momento atual e perspectivas futuras

Como foi explicitado inicialmente, o projeto teve vigência até 30/09/2020. Depois da pandemia de Covid-19 não foi mais renovado junto à Procce/Ufopa. Enquanto perspectiva podemos informar que está sendo planejada a realização de um novo projeto que envolve atividades recreativas e educacionais.

Referências

CARVALHO, Bruna Letícia Soares de. **Contaço de histórias infantis: desenvolvimento da leitura promovendo a imaginação e o lúdico.** Relatório Técnico-científico de Extensão. Santarém, PA: Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, 2019. 37 p.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; COLARES, Anselmo Alencar; CARVALHO, Bruna Letícia Soares de Carvalho. LEITURA PARA A VIDA: um relato de experiência. In: CALIXTO, Hector Renan da Silveira; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa (Org.). **Pedagogia: leituras e vivência na formação.** Santarém: Rosivan Diagramação & Artes Gráficas, 2021. cap. 1, p. 14-27.

OLIVEIRA, Gabriele Nayra Carvalho. **Leitura e Cidadania.** Relatório Técnico-científico de Extensão. Santarém, PA: Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, 2016. 16 p.

PEREIRA, Ronilsa Maria Braga. **A formação humana por meio da leitura dos grandes pensadores.** Relatório Técnico-científico de Extensão. Santarém, PA: Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, 2020. 9 p.

SOUSA, Edivânia Maria. **Praticando Leitura de Mundo. Relatório Técnico-científico de Extensão.** Santarém, PA: Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, 2017. 16 p.

SOUSA, Jandra Mikelle Guimarães. **Aprender brincando: leitura do mundo por meio de atividades recreativas**. Relatório Técnico-científico de Extensão. Santarém, PA: Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, 2020. 14 p.

WALKER, Samuel Rodrigo Marques. **CineClubeLUZ**. Relatório Técnico-científico de Extensão. Santarém, PA: Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, 2018. 16 p.

FORMAÇÃO CIENTÍFICA DE ESTUDANTES POR MEIO DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO: RELATO DE UMA PRÁTICA COM O TEMA RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA.

Luiz Paulo de Araújo; Karla Ribeiro Pereira; Maria Aldeli Silva Machado; Cláudia Silva de Castro - Instituto de Ciências da Educação - Ufopa
E-mail para contato: claudia.castro@ufopa.edu.br



O trabalho tem como objetivo apresentar uma prática pedagógica pautada no ensino investigativo, desenvolvida no âmbito de um projeto de extensão ligado ao Grupo de Pesquisa FORMAZON, com ações realizadas por meio de parcerias colaborativas entre a universidade e a escola.

Introdução

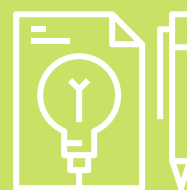
Neste trabalho apresentamos uma experiência pedagógica pautada no trabalho com projetos de investigação. A atividade trata-se de uma prática de formação desenvolvida por meio de parcerias colaborativas entre a universidade e a escola básica como parte das ações do Projeto intitulado: Formação científica de professores e estudantes em comunidades colaborativas na região Amazônica, vinculado ao Grupo de Pesquisa Formação de Professores na Amazônia Paraense, à Pró-Reitoria de Comunidade e Cultura da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA.

A experiência foi desenvolvida com uma turma de trinta e um estudantes do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual localizada na zona urbana do município de Santarém-PA. As atividades ocorreram no período de agosto a novembro de 2019, sendo que o primeiro mês foi dedicado à preparação do planejamento inicial com a equipe da escola e os colaboradores do projeto de extensão do Grupo FORMAZON.

O coletivo de envolvidos foi composto pela professora orientadora, bolsistas e voluntários, em colaboração com a professora da escola, responsável pelo Projeto do Laboratório Multidisciplinar e integrante da Comissão organizadora da Feira de Ciências. Também houve a participação de colaboradores externos - estudante de biologia e estudantes de pós-graduação - Mestrado em Recursos Naturais da Amazônia, da UFOPA e da Especialização em Ensino de Ciências e Matemática do IFPA - Campus de Santarém.

O planejamento se deu de modo contínuo através de reuniões realizadas na universidade e na escola, por meio de diálogos colaborativos, em que foram discutidas e organizadas todas as etapas do trabalho. Essas reuniões serviam como ponto de partida para o desenvolvimento da atividade, onde os colaboradores faziam o levantamento de materiais, estudo e pesquisa sobre ensino por investigação, reuniões de orientação e a análise da produção dos estudantes, reflexões sobre os desafios e avaliação dos resultados do processo educativo. Ao longo do desenvolvimento do projeto com os estudantes, foi feito o acompanhamento contínuo para orientar e monitorar as atividades.

O objetivo não era apenas auxiliá-los, mas sim, inserí-los no processo de pesquisar e construir soluções para o problema, lidar com trabalho em grupo e com os desafios que foram surgindo ao longo da atividade.



Realizações

O desenvolvimento da atividade foi construído a partir de oficinas sobre ensino por investigação ministradas anteriormente pelos colaboradores, com o objetivo de desenvolver nos estudantes o conhecimento sobre os processos relacionados a uma prática científica, conforme proposto na Base Nacional Comum Curricular, que inclui: a) Definição de problemas; b) Levantamento, análise e representação; c) Comunicação e d) Intervenção e as respectivas ações a eles associados.

Também foi tomado como base o que indica Carvalho (2011) sobre a elaboração de ações investigativas e a condução do processo de ensino aprendizagem de modo que contemple os elementos que fundamentam as propostas investigativas, sendo estes: o problema para o início da construção do conhecimento; a passagem da ação manipulativa para a ação intelectual e vice-versa; a tomada de consciência dos atos na construção de conhecimento; e a construção de explicações científicas.

A partir disso, o desenvolvimento da experiência pedagógica teve como pressupostos orientadores os seguintes objetivos a) desenvolvimento de um tema relacionado a problemas do contexto; b) promover o interesse dos jovens pela ciência a partir de uma prática investigativa; c) contribuir para a aprendizagem colaborativa mediada pelo uso de recursos tecnológicos e d) desenvolver estudos de temas científicos na perspectiva interdisciplinar.



Figura 1. Fases e percursos da atividade. **Fonte:** Os autores.

Fase 1 – Nesta fase foram realizadas as seguintes atividades: a formação sobre projetos de investigação, as rodas de discussão para definição do tema e subtemas, a problematização do tema a partir de vídeos e reportagens.

A formação sobre projetos de investigação foi realizada pela professora orientadora juntamente com os bolsistas, voluntários e colaboradores, que desenvolvem atividades voltadas para a formação sobre projetos de investigação para professores e estudantes, tendo como foco os trabalhos para a Feira de Ciências da escola.

Nesta atividade foi discutido com os estudantes o detalhamento das etapas de uma ação de investigação, trabalhando o ciclo proposto pela BNCC. Também foram apresentados e discutidos estrutura e percurso de elaboração de um projeto de investigação infanto-juvenil, tendo como base a proposta do Plano de pesquisa solicitado nas normas da II FECITBA (Feira de Ciências e Tecnologias Educacionais da Mesorregião do Baixo Amazonas-PA), edição de 2019.

Após a atividade de formação sobre projeto de investigação foi realizada uma roda de conversa para tratar da proposta e discussão da temática onde surgiram duas possibilidades de temas: radiação solar e radiação ultravioleta. A partir da discussão, de maneira democrática, houve a votação para definir o tema a ser trabalhado. Os envolvidos apresentaram seus argumentos e ao final os estudantes optaram pelo tema Radiação Ultravioleta, levando em consideração o tema geral da Feira. Posteriormente houve a organização em grupos para realizar a problematização do tema a partir do uso de vídeos e reportagens relacionados aos problemas causados pela Radiação ultravioleta, o que se deu por meio de roda de discussão e levantamento de dúvidas e curiosidades.

Os grupos listaram os principais questionamentos referentes ao tema e a partir disso foram organizados os subtemas a serem desenvolvidos por cada um dos grupos. A organização dos grupos com seus respectivos subtemas está mostrada na **figura 2**.

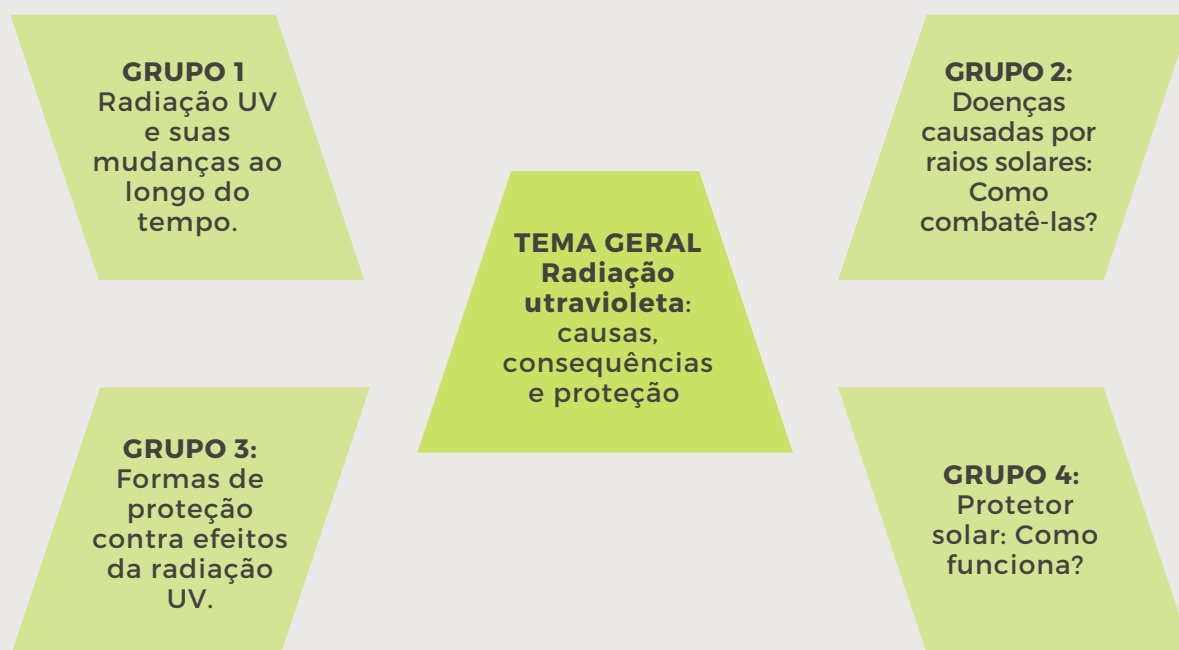


Figura 2. Fases e percursos da atividade. **Fonte:** Os autores .

2ª Fase –A partir da definição dos subtemas foi dado início a construção dos projetos das equipes com a elaboração dos planos de investigação, tendo como base os seguintes questionamentos:

- Qual o problema que vamos trabalhar no projeto? Como iremos fazer o levantamento, a análise e a representação dos dados da pesquisa realizada? Como vamos organizar a comunicação dos resultados do projeto? Quais atividades de intervenção iremos realizar? Cada grupo recebeu um guia de elaboração de projeto contendo os seguintes elementos: Título, apresentação do tema, questões de investigação, hipóteses, objetivos, justificativa, metodologia, cronograma e referências.

Nesta fase os grupos iniciaram com a definição do problema, das questões de investigação, e em seguida começaram a traçar os objetivos e a justificativa mediante discussão entre os participantes. Na ocasião os estudantes sentiram a necessidade da realização de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, para o qual foram orientados sobre buscas na internet, bem como foram fornecidos textos de apoio para a realização de leituras de aprofundamento.

Com o projeto em curso o próximo passo foi a organização da metodologia e o desenvolvimento de atividades de campo. Tem como base as questões de investigação e os objetivos de pesquisa, os grupos definiram estratégias e instrumentos de coleta e análise de dados conforme descrito no **Quadro 1** abaixo:

Quadro 2: Detalhamento das atividades de campo por grupo.

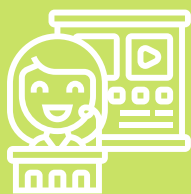
GRUPO/SUBTEMA	DETALHAMENTO DA ATIVIDADE DE CAMPO
<p>Radiação UV e suas mudanças ao longo do tempo</p>	<p>O grupo realizou a análise dos índices de radiação ultravioleta com o uso do aplicativo UVI mate, a partir de levantamento e registros ao longo do dia, seguido da comparação entre os índices da cidade de Santarém e das capitais dos vários estados do país. Foram criados gráficos comparando os dados das diferentes regiões e realizadas análises dos horários em que a incidência da Radiação UV é mais intensa. Também foram feitos levantamentos na página do CPTEC a respeito do monitoramento nacional do índice UV.</p>
<p>Doenças causadas por Raios solares: Como combatê-las?</p>	<p>A pesquisa de campo do grupo foi realizada com a aplicação de um questionário juntos aos estudantes da escola para coletar dados sobre conhecimento relacionado às doenças causadas por raios solares. O questionário foi composto por quatorze perguntas e foi aplicado a cinquenta estudantes do turno da tarde, durante o horário de aula.</p>
<p>Formas de proteção contra os efeitos da Radiação UV</p>	<p>O grupo aplicou um questionário para os estudantes da escola com objetivo de descobrir as formas de proteção contra a radiação solar utilizadas. O questionário foi aplicado a cinquenta estudantes do turno da tarde, e foi estruturado em sete perguntas voltadas para os meios de proteção utilizados pelos entrevistados e sobre o conhecimento em relação à radiação ultravioleta.</p>
<p>Protetor solar: Como funciona?</p>	<p>Esse grupo efetuou uma pesquisa em quatro farmácias localizadas próximo a escola para coleta de dados sobre preços e marcas de protetores solares a fim de entender a relação custo-benefício. Também foram observados os fatores de proteção que cada um dos produtos. No momento da atividade de campo ocorreram diálogos com os farmacêuticos participantes da pesquisa onde foram coletadas informações sobre qual o produto indicado para cada tipo de pele. Ao final, também foi realizada uma pesquisa no site do INMETRO.</p>

Fonte: Os autores.

3ª Fase - Na sistematização de dados os estudantes buscaram diferentes formas de apresentação dos resultados como a utilização de recursos tecnológicos como o Excel; PowerPoint e pesquisa no Google Acadêmico sobre metodologias de análise de dados, a elaboração de gráficos na forma manual com o auxílio dos colaboradores utilizando os dados coletados e fórmulas matemáticas.

Ao longo das atividades os colaboradores acompanharam a análise dos dados, organizaram a apresentação de três atividades voltadas para aprofundamento dos conteúdos científicos estudados ao longo do percurso e o uso de recursos tecnológicos.

A primeira atividade foi uma palestra com o Tema: “Variabilidade temporal da radiação ultravioleta incidente em Santarém”, ministrada pela estudante do Programa de Pós Graduação em Recursos Naturais da Amazônia - PGRNA da UFOPA.



Nesta ocasião os estudantes puderam desenvolver novas compreensões e aprofundamentos sobre o tema, sobretudo os métodos de coleta de dados e os aspectos que permeiam o processo de pesquisa incluindo a produção e divulgação de resultados em eventos científicos.

Na sequência foi realizada uma roda de conversa para trocas de informações e dúvidas seguida da palestra com o tema “Os efeitos da radiação ultravioleta na pele humana”, ministrada pela discente de biologia e colaboradora do projeto. A atividade teve como objetivo contribuir para que os estudantes adquirissem uma visão mais ampla sobre os diversos tipos de doenças causadas pela radiação UV e os diferentes tipos de proteção.

A terceira atividade de aprofundamento foi referente a “Elaboração de gráficos no Excel e pesquisa no site do CPTEC” ministrada pela estudante de matemática e física colaboradora do projeto. Foi abordado como elaborar gráficos utilizando as planilhas do Excel e como pesquisar sobre os índices de incidência de Radiação UV em diferentes regiões do país e do mundo a partir de dados disponíveis no Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC. A atividade serviu de apoio para o fechamento dos estudos dentro dos subtemas e para a produção e sistematização de dados de pesquisa.

A partir dessas atividades os estudantes procederam com o processo de elaboração de síntese dos resultados em forma de resumos, com base na análise da pesquisa, elencando a introdução, desenvolvimento, síntese da análise dos dados coletados e proposta de intervenção com auxílio e correção dos professores e colaboradores do projeto.

4ª Fase - Nesta fase foi realizada a preparação de materiais para a apresentação, seguindo as normas propostas pela organização da Feira de Ciências da Escola com o objetivo de expor os resultados e todo o percurso do trabalho de pesquisa desenvolvido. Cada grupo fez seus materiais de exposição utilizando imagens, gráficos, tabelas, murais, banners, maquetes e outros materiais de exposição. Também foram organizadas pastas para a exposição com os materiais de apoio utilizados em todas as ações do projeto, bem como as produções feitas pelos grupos ao longo do percurso, como artigos, resumos, projetos, pesquisas realizadas e anotações feitas nas atividades de campo, oficinas e palestras.

5ª Fase - Consistiu na apresentação dos trabalhos na Feira de Ciências da escola e em eventos externos. A Feira da Escola ocorreu no dia 01 de novembro de 2019 e o projeto foi apresentado no espaço do laboratório multidisciplinar na forma de exposição aberta ao público. Foi selecionado um membro de cada grupo para apresentar o banner do trabalho completo. Os estudantes se organizaram nos diferentes locais da sala e as equipes explicavam a pesquisa voltada para os Subtemas trabalhados. A exposição demorou cerca de duas horas e foi avaliada por dois avaliadores da feira, estudantes de graduação e pós-graduação da UFOPA.



Figura 3 e 4. Momentos ao longo do percurso. **Fonte:** Acervo do projeto.



Figura 5 e 6. Momentos ao longo do percurso. **Fonte:** Acervo do projeto.

Além da apresentação da Feira de Ciências da escola, os resultados também foram apresentados na FECITBA, contudo apenas o trabalho de um dos grupos foi inscrito, dado o prazo de inscrição do evento ter encerrado antes da finalização dos projetos.

O evento ocorreu na Universidade Federal do Oeste do Pará, nos dias 12 e 14 de novembro, e contou com estudantes de diversos municípios do Baixo Amazonas. A equipe foi acompanhada por representantes dos demais grupos, por docentes e equipes gestora da escola. No evento foi utilizado o mesmo material que utilizaram para a feira da escola com alguns ajustes e adequações às normas do evento. Como última atividade do percurso de trabalho, os estudantes fizeram a exposição no Circuito Universidade-escola.

A atividade que ocorreu no Laboratório Multidisciplinar da escola, no dia 14 de novembro 2019, com a participação da caravana de professores da UFPA e UFOPA, além de membros da comissão organizadora da FECITBA, que tinham como objetivo conhecer o trabalho com projetos de investigação desenvolvidos nas escolas. No decorrer das atividades notou-se o desenvolvimento dos alunos nas apresentações, onde eles estavam mais participativos e com maior facilidade para responder os questionamentos.

A divulgação das ações do projeto também foi feita pela equipe da escola e colaboradores em atividade de socialização envolvendo as escolas e a comunidade acadêmica através de uma socialização envolvendo as escolas parceiras do grupo FORMAZON num encontro na universidade. O foco principal dessa atividade foi comunicar os percursos e ações de formação realizadas com as escolas na organização de Feiras e na orientação das atividades, no sentido de mostrar as dimensões metodológicas de projetos de investigação realizados nas feiras de ciências das escolas, com a finalidade de incentivar o uso dessa abordagem didática e seu papel na formação científica dos envolvidos.

Impactos da experiência e perspectivas atuais

A experiência desenvolvida se mostrou exitosa uma vez que demonstrou que a prática do ensino por investigação pode se tornar eficaz para superar a falta de envolvimento dos estudantes no processo de ensino aprendizagem.

Durante a Feira de Ciências, na interação com os professores da escola, foi ressaltado que a apresentação feita pelos estudantes evidenciava a evolução que eles tiveram durante o desenvolvimento do projeto.

Outra evidência diz respeito ao processo vivenciado durante a análise dos registros de campo em que notamos que os alunos adotaram uma postura reflexiva e compreensiva acerca das situações ao seu redor. Esse olhar crítico foi fundamental para promover questionamentos, análises reflexivas, observação criteriosa dos problemas e evidenciar a capacidade deles em propor soluções, sendo estes elementos de destaque nas aprendizagens adquiridas.

Ao final da atividade os estudantes eram capazes de planejar e desenvolver atividades investigativas e de campo, utilizando os mais diversos tipos de ferramentas, sejam elas digitais ou manuais e não menos importante organizar essas informações e apresentá-las e de certa maneira implementar soluções ou intervenções. No caso do grupo das formas de proteção, o processo da pesquisa resultou em mudanças de hábitos, pois ao compreender os riscos da exposição solar, toda a turma passou por mudanças quanto às formas de proteção contra a Radiação Ultravioleta.



A partir desta experiência, observamos que o ensino de ciências através da investigação proporciona transformações e um novo olhar a respeito da educação, o que se deu não somente para os estudantes envolvidos, mas para toda a equipe de colaboradores no desenvolvimento das atividades.

Toda a equipe colaborativa pôde enriquecer seus conhecimentos através das atividades e trocas de experiências a partir de diferentes saberes, dada a dimensão interdisciplinar com o tema desenvolvido. Portanto, as atividades de extensão que integram práticas colaborativas, são fundamentais na formação inicial e nos processos de formação contínua dos professores da escola e da universidade, por serem oportunidades diferenciadas de integração com as escolas de educação básica. Houve diversos desafios durante o percurso, os quais foram superados com desenvolvimento da prática, de modo que se tornaram aprendizados para todos os participantes da experiência.

Dado os resultados obtidos com a experiência relatada, bem como dos demais projetos apresentados na Feira da escola e na FECITBA, além dos ciclos de formação sobre projetos para o coletivo de professores-orientadores da escola, foi discutida e efetivada a continuidade da parceria entre o projeto de Extensão do Grupo FORMAZON e a escola para 2020 e 2021. Contudo o cenário da pandemia impediu alguns avanços em termos das atividades presenciais e exigiu a adaptação ao contexto de trabalho virtual, no qual foi dado sequência a uma série de atividades de formação sobre tecnologias digitais, criação e funcionamento de Clube de Ciências, o que culminou com a elaboração do projeto e a implementação de um Clube de Ciências de Tecnologias Digitais na escola, em 2021.

Os percursos de trabalho com a escola mediante os ciclos de formação e orientação sobre projetos de investigação e os resultados de experiência relatada tem reverberado no trabalho em andamento com a escola em 2022.



Destacamos a continuidade e a ampliação da formação sobre projetos de investigação para a Feira de Ciências, cujas atividades se estenderam para todas as turmas, além da integração do acompanhamento contínuo dos projetos em andamento e o ciclo de formação sobre tecnologias digitais em parceria como outro projeto da escola.

Ressaltamos que os estudantes que participaram da experiência em 2019, e que permanecem na escola, estão em fase de conclusão do ensino médio e estão envolvidos nos projetos atuais. Estes se destacam pelo nível de apropriação na elaboração dos projetos e nos processos de planejamento e desenvolvimento de pesquisas em andamento.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARVALHO, A. M. P. de. Ensino e aprendizagem de Ciências: referenciais teóricos e dados empíricos das sequências de ensino investigativas (SEI). O uno e o diverso na educação, v. 1, p. 253-266, 2011

BALOGH, Tatiana Santana et al. Proteção à radiação ultravioleta: recursos disponíveis na atualidade em fotoproteção. Anais brasileiros de Dermatologia, v. 86, p. 732-742, 2011.

FERREIRA, G. C. O.; FERNANDES, C. M. O.; FERRARI, Márcio. Uso correto de fotoprotetor: quantidade aplicada, hábitos de exposição e de aplicação do produto. Rev Bras Farm, v. 92, n. 3, p. 191-197, 2011.

FLOR, Juliana; DAVOLOS, Marian Rosaly; CORREA, Marcos Antonio. Protetores solares. Química nova, v. 30, p. 153-158, 2007.

JUCHEM, Patricia et al. Riscos à saúde da radiação ultravioleta. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 13, n. 2, p. 31-60, 2001.

SCHALKA, Sergio; REIS, Vitor Manoel Silva dos. Fator de proteção solar: significado e controvérsias. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 86, p. 507-515, 2011.

MELIPONICULTURA URBANA: AS ABELHAS COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Graciene Conceição dos Santos; Fabrizia Sayuri Otani; Luis Davi Silva de Oliveira; Jessica Angelina Silva e Silva; Leticia Manuele dos Santos Sarmento; Alexandre Goudinho Imbiriba - Instituto de Biodiversidade e Florestas - Ufopa.
E-mail para contato: graciene.santos@ufopa.edu.br



O projeto tem por objetivo promover o intercâmbio de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e os pequenos produtores urbanos, com a finalidade de proporcionar o desenvolvimento do manejo de abelhas sem ferrão na região urbana de Santarém.

Histórico do Projeto

O projeto **Meliponicultura urbana: As abelhas como ferramenta de sensibilização ambiental** tem como uma de suas principais metas promover o intercâmbio de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e os pequenos produtores urbanos com a finalidade de proporcionar o desenvolvimento do manejo de abelhas sem ferrão na região urbana de Santarém, estado do Pará, por meio da interação dialógica com meliponicultores, contribuindo assim para a implantação e manutenção de meliponários, produção do mel e demais produtos das abelhas, assegurando o uso sustentável dos recursos naturais amazônicos.

O projeto surgiu no início de 2022. A ideia tomou forma após experiências exitosas da coordenadora Graciene Santos em participar do projeto de extensão ‘De onde vem?’ por 4 anos, projeto esse coordenado pela professora Fabrizia Otani, com o plano de trabalho “De onde vem o mel?”.

Surgiu então a vontade de ir além da divulgação de “onde vem o mel?”, para disseminar a meliponicultura, a importância das abelhas e seus subprodutos para público em geral, através de realização de oficinas, visitas guiadas ao meliponário da Zootecnia e do intercâmbio de conhecimento entre comunidade acadêmica e os pequenos produtores, principalmente urbanos.

O projeto está no início de sua execução e algumas ações já foram realizadas. Iremos relatar aqui as etapas em andamento.

O projeto será executado em 6 etapas:

Etapa 1- Pesquisa e levantamento de ocorrências das abelhas em áreas urbanas; **Etapa 2-** Visita aos locais e troca de experiências com os meliponicultores sobre manejo, flora melitofila e espécies de abelhas; **Etapa 3-** Levantamento de conhecimento da população sobre presença e importância das abelhas na cidade; **Etapa 4-** Desenvolvimento e divulgação de material informativo sobre importância das abelhas, valor nutricional dos meliprodutos e espécies de abelhas; **Etapa 5-** Implantação de meliponário no Bosque Meckdec, fazenda experimental e implantação de meliponários para pequenos produtores interessados; **Etapa 6-** Visitas agendadas da comunidade externa à Universidade.

Os atores envolvidos neste projeto terão como retorno a interação da sociedade com o conhecimento aprendido em Zootecnia, o que poderá trazer novas demandas quanto ao formato dos projetos futuros e quanto ao material desenvolvido, sempre os impulsionando para a adequação dos objetivos propostos.

Busca-se desenvolver uma inter-relação entre a Universidade e a sociedade, promovendo o conhecimento sobre a meliponicultura, sobre os produtos importantes oriundos destes insetos e a relação disso com a manutenção da flora e a conservação das abelhas nidificadas corretamente em seu habitat natural.



Público-alvo atendido

Destaca-se a diversificação das faixas etárias do público alvo deste projeto de extensão em que as ações objetivarão a educação ambiental com crianças e adolescentes do Ensino Fundamental I (7 a 10 anos) e II (11 a 15 anos), nas visitas à Universidade, e concomitantemente espera-se atender as famílias da Agricultura Familiar de Santarém, que atuem na meliponicultura, ou que tenham interesse em iniciar a atividade.

Além disso, para contribuir com a divulgação das ações do projeto, dois perfis da rede social Instagram®, intitulados @lab.tpoa e @abelhas.codornas.ufopa serão utilizados, alcançando assim o público alvo de adultos profissionais ou que estão se profissionalizando, que busquem informações sobre meliponicultura.

Realizações

Foram realizados treinamentos dos bolsistas e voluntários do projeto sobre manejo de abelhas sem ferrão, espécies de abelhas criadas na região e produtos das colmeias.

O treinamento foi realizado no meliponários da Zootecnia localizado no Campus Tapajós, Santarém, Pará com a participação de bolsistas e voluntários.



Figuras 1 a 3. Treinamento de bolsistas sobre manejo de abelhas sem ferrão realizado no meliponário da Zootecnia (maio 2022). **Fonte:** Acervo do projeto,

Participação no dia de Campo da fazenda experimental da UFOPA, realizado no dia 10 de junho de 2022. Nesta data foi construído um meliponário na fazenda experimental que irá receber futuras visitas de crianças de escolas que se localizam próximas a Fazenda Experimental da UFOPA.



Figuras 4 e 5. Folder informativo sobre os tipos de meliponários que podem ser utilizados para criar abelhas sem ferrão distribuído no 1º dia de campo da fazenda Experimental da UFOPA. **Fonte:** Acervo do projeto.



Figura 6. Construção do meliponário durante o primeiro dia de campo da fazenda Experimental da Ufopa. **Figura 7.** Meliponário instalado com 5 colmeias da espécie *Scaptotrigona nigrohirta* e 1 colmeia da espécie *Frieseomelitta varia*. **Fonte:** Acervo do projeto.

Visita à comunidade Santa Maria, Santarém Pará, para conhecer o produtor e a propriedade, após conversa com o produtor sobre interesse dele em iniciar produção de abelhas sem ferrão instalar um meliponário que servirá de meliponário modelo para realização de treinamento para os comunitários interessados.



Figura 8. Visita à comunidade Santa Maria, propriedade do Senhor Ladilson para conhecer e escolher melhor local para implantação do meliponário. **Fonte:** Acervo do projeto.



Figuras 9 a 11. Construção do meliponário na comunidade Santa Maria. **Fonte:** Acervo do projeto.



Figura 12. Primeiras colmeias de *Scaptotrigona nigrohirta* do meliponário instalado na comunidade Santa Maria. **Fonte:** Acervo do projeto.

Visita à comunidade Santa Luzia, Santarém Pará, para conhecer a propriedade e conversar com o comunitário sobre interesse em iniciar produção de abelhas sem ferrão. Após conversa e interesse do comunitário, será instalado um meliponário que servirá de modelo para realização de treinamento para os comunitários interessados na meliponicultura.

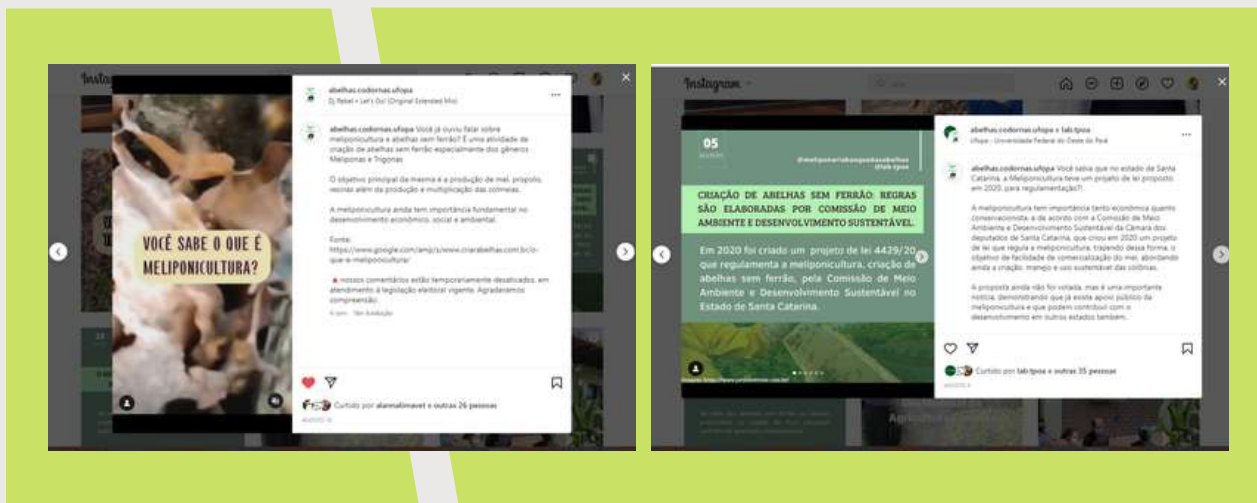


Figuras 13 e 14. Visita à Propriedade do Senhor Thiago e Ana Karina, na comunidade Santa Luzia, para conhecer e escolher melhor local para implantação do meliponário. **Fonte:** Acervo do projeto.

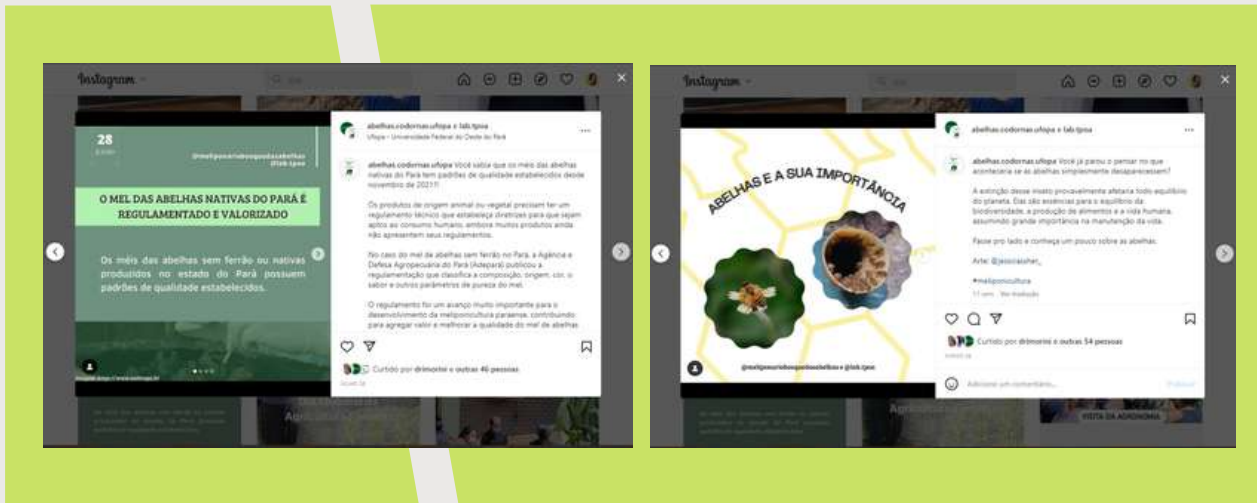


Figuras 15 a 17. Troca de experiência com o meliponicultor Alexandre Goudinho Imbiriba sobre manejo de abelhas sem ferrão, multiplicação de enxames e coleta de mel. **Fonte:** Acervo do projeto.

Divulgação da meliponicultura e da importância das abelhas sem ferrão no perfil do instagram [@abelhas.codornas.ufopa](https://www.instagram.com/abelhas.codornas.ufopa),



Figuras 18 e 19. Postagens feitas no Instagram [@abelhas.codornas.ufopa](https://www.instagram.com/abelhas.codornas.ufopa) para divulgação da meliponicultura. **Fonte:** Instagram [@abelhas.codornas.ufopa](https://www.instagram.com/abelhas.codornas.ufopa).



Figuras 20 e 21. Postagens feitas no Instagram @abelhas.codornas.ufopa para divulgação da meliponicultura. **Fonte:** Instagram @abelhas.codornas.ufopa.

Até o momento foram atendidos 4 comunitários na comunidade Santa Maria e o público do Instagram @abelhas.cadornas.ufopa conta com 208 seguidores e 429 contas alcançadas.

Impacto do projeto

As abelhas Melíponas popularmente conhecidas como abelhas sem ferrão ou abelhas indígenas, são insetos sociais de grande diversidade e de ampla distribuição geográfica (ROUBIK, 1989).

Segundo Magalhães et al. (2010), nas regiões Norte e Nordeste do Brasil a meliponicultura vem sendo muito incentivada por auxiliar na geração da renda da agricultura familiar, sendo assim o desenvolvimento da criação racional das colônias possibilita a exploração econômica de seus produtos, que serve de suporte econômico para muitas pessoas proporcionando-lhes uma fonte alternativa de renda, porém, para que esta atividade seja bem sucedida é imprescindível o conhecimento da bioecologia destes insetos sociais, com a finalidade de se determinar as técnicas de manejo indispensáveis à sua produção e reprodução.

Apesar da utilidade dos meliponíneos, eles estão ficando cada vez mais raros na natureza, chegando em alguns locais ao desaparecimento de várias espécies. Os fatores que determinam este desaparecimento são provavelmente a intensa destruição da floresta, a exploração irracional das colmeias, o uso de agrotóxicos e o despreparo de alguns criadores.

A exploração de abelhas nativas na Amazônia ocorre há centenas de anos pelas populações indígenas e caboclas, no entanto a meliponicultura tem seu desenvolvimento nos últimos 20 anos, adotando técnicas racionais de produção. Mesmo com o conhecimento tradicional da população local, a atividade muitas vezes é dificultada pela escassez de informações biológicas e zootécnicas sobre as diversas espécies de abelhas nativas. O intercâmbio de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e os pequenos produtores urbanos tem a finalidade de proporcionar o desenvolvimento do manejo de abelhas sem ferrão na região urbana de Santarém, estado do Pará, por meio da interação dialógica com meliponicultores, contribuindo assim para a implantação e manutenção de meliponários, produção do mel e demais produtos das abelha, assegurando o uso sustentável dos recursos naturais amazônicos.

A criação de abelhas sem ferrão em áreas urbanas, além de ser uma atividade que contribui com a preservação do meio ambiente, pode ser utilizada como local de vivência para a população, com ações para visitas de escolas, sensibilizando crianças a aprenderem a importância desses insetos na produção de alimentos e equilíbrio ambiental.



Momento atual e perspectivas futuras

O projeto de extensão **Meliponicultura urbana: as abelhas como ferramenta de sensibilização ambiental** está no seu primeiro ano de execução (2022).

Neste período já foram implantados um meliponário na comunidade Santa Maria, um no campus Tapajós e realizada uma visita em área e preparação para instalar o terceiro na comunidade Santa Luzia.

Ocorreu também a primeira troca de experiências entre meliponicultor e alunos envolvidos no projeto.

Nas próximas etapas do projeto iremos fazer um levantamento de conhecimento da população sobre presença e importância das abelhas na cidade, levantamento de meliponários urbanos e posteriormente fazer visita aos locais e troca de experiências com os meliponicultores sobre manejo, flora melitofila e espécies de abelhas.

Também receberemos visitas agendadas da comunidade externa à Universidade no meliponário do campus Tapajós para divulgação da importância das abelhas.

Referências

MAGALHÃES, T.L.; VENTURIERI, G.C. Aspectos Econômicos da Criação de Abelhas Indígenas sem Ferrão (Apidae: Meliponini) no Nordeste Paraense. Embrapa Amazônia Oriental, 1ª Edição (ISSN 1983-0513) – Documentos 364. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Belém, PA, 2010.

ROUBIK, D. W. Ecology and natural history of bees. New York: Cambridge University Press, 1989, 515p. SAKAGAMI, S. F. Stingless bees. In Herman, H. R., ed. Social Insects. Academic Press, New York. p. 1-423,1982.

O MUNDO DOS INSETOS

Larissa de Souza Barros; Sheyla Regina Marques Couceiro -
Instituto de Ciências e Tecnologias das Águas - Ufopa. **Uzilene**
Silva de Souza - UMEI Prainha.

E-mail para contato: sheyla.couceiro@ufopa.edu.br



Em parceria com o Programa de Pós-graduação em Sociedade Ambiente e Qualidade de Vida (PPGSAQ) e o Laboratório de Ecologia e Taxonomia de Invertebrados Aquáticos (Letia), este projeto visou a exposição de coleções zoológicas de insetos na Unidade Municipal de Educação Infantil do Bairro Prainha, Santarém-PA.

Histórico do Projeto

O projeto nasceu, a princípio, de uma necessidade da Unidade de educação infantil (UMEI) Prainha, repassada ao Letia através de uma aluna do PPGSAQ, que na condição de Bacharela em Ciências Biológicas havia sido procurada para auxiliar nas atividades pedagógicas da escola envolvendo Ciências naturais. Após este primeiro contato, o projeto foi desenvolvido em parceria com a Unidade a fim de que atendesse às suas necessidades de conteúdo.

Público-alvo atendido

O projeto foi executado com duas turmas de Pré-I (crianças de 4 anos), da Unidade Municipal de Educação Infantil - UMEI Prainha, Santarém-PA, nos dias 26/10, 11/11 e 23/11 de 2021.

Realizações

O projeto "O Mundos dos insetos" pôde ser visto passo a passo. O **primeiro passo** foi compreender quais as necessidades da Unidade referente às abordagens biológicas e quais as atividades já estavam em execução. Tal pensamento partiu do conceito de não impor a divulgação científica para as crianças, mas de contribuir com o conhecimento que estas já estavam construindo dentro da sala de aula com o auxílio dos professores.

A Unidade apresentou a necessidade de auxílio para a execução de atividades envolvendo abelhas e polinizadores. Tal projeto foi executado nas turmas de Pré-I, sob orientação da professora Uzilene Souza e partiu do conceito de explicar para as crianças a importância das abelhas e dos insetos polinizadores.



A professora realizou com as crianças um levantamento sobre quais eram os seus conhecimentos prévios sobre as abelhas e, quais suas principais dúvidas. Tais perguntas nortearam as demais ações que foram executadas.

Com base no levantamento feito pela professora em sala de aula, um conjunto de encontros (segundo passo) foi pensado para abordar os conhecimentos básicos sobre as abelhas e demais insetos polinizadores, tendo como culminância a exposição de caixas entomológicas contendo os mais conhecidos insetos polinizadores e insetos no geral (terceiro passo).

O **segundo passo** - feito em dois encontros com cada turma - consistiu na projeção de slides baseados nas questões do levantamento realizado pela professora com as crianças. Essas apresentações foram realizadas utilizando um formato adaptado ao perfil das crianças, a fim de que todos pudessem compreender da melhor maneira possível o conteúdo.

As perguntas feitas pelas crianças e que nortearam os conteúdos, foram:

1. Por que elas gostam das flores?
2. Por que elas mordem/ferram?
3. Todas são pequenas?
4. Se tocar nelas pode morrer?
5. Elas são amigas das borboletas?
6. Como ela põe o mel?
7. Como ela chama as amigas?
8. Como elas nascem?
9. Como ela ferra?
10. Quantas patinhas elas têm?
11. Quantas asas elas têm?
12. O que elas comem?

Assim, as crianças tiveram suas dúvidas sanadas através do conteúdo sobre a morfologia das abelhas, seu comportamento, sua importância no ambiente e sua interação com o homem.



Figura 1. Compilado de fotos do momento de explanação do conteúdo com as turmas de Pré-I da UMEI - Prainha. **Fonte:** Acervo digital do projeto.

O **terceiro passo** - a exposição das caixas entomológicas - cativou as crianças durante todo momento em que estiveram expostas. As crianças apontavam os animais vistos durante a explanação do conteúdo, principalmente as abelhas (foco principal) e explicavam o que eram, onde viviam etc. demonstrando que a atividade extensionista foi efetiva.



Figura 2 - Compilado de fotografias da exposição das caixas entomológicas. **Fonte:** Acervo digital do projeto.

Impacto do projeto

A explanação do conteúdo, norteadas pelos questionamentos das crianças, apresentou resultados extremamente satisfatórios quanto à atenção que deram para as explicações. Os pais relataram à professora o comportamento de seus filhos após o contato com o conteúdo, dentre eles: “Meu filho disse que conheceu uma cientista hoje”, “...passamos o dia ouvindo sobre as abelhas”. Este retorno foi extremamente importante para compreendermos se a forma que o conteúdo foi explanado foi capaz de suprir as demandas originadas das próprias crianças.

A importância dos pais neste processo também demonstrou a íntima relação que a unidade fomenta entre a educação infantil e os pais como membros da comunidade escolar.



A exposição das caixas ajudou a minimizar o medo que algumas crianças possuíam em relação aos insetos. As crianças, sem medo, apontavam na caixa a presença das abelhas, borboletas, besouros e demais insetos; além de responderem umas às outras sobre as questões repassadas no conteúdo e a importância destes animais. Este comportamento é importante para formação de uma consciência de preservação da natureza e de conhecimento sobre a interação do homem com o meio em que está inserido.

Momento atual e Perspectivas futuras

O projeto já foi finalizado.

PROGRAMA DE EXTENSÃO SAÚDE AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA NA AMAZÔNIA: UMA HISTÓRIA PARA CONTAR E MUITAS AÇÕES PARA RELATAR

Lígia Meres Valadão, Iani Dias Lauer Leite - Centro de Formação Interdisciplinar - Ufopa; **Martinho de Sousa Leite** - Instituto de Engenharia e Geociências - Ufopa; **Heloisa Nascimento Moura de Menese, Cristiano Gonçalves Morais** - Instituto de Saúde Coletiva - Ufopa.
E-mail para contato: ligia.valadao@ufopa.edu.br



O programa tem como objetivo promover ações integradas entre ensino-pesquisa-extensão no âmbito da promoção da saúde, por meio de três eixos de desenvolvimento de ações integradas: (i) a saúde das crianças e dos adolescentes, (ii) a alimentação, nutrição e o etnoconhecimento na pandemia e (iii) a saúde ambiental por meio da exposição ao mercúrio decorrente da degradação ambiental na região do Rio Tapajós.

Histórico do Projeto

O Programa Saúde, Ambiente e Qualidade de Vida na Amazônia, de docentes do Centro de Formação Interdisciplinar, nasceu em 2011, dois anos depois da criação da Universidade Federal do Oeste do Pará. A motivação inicial era criar um programa que atuasse na interface “prevenção” e “saúde”, dado que as pesquisadoras envolvidas eram atuantes no tema da saúde e viam a necessidade de dimensionar o conceito de saúde como algo amplo, não somente associado à doença.

A saúde, para nós, está associada à não-doença, à qualidade de vida, ao estilo de vida, a um ambiente saudável e equilibrado, não somente para as pessoas, mas para o ecossistema como um todo.

Como pensar em uma boa saúde tão somente consumindo remédios e visitando o médico? Como pensar em manter uma boa saúde para não precisar curar os problemas causados por nosso estilo de vida urbano, sedentário, poluidor? Como pensar em uma boa saúde se problemas como estresse, ansiedade, depressão fazem parte de nosso cotidiano? Essas foram as questões motivadoras para a criação do Programa Saúde, Ambiente e Qualidade de Vida na Amazônia pelas pesquisadoras e foram mantidas até a atualidade.

Neste sentido, as linhas de ação eram motivadas pela “prevenção em saúde”. Nós alicerçamos nossas ações em uma atuação ligada à Política Nacional de Promoção da Saúde, a qual prevê, para além de um processo que engloba a relação entre saúde e adoecimento, que a saúde pode ser concebida como um conceito amplo, “resultado dos modos de organização da produção e do trabalho, em determinado contexto histórico e aparato biomédico” (BRASIL, 2002, p.9).



Dessa forma, a área de atuação de nosso Programa de Extensão permeia as intervenções em saúde que ampliem o conceito de saúde, por exemplo, ao desenvolvimento humano por meio da música, a atuação com crianças para um bom desenvolvimento infantil, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à alimentação saudável e equilibrada, em sua dimensão de bem-estar envolvidos, que levam em consideração os alimentos, a nutrição, as preparações culinárias e as dimensões sociais e culturais da alimentação da população (BRASIL, 2014).

Durante os últimos anos, diversas abordagens globais foram propostas para um maior entendimento das complexas relações entre a saúde e as formas de vida. Esses modelos de vida estão baseados em quatro amplos componentes que têm impactos na saúde dos indivíduos e comunidades, incluindo o cenário biofísico (ambiente), fatores sociais (incluindo os aspectos econômicos e sociais), comportamentais dos indivíduos (estilo de vida) e sua bagagem genética (FORGET e LEBEL, 2001).

À medida em que os estudos se aprofundam no entendimento dos quatro amplos componentes surgem desdobramentos no conhecimento de cada um desses, os parâmetros para qualificá-los e quantificá-los, e as interações entre eles. Muitos praticadores da saúde pública reconhecem as inter-relações entre os fatores e suas implicações diretas para o adoecimento, bem como a atuação destes como moduladores do sistema imunológico para efeitos negativos resultantes das ações dos agentes infecciosos ou potencializadores da predisposição fenotípica de cada indivíduo, para depois afetá-lo no seu bem-estar (FORGET e LEBEL, 2001).

A oportunidade de promover a saúde humana de “um modo diferente”, levando em consideração o “todo” e não somente “as partes” é a nossa motivação principal. Dessa maneira, podemos atuar e integrar fatores humanos, ambientais, econômicos e culturais, com foco em pesquisas participativas, música, interdisciplinaridade, equidade, participação comunitária, sensível às necessidades dos grupos sociais onde levamos o nosso trabalho.

A nossa abordagem confere à pesquisa, ao ensino e à extensão um papel importante na elucidação dos impactos entre as interações de fatores naturais e antropogênicos na saúde humana.

Público-alvo atendido

O público atendido pelo programa são as populações urbanas e rurais da região do Baixo Amazonas, Estado do Pará, além de docentes, estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Realizações

São muitas as realizações do Programa Saúde Ambiente desde o seu início, entre os anos de 2012 e 2013 aprovamos o PROEXT/MEC e obtivemos recursos do governo federal para realizar as nossas ações, com a promoção de oficinas de musicalização de bebês e produção de material didático; oficinas de prevenção a DST/AIDS junto a escolas públicas do município de Santarém; oficinas de alimentação saudável em comunidades rurais próximas ao município de Santarém; protagonismo juvenil em escolas de ensino fundamental com ações preventivas ao uso de drogas, com a problematização dos principais problemas de saúde enfrentados por essas em grupos, comunidades e as formas de solucioná-los.



Em 2021, foram realizadas atividades virtuais, com a organização de um Ciclo de Webinars sobre Ciência, Saúde e Ambiente na pandemia, que resultou em 07 lives no Youtube no canal da Profa. Lígia Meres Valadão, com aproximadamente a participação de 100 pessoas de diversas localidades do país.

Atualmente, realizamos ações nas linhas “Desenvolvimento Humano” com atividades de música e dança junto ao Abrigo Reviver, no município de Santarém e o “Projeto Caminhar; com ações de incentivo a prática esportiva da caminhada no Bairro da Salvação”, em Santarém; na Linha Alimentação, Etnoconhecimento e Nutrição, com o projeto “Alimentação na Pandemia: nutrição e etnoconhecimento”; com ações sobre as plantas medicinais utilizadas por populações indígenas para curar a COVID-19 e a implantação de uma farmácia viva em uma comunidade indígena localizada nas margens do rio Tapajós, o levantamento do estado de segurança alimentar no Bairro de Salvação com o advento da crise econômica e a pandemia e as formas de atuar junto a esse bairro para melhorar a alimentação da população.

Além disso, atuamos no projeto "Resíduos sólidos, catadores e condições de vida de populações vulneráveis no Brasil" que atua em pesquisa e extensão sobre os resíduos dos serviços de saúde dos hospitais do município de Santarém e com os marcadores de alimentação saudável e do estado nutricional de catadores de materiais recicláveis do Distrito Federal.

Temos ainda o projeto sobre gerenciamento da farmácia doméstica no contexto do acolhimento institucional das práticas do Abrigo Reviver, instituição administrada pela prefeitura de Santarém; despertar do autoconhecimento e conhecimento intergeracional sobre plantas medicinais em cultivo doméstico de hortas sanativas no Bairro de Vista Alegre do Juá.

Por fim, atuamos na linha de pesquisa exposição por mercúrio e o projeto "Educação em saúde sobre a exposição por mercúrio para moradores da área urbana do Município de Santarém em parceria com as Unidades Básicas de Saúde" realizamos oficinas sobre a problemática da exposição por mercúrio pela ingestão de peixes em Unidades Básicas de Saúde do município de Santarém, em parceria com o Laboratório de Epidemiologia Molecular do Instituto de Saúde Coletiva - LEPIMOL.

As atividades de extensão têm sido parte integrante do processo de educação em saúde. Experiências exitosas já haviam sido desenvolvidas pela equipe em anos anteriores nas áreas do planalto, rios e urbana do município de Santarém e região. O foco das atividades tem sido para dois públicos-alvo: os profissionais da área da saúde e a população atendida nas unidades básicas de saúde.

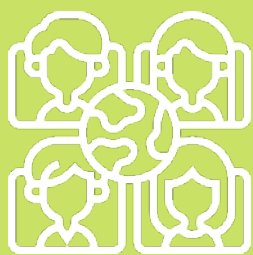


Diante do complexo panorama de exposição mercurial na Amazônia, cujas implicações têm impactos nos âmbitos: social, cultural, econômico e de saúde, houve a necessidade de uma abordagem articulada juntos aos profissionais do serviço e à própria população, sendo o primeiro momento de planejamento e de capacitação junto aos profissionais de saúde e posteriormente com a população em dia e horário agendados previamente. Para as atividades de educação foi necessário a confecção de material, que priorizou a interação através de imagens e esquemas para favorecer a discussão com os participantes, foram feitas o total de três oficinas que prezaram pelo diálogo com as pessoas, afim sobretudo de esclarecer dúvidas sobre o tema, desse processo as questões que foram preponderantes envolveram: o que é o mercúrio, relação do mercúrio e o consumo de peixes e quais sinais e sintomas da exposição mercurial.

Impacto do projeto

O contexto do desenvolvimento do projeto possibilita a aproximação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, fazendo com que o acadêmico volte ao seu local de origem para novamente interagir na reconstrução do conhecimento do fazer coletivo. Está também a importância do projeto no envolvimento de alunos de ensino médio, graduação e pós-graduação nas áreas de atuação de promoção da saúde. Muitas vezes, os graduandos carecem de um contato com a realidade, carecem de uma sabedoria além da científica e sentem-se isolados ao perceber que não podem modificar a realidade onde vivem.

A perspectiva interdisciplinar do projeto fomenta momentos de interação entre os alunos de diferentes formações favorecendo a troca de experiências e conhecimentos, e servindo para consolidar a formação dos alunos, sendo os alunos protagonistas ativos que desenvolveram, sob supervisão, as ações de planejamento e execução do projeto.



Dessa forma, uma proposta que incentiva a proatividade, a autonomia, a inovação por parte dos estudantes oportuniza uma motivação inspiradora, para que possam modificar o contexto onde vivem. Projetos como os mencionados transformam os alunos engajados com as problemáticas reais e, conseqüentemente, auxiliam nos processos de transformação social e ambiental das localidades onde estão sendo realizados.

Momento atual e Perspectivas futuras

O momento atual é de expansão das atividades e consolidação das linhas de atuação do programa. Cada uma das linhas deve continuar as suas ações previstas para o ano de 2022, com a orientação dos alunos em suas atividades individuais, para poder reunir um material consistente e ser transformado em propostas concretas e publicações de experiência, como a horta-viva a partir do levantamento das principais plantas utilizadas pelas comunidades indígenas do Rio Tapajós-Arapiuns, ações associadas à redução da fome no bairro de Salvação.

Além disso, a previsão de consolidação de práticas de música, dança e caminhada associada aos projetos dos alunos envolvidos nesta linha de pesquisa, a consolidação de hortas comunitárias e hortas sanativas no Bairro Vista Alegre do Juá.

Estão previstas ações de conscientização sobre o consumo de peixes contaminados por mercúrio, a nível local, dos bairros, comunidades e no nível regional de modo a elaborar políticas públicas que diminuam a emissão de mercúrio nos corpos hídricos da região do Baixo Amazonas. Evidenciou-se a demanda para maiores diálogos para orientações voltadas para a temática do mercúrio, tanto na área urbana do município e ainda mais na área rural.



Figura 1. **A** - Autores da própria história social. Projeto Drogas de abuso: protagonismo juvenil; **B** - Inauguração da brinquedoteca do Abrigo Reviver; **C** - Levantamento das plantas utilizadas para curar a COVID-19 em comunidades indígenas do Arapiuns. **D** - Equipe do projeto "Alimentação na Pandemia", coordenado pela Profa. Lígia Meres Valadão. **Fontes:** A e B - acervo do projeto, C e D - Ironildes Gama Silva / Lígia Meres Valadão.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

FORGET, G. e LEBEL, J. An ecosystem approach to human health. *International Journal of Occupational and Environmental Health*,7 (Supl): 1-36, 2001.

GEOFÍSICA NO COTIDIANO

Cíntia Rocha da Trindade; Paulo Araújo de Azevedo; João Paulo Coelho Amorin; Beatriz da Silva Lima; Jarlison Branches Licata; Fábio Patrício Eremita Feitosa; Yure dos Santos da Costa; Isabelle de Menezes Cruz - Instituto de Engenharia e

Geociências - Ufopa

E-mail para contato: cintia.trindade@ufopa.edu.br



O projeto propõe trabalhar a divulgação e a popularização dos conceitos específicos, de mercado de trabalho e curiosidades da Geofísica. As atividades são desenvolvidas a partir da divulgação de conhecimento nos canais da rede social “Geofísica do Cotidiano” e na elaboração de cartilhas didáticas e lúdicas distribuídas nas escolas de ensino médio de Santarém- PA

Histórico do Projeto

O projeto Geofísica no Cotidiano foi criado no ano de 2020 com o intuito de apresentar à sociedade as diversas aplicações e ferramentas da Geofísica no dia-a-dia. O projeto consistia em visitar as escolas para realização de oficinas e mostras científicas em praças públicas da cidade de Santarém. No entanto, em maio de 2020 houve o fechamento da universidade e escolas devido a pandemia da Covid-19 e o projeto não pôde acontecer no formato presencial.

Com intuito de cumprir com as atividades propostas surgiu a ideia de criar um canal no YouTube e páginas nas mídias sociais (Instagram e Facebook). Durante todo o ano de 2020, os envolvidos (docente, bolsista e voluntários) desenvolveram trabalhos de divulgação do curso de Geofísica, palestras e cursos nos canais de internet do projeto.

Rapidamente o projeto tornou-se conhecido e recebeu propostas para transmitir palestras e cursos das diversas áreas da Geociências. Devido ao crescimento e alcance do projeto, os alunos do curso de Geofísica motivaram a continuação do projeto e no ano 2022 o mesmo foi novamente submetido e aprovado junto à Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão da universidade.

Em sua versão mais recente, o projeto incorporou nas ações a criação de um podcast sobre Geofísica e demais áreas da Geociências, oficinas de uso de instrumentos e cartilhas didáticas para alunos do ensino médio.

Público-alvo atendido

O público-alvo atendido pelo projeto é plural e inclui estudantes de ensino médio, comunidade em geral de todas as faixas etárias, entusiastas da ciência, alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores da área de Geociências e empresas públicas e privadas.



Realizações

Podcast “Geofísica no Cotidiano”

Realizados pelo canal Youtube, os episódios ocorrem a cada 15 dias e contam com a participação de docentes, profissionais, ex-alunos e pesquisadores da área da Geofísica. A conversa é realizada de forma descontraída e descomplicada para abranger o público geral.

Em parceria com o projeto de pesquisa do qual a docente Cíntia Rocha da Trindade participa, adquiriu-se equipamentos de mídia tais como câmeras, microfones, iluminação e interfaces de áudio para trazer a qualidade necessária ao trabalho.

Os episódios são transmitidos ao vivo e nas dependências da UFOPA, estúdio Encontro das Águas quando disponível ou laboratórios do curso de Geofísica (**Figura 1**). A equipe de trabalho inclui a coordenadora do projeto de extensão, um aluno bolsista e seis alunos voluntários. Os envolvidos são responsáveis por contactar e recepcionar os convidados, toda parte audiovisual, divulgação e interação com público (**Figura 2**).

A divulgação é realizada pelas redes sociais do projeto, site da Ufopa e redes sociais dos envolvidos. Em um mês de existência do podcast, teve-se um total de 1570 acessos aos conteúdos dos episódios, incluindo visualizações no YouTube e Reels de cortes no Instagram.

A realização do podcast envolve algumas dificuldades relacionadas à estrutura física e de divulgação. Quanto à estrutura física, por nem sempre ter acesso às dependências do estúdio, realizamos o podcast no laboratório do curso que não possui isolamento acústico adequado e conexão de internet viável para a transmissão. Em relação à divulgação, verificamos que muitas vezes as publicações são restritas ao mesmo ciclo de pessoas, por esse motivo ações de divulgação estão sendo realizadas nas escolas e em diferentes locais públicos de Santarém.



Figura 1. Registro do episódio número do 2 com a participação do Prof. Dr. Anderson Piedade. A transmissão aconteceu do Laboratório de Estudos Sísmicos e Sismológicos da Amazônia. Autor: Discente Beatriz da Silva Lima. **Figura 2.** Participantes da ação com a Prof.ª Dra. Aldenize Xavier, a primeira convidada do podcast. **Fonte:** Acervo do projeto.

Minicurso

Nos dias 08 e 09 de outubro foi realizado o minicurso de Geologia de depósitos minerais, ministrado pelo Prof. Me. Caio Mesquita. Nas modalidades presencial e virtual, o público participante foi de 45 pessoas incluindo discentes da Geociências de todo país e empresas dos setores públicos e privados (**Figura 3**). O curso ministrado pelo Prof. Me. Caio Mesquita trouxe importantes conhecimentos sobre Geologia de depósitos que são utilizados em empresas de exploração de minério. A participação de integrantes de empresas externas a Ufopa e a empresa Prospecta Jr trouxe aproximação dos discentes ao mercado de trabalho e a divulgação dos trabalhos e serviços prestados pela empresa Jr da Ufopa.



Figura 3. Registro do minicurso de Geologia de depósitos minerais. Autor: Empresa Prospecta Jr. **Fonte:** Acervo do projeto.

Cartilha Didática

Concomitante às atividades do podcast, estão sendo desenvolvidas cartilhas didáticas para alunos da educação básica. Serão entregues às escolas de ensino médio 3 cartilhas sobre exploração de petróleo, sobre água subterrânea e mineração e o celular, todas apresentando, de forma lúdica e didática, a importância da Geofísica e do profissional para obtenção dos bens minerais (**Figura 4**).

O trabalho desenvolvido pela equipe é denso e complexo, pois envolve a criação do conteúdo e a utilização de ferramentas gráficas para o desenvolvimento de um material de qualidade. As cartilhas serão entregues em formato impresso para alunos de algumas escolas públicas de Santarém e em formato digital para escolas de todo Brasil. Estima-se atingir um público de 500 pessoas. A maior dificuldade nessa etapa do projeto é gerar material impresso, visto que o projeto não possui financiamento. Por esse motivo, o projeto contará com parceiros externos para realizar a impressão do material.



Figura 4. Equipe trabalhando na produção das cartilhas.
Fonte: Acervo do projeto.

Além das atividades previstas no projeto, o Geofísica no Cotidiano está atuando em parcerias com outros projetos de extensão da universidade. No dia 21 de outubro de 2022 terá uma participação com 2 estandes no evento ExpoGeominas. Um estande será uma simulação de trabalhos de campo da Geofísica e o outro será um espaço de mídia para interagir com os convidados do evento, uma extensão do podcast Geofísica no Cotidiano.

Para divulgação do evento e do estande mobilizou-se 4 equipes de discentes para visitar escolas públicas e privadas de Santarém para convidá-las para o evento (**Figura 5**). No total foram convidadas 22 escolas e todas apresentaram interesse em participar do evento. A expectativa de público para o evento é de 200 pessoas incluindo público geral e estudantes de escolas públicas.



Figura 5. Alunos envolvidos na divulgação dos estandes do Geofísica no Cotidiano no evento ExpoGeoMinas.
Fonte: Acervo do projeto.

Impactos do Projeto

O projeto vem gerando impressões positivas no cenário acadêmico e geral. Quanto aos estudantes de graduação envolvidos nas atividades o projeto vem contribuindo para:

- O desenvolvimento da criatividade, na elaboração de campanhas de divulgação e materiais didáticos;
- A aquisição de experiência em marketing digital, que é utilizado em diversas áreas da sociedade;
- O aprendizado no manuseio de equipamentos de mídia e gerenciamento de redes sociais;
- O melhoramento nas relações públicas e relações interpessoais;
- O aprimoramento e reforço dos conteúdos do curso de graduação em Geofísica;
- A redução da evasão do curso de Geofísica;
- A troca do conhecimento com outros profissionais da área; e
- A divulgação de suas atividades como Geofísicos, que amplia a chance de oportunidades no mercado de trabalho.

Para os alunos de ensino médio e a comunidade externa o projeto contribui para:

- O conhecimento de uma nova profissão;
- O entendimento do uso de bens minerais no cotidiano;
- A informação do surgimento de novas tecnologias;
- A discussão de políticas públicas envolvendo questões ambientais;
- O uso consciente dos recursos minerais;
- A participação da comunidade acadêmica da UFOPA nas decisões sobre questões que envolvem o profissional da Geofísica; e
- A oportunidade de conhecer, frequentar e utilizar o espaço da universidade que é público.

Momento atual e Perspectivas futuras

No momento, o projeto é muito ativo nas atividades do curso de Geofísica da Ufopa e está envolvendo alunos de diferentes semestres. Devido às atividades de uso de redes sociais o projeto exige muita dedicação na produção de materiais de publicação e divulgação e demandam reuniões semanais para a definição e discussão das pautas que serão abordadas nas programações (**Figura 6**).

O projeto conta com uma importante participação dos alunos, visto que eles são os atores principais das ações, e é visível o entusiasmo e dedicação com que eles desenvolvem as atividades.

O projeto é muito promissor e possui metas de crescimento. Para os próximos meses e anos espera-se:

- Realizar oficinas de uso de equipamentos geofísicos com alunos do ensino médio, uma já está prevista para o dia 14 de outubro, com a participação do Prof. Dr. Paulo Araújo (vice-coordenador do projeto);
- A médio e longo prazo ampliar o alcance das mídias sociais não só em números mais em impressões e compartilhamentos de conteúdos;
- Divulgar localmente e nacionalmente o curso de Geofísica da Ufopa e a profissão do Geofísico;
- Contribuir com a propagação de conhecimento da área para a população santarena;
- Envolver mais discentes do curso nas atividades para reduzir a evasão;
- Atrair recursos para trazer palestrantes de outras regiões do Brasil e do mundo para o podcast;
- Aproximar empresas a universidade a fim de realizar parcerias;
- Ter várias versões melhoradas do projeto por muitos anos.

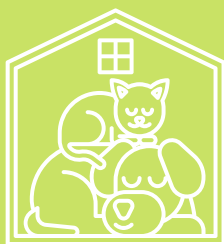


Figura 6. Reunião da equipe do projeto para definição das atividades.
Fonte: Acervo digital do projeto (2020).

PELUDINHOS DA UFOPA EM SANTARÉM-PA

Cintya de A. Martins, Carla Marina C. Paxiúba, Estefany M. de Couto, Caio da S. Jorge, Deborah dos S. Correa - Instituto de Engenharia e Geociências - Ufopa; **Alanna do S. L. da Silva, Mariana Santana** - Instituto de Biodiversidade e Florestas - Ufopa; **Michelle M. S. Fugimura, Lenise V. F. da Silva, Waldinete de Fátima F. Lobato, Luanna S. Vasconcelos, Maieri da S. Soares, Pamela dos S. Corrêa, Fernanda L. Castro; Monique da C. Leão; Isabela K. de Miranda** - Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas - Ufopa; **Flávia Garcez da Silva** - Instituto de Saúde Coletiva - Ufopa; **Honorly Kátia M. Corrêa, Thais Letícia N. Castro, Maria Helena F. Medeiros, Kamila T. Mendes, Naommi Julia R. de Alburquerque** - Instituto de Ciências da Educação - Ufopa; **Iracenir Andrade dos Santos** - Centro de Formação Interdisciplinar - Ufopa; **Bianca Mirella Ferreira Alves** - Instituto de Ciências da Sociedade - Ufopa

E-mail para contato: cintyaam@yahoo.com.br



Este projeto de extensão, que envolve servidores de serviços gerais, técnicos administrativos, docentes e acadêmicos da Ufopa, possui como objetivo tratar, cuidar e alimentar os animais, principalmente, cães e gatos de vida livre que habitam a Instituição, partindo-se da premissa de que os animais são de responsabilidade de todos os seres humanos que fazem parte do ambiente da universidade.

Histórico do Projeto

A implementação do Projeto Peludinhos da UFOPA se deu no ano de 2018 (Portaria nº 257, de 16 de julho de 2018), através de um convite feito pelo Prof. Dr. Hugo Alex Diniz, que na época era Reitor da UFOPA e da Vice-reitora, Profa. Dra. Aldenize Xavier. O convite teve como intuito fazer um projeto de extensão dos animais semelhante ao que já existia na UFPA, para cuidar, tratar, alimentar os animais e buscar a castração quando necessário, principalmente, de cães e gatos de vida livre que habitam na Instituição.

A Universidade Federal do Oeste do Pará, assim como em outras Instituições de Ensino Superior, possuía nas suas dependências 2 cães abandonados, chamados de Tony (castrado e vacinado) e a Pretinha (castrada e vacinada) e muitos gatinhos. Atualmente, os cães não se encontram mais na UFOPA, o Tony faleceu e a Pretinha foi adotada. Esses animais foram abandonados e encontraram na Instituição proteção, alimento, cuidado, segurança e amor. Também, desde o início, contávamos muito com os servidores terceirizados dos serviços gerais que ajudavam cuidar dos gatos e dos cães na Unidade Tapajós.

Hoje em dia o projeto cresceu muito, não só nas inúmeras atividades realizadas devido ao maior número de felinos, mas também na organização e no reconhecimento do nosso trabalho pela comunidade acadêmica e externa. O projeto ficou conhecido a partir de reportagens da imprensa, levando informação para a sociedade santarena, sobre como desenvolvemos as nossas ações com os gatinhos na UFOPA.

Conseqüentemente, tivemos mais adesões de discentes, em torno de 25 alunos de institutos e cursos diferentes da UFOPA, interessados em ajudar a cuidar dos pets. Estes colaboradores voluntários se responsabilizam por eles, de forma voluntária e sensibilizada, alimentando-os e mantendo-os saudáveis, na medida das possibilidades de cada um e das necessidades dos animais, que não são poucas. Se o voluntário for discente, é inserido na plataforma SIGAA, dentro do módulo de extensão, e recebe carga horária de 1 hora semanal para alimentar os peludinhos

Na nobre missão de preservar a vida e o bem-estar dos animais que circulam pela universidade, os cuidadores voluntários recebem o apoio de muitos colaboradores, como docentes, discentes, técnicos e outras pessoas que nos encorajam a continuar trabalhando e defendendo essa causa.



Esses animais convivem com a comunidade acadêmica de forma harmônica. A maioria dos estudantes, servidores e prestadores de serviços não se incomodam com suas presenças, pelo contrário, até gostam.

É importante destacar que em alguns órgãos públicos existem projetos de amparo aos animais, que são institucionalizados. Na UFPA, por exemplo, a Reitoria instituiu portaria com objetivos de tratar, higienizar, alimentar e tentar harmonizar a convivência entre os bichos e as pessoas que circulam por lá. Acreditamos (nós, que cuidamos desses animais) que existem muitas outras medidas mais eficazes antes de mandá-los para o Centro de Zoonoses. Algumas ações que consideramos fundamentais para o bem estar dos animais são a castração, a vermifugação e a vacinação, a fim de mantê-los saudáveis e evitar a multiplicação dos mesmos. Pretende-se que eles continuem sob a responsabilidade do projeto e tenham proteção e cuidados dos membros colaboradores, com apoio da UFOPA e de empresas como clínicas veterinárias, prefeitura, ongs, profissionais veterinários, assim como, de outras pessoas que se dispõem a trabalhar em prol dos animais, para que só saiam da Instituição para um lar definitivo e com um adotante responsável.

Público-alvo atendido

Comunidade Acadêmica da UFOPA e servidores internos da UFOPA (discentes, docentes, Servidores técnicos e de empresas terceirizadas que trabalham na instituição), Prefeitura de Santarém, Ongs, profissionais veterinários da UFOPA, UNAMA, Clínicas veterinárias, e Sociedade Santarena em geral.

- **Público atendido até o momento** - O Projeto Peludinhos da UFOPA iniciou em 2018 e se mantém em 2022. O público atendido está em torno de 2000 pessoas, considerando todas as atividades desenvolvidas pelos membros até o presente momento.

Realizações

- **Bingão** - Evento realizado em julho de 2018 para arrecadar fundos para compra de ração, tratamento e, principalmente, a castração de mais ou menos 10 gatinhos que viviam na Instituição, na Unidade Tapajós.
- **I Encontro de Debates sobre a causa animal Peludinhos da UFOPA** - Dentro desse propósito de realizar eventos acadêmicos de ensino e pesquisa que incentivem o desenvolvimento de práticas de cuidados e tratamentos para com os pets, este evento foi organizado com a finalidade de levar informação e conhecimento sobre os problemas decorrentes de abandono, maus tratos, desconhecimento das Leis de proteção aos animais, de saúde e ambiental. O evento, que ocorreu no dia 12 de julho de 2019, no auditório da Unidade Tapajós, contou com a participação de palestrantes políticos e defensores da causa animal, veterinários, órgãos ambientais e Ongs, comunidade acadêmica da Ufopa e sociedade em geral, que discutiram questões relativas à causa animal em Santarém/PA e entorno, tais como:
 - **Busca por um local adequado para os pets dentro da instituição.**
 - **Convite aos servidores e alunos para colaboração com o projeto** - para atuação como voluntários ou até mesmo em forma de doações. Nos primeiros anos do projeto e antes do castramóvel, sempre que necessário e oportuno, alguns docentes pagavam a castração de gatos da Ufopa para que alunos ou mesmo pessoas de fora da UFOPA pudessem adotá-los.
 - Incentivo os alunos a desenvolverem trabalhos que possam levar informação à população sobre assuntos específicos das disciplinas voltadas aos cuidados e tratamentos com animais.

- **Página no Facebook** - Desde a implementação do Projeto foi criada uma página no Facebook, com o intuito de divulgar as ações do projeto Peludinhos da Ufopa e facilitar a adoção, publicando as fotos dos pets, principalmente os filhotes. Assim, tiramos fotos de alguns gatinhos que são castrados e aqueles aptos para serem adotados por um tutor responsável e que queira realmente cuidar, tratar e dar amor ao animal.
- **Divulgação na imprensa local** - Outra importante ação é a divulgação pela TV Tapajós e a repercussão do trabalho que vem sendo realizado com os pets, através do projeto.



A partir de 2021, foi organizado um Edital de Chamada de Voluntários - Devido a pandemia as atividades se intensificaram e surgiu a necessidade de novos voluntários. Com isso, o Projeto de Extensão "Peludinhos da Ufopa" abriu chamada para estudantes e servidores da Ufopa, com o propósito de colaboração com as demandas relativas aos animais que moram nos espaços da universidade, e nas demais ações que venham a ser realizadas pelo projeto.

- **Alimentação e cuidados com os animais** - A alimentação dos animais é realizada de forma contínua, sob a responsabilidade dos discentes voluntários e bolsistas, no período da manhã. Além da alimentação, os voluntários também atuam nos cuidados com a saúde dos animais;
- **Arrecadação de fundos financeiros** - É contínua a busca do projeto por recursos financeiros que garantam a alimentação dos pets da Ufopa, o que se tornou ainda mais difícil no contexto da pandemia Covid-19.
- **Adoções** - Fora do contexto da feira de adoção, o projeto cuida das adoções dos pets da Ufopa por pessoas interessadas, por meio do preenchimento de um Termo de Responsabilidade.
- **Castração** - Desde o começo do ano de 2021, as castrações dos gatos na UFOPA, estão ocorrendo em parceria com o Castra-móvel da prefeitura Municipal de Santarém/SEMSA.
- **Parcerias com clínicas e profissionais veterinários** - Quando não é possível tratar os animais na instituição com medicamentos que já possuímos ou que são doados por voluntários, o projeto busca parceiros externos e a UNAMA, para tratamento e realização de exames nos gatinhos da UFOPA,

- **Realização de eventos para arrecadar fundos para compra de ração e pagamento das clínicas veterinárias** - Atualmente, o projeto conta com a parceria da Clínica Planeta Animal que, em julho de 2021, colaborou na organização da venda de combos juninos, seguindo os protocolos de segurança, além de vendas de rifas para pagar os custos de tratamentos realizados no estabelecimento.



Figuras 1 a 3. Ações do projeto "Peludinhos da Ufopa (2022). **Fonte:** Acervo digital do projeto.



Figura 3. Fotografias dos gatos cuidados pelo projeto para a busca por adotantes. **Fonte:** Acervo digital do projeto "Peludinhos da UFOPA".

Principais desafios

Desde o início do projeto, tivemos muitas atividades que perduram até hoje. Contudo, algumas tiveram que sofrer mudanças, tornando-se mais práticas e mais fáceis de serem realizadas, visando sempre o bem-estar dos peludinhos. Um dos objetivos do Projeto era encontrar um espaço adequado aos peludinhos na Unidade Tapajós, porém, ainda não encontramos espaços disponíveis, ideais e seguros.

Os locais cogitados na Unidade Tapajós para esta finalidade não são adequados. Além disso, uma vez que os gatos são animais de vida livre, este espaço teria que ser grande, o que dificulta ainda mais. Atualmente, ainda estamos em locais provisórios, esperando a construção de casinhas para colocar os comedouros e bebedouros, a fim afastar dos prédios e de laboratórios, evitando problemas com os responsáveis por esses espaços.

Um dos problemas seríssimos que estamos enfrentando ainda hoje é o descarte de filhotes de gatos dentro da Unidade Tapajós e nas proximidades da Unidade Rondon, muitas vezes recém-nascidos que dificilmente conseguem sobreviver. Nestas ocasiões, os voluntários do projeto, se mobilizam e doam seu tempo para encontrar um lugar mais seguro até adoção, que seja distante da circulação de pessoas, para poder alimentar e tratar os filhotinhos.

O Projeto Peludinhos da UFOPA, mesmo diante de uma grave pandemia, teve que se adaptar à nova realidade imposta pelas medidas de proteção que tal pandemia exigiu de toda a população, para que suas atividades pudessem continuar, tendo em vista a importância de suas ações, especialmente no que se refere à alimentação e cuidado com os pets. Mesmo com a paralização das atividades acadêmicas da Universidade, os animais que ali vivem necessitavam que esses cuidados não fossem paralisados.

Dessa forma, mesmo diante de todos os contratempores provenientes da Covid-19, o projeto cumpriu seus objetivos fundamentais, graças à paixão e comprometimento das pessoas envolvidas para com a causa animal.



Impacto do projeto

O Projeto desenvolve ações de extensão voltadas à manutenção dos animais, os quais recebem alimentação, cuidados com a saúde e, quando necessário, tratamentos adequados para o seu bem estar e da comunidade acadêmica, no contexto de uma universidade que atua levando informação e bons exemplos de amor aos animais, que se encontram mais fragilizados e desprotegidos, sempre a mercê da maldade humana.

Desta forma, o que queremos para Santarém e para a nossa Universidade é uma instituição formadora de pessoas com uma perspectiva mais HUMANIZADA e comprometida com a causa animal.

Os animais têm uma grande importância no mundo cotidiano das crianças, pela sua presença através de histórias, desenhos animados e por todos os lugares da vida por onde andam, levando a criança a possuir um caráter de identificação de suas vivências pessoais e sociais.



O projeto conduz à aprendizagem e ao conhecimento adquirido quanto ao respeito para com os animais, que são seres vivos importantes para o nosso planeta e para o homem, como componentes da Natureza.

Diante disso, ter um olhar sensível e de valorização de suas subjetividades e experiências de vida, através de atividades que o projeto direciona, estreitando a relação existente entre a Universidade e Comunidade, faz com que os próprios alunos compreendam a importância de contextualizar os conhecimentos sobre os cuidados com os animais e compartilhar os saberes com os educandos das escolas e a comunidade em geral.

Momento atual e Perspectivas futuras

As atividades de alimentação continuaram, mesmo em tempos de pandemia da Covid-19, porém com todos os cuidados de segurança. Para isso, foram organizadas através de uma escala semanal, durante os 7 dias da semana, a divisão das tarefas de alimentar pelos voluntários discentes e outros membros do projeto. Além disso, os discentes voluntários cuidam da saúde dos pets do projeto, quando necessário.

O projeto compra, semanalmente, 3 sacos de ração de 25kg pelo custo de 140,00, sendo gastos no mês 12 sacos de ração. Recursos financeiros para pagamentos nas clínicas são obtidos por outras ações como Pix premiado e eventos de vendas e em datas comemorativas, como festas juninas e outras.

A arrecadação de fundos financeiros para a alimentação dos pets do projeto, o incentivo à adoção responsável dos gatos na UFOPA, ações de castração dos gatos fêmeas e machos em parceria com o Castra-móvel nunca cessaram e são contínuas, pois fazem parte dos objetivos primordiais do projeto.

O Projeto peludinhos da UFOPA foi classificado em primeiro lugar no Edital PROCCE N° 003/2022 (PIBEX), sendo contemplado com duas bolsas PIBEX, condecoradas aos discentes, que eram voluntários, Caio da Silva Jorge e Thaís Letícia Nascimento Castro.

No âmbito do Pibex foram e estão sendo realizadas atualmente as seguintes ações:

- **Criação e publicações no instagram** - Hoje o projeto possui o instagram @peludinhos_ufopa, que dá mais visibilidade às ações realizadas;
- **Associação dos Peludinhos da UFOPA** - que será fundada no final do ano de 2022;
- **Projeto de Castração dos gatos da UFOPA** - Foi entregue à Reitoria, conforme solicitado em reunião no dia 02/08/2022, para realização da castração em massa dos felinos, na Unidade Tapajós, em parceria com o Castra-móvel da Prefeitura de Santarém/PA. Além do projeto de castração, foi entregue um documento de sugestões de casinhas para confecção e colocação em alguns locais de alimentação dos felinos.
- **Placas de sinalização** - Instaladas pelos bolsistas nas dependências da UFOPA, alertam aos condutores para o cuidado com os gatos no campus. Planeja-se, também, expor informes para conhecimento das leis de maus tratos e abandono de animais.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO AGENTE TRANSFORMADOR: AMPLIANDO A VISÃO SOCIOAMBIENTAL DA POPULAÇÃO DA OCUPAÇÃO BELA VISTA DO JUÁ EM SANTARÉM, PARÁ

Daniela Pauletto, Thiago Gomes de Sousa Oliveira, Adriane de Sousa Pereira, Nathália Thuanny Barros Sousa, Cezarina do Socorro de Souza Carvalho, Ádria Fernandes da Silva, Verena Santos de Sousa -

Instituto de Biodiversidade e Florestas - Ufopa

E-mail para contato: paulettoflorestal@gmail.com



O objetivo deste trabalho foi promover atividades de educação ambiental e de ampliação das concepções a respeito do meio ambiente, visando contribuir para a redução da degradação ambiental e atender demandas da população da ocupação Bela Vista do Juá.

Histórico do Projeto

No ano de 2017 o núcleo da Pastoral do Menor, atuante na ocupação Bela Vista do Juá, enviou ofício solicitando apoio da UFOPA para realização de atividades voltadas à educação ambiental e ao plantio de árvores. Por meio da PROCCE, este documento foi direcionado ao IBEF, que acionou os professores envolvidos com a temática para manifestação de interesse. De posse desta demanda, foram realizadas as primeiras reuniões junto aos moradores da área e coordenadores da Pastoral para compreensão dos anseios e planejamento das ações. Assim se estabeleceu a parceria que resultou em atividades mensais que perduraram por 2 anos e meio, com o objetivo principal de promover atividades de educação ambiental, visando à ampliação das concepções a respeito do meio ambiente.

Público-alvo atendido

O projeto foi executado junto a crianças e adolescentes atendidas pela Pastoral do Menor, que se encontravam em situação de vulnerabilidade social e que residiam na Ocupação Bela Vista do Juá. As atividades foram desenvolvidas de modo participativo, com cooperação de voluntários e bolsistas da UFOPA, integrantes da Pastoral do Menor, entre outros parceiros de instituições públicas e privadas.

O público atendido pelo projeto foi em média de 40 pessoas por ação (**Figura 1**). Este grupo se mostrou flutuante e dinâmico em função de suas condições sociais e familiares. Também foram atendidos adultos que eventualmente se integravam às atividades do projeto ou acompanhavam os menores nas ações de extensão.



Figura 1. Grupo de crianças e adolescentes atendidas pela Pastoral do Menor na Ocupação Bela vista do Juá que foram público-alvo do projeto de extensão sobre educação ambiental. **Fonte:** Acervo do projeto.

Realizações

Para início das atividades realizou-se uma roda de conversa entre educadores, voluntários e educandos, com o objetivo de avaliar a percepção ambiental das crianças e adolescentes e as problemáticas ambientais do local.

Ao longo do projeto (junho de 2017 a dezembro de 2019) desenvolveu-se atividades práticas e lúdicas, inclusive se valendo do uso de jogos e brincadeiras para envolver a temática ambiental. Abaixo destaca-se algumas ações:

a) Plantio de sistema consorciado: Atividade realizada no âmbito da disciplina de agrossilvicultura com forma de integrar discentes de graduação em ações de extensão e sensibilizar este público para as necessidades da sociedade. Este plantio teve por finalidade estabelecer uma área permanente com potencial principal para produção de frutos.

b) Produção de mudas de plantas: O momento envolveu informações sobre a importância das árvores e da preservação de áreas. As crianças e adolescentes puderam levar as mudas para as suas residências para dar continuidade nos cuidados até a brotação e germinação.

Esta atividade teve a intenção de gerar o senso de responsabilidade da ação. Nesta oficina os participantes receberam orientações sobre coleta de sementes, espécies a serem utilizadas (frutíferas, florestais, nativas e medicinais) e demais recomendações sobre o cultivo das plantas.



c) Limpeza e melhoria visual da área comum: realizou-se primeiramente a coleta de lixo no entorno da área. Após esta limpeza do ambiente houve identificação das árvores remanescentes nativas, que foram identificadas com placas confeccionadas pelo público-alvo do projeto (**figura 2A**).

d) Arborização das áreas comuns: para promover o sombreamento e recuperação das áreas degradadas foram plantadas espécies frutíferas e arbóreas na área de uso coletivo administrada pela Pastoral do menor (**figura 2B**). Esta ação se concentrou no entorno ao campo de futebol da comunidade, onde havia a maior deficiência de plantas.

e) Introdução ao paisagismo: visando também a melhoria do ambiente foram construídos canteiros, com plantas ornamentais a fim de melhorar o aspecto da área. Enfatizou-se junto as crianças e adolescentes sobre a importância da manutenção e manejo destes espaços.

f) Gincana ecológica: foram realizadas atividades lúdicas, envolvendo a temática ambiental, como estratégia para valorização do ambiente natural e preservação.

g) Excursões externas: foram realizadas três visitas educativas envolvendo crianças e adolescentes da Ocupação.

- A primeira foi destinada ao Zoológico onde o público entrou em contato com a fauna amazônica e obteve orientações técnicas sobre comportamento e alimentação animal.
- A segunda atividade foi realizada na Escola da Floresta, que possui trilhas educativas, estações culturais e áreas de plantio e cultivo o que proporcionou o contato com a flora e a fauna regional.
- Por último, também foi realizada uma atividade voltada ao conhecimento da economia local e regional no Terminal Fluvial da Cargill, onde tiveram a oportunidade de conhecer os processos de recebimento e descarregamento de caminhões, carregamento de navios e descarregamento de barcaças.

h)“Árvores - o princípio”: Nesta atividade foi dividida as crianças e adolescentes participaram de palestra para entender a importância das árvores (**figura 2C**); criação artística de árvores, utilizando matéria prima disponível no local como folhas, pequenos galhos, flores, capim e solo, com o objetivo de avaliar os conhecimentos assimilados durante a palestra e plantio de mudas de espécie arbóreas. A ação contou com a doação de mudas do viveiro do IBEF.

i)“Água - elemento essencial”: A atividade foi dividida em três momentos: 1) crianças participaram de uma palestra para entender a importância da água; 2) foram desenvolvidas atividades em grupo relacionadas ao tema (**Figura 2D**) e, 3) plantio de plantas ornamentais em volta dos plantios e jardim já existente na área de uso coletivo da Pastoral. A ação contou com a colaboração do Parque da cidade de Santarém através da doação de mudas utilizadas no plantio.j

j)“Animais - moradores da floresta”: A atividade foi dividida em três momentos: 1) palestra para entender a importância dos insetos; 2) visualização de pequenos insetos com a ajuda do estereó microscópio e, 3) pintura e desenho dos insetos. A ação foi realizada nas dependências da UFOPA com apoio do Laboratório de Entomologia.

d)“Economia sustentável”: A ação teve como objetivo despertar um olhar empreendedor através de oficina de artesanato ministrada por discente do curso de Engenharia Florestal.

e)“Consciência ambiental - a música que vem de dentro”: as atividades lúdicas desenvolvidas contaram com apresentações da fanfarra da E.E.E.F.M. José de Alencar e posterior oficina de instrumentalização para aproximação dos grupos.

f)“Solos - a gênese da floresta”: nesta atividade foram discutidos de forma lúdica a importância do solo e realizadas a elaboração de terrários (**Figura 2E e 2F**), que remetem a um microambiente, onde pode ser observado o funcionamento do mundo natural, assim como o comportamento de algumas espécies vegetais. O público envolvido pôde aprender ainda, sobre a importância de se reaproveitar objetos e transformá-los em oportunidade de geração de renda.



Ao longo das atividades constatou-se uma participação ativa do público, com uma média de 40 pessoas por atividade, entre as quais, 82% eram crianças e adolescentes com idade entre 7 e 15 anos. Além destes, observou-se que muitas crianças abaixo da faixa etária atendida pela Pastoral do Menor participam das atividades por acompanhar os irmãos mais velhos.

O público jovem (15 a 29 anos) correspondeu, em média, a 14% dos frequentadores das atividades representados por voluntários da Pastoral do Menor e estudantes da Universidade. Os demais 4% do público correspondera a participação de adultos na função de coordenadores das instituições envolvidas ou pais dos menores. Com relação ao gênero, 49% do público atendido foi do sexo feminino e 51% do sexo masculino.

Do ponto de vista de uso coletivo de espaços, notou-se que a ausência de coleta do lixo doméstico no interior da Ocupação, infraestrutura precária dos barracões, assim como a escassa presença do componente arbóreo nesta área. Isto resultou em um desafio para a execução geral do projeto de extensão e suas ações ambientais pois houve necessidade de planejar atividades que valorizassem o espaço, que fossem percebidas pela comunidade como efetivas melhorias e, principalmente, que representassem algo significativo para o público envolvido.

Percebeu-se que a temática ambiental não pode ser tratada de forma isolada sem considerar as necessidades básicas deficientes junto ao público-alvo como alimentação e cuidados básicos com higiene. Desta forma acredita-se ser preciso realizar atividades com maior amplitude para se atingir a temática ambiental como objetivo principal.



Figura 1. Atividades realizadas junto a crianças e adolescentes atendidas pela Pastoral do Menor na Ocupação Bela vista do Juá. **A** - limpeza e melhoria visual da área comum, **B** - plantio de mudas; **C** -Palestra sobre a importância das árvores; **D** - atividades em grupo sobre tema da palestra; **E** e **F** - construção de terrário com reaproveitamento de material.

Impacto do projeto

No início do projeto a maior dificuldade foi despertar o interesse dos participantes em se dispor para a realização das atividades. No entanto, com o desenvolvimento das ações do projeto foi satisfatório perceber o crescente interesse do público-alvo em se aprofundar nos temas apresentados. Sendo assim, o principal e mais importante resultado atingido é o envolvimento das crianças e adolescentes que participam das atividades através da relação de confiança estabelecida pela constância de ações do projeto.

Com o decorrer das atividades, pode-se observar que a formação da consciência ambiental perpassa por discussões multidisciplinares; quanto maior for o leque proporcionado de ações educativas, recreativas e prazerosas, maior será a disposição em absorver novos entendimentos sobre o cuidado com o meio ambiente.

O projeto possibilitou o contato das crianças com ambientes não visitados por eles antes, o que despertou o seu interesse para a importância ambiental dos componentes naturais dentro da zona urbana e principalmente da área onde eles têm convivência diária.



Assim como as interações despertaram, em algumas crianças, interesses maiores pelas ciências e pela vivência acadêmica, a curiosidade em relação ao meio natural foi mais aguçada a partir das atividades.

As atividades de produção e plantio de mudas contribuíram para que os alunos identificassem que pequenas ações podem colaborar para preservar e melhorar o meio ambiente e que a mudança de atitudes deve começar pelos ambientes mais próximos, para que seja possível transmitir este comportamento a aspectos em sua vida.

O projeto possibilitou também no âmbito de divulgação de atividades, maior visibilidade da comunidade atendida, pela divulgação das ações via mídia social (Instagram do grupo de pesquisa CEMI e site da Ufopa).



O projeto gerou a publicação de um capítulo de livro junto a uma Edição especial promovida pela Editora da Universidade do Estado da Bahia, em 2021. Também foram agregados planos de trabalhos (Pibex) de discentes de graduação do Curso de Engenharia Florestal

Momento atual e Perspectivas futuras

O projeto foi concluído em dezembro de 2019 na ocupação Bela Vista do Juá. As perspectivas futuras, a partir do aprendizado adquirido com as vivências na comunidade, são de realização de trabalhos semelhantes em outros locais na área periurbana de Santarém, envolvendo como público-alvo crianças e adolescentes, com parceria junto a escolas ou instituições de atuação social.

CAMINHAR: OFICINAS FORMATIVAS PARA ADOLESCENTES MORADORES DO RESIDENCIAL SALVAÇÃO - MERCADO DE TRABALHO, ARTE E ESPORTE

Thalita Gambôa de Freitas, Iani Dias Lauer Leite - Centro de Formação Interdisciplinar - Ufopa; **Alex Ricardo Junior** - Instituto de Saúde Coletiva - Ufopa; **Henrique Azevedo Santana** - Instituto de Ciências da Sociedade

E-mail para contato: iani.leite@ufopa.edu.br

Caminhar é um projeto de extensão fundado em 2021, que tem como objetivo ofertar a adolescentes na faixa de 12 a 17 anos de idade, ferramentas para desenvolvimento pessoal e profissional, pautando-se no conhecimento de suas potencialidades e fragilidades, de maneira a possibilitar o desenvolvimento ótimo dos mesmos.

Histórico do Projeto

O Projeto de pesquisa e Extensão “Caminhar: Oficinas Formativas para Adolescentes Moradores do Residencial Salvação - Mercado de Trabalho, Arte e Esporte”, foi idealizado por uma discente de mestrado em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida da Universidade Federal do Oeste do Pará em conjunto com sua orientadora em agosto de 2021, vinculado à Pesquisa de Mestrado: “Promoção positiva da adolescência: contribuições dos microssistemas família, escola e projeto social para o desenvolvimento das forças pessoais em adolescentes.” Esse projeto está sendo executado com recurso ganha concedido pelo edital PROCCE Nº 002/2021 da UFOPA, Programa Extensão na Comunidade – PEC, com o objetivo de viabilizar a execução de ações de extensão universitária, concedendo auxílio financeiro e bolsas de extensão a projetos que envolvam estudantes de graduação da UFOPA.

Um dos critérios estabelecidos no referido edital dizia respeito aos locais para realização, delimitados à ocupação Bela Vista do Juá ou à grande área que compreende o Residencial Salvação, na cidade de Santarém-PA. Nesse sentido, foi estabelecido um perímetro a partir dessa delimitação do edital, levando-se em consideração ainda a necessidade de que o local fosse de fácil acesso para os participantes da pesquisa. Dessa forma, foi localizada a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Don Lino Vombommel, que atende adolescentes residentes nas proximidades do Residencial Salvação.

Após o aceite da direção, foi realizada reunião para divulgar o projeto junto aos responsáveis legais dos alunos e marcado o primeiro encontro com os alunos na faixa de idade delimitada, para explicar como o projeto seria realizado. Atualmente estão participando cerca de 35 adolescentes na faixa de 12 a 14 anos de idade.

A equipe do Projeto é composta por 4 membros sendo eles uma discente de mestrado, uma docente orientadora e dois estudantes de graduação bolsistas do projeto, que atuam em conjunto com a equipe do Laboratório de Pesquisa de Crianças e Infâncias Amazônicas (LAPCIA).

A criação do projeto teve como premissas que: a) desigualdades de oportunidades e condições sociais podem favorecer ou prejudicar o desenvolvimento dos indivíduos; b) conhecer suas forças de caráter possibilita utilizá-las conscientemente para envolver-se em atividades de forma que permita superar as vulnerabilidades (Niemic, 2019), tornando-se protagonistas de sua própria vida ao fortalecer suas capacidades para crescerem e se desenvolverem de modo saudável (Franco; Rodrigues, 2018).

A primeira compreensão parte da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (1996), na qual preconiza que diferentes ambientes produzem resultados distintos nas atitudes e relações humanas; bem como que, o desenvolvimento ocorre mediante a interação entre um ser humano ativo e as pessoas, objetos e símbolos presentes em seu ambiente imediato, sendo relevante a maneira como o mesmo interage com o contexto.

A segunda, parte de construtos da Psicologia Positiva para o desenvolvimento de habilidades e competências em adolescentes, que almeja proporcionar o Desenvolvimento Positivo de Jovens.

A verba contemplada no edital foi utilizada para transporte e compras de materiais de uso e consumo, esportivos e alimentos. As atividades são semanais por um período de duas horas (às sextas-feiras no horário de 9:30h às 11:30h), em uma sala de aula ou quadra esportiva disponibilizados pela escola, ou na UFOPA unidade Tapajós em saídas programadas conforme plano de atividades desenvolvidas de acordo com o cronograma do projeto, com previsibilidade de 17 encontros.



Figuras 1 e 2. Projeto funcionando na UFOPA. **Fontes** Arquivo do projeto Caminhar, 2022.



Figura 3. Projeto funcionando na UFOPA. **Fonte:** Arquivo do projeto Caminhar, 2022.

Público-alvo atendido

Os participantes são adolescentes entre 12 e 14 anos estudantes da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Don Lino Vombommel, na cidade de Santarém, Pará.

Realizações

As atividades inaugurais com os adolescentes participantes, durante os encontros no mês de maio de 2022 foram dinâmicas, com brincadeiras em grupo e subgrupos para estabelecimento de inter-relações com os membros da equipe.

Foi realizada dinâmica de grupo visando coletar informações a respeito do que esperavam do projeto e sugestão de atividades a serem desenvolvidas, bem como preenchimento de Questionário Psicossocial para coleta de informações relevantes ao projeto.

Foram conduzidas oficinas de informática e dança durante dois encontros (nos dias 03 e 10/06/22), dividindo os alunos em dois grupos menores para as realizações dessas atividades. Dessa forma, cada grupo realizou um encontro de informática e um encontro relacionado à dança.

Em 24/06/22 foi realizada palestra pela Coordenadora Pedagógica da Instituição Centro de Integração Empresa e Escola (CIEE) sobre o modelo de vínculo de trabalho como Aprendiz, visando fornecer conhecimentos sobre como ingressar ao mercado de trabalho. Em função das férias escolares, as atividades foram suspensas durante o mês de julho, retornando no mês de agosto.

As atividades reiniciaram no dia 12 de agosto de 2022, na Ufopa, com a presença de 24 adolescentes, com a realização de Grupo Focal sobre as Percepções dos adolescentes sobre a Escola, sendo os adolescentes divididos em grupos de 5 ou 6 integrantes em 4 salas diferentes. Em cada sala participaram dois membros do grupo de pesquisa, sendo um mediador e um observador, sendo registrado por meio de gravação em áudio e vídeo. No dia 19 de agosto foram conduzidas atividades esportivas tais como queimada e futebol na quadra da escola.

Em setembro foram realizadas aulas de iniciação ao canto, atividades esportivas na quadra da escola e uma palestra sobre como construir o currículo usando o Marketing Pessoal, como um estímulo para despertar o interesse de desenvolvimento para o futuro.

Será realizada visita técnica, ainda em 2022, em uma empresa de grande porte localizada na região, com o objetivo de despertar a curiosidade e interesse às atividades laborais.

Impactos do projeto

Os impactos do projeto são percebidos através da verbalização pelos participantes quando expressam interesse em continuar as atividades por tempo superior ao planejamento, o que sugere engajamento nas atividades propostas e reciprocidade de interações com os membros da equipe.

Entretanto, no início houve pequeno número de inscrições, sendo necessária mudança de estratégia para motivar os alunos a participarem do projeto. Mesmo com a notória validação dos participantes, mantê-los motivados é um desafio que mobiliza os membros da equipe a planejarem e executarem as atividades sempre com entusiasmo e dedicação.

Além disso, as diversidades de comportamentos, tais como distração, indisciplina ou dispersão, impulsionam o desenvolvimento da equipe na condução dos adolescentes, contribuindo para o aprendizado e amadurecimento dos facilitadores do projeto.

Momento atual e Perspectivas futuras:

O projeto está em realização semanal com a equipe composta pela coordenadora, uma Psicóloga mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida e dois bolsistas alunos de graduação. Espera-se que o projeto possa contribuir com o desenvolvimento dos adolescentes participantes e se estabelecer em forma de atividades extracurriculares ao programa escolar.

Referências

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. (M.A.V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (Trabalho original publicado em 1979).

FRANCO, G. R.; RODRIGUES, M. C. Autoeficácia e Desenvolvimento Positivo dos Jovens: Uma Revisão Narrativa da Literatura. Trends in Psychology, 2018, vol. 26, nº 4, p. 2267-2282. DOI: 10.9788/TP2018.4-20Pt

NIEMIEC, Ryan M. Intervenções com forças de caráter. São Paulo, SP: Hogrefe, 2019.

INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS - IECOSOL

**Giselle Alves da Silva, Marcia Janete da Costa
Cunha, Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos -**
Instituto de Ciências da Sociedade - Ufopa
E-mail para contato: giselle.silva@ufopa.edu.br



O objetivo deste trabalho é apresentar as ações, os resultados, a evolução e o impacto para a sociedade, da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (Iecosol) ao longo dos anos, desde a sua criação como Projeto de Extensão em 2013. Recentemente transformada em Programa, a Iecosol, possui atualmente quatro projetos vinculados.

Histórico do Projeto

A Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (Iecosol-Ufopa) surgiu como um Projeto de Extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará em 2013 com o nome de Incubadora de Empreendimentos Solidários e com o objetivo de fornecer assessoramento nas áreas de gestão e comercialização para organizações coletivas (Associações e Cooperativas) dos municípios de Santarém, Belterra e Mojuí dos Campos.

A primeira Cooperativa a ser atendida pela Incubadora foi a Cooperativa da Agricultura Familiar de Mojuí dos Campos (COOFAM), a primeira ação nessa Cooperativa que se encontrava em processo de formação foi a realização do seu planejamento estratégico, em seguida a Incubadora realizou cursos de capacitação na área de gestão para os cooperados e intermediou a realização de outros cursos ministrados por parceiros externos, sempre com o intuito de capacitar os cooperados e assessorar a Cooperativa.

Em 2016, após 3 anos de ações extensionistas desenvolvidas na COOFAM e em outras organizações coletivas da agricultura familiar, foi possível observar que uma das principais necessidades dessas organizações era a inexistência de espaço para comercializar seus produtos diretamente para o consumidor final sem a participação de intermediários. Dessa forma, o Projeto criou uma ação experimental e implementou a FERIA da Agricultura Familiar da Ufopa, com o intuito de fomentar os circuitos curtos de comercialização.

À medida em que a Feira foi se consolidando, produtores de outras organizações foram sendo incorporados e de periodicidade mensal a feira passou a ser semanal. O alcance da Feira extrapolou os muros da Universidade e se espalhou para o entorno da Unidade Amazônia da Ufopa, onde esta funcionou até março de 2020.



Em 2020, a nova coordenação da Incubadora percebeu que o Projeto estava sendo identificado por meio da sua principal ação, que era a Feira, de modo que o objetivo original do Projeto de assessorar e capacitar organizações coletivas da região estava ofuscado. Nesse sentido a nova gestão decidiu realizar o planejamento estratégico da Incubadora e de forma planejada efetivar a sua reestruturação.

Participaram do planejamento estratégico realizado ao longo do ano de 2020, a atual equipe composta por três professoras, os dois professores que foram coordenadores até 2019 e o aluno voluntário do projeto.

Os principais aspectos da reestruturação viabilizada a partir do planejamento estratégico foram:

- 1)** a Incubadora mudou de nome para Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (Iecosol);
- 2)** a identidade visual foi revista e modificada;
- 3)** deixou de ser um Projeto transformando-se em Programa de Extensão;
- 4)** a Feira deixou de ser uma ação e passou a ser um Projeto;
- 5)** as áreas de atuação foram ampliadas para além da agricultura familiar, incorporando o artesanato, a reciclagem e os bancos comunitários;
- 6)** a sua missão foi definida como “Fomentar e assessorar empreendimentos econômicos solidários no Oeste do Pará”;
- 7)** os valores - integração ensino, pesquisa e extensão, cooperação, solidariedade, alegria, diversidade, inovação e respeito ao meio ambiente - foram firmados;
- 8)** mais três projetos além da Feira foram incorporados ao Programa, que são: a) Empreendedorismo Feminino de Impacto Social; b) Catadores de Resíduos Sólidos Recicláveis e Economia Solidária; e c) Assessoria à Associação das Artesãs Ribeirinhas de Santarém, garantindo assim a diversidade de setores de atuação e a ampliação do alcance da Iecosol.



Figura 1. Nova identidade visual da Iecosol. **Fonte:** Equipe do projeto.

Público-alvo atendido

O planejamento estratégico de 2020 estabeleceu que o público alvo da Incubadora passaria a ser os Empreendimentos Econômicos Solidários dos municípios de Santarém, Belterra e Mojuí dos Campos que atuem nas áreas da agricultura familiar, artesanato, reciclagem e bancos comunitários. Entretanto, o Edital Procce nº 002/2021 - Programa Extensão na Comunidade (PEC) nos incentivou a abrir uma nova frente de trabalho, o empreendedorismo feminino de periferia.

Realizações

Ao longo dos quase 10 anos de atuação a Incubadora obteve muitos resultados positivos e esteve presente em várias arenas de debate e articulação da Economia Solidária, seja apresentando propostas ou os resultados de suas ações. Tornando-se assim, referência local quando o assunto é o assessoramento aos empreendimentos econômicos solidários.

De um modo geral as metodologias utilizadas nas ações desenvolvidas pela Incubadora têm a pesquisa-ação como base, visto que todas as ações buscam integrar Ensino, Pesquisa e extensão, um dos valores da Iecosol. Além disso busca-se trabalhar com instrumentos participativos, dando voz aos atores envolvidos nas ações realizadas, ressignificando completamente ao lugar do pesquisador e do participante, que passam a assumir uma estreita relação entre si, pois, unidos por um determinado problema, desenvolvem ações coletivas em prol de sua resolução (SILVA, MATIAS, BARROS, 2021).

Nossa metodologia está abalizada nos princípios da economia solidária pautados na coletividade, solidariedade e democracia participativa, tendo o diálogo como fato imprescindível e condição essencial para a condução dos trabalhos da Incubadora em suas mais variadas frentes. Na condição de universidade, nos colocamos como parceiros dos empreendimentos, e por meio de uma escuta qualificada e da alteridade buscamos identificar suas necessidades e fortalezas, e juntos traçamos planos de ação para contribuir com os objetivos dos grupos. Atuamos em sintonia com um novo paradigma, que renuncia à vertente tradicional que pensa a universidade como um espaço produtor de um saber soberano e superior, mas acredita na universidade como um espaço democrático construção coletiva de uma nova maneira de viver (ACOSTA, 2012).

No que tange às dificuldades encontradas pelo programa, elas se remetem aos progressivos cortes orçamentários que assolaram as universidades públicas a partir de 2016, que dificultou o acesso à transporte, às bolsas de PIBEX e recursos para auxiliar as atividades administrativas.

Os principais resultados serão apresentados em duas partes que representam os dois momentos da Incubadora, primeiro na sua fase de Projeto e depois na sua fase de Programa de extensão

Projeto de extensão - 2013 a 2020

Nesse período a Incubadora desenvolveu ações diversas com o intuito de assessorar e capacitar Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 1: Ações de assessoramento e capacitação.

AÇÃO	QUANTIDADE
Planejamento estratégico em EES	3
Cursos: economia solidária, comércio justo e solidário, informática e secretariado	5

Fonte: Relatórios do Projeto, anos de 2013 a 2019



Figura 2. Planejamento estratégico COOFAM. **Fonte:** SILVA, 2016

Além das ações de assessoramento e capacitação foi nesse período, especificamente em 2016, que a Incubadora implementou como ação a Feira da Agricultura Familiar. Ação que ganhou grande projeção internamente e externamente, e contribuiu para a reestruturação da Incubadora, transformou-se um Projeto vinculado ao Programa Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários.



Figura 3. Feira da Agricultura Familiar da Ufopa. Foto: Malu Morais. **Fonte:** SILVA, 2017

Em 2020 com a paralisação das atividades presenciais devido a pandemia de Covid-19 a Incubadora implementou um projeto piloto de comercialização de cestas agroecológicas para continuar apoiando os produtores que ficaram sem condições de escoar a sua produção, dada a suspensão temporária do transporte intermunicipal; e ainda abastecer o mercado local.



A iniciativa compreendia a mudança do modelo de venda direta face-a-face, para a venda indireta, com a oferta de cestas agroecológicas prontas, comercializadas por meios de aplicativo de mensagens e entregues pelo modelo de drive-thru.

A atividade de comercialização das Cestas da Agroecologia funcionou por 9 semanas, compreendendo a fase mais crítica do isolamento social, quando os municípios da região decretaram lockdown e outras medidas restritivas à circulação de pessoas na rua, como o rodízio de CPF, limitação do número de pessoas reunidas, etc. Tal iniciativa representou uma importante estratégia de abastecimento da cidade, em um período crítico, no qual os pequenos produtores rurais estavam vendo sua produção perecer na propriedade e foram completamente desassistidos pelas políticas públicas locais.

Programa de Extensão - 2021 até o momento

Após tornar-se um Programa, a Iecosol passou a ter vinculados à sua estrutura quatro projetos de extensão, quais sejam: **1)** O fortalecimento da feira da Agricultura Familiar da Ufopa; **2)** Empreendedorismo Feminino; **3)** Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários de Catadores de Resíduos Recicláveis na Construção de Inovações Sociais; **4)** Assessoria à Associação das Artesãs Ribeirinhas de Santarém.

O **projeto de Fortalecimento da Feira da Agricultura Familiar** tem como foco principal a retomada das atividades da feira após a pandemia e a sua instalação em um novo espaço físico, o campus Tapajós, para isso a equipe composta de 2 professoras e 4 voluntárias tem desenvolvido ações de cadastramento dos produtores novos e antigos, elaboração de material de divulgação, planejamento de estratégias para atrair o público consumidor, organização do espaço e identificação dos produtores, além do acompanhamento das vendas.

O **projeto empreendedorismo feminino** objetiva promover a capacitação de mulheres em condição de pobreza e vulnerabilidade socioeconômica, prioritariamente as chefes de família e/ou microempreendedoras, que residem na área de ocupação do Bela Vista do Juá em Santarém - PA. Tal formação tem foco no empreendedorismo de periferia e nos negócios de impacto social, e visa a elaboração de um plano ao final do curso e a incubação de seis micro empreendimentos que receberão um capital semente e assessoria na modelagem básica do negócio para ajudar no seu desenvolvimento inicial.

A execução do projeto que iniciou em novembro de 2021 e vai até novembro de 2022 deu-se em parceria com o Clube da Luta Feminina, organismo do terceiro setor que atua na ocupação do Juá e tem como missão entender, compreender e empoderar mulheres quanto às diversas pautas sociais e econômicas necessárias para o bem viver.



Figura 4. Certificação da 1ª etapa das mulheres empreendedoras do Juá. **Fonte:** Projeto PEC Juá.

Ao final do projeto serão 12 mulheres capacitadas no tema empreendedorismo, 07 micro empreendimentos da ocupação do Juá recebendo uma capital semente de R\$ 500,00 (quinhentos reais) e assessoria em gestão, e assim estima-se promover impacto social direto em 12 famílias, ou seja, em torno de 60 pessoas tocadas diretamente pelo projeto.

No âmbito acadêmico o projeto promoveu experiência em extensão para 04 estudantes do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional; estão em fase de produção 04 artigos e estima-se orientar 04 TCCs sobre a experiência.



O projeto **Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários de Catadores de Resíduos Recicláveis na Construção de Inovações Sociais**, tem como objetivo promover a incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) de catadores de resíduos sólidos recicláveis com foco na economia solidária e na construção de inovações sociais, por meio da metodologia de incubação desenvolvida pela IECOSOL-UFOPA que se consolida nas etapas de pré-incubação e incubação, utilizando ferramentas participativas com o desafio de desenvolver tecnologias sociais que incorporem desde a concepção até a aplicação de novos saberes no intuito de promover a inovação social.

O projeto iniciou o processo de pré-incubação com as visitas técnicas no galpão de triagem de materiais recicláveis da Cooperativa de Reciclagem de Santarém (COOPRESAN) no mês de novembro de 2021.

Essas visitas têm como objetivo conhecer as necessidades e potencialidades da cooperativa, bem como vivenciar suas experiências no intuito de criar o vínculo entre universidade e o EES. Nesse processo inclui-se as atividades de assessoramento e acompanhamento com foco na inclusão socioproductiva dos catadores cooperados, na gestão do empreendimento, nas relações de parceria do empreendimento com instituições públicas e privadas.

Além do assessoramento, o projeto iniciou as ações de formação com a realização do Encontro UFOPA e COOPRESAN (Figura 5) ocorrido no dia 20 de agosto de 2022 que contou com a participação dos cooperados tendo como objetivo levantar as demandas dos cooperados para a etapa de realização das oficinas e minicursos que serão ministrados no período de outubro/2022 a janeiro/2023.



Figura 5. Encontro UFOPA e COOPRESAN. **Fonte:** Projeto Incubação de EES de Catadores (2022)

O **projeto Assessoria à Associação das Artesãs Ribeirinhas de Santarém** foi incorporado a um Projeto Integrado de Ensino, pesquisa e extensão (PEEX) no ano de 2022, tendo, porém, ao longo de 2021 sido iniciado com a realização da primeira etapa do Planejamento estratégico da Associação.

Além dos projetos vinculados ao Programa, a Iecosol, tem uma ação de divulgação científica, o **Podcast da Iecosol**, com o objetivo de divulgar os valores do Programa por meio de entrevistas com especialistas e com atores que participam ativamente da temática trabalhada. Já foram realizados 2 episódios. O primeiro abordou a Economia Solidária e o segundo o Empreendedorismo Feminino.

Impactos do Projeto

Ao longo dos anos de funcionamento estiveram atuando como bolsistas e/ou voluntários na Incubadora dez alunos (as) dos cursos de graduação de Ciências Econômicas e de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, desse grupo quatro fizeram seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) com foco no Projeto e nos seus desdobramentos. Além dos TCCs produzidos foram publicados três artigos em Revistas e quatro Anais de Congresso, dentre os quais o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária e o Encontro Nacional dos Estudantes de Economia.

Na fase atual da Incubadora como Programa estão envolvidos 13 alunos (as) nos quatro projetos vinculados à Iecosol, e os frutos das atividades serão registrados nas próximas etapas do Programa.



A Incubadora é um espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão que possibilita aos discentes envolvidos uma ampla gama de experiências interdisciplinares preparando-os para atuarem ativamente nas diversas esferas de discussão e ação participativa que envolvam os temas trabalhados pelo Programa.

No que tange ao impacto direto para sociedade, cada um dos projetos vinculados ao Programa tem suas próprias métricas de mensuração dos impactos e estas foram apresentadas na seção anterior.

Momento atual e Perspectivas futuras

Atualmente na sua nova fase de Programa, a Iecosol tem buscado fortalecer as parcerias existentes, bem como firmar novas parcerias tanto internamente quanto externamente com o intuito de ampliar o seu escopo de atuação. Dessa forma, destaca-se como seus parceiros internos o Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Sociedades Amazônicas Cultura e Ambiente (Sacaca), o Núcleo de Agroecologia Muiraquitã, a Superintendência Infraestrutura, além da Pró-Reitoria de Comunidade, Cultura e Extensão (Procce). Dentre os parceiros externos estão: o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém, o Projeto Saúde e Alegria

Além disso, espera-se aplicar de forma efetiva a proposta metodológica de Incubação de empreendimentos econômicos solidários construída pela equipe atual, tornando o objetivo principal do Programa disponível para uso do público alvo.

Referências

ACOSTA, A. O Buen Vivir: Uma oportunidade de imaginar outro mundo. In: Um campeão visto de perto: uma análise do modelo de desenvolvimento brasileiro. Rio de Janeiro: Heinrich Böll Foundation, 2012.

SILVA, Andressa; MATIAS, Juliana; BARROS, Josemir. Pesquisa em Educação por meio da pesquisa-ação. Revista Eletrônica Pesquiseduca. Santos, V.13, N. 30, p.490-508, maio-ago. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1060>>.

SILVA, D. C.C. Relatório Técnico-Científico de Extensão. Anos 2016, 2017 e 2018

EMPREENDEDORISMO FEMININO DE IMPACTO SOCIAL: PLANTANDO UM CAPITAL SEMENTE NA OCUPAÇÃO BELA VISTA DO JUÁ

Giselle Alves da Silva, Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos, Marcia Janete da Costa Cunha, Rosangela Sales Pontes, Neiva Rosana G. Dos Santos, Giovana Batista Oliveira, Camila Gama Dos Santos -

Instituto de Ciências da Sociedade - Ufopa

E-mail para contato: giselle.silva@ufopa.edu.br



O presente texto se propõe a apresentar a experiência extensionista vivenciada no projeto Empreendedorismo Feminino de Impacto Social: Plantando um capital semente na ocupação Bela Vista do Juá, que é fruto de um edital da Ufopa para fazer frente aos impactos causados direta ou indiretamente pela Pandemia de COVID-19 na periferia da cidade de Santarém.

Histórico do Projeto

O projeto Empreendedorismo Feminino de Impacto Social iniciou em novembro de 2021 a partir do edital PROCCE Nº 002/2021, denominado Programa Extensão na Comunidade - PEC, que tinha por objetivo viabilizar a execução de ações de extensão universitária visando a melhoria da qualidade de vida das populações amazônicas, previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa (PDI 2019-2013), e a necessidade de atuação da universidade frente aos impactos causados direta ou indiretamente pela Pandemia de COVID-19.

Tendo como propósito promover a capacitação em empreendedorismo de mulheres em condição de vulnerabilidade socioeconômica que residem na periferia de Santarém - ocupação do Bela Vista do Juá, o projeto foi organizado em 3 grandes etapas: a primeira delas é o desenvolvimento de conteúdos teóricos e práticos relacionados às práticas do empreendedorismo feminino de periferia; a segunda corresponde à modelagem básica do negócio e a seleção de seis micro empreendimentos que receberão um capital semente para investimento; e a terceira corresponde à assessoria em gestão, visando o desenvolvimento inicial do negócio, assim como o crescimento pessoal e profissional dessas mulheres.

O projeto dispunha de um recurso de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais), dos quais R\$ 1.000,00 (mil reais) foram disponibilizados para o suporte às atividades administrativas e para a compra de matérias de apoio aos módulos, e R\$ 3.000,00 (três mil reais) foram revestidos em Capital Semente, que é um modelo de financiamento dirigido a projetos empresariais em estágio inicial ou estágio zero, em fase de projeto e desenvolvimento, de maneira que ele tenha fundos suficientes para se sustentar até atingir um estado onde consiga se manter financeiramente sozinho ou receba novos aportes financeiros (MONTENEGRO, 2022).

O projeto foi conduzido por 1 professora, 2 alunas bolsistas e 2 alunas voluntárias, todas vinculadas ao curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional na Ufopa.

As atividades do grupo iniciam com rodadas de estudos sobre os temas que permeavam o objeto de intervenção do projeto, tais como: empreendedorismo feminino, empreendedorismo de periferia e negócios de impacto social.



Após o nivelamento teórico do grupo, foram realizados o planejamento das oficinas e a organização da equipe, atribuindo responsabilidades a cada integrante da mesma.

Para operacionalizar a capacitação das mulheres optou-se por estabelecer uma parceria estratégica com o Clube de Luta Feminina, organismo do terceiro setor que já atuava empoderando mulheres quanto às diversas pautas sociais e econômicas no Juá e tinha uma rede de contatos já estabelecida com esse público, facilitando desta forma o recrutamento e seleção das candidatas a participarem do projeto. As inscrições foram realizadas pelo google formulário, que nos possibilitou o levantamento do perfil sócio econômico dessas mulheres. Se inscreveram 15 mulheres, mas apenas 12 completaram a formação.

Público-alvo atendido

O público-alvo do projeto são mulheres prioritariamente as chefes de família e/ou microempreendedoras que estão em condição de vulnerabilidade socioeconômica e que residem na área de ocupação do Bela Vista do Juá em Santarém -PA, que apresentam o seguinte perfil socioeconômico:

73,3% se declaram pardas e 26,7% se declararam negras. Quanto à escolaridade, 20% delas possuem ensino médio incompleto, 33,3% têm o ensino médio completo, e outras 20% têm ensino superior incompleto, representando um quadro favorável ao desenvolvimento dos conteúdos do empreendedorismo.



A maioria delas (60%) declarou ter entre 2 e 4 filhos, 13% tem apenas 1 filho e 27% das mulheres que se inscreveram declaram não ter nenhum filho.

Por residirem em uma área de ocupação, a maioria do grupo (80%) declarou que mora em residência própria, com elevado número de moradores no domicílio, de 4-7 pessoas, não possuem veículos próprios (67%) e que são beneficiadas por programas de transferências de rendas (60%).

Na declaração de renda familiar, 47% declararam que têm renda de até R\$1.000,00; 40% declararam ter renda entre R\$1.001,00 até R\$2.000,00 e os outros 13% declararam ter renda acima de R\$2.000,00, configurando que a maioria pertence às faixas de renda familiar D e E,

Realizações

Os módulos de formação iniciaram em março de 2022, acontecendo nas manhãs de sábado alternadas, ou seja, de 15 em 15 dias. Os primeiros encontros aconteceram na sede do Clube da Luta e os temas foram sobre “O que é empreendedorismo?” e “Como construir modelos de negócios?”. Nesta fase inicial optou-se pelos relatos de experiências empreendedoras como ferramenta para inspirar as mulheres a seguir em sua jornada, sendo convidadas as empreendedoras Ana Cristina da Cris Doces e Maria Lindinalva consultora da empresa Mary Kay. Para auxiliar na modelagem de negócios optou-se pelo CANVA, que é uma ferramenta de gerenciamento estratégico, que permite desenvolver e esboçar modelos de negócio novos ou existentes em uma única página. É um mapa visual pré-formatado contendo nove blocos do modelo de negócios, que são: Proposta de valor, Segmento de clientes, Canais, Relacionamento com Clientes, Atividades-chave, Recursos principais, Parcerias principais, Fontes de receita e Estrutura de custos.

Durante a participação da empreendedora Ana Cristina, a mesma convidou as mulheres para um workshop na loja Cris Doce, com o objetivo de mostrar na prática como fazer um bolo de qualidade e como precificar uma mercadoria ou serviço. Durante a visita as empreendedoras tiveram a oportunidade de conhecer as instalações da doceria e alimentar seus sonhos para o futuro.



Figura 1. Palestra Empreendedorismo Feminino- Cris Doces. **Figura 2.** Oficina Canvas.
Fonte: GOMES, Neiva, 2022

Em abril, ocorreu uma adaptação do conteúdo para facilitar a aprendizagem dos temas relacionados à Modelagem de Negócios, sendo realizada uma escuta atenta das principais dificuldades encontradas pelas empreendedoras.



Em maio foram realizados dois módulos, um sobre Apresentação Pessoal, Técnicas de Vendas e Redes Sociais Aplicadas a negócios, que teve a colaboração da consultora de marketing Monique Bastos, que forneceu dicas importantes de como vender seu produto, principalmente no Instagram, rede social com bastante destaque no Brasil, dado os seus 99 milhões de usuários utilizando a plataforma no país em 2021. Ela mostrou na prática como deixar as fotos com mais qualidades, o que colocar na biografia, como criar paletas de cores, como agregar valor ao seu produto, qual o melhor horário para postar, como conquistar clientes e muitas outras dicas.

O outro módulo de abril abordou o tema Administração do Tempo (agenda), o Controle Financeiro e Autocuidado, que contou com a colaboração da Maria Lindinalva que promoveu uma oficina de maquiagem. Em maio também ocorreram as visitas técnicas aos empreendimentos das mulheres integrantes do projeto, com o objetivo de conhecer melhor suas atividades e a realidades em que estavam inseridas.

Em junho aconteceram os dois últimos módulos desta etapa formativa: uma oficina sobre elaboração de Pitch¹ e apresentação dos Pitches, em que cada empreendedora apresentou seu negócio, para serem avaliados por uma banca de professoras da Incubadora e Empreendedoras, para a escolha dos seis empreendimentos que seguiriam para a próxima etapa do projeto. O quadro de empreendimentos selecionados foram: Cristiane (vendedora de cosméticos), Fernanda (costureira), Jéssica (manicure), M^a Conceição (design de biojóias), Risonete (lanchonete), e Thayres (doces e salgados).



Figura 3 e 4. Capacitação. **Fonte:** GOMES, Neiva, 2022.

Após a escolha dos seis empreendimentos, foi realizada em julho uma reunião para esclarecer sobre como o capital semente de R\$ 500,00 (quinhentos reais) poderia ser investido e quais as principais regras seguindo as normas do edital da PROCCE. Nessa reunião foi pedido para as empreendedoras fazerem uma planilha com os orçamentos dos produtos a serem adquiridos e após a aprovação pela coordenação do projeto as mulheres foram às compras com a assessoria da equipe do projeto. O mês de setembro foi dedicado ao acompanhamento dos faturamentos dos empreendimentos e orientações adicionais sobre gestão de estoque, estratégias de vendas e atendimento aos clientes.

Um conjunto bastante amplo de metodologias foram acessadas para o desenvolvimento das variadas etapas do projeto. Dentre as principais estão os relatos de experiências empreendedoras, aulas expositivas e dialogadas, fazendo uso das dinâmicas de grupo para integrar as participantes e criar um clima favorável à participação nos módulos. Desenvolvemos ainda atividades práticas com o Planer, o Canvas, as planilhas financeiras de controle e o Instagram. Para se ter uma maior compreensão do contexto em que essas mulheres e seus empreendimentos estão inseridos a equipe aplicou questionário eletrônico no ato da inscrição para o projeto, realizou visita técnica aos empreendimentos e fez observação em campo.

¹ O pitch é uma apresentação sumária de 3 a 5 minutos com objetivo de despertar o interesse da outra parte (investidora, investidor ou cliente) pelo seu negócio. Assim, deve conter apenas as informações essenciais e diferenciadas.

Inscreveram-se no projeto 15 mulheres, das quais 12 concluíram a etapa de capacitação, 6 foram aprovadas para a etapa do capital semente e assessoria em gestão. Desta forma estima-se que o projeto promova um impacto social direto em 12 famílias, ou seja, em torno de 60 pessoas impactadas diretamente pela ação.



Figura 5. Certificação, **Figura 6.** Equipe do Projeto. **Fonte:** GOMES, Neiva, 2022.

Os principais desafios enfrentados no início foram:

A) o espaço limitado do Clube da Luta Feminina, onde iniciamos os módulos. Escolhido por ser um lugar de fácil acesso e de conhecimento das mulheres, o mesmo se mostrou inviável no período do inverno santareno, pois alagava e não tinha estrutura suficiente para abrigar o grupo grande. Foi quando tomamos a decisão de migrar as atividades do projeto para as dependências da universidade;

B) as mulheres tinham que dividir o sábado entre seus afazeres domésticos e maternos e não possuíam disponibilidade para participar das 08:00 às 12:00 como havíamos previsto na etapa de planejamento dos módulos, o que precisou ser ajustado para 08:30 às 11:00;

C) Algumas mães do grupo não tinham com quem deixar seu filhos no sábado, e acabavam os trazendo para o espaço de capacitação, o que comprometia sua concentração e apreensão dos conteúdos, e na realização das atividades práticas. Como encaminhamento, passamos a levar materiais lúdicos para as crianças, como desenhos, lápis de cor, massinha e brinquedos para entretê-las durante as aulas;

D) Essas mulheres moram muitos distante do ponto de ônibus de seu bairro e precisam andar por longos trajetos em ruas lameadas, e por vezes por baixo de chuva e com seus filhos pequenos no colo para conseguirem chegar ao projeto no sábado, então solicitamos à universidade transporte para viabilizar o trajeto Juá-Ufopa e isso trouxe muita motivação para o grupo. Além da importância de conhecer a Universidade, incentivar seus filhos a ocupar esse espaço no futuro e se sentir pertencente a esse universo de produção de saberes. E por fim um desafio de ordem interna vivenciado pelo grupo,

E) a falta de espaço físico para a equipe desenvolver de suas atividades, em virtude da fase de mudança de prédio e adequação das instalações físicas do BMTII da Ufopa, mas essa dificuldade foi sobreposta com as atividades conduzidas em ambiente remoto, o que também proporcionou ao grupo grandes aprendizagens.

Impactos do Projeto

A expansão da universidade é definida como um dos pilares do ensino superior Brasil. Tem como objetivo promover não apenas a formação profissional e humana, mas também a transmutação social. As atividades de extensão são de suma importância para os acadêmicos, garantindo sua inserção no cotidiano político, social e econômica brasileiro, e a participação direta com a comunidade em que estão inseridos, dando início a um ciclo de transformação.

Para Hennington (2005), os programas de extensão universitária demonstram a importância de sua presença na relação entre universidade e a comunidade. Surge por meio de estimativas e da troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população através da possibilidade de desenvolver um processo de ensino e aprendizagem baseado na prática cotidiana, aliada ao ensino e proporcionando o confronto da conjectura com um mundo de desejos e vontades reais. O projeto de extensão na comunidade desenvolvido na ocupação Bela Vista do Juá é uma experiência de trocas.

Para as mulheres implicou em capacitação, vivências práticas, criação e/ou aprimoramentos de suas logomarcas, confecção de banners ou faixas, proporcionando maior divulgação do seu empreendimento no bairro e alavancagem das vendas. Após a participação as mulheres se declaram mais preparadas para assumir os desafios da jornada empreendedora e mais motivadas a perseguirem os seus sonhos de uma melhor qualidade de vida, moradia de mais qualidade e um futuro digno aos seus filhos.

No âmbito acadêmico, o projeto promoveu experiência em extensão para 04 estudantes dos cursos de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, que estão em fase de produção de 04 artigos que registram a experiência sob diferentes perspectivas, como:

- A)** necessidade de adaptação da linguagem do empreendedorismo para o público feminino da periferia;
- B)** o impacto da ausência de serviços público nas atividades empreendedoras das mulheres no Juá, para serem submetidos a eventos e/ou periódicos;
- C)** uma avaliação das políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino no município de Santarém no Pará;

D) a importância da metodologia da Pesquisa-Ação na sustentação do tripé ensino-pesquisa-extensão na universidade.

Momento atual e perspectivas futuras

O projeto atualmente está na fase de incubação dos 06 empreendimentos selecionados. Estes tem recebido assessoria coletiva durante as reuniões mensais e acompanhamento individualizado com as alunas que atuam no projeto. As empreendedoras enviam as planilhas com os registros semanais de suas vendas e despesas da atividade e isso subsidia a criação das pautas a serem desenvolvidas com as mulheres nos encontros presenciais.

Dia 08 de outubro é o último encontro com as mulheres empreendedoras da ocupação Bela Vista do Juá, onde será realizado um piquenique de confraternização e serão aplicados um questionário e uma roda de conversa para avaliar as repercussões do projeto na vida e nos empreendimentos dessas mulheres.

Finalizada esta etapa a equipe do projeto se organiza para a produção do relatório final, da prestação de contas do recurso recebido e para a produção de 04 artigos fruto da experiência extensionista vivenciadas pelas alunas. Estima-se que estes 04 textos serão transformados em Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC das respectivas alunas, demonstrando desta forma a potência que a atividade extensionista possui no âmbito acadêmico e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Referências

HENNINGTON, Élida. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária.** Rio de Janeiro, 2004.

MARTINS, E. **Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade.** Goiânia, Julho de 2008.

MONTENEGRO, Thais. **O que é capital semente? E investimento semente?.** Disponível em: <https://veganbusiness.com.br/capital-semente/>. Acessado em 29 set 2022.

A INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS (EES) DE CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS NA CONSTRUÇÃO DE INOVAÇÃO SOCIAL.

Marcia Janete da Costa Cunha, Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos, Giselle Alves da Silva, Sara Pinto do Carmo, Raiane Rodrigues Galvão, Daniel Xaves Marinho - Instituto de Ciências da Sociedade - Ufopa
E-mail para contato: marcia.costa@ufopa.edu.br



Esse projeto tem como objetivo principal promover a incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) de catadores de resíduos sólidos recicláveis com foco na economia solidária e na construção de inovações sociais, por meio da metodologia de incubação desenvolvida pela IECOSOL-UFOPA.

Histórico do Projeto

O projeto “A Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) de catadores de resíduos sólidos recicláveis na construção de Inovação Social” iniciou em julho de 2021 motivado pelo desejo de contribuir com a formação profissional de catadores e catadoras de materiais recicláveis, e consequentemente melhorar a qualidade de vida desses trabalhadores, fortalecendo os EES (cooperativas, associações e grupo informal) dos quais fazem parte.

No Brasil, as cooperativas, associações e grupos informais de trabalhadores e trabalhadoras do setor de reciclagem de resíduos sólidos constituem-se em empreendimentos que, de forma geral, são criados de modo informal por parte de seus associados e, posteriormente, buscam se formalizar como cooperativas ou associações. Para Gaiger (2017), a razão de ser deste tipo de empreendimento consiste no atendimento às necessidades materiais de seus membros, assim como às suas aspirações não-monetárias, como reconhecimento, inserção social e autonomia. Vazquez (2016) complementa essa afirmação quando diz que os empreendimentos na economia solidária se caracterizam por ser experiências de grupo nas quais o trabalho e a cooperação ocupam o lugar central.

Ou seja, nesse processo de incubação de empreendimentos solidários na perspectiva da construção de inovações sociais, o projeto tem trabalhado no sentido de não somente disponibilizar formação/capacitação, assessoria e acompanhamento técnico para a organização social, gestão/autogestão, produção e comercialização no âmbito dos empreendimentos, como também contribuir para a transformação de vida desses catadores e catadoras, bem como para o desenvolvimento profissional de nossos estudantes, visto que torna possível a vivência extensionista com base em aspectos como a criação de valor social, a estratégia de cooperação, o lócus da inovação, o processo de inovação e a difusão de conhecimento.

O projeto conta com uma equipe interdisciplinar, composta por uma docente do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional (GPDR), uma docente do curso de Ciências Econômicas, dois discentes do curso de GPDR e uma discente do curso de bacharelado em Ciências e Tecnologia das Águas, da Universidade Federal do Oeste do Pará.



Portanto, acredita-se que o desenvolvimento de novas experiências como a que é desenvolvida neste projeto com os empreendimentos de catadores, com a formação de uma nova cultura de trabalho associativo e autogestionário, de participação, democracia e solidariedade que se cumprem a partir de práticas concretas, torna-se condição necessária para que ocorram efeitos transformadores sobre a cadeia produtiva da reciclagem de resíduos sólidos, proporcionando, assim, um ambiente favorável a inovações sociais, no que se refere aos mecanismos de mercado, às tecnologias sociais e às políticas locais (aos Planos Municipal e Estadual de Resíduos Sólidos) que envolvem esta atividade econômica.

Público-alvo atendido

Catadores de materiais recicláveis associados à Cooperativa de Reciclagem de Santarém (COOPRESAN).

Realizações

Sobre as ações extensionistas do projeto, estas concentram-se em duas frentes de trabalho. A primeira voltada para o acompanhamento e assessoria por meio de; visitas técnicas (**Figuras 1 e 2**) realizadas no galpão de triagem da COOPRESAN desde novembro de 2021; acompanhamento e assessoria a cooperados e cooperadas na participação de eventos alusivos ao meio ambiente (**Figuras 3 e 4**), reuniões em empresas e instituições parceiras na coleta seletiva de materiais recicláveis, bem como questões relacionadas ao planejamento e gestão da cooperativa.



Figura 1 e 2. Visitas técnicas realizadas no Galpão de Triagem da COOPRESAN, Santarém-PA. **Fonte:** Acervo do Projeto Incubação de EES de Catadores (2022).



Figura 3 e 4. Participação da COOPRESAN e equipe do projeto em evento no IFPA, Santarém-PA. **Fonte:** Acervo do Projeto Incubação de EES de Catadores (2022).

As visitas técnicas realizadas no galpão de triagem da COOPRESAN, bem como o acompanhamento das ações dos 18 (dezoito) cooperados e cooperadas, são parte constitutiva da fase de pré-incubação, com base na metodologia de incubação de EES, adotada por este projeto, baseada no aprendizado e desenvolvida de acordo com a necessidade do EES, abordando os temas e problemas sobre várias perspectivas e em momentos diversos (MENDES, 2015; SILVA et al, 2016). A fase de pré-incubação é importante para que a etapa seguinte, que é a de incubação tenha maior eficácia e eficiência, resultando na constituição e consolidação do EES com efetiva viabilidade associativa e econômica (ODA, et al, 2015).

Nesse sentido, considerando que o processo de incubação da COOPRESAN precisa ser participativo, ou seja, é imprescindível que o processo incorpore metodologias que estimulem e promovam a participação dos envolvidos no EES em todas as fases do processo de incubação, assim, a etapa de pré-incubação possui três fases: sensibilização, diagnóstico participativo e formalização do processo. Na primeira é realizada a sensibilização do grupo, um elemento importante dessa fase a compreensão por parte da equipe de que cada EES tem expectativas diferentes quanto ao auxílio e assessoria disponibilizada, de modo que deve-se realizar a apresentação da Economia Solidária, da Incubadora de Economia Solidária (IECOSOL)/UFOPA e sua metodologia, seus objetivos, ações, possibilidades e limites de atuação.

Impacto do projeto

O projeto tem impactado na vida acadêmica de estudantes de graduação e pós-graduação, culminando em uma formação interdisciplinar, visto que a extensão universitária realizada por meio do projeto requer a construção de um conhecimento plural que vai desde estudos sobre gestão de empreendimentos, relações interpessoais até o mercado de recicláveis, dentre outros.

Quanto ao impacto para a COOPRESAN, acredita-se que as ações extensionistas possibilitam o crescimento inclusivo da cooperativa, bem como uma postura coletiva e sustentável em busca de soluções para dar uma nova resposta frente a situações consideradas insatisfatórias, isto é, promover a inclusão social destes catadores e catadoras e aprimorar suas capacidades produzindo o empoderamento destes atores por meio das capacitações.

Momento atual e Perspectivas futuras

projeto iniciou o processo de pré-incubação com as visitas técnicas no galpão de triagem de materiais recicláveis da Cooperativa de Reciclagem de Santarém (COOPRESAN) no mês de novembro de 2021. Essas visitas têm como objetivo conhecer as necessidades e potencialidades da cooperativa, bem como vivenciar suas experiências no intuito de criar o vínculo entre universidade e o EES.

Nesse processo incluem-se as atividades de assessoramento e acompanhamento com foco na inclusão socioproductiva dos catadores cooperados, na gestão do empreendimento, nas relações de parceria do empreendimento com instituições públicas e privadas.

Além do assessoramento, o projeto iniciou as ações de formação com a realização do Encontro UFOPA e COOPRESAN (**Figura 3**) ocorrido no dia 20 de agosto de 2022, que contou com a participação dos cooperados e teve como objetivo levantar as demandas destes para a etapa de realização das oficinas e minicursos que serão ministrados no período de outubro/2022 a janeiro/2023.



Figuras 5 e 6. Participação da COOPRESAN e equipe do projeto em evento no IFPA, Santarém-PA..
Fonte: Acervo do Projeto Incubação de EES de Catadores (2022).

As **figuras 5 e 6** são imagens do encontro onde foi possível apresentar aos cooperados e cooperadas os princípios e valores da nova economia, por meio de suas manifestações nos empreendimentos solidários, ou seja, a cadeia do consumo, do cooperativismo e a economia solidária. Além disso, foi possível identificar suas fortalezas e fraquezas, destacando-se que as fortalezas da cooperativa, segundo os cooperados e cooperadas, concentram-se no empenho na realização do trabalho, no trabalho coletivo e na solidariedade, enquanto suas fraquezas aparecem no fato de que os cooperados não conseguem, reunir fora do local de trabalho, estabelecer parceria externa para vendas de materiais recicláveis (vender com maior valor), na ausência de coleta seletiva, entre outras.

Encerramos este texto com os desejos demonstrados pelos cooperados para o futuro da COOPRESAN: união sempre, maturidade, parceria na hora certa, com responsabilidade, crescimento para o futuro, esperança e prosperidade.

A FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR DA UFOPA

Elen Pessôa, Giselle Alves da Silva, Zilda Joaquina Cohen Gama dos Santos -
Instituto Ciências da Sociedade- Ufopa
E-mail para contato: elenpessoa@yahoo.com.br

Este texto tem como objetivo apresentar a experiência da Feira da Agricultura Familiar da UFOPA, uma ação de extensão que começou em 2016 e que permanece até o presente momento, tendo sido transformada em Projeto em 2021.



Histórico do Projeto

A Feira da Agricultura Familiar-FAF da UFOPA foi iniciada em junho de 2016; essa ação se deu por meio de parceria entre o Projeto Incubadora de Empreendimentos Solidários da UFOPA e a Pró-reitora de Cultura, Comunidade e Extensão-PROCCE. No referido ano, houve reuniões junto aos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais dos municípios de Santarém, Belterra e Mojuí dos Campos, para que estes indicassem “associações, cooperativas e grupos de trabalhadores, além das organizações já assistidas pelo projeto, convidando-os a participarem da FAF” (PESSÔA, COSTA, SILVA, 2021, p. 555).

A FAF tinha como principal objetivo oportunizar mais um espaço de comercialização para os produtos da agricultura familiar sejam eles orgânicos, bem como convencionais, produzidos em Santarém, Belterra e Mojuí dos Campos, de modo a ofertar esses produtos à comunidade acadêmica da UFOPA e também aberta ao público externo.

Inicialmente, a feira funcionava uma vez a cada mês, no auditório do anexo ao prédio da UFOPA Unidade Amazônia, mas devido à boa aceitação, a feira passou a funcionar uma vez na semana, com participação de agricultores organizados em cooperativas, associações, além de agricultores individuais, ou seja, não vinculados a nenhuma organização.

Os produtores reuniam-se no espaço da Universidade para expor seus produtos, desde hortaliças, verduras, frutas, legumes, plantas, comidas e lanches, até artesanatos. Como citam Pessôa, Costa, Silva (2021, p. 551), a feira representa uma “inovação institucional”, na qual o projeto de extensão da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da UFOPA, “atua, articulando-se com os Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, cooperativas, associações e grupos informais[...]desenvolvendo em conjunto com as organizações supracitadas uma inovação institucional, a Feira da Agricultura Familiar (FAF)”.



A Feira, a partir da sua ambientação no espaço da Universidade, passou a ganhar visibilidade, ser conhecida pela comunidade acadêmica, e por pessoas externas à instituição acadêmica, foi tida e sentida como um evento já esperado semanalmente, e contagiava com sua alegria.

Além da oferta de produtos diversificados e de qualidade, a feira representava um espaço de convivência com estabelecimento e fortalecimento de laços de confiança entre produtores e consumidores numa troca constante e direta de informações e conhecimentos, característica fundamental dos circuitos curtos de comercialização.

A parceria entre a Incubadora e a PROCCE tornou possível a disponibilidade de um ônibus da UFOPA para buscar os (as) agricultores (as) de Belterra e Mojuí dos Campos, no dia feira. A partir de 2017, devido a cortes orçamentários do governo federal junto às universidades federais, o transporte para os agricultores foi afetado e não foi mais possível ser realizado pela Universidade. Sendo assim, após reuniões entre a Incubadora e os agricultores da feira, definiu-se que as agricultoras e agricultores da feira teriam que assumir os custos com o transporte de seus produtos, isso não prejudicou a continuidade da feira, alguns agricultores sentiram dificuldades, mas a maior parte dos participantes se adaptou à nova situação e se manteve.

A partir de 2017 a feira passou a funcionar no 2º andar do prédio da então Unidade Amazônia, também uma vez na semana, sempre às quintas feiras, ainda nesse ano houve uma tentativa de ampliação estendendo a feira para a Unidade Rondon com intuito de tornar-se mais um espaço de comercialização, porém não foi possível continuar naquele local. Ainda em 2017, a feira sai do 2º piso da Unidade Amazônia passa a funcionar no piso térreo do mesmo campus, mantendo-se ali até março de 2020 quando foi interrompida devido a pandemia da COVID-19.

Atualmente a FAF UFOPA está funcionando semanalmente, na Unidade Tapajós em um espaço que fica atrás do prédio do Ctic.



Figuras 1 e 2. Movimento da FAF. Fonte: SILVA, 2017.

Público-alvo atendido

A Feira da Agricultura Familiar da UFOPA é uma ação que tem dois tipos de público-alvo, os produtores da agricultura familiar e os consumidores, ou seja, ao disponibilizar um canal de comercialização direta, impacta positivamente tanto os produtores que acessam o consumidor sem a presença do intermediário, ampliando os seus ganhos monetários, quanto os consumidores que acessam produtos de qualidade com preços justos.

Entre os produtores da agricultura familiar a FAF alcança atualmente 22 produtores de 7 organizações coletivas diferentes. Entre os consumidores estima-se que circulam na FAF semanalmente em média 50 consumidores entre servidores, alunos e público externo.

Realizações

Os principais resultados da FAF podem ser expressos no volume de receita que ela movimenta anualmente, conforme pode ser observado no gráfico a seguir. Entre os anos de 2017 e 2018 houve um aumento de 75%, indicando a sua consolidação enquanto espaço de comercialização. Em 2019, com a troca de coordenação, houve uma pequena descontinuidade no acompanhamento da receita, sendo o faturamento total nos meses de outubro, novembro e dezembro de R\$ 2.6026,5, média de R\$ 2.366,00 por feira.

Outros resultados importantes e significativos da FAF referem-se à grande participação de mulheres produtoras comercializando seus produtos, uma vez que, atualmente, 90% dos participantes da FAF são mulheres, as quais representavam 64% dos produtores no começo do projeto. Essa forte participação feminina traz indicativos do quão importante é o estímulo aos espaços de comercialização alternativos para o empoderamento das mulheres, haja vista que estas possuem dificuldades para adentrar espaços já consolidados (SANTOS et al, 2022)

Entre os produtos comercializados na FAF estão produtos de origem vegetal tanto in natura quanto minimamente processados, plantas ornamentais, artesanato e produtos de origem animal. No primeiro grupo estão as hortaliças, frutas regionais produzidas nos quintais produtivos, castanhas e raízes, no segundo grupo estão os derivados da farinha da mandioca, polpa de fruta, óleo de coco, geleias, pães, doces e bolos. No grupo do artesanato comercializam-se bolsas, guardanapos e os colares, brincos e pulseiras produzidos pelo indígena da etnia Way Way. Os produtos de origem animal são o ovo e a galinha caipira.



Figura 3. Receita anual da FAF em R\$. **Fonte:** PESSÔA, COSTA, SILVA, 2021, p. 552

Além dos TCCs produzidos, foram publicados três artigos em Revistas e quatro em Anais de Congresso, dentre os quais o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária e o Encontro Nacional dos Estudantes de Economia.

Sem dúvida, ao longo dos anos de atuação a FAF UFOPA tem se consolidado como um espaço interdisciplinar de aprendizagem que extrapola os limites da sala de aula. Na FAF os (as) alunos (as) têm a oportunidade de vivenciar experiências e visualizar de forma prática as inter-relações da Ciências Econômica com diversas áreas do conhecimento.

Momento atual e Perspectivas futuras

A partir de 2021 o Projeto Incubadora de Empreendimentos Solidários passou a ser um Programa de Extensão com o nome de Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (Iecosol) e a FAF deixou de ser uma ação para se tornar um Projeto, vinculado ao Programa Iecosol. Além dessa mudança estrutural, a FAF passou pela mudança no seu espaço físico, uma vez que a Ufopa não tem mais atividades na Unidade Amazônia; assim, em junho de 2022, com a retomada das atividades presenciais após a pandemia, a FAF retornou suas atividades na Unidade Tapajós.

Nessa retomada, novos produtores e produtoras foram integrados ao Projeto e alguns pioneiros deixaram de participar. Nesse bojo, uma nova associação foi incorporada, trazendo consigo perspectivas de ampliação na diversidade de produtos ofertados. Os primeiros dois meses de retomada foram desafiadores, porém o retorno do público consumidor mostra que o caminho escolhido é promissor, ainda que necessite de ajustes e adaptações.



Figura 4. Grupo participante no novo espaço **Fonte:** Julia Paiva, 2022

Após essa fase inicial, na qual o foco da equipe estava voltado à organização e à divulgação da feira, o Projeto pretende avançar para fase de consolidação, que envolve a realização de cursos voltados para os pilares do Projeto, quais sejam, a Economia Solidária, os Empreendimentos Econômicos Solidários, o Comércio Justo e Solidário, os Circuitos Curtos de Comercialização e a Agroecologia, este último a ser realizado por meio de parcerias com outros Projetos da Universidade.

Referências

PESSÔA, COSTA, SILVA. A expansão do sistema nacional de ensino superior na Amazônia: o exemplo da Universidade Federal do Oeste do Pará, em Santarém-PA. IN: MACEDO, NETO, VIEIRA (org.). Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI. Brasília: IPEA, 2022. P. 535-562

PINHO, B; SILVA, G. A; SANTOS, Z. J. C. G. O estímulo as cadeias alimentares alternativas: a ação da Incubadora de Empreendimentos Solidários da UFOPA. Revista Conecte-se: Revista Interdisciplinar de Extensão. V. 5, nº 9, 2021


SANTOS, Z. J. C. G; EVANGELISTA, A. C.; SILVA, G. A.; PINHO, B. S. Elas no poder: economia solidária e participação feminina na Feira da Agricultura Familiar da UFOPA. Revista Nau Social, v. 13, n. 24, out de 2021-jan de 2022

SILVA, D. C. C. A Feira da Agricultura Familiar da UFOPA no contexto do comércio justo e solidário. Monografia - curso de Ciências Econômicas. Santarém, 2019

SILVA, D. C. C. Relatório Técnico-Científico de Projeto de Extensão. Santarém, 2017

SEÇÃO II

Estratégias para inserção curricular da Extensão



PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA AGRONOMIA EM FOCO

Dayse Drielly Souza Santana Vieira, Michelly Rios Arévalo, Celeste Queiroz Rossi, Raphael da Costa Silva, Érick Frade Silva, Renato Sousa da Silva, Edilson Pimentel - Campus de Juruti/Ufopa; **Adrielle Nara Serra Bezerra, Raimundo Hemenegildo Garcia Júnior** - Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão/Ufopa; **Neliane Mota Rabelo, Daiane Taffarel** - Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/Ufopa; **Vivian Dielly da Silva Farias** - Universidade Federal do Pará; **Maruzanete Pereira de Melo** - Universidade Federal do Piauí.

E-mail para contato: dayse.vieira@ufopa.edu.br



O programa “Agronomia em foco” busca conciliar as ações acadêmicas e as demandas da sociedade, contribuindo para a construção de uma Universidade que forme indivíduos capazes de questionar a sua própria realidade e, por meio de uma postura crítica, colaborar para a construção de uma sociedade mais humana.

Resumo

As universidades possuem uma grande responsabilidade na construção e divulgação do conhecimento científico, tendo como base fundamental a tríade do ensino-pesquisa-extensão. Diante disso, o conhecimento construído e produzido dentro das universidades deve ser difundido de alguma forma para a comunidade externa. Nesse ponto, podemos dizer que a extensão é o elo entre a universidade e a população, sendo uma via de mão de dupla, pois tanto a universidade como a comunidade externa são beneficiadas com a troca/construção de conhecimentos. A extensão universitária deve ser entendida como o meio facilitador e promissor pelo qual a universidade tem a oportunidade de levar até a comunidade os conhecimentos que possui, possibilitando a democratização do mesmo ao difundir para àqueles que não são universitários. Com base na normativa N° 7 de 18 de dezembro de 2018, publicada pelo MEC, bem como na resolução N° 301 de 26 de agosto de 2019, publicada pela UFOPA, o programa “Agronomia em foco” surgiu a partir da necessidade de atender às exigências propostas nas normativas/resoluções supracitadas, a fim promover a reflexão sobre a necessidade de conciliar as suas ações acadêmicas às demandas da sociedade e contribuir para a construção de uma Universidade que forme indivíduos capazes de questionar a sua própria realidade e, por meio de uma postura crítica, colaborar para a construção de uma sociedade mais humana.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Agronomia, Conhecimento, Construção, Partilha.

Nome do curso de graduação

Bacharelado em Agronomia

Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso

Profa. Dra. Dayse Drielly Souza Santana Vieira (presidente)

Profa. Dra. Celeste Queiroz Rossi

Prof. Dr. Érick Frade Silva

Prof. Dr. Michelly Rios Arévalo

Prof. Msc. Raphael da Costa Silva

Estrutura Curricular atualizada

A matriz curricular do Curso de Agronomia do Campus Universitário de Juruti da UFOPA tem a exigência da integralização de **4.080 horas**, sendo:

- **3150 de disciplinas obrigatórias** - que são aquelas indispensáveis para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais;
- **180 horas de disciplinas optativas** - que têm por finalidade complementar a formação na área de conhecimento do Curso, e, portanto, têm relação com o Curso;
- **180 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório** - dividido em duas etapas de 90h cada uma;
- **100h de Atividades Complementares** - que têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da participação do estudante em atividades de complementação da formação científica, social, humana e cultural, conforme serão detalhados neste documento;
- **60 horas de Trabalho de Conclusão de Curso** - dividido em duas etapas de 30h cada uma; e
- **410 horas de Extensão Universitária**, compreendendo 180 horas em Práticas Integradoras de Extensão (três componentes curriculares de 60h cada) e 230h de Atividade de Extensão.

Além disso, com o objetivo de atender às Diretrizes Curriculares para o Curso de Agronomia, a matriz curricular do Curso de Agronomia do Campus Universitário de Juruti da UFOPA se encontra dividida em núcleos de conteúdos, sendo eles:

- **Núcleo de conteúdos básicos (com 825 horas)** - composto dos campos de saber que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado;
- **Núcleo de conteúdos profissionais essenciais (com 2325 horas)** - composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade do profissional;
- **Núcleo de conteúdos profissionais específicos (com 930 horas)** - formado pelo rol de disciplinas Optativas, as Atividades Complementares, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o Estágio Supervisionado Obrigatório (que visa contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do formando) e as Atividades de Extensão Universitária.

É importante ressaltar que com essa matriz curricular proposta está assegurada a formação básica e profissional, mas, ao mesmo tempo, o rol de disciplinas optativas, o estágio curricular obrigatório, as atividades complementares, o trabalho de conclusão de curso (TCC) e as atividades de extensão universitária, permitem ao discente imprimir uma caracterização específica na sua formação acadêmica, podendo este adequá-la ao mercado de trabalho que pretende atuar.

Relato de Experiência

Inicialmente, o Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Universitário de Juruti projetou a extensão universitária dentro de cada disciplina do curso. Contudo, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas não comportava tal distribuição.

Assim sendo, em consonância a Resolução N° 7 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, que no seu Art. 4° determina a destinação de, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil, bem como, com a Resolução N° 301 de 26 de agosto de 2019, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFOPA, onde é regulamentada o registro e inclusão da carga horária de extensão nos currículos dos cursos da UFOPA, foram propostas as atividades de extensão para o Curso de Agronomia do CJUR.

Nesse contexto, **as atividades de extensão propostas correspondem a 10,05% (410h) da carga horária obrigatória total (4080h) do curso.** Essas atividades estão inseridas na matriz curricular em duas formas, sendo elas:

- **Três componentes curriculares, com carga horária de 60h cada, denominados Práticas Integradoras de Extensão I, II e III**, que normalmente são compartilhados por 2 ou 3 docentes durante o semestre. Estes, segundo a matriz curricular, estão previstos para serem ofertados, respectivamente, no sexto, sétimo e oitavo período do curso, correspondendo a 43,9% da carga horária de extensão.
- **Um componente curricular, em forma de atividade individual, denominado: ii) Atividade de Extensão**, com carga horária de 230h, previsto para convalidação no décimo período do curso, correspondendo a 56,1% da carga horária de extensão.

Nos componentes curriculares de Práticas Integradoras de Extensão (I, II e III), as atividades são desenvolvidas em comunidades e/ou escolas de ensino fundamental e médio, onde os estudantes participam ativamente do processo, podendo compreender eventos de extensão, cursos, minicursos e/ou oficinas. Já para as Atividades de Extensão, os discentes precisam participar como bolsista ou voluntário de programas e projetos de extensão coordenados por docentes e/ou técnicos com nível superior, além de outras ações que atendam ao previsto na Resolução N° 301 de 26/08/2019 (CONSEPE/UFOPA).



A fim de garantir que os discentes do curso tenham possibilidades de realizar as atividades de extensão durante o seu percurso acadêmico, o colegiado do curso em parceria com os demais professores criou o Programa de Extensão Universitária denominado “Agronomia em foco”, que possibilita aos discentes atividades de extensão em diversos projetos e/ou ações vinculadas ao programa.

As ações ou projetos de extensão vinculados ao Programa Agronomia em foco lançam chamadas anuais e/ou semestrais para os discentes participarem dos projetos e/ou ações, de forma a proporcionar, por meio de atividades interdisciplinares, a troca de conhecimentos entre a instituição de ensino superior e a comunidade que a cerca, preparando o indivíduo tanto como um ser profissional-técnico, como também um ser social, que se relaciona com a sociedade. Ademais, vale ressaltar, que todas as atividades de extensão propostas na matriz curricular do curso de Agronomia do CJUR visam articular o conhecimento científico com o conhecimento popular, numa troca em que ambos são favorecidos, propiciando ao discente o conhecimento da realidade que o cerca.

Até o momento, já foram ofertadas Práticas Integradoras de Extensão I (duas vezes - Semestres 2020.1 e 2021.1), II (uma vez - Semestre 2020.2), III (uma vez - Semestre 2021.1).

De modo geral, consideramos que a inserção da carga horária de extensão universitária na matriz do curso de Bacharelado em Agronomia do CJUR é uma ação muito exitosa e que tem contribuído significativamente com a formação acadêmica, profissional e humana dos nossos discentes.



Nesse contexto, as **principais dificuldades encontradas** estavam relacionadas a forma que deveríamos inserir a extensão na matriz curricular, visto que no início da construção do PPC do curso, ainda não existia a resolução da UFOPA para nortear os trabalhos do NDE. Além disso, as características específicas do SIGAA, e a forma como a extensão pode ser adicionada a matriz no sistema, foi um ponto que gerou dúvidas, mas que superamos com as experiências.

Avaliação preliminar

O processo da inserção da extensão universitária da matriz curricular do curso de Bacharelado em Agronomia foi um grande desafio para todos os envolvidos, principalmente pelo fato dos docentes terem, prioritariamente, uma formação com base na pesquisa científica. Diante disso, o desafio foi idealizar ações que fossem possíveis de serem executadas na realidade local, e que agregariam conhecimentos acadêmicos, humanos e profissionais para os discentes, mas que, e principalmente, aproximariam a comunidade não acadêmica da universidade, visando uma construção conjunta de conhecimentos.

A partir das experiências já vivenciadas pelas ações desenvolvidas pelo Programa de Extensão Universitária Agronomia em foco, tivemos como feedback dos discentes pontos extremamente positivos, dentre os quais vale destacar: **i)** Possibilidade de conversar diretamente com a comunidade não acadêmica; **ii)** Melhoria da desenvoltura e postura perante um público diferente da universidade; **iii)** Troca de experiências e vivências com a comunidade; **iv)** Percepção de anseios e demandas oriundas da comunidade; **v)** Divulgação do curso e da instituição perante às pessoas do município e/ou região. Diante disso, é notório como a extensão universitária tem contribuído de forma significativa na formação de profissionais mais preocupados com o contexto local, regional e/ou nacional, possibilitando a identificação de demandas ou necessidades que podem melhorar a qualidade de vida daquelas pessoas.

De modo geral, o retorno da comunidade externa é bem positivo. Acreditamos que o maior desafio no momento é fazer com que as ações de extensão sejam mais divulgadas e conhecidas pela comunidade não acadêmica, a fim de que as pessoas se sintam instigadas e motivadas a participar.

Muitas vezes, por considerar a universidade como uma realidade distante, as pessoas se sentem acanhadas ou com vergonha de participar. Contudo, nas avaliações aplicadas por meio de questionário ao final das ações realizadas, os participantes relatam, em sua maioria, que é a primeira vez que participam de uma ação de extensão; que acharam a programação muito positiva; que os discentes, principais agentes ativos da ação, estavam bem preparados e interagiram de forma muito positiva com todos.

Ao serem perguntados se indicariam a um familiar ou amigo a participarem de outra ação semelhante, ou mesmo se participariam novamente, as respostas são sempre positivas. Nesse contexto, ainda existem alguns desafios a serem enfrentados, como o maior incentivo logístico e financeiro para realização das ações, contudo, é importante destacar o quanto as ações de extensão universitária estão contribuindo para a comunidade externa e também para a comunidade acadêmica em geral, trazendo novas percepções e conhecimentos tanto aos discentes, quanto aos servidores (docentes e técnicos) envolvidos.

Abaixo são apresentadas imagens extraídas do instagram @agronomiaemfocojuruti, criado e gerido pela coordenação do Programa Agronomia em foco, onde são divulgadas as ações realizadas. Além disso, são apresentadas fotos de algumas ações dos projetos de extensão universitária vinculados ao Programa Agronomia em foco.



Figura 1. A - Mesa de abertura da I Feira de Extensão Universitária da Agronomia do CJUR, realizada de forma virtual, com transmissão via You Tube, em 26 de abril de 2021. A ação foi a culminância do componente curricular Práticas Integradoras de Extensão I, no semestre 2020.1, B - Uma das 7 oficinas ofertadas na I CAPACITAÇÃO DA AGRONOMIA DO CJUR/UFOPA, com o tema: INTEGRAÇÃO AGRONOMIA CJUR E TERRITÓRIO INDÍGENA MARÓ, realizada de forma remota, via plataforma do google meet, no mês de agosto de 2021. O Tema da oficina foi Mandioca/Macaxeira. A ação foi a culminância do componente curricular de Práticas Integradoras de Extensão II, no semestre 2020.2. **Fonte:** @agronomiaemfocojuruti.



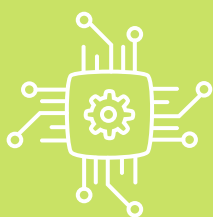
Figura 2. A - Uma das 7 oficinas ofertadas de forma presencial na II OFICINA DE CAPACITAÇÃO DA AGRONOMIA DO CJUR/UFOPA, que teve como tema: AGRONOMIA CJUR E COMUNIDADE JURUTIENSE PARTILHANDO CONHECIMENTO, realizada em dezembro de 2021 no Campus de Juruti/UFOPA. O Tema da oficina foi de Cores da Terra - Tintas sustentáveis. A ação foi a culminância dos componentes curriculares Práticas Integradoras de Extensão I e III, no semestre 2021.1. **B**- Ação realizada na Feira do Produtor Rural no município de Juruti-Pará pelo projeto de extensão intitulado “Paisagismo e jardinagem em escolas públicas do município de Juruti”, distribuindo e orientando os tratos culturais para mudas de plantas ornamentais produzidas por discentes voluntários no projeto. **Fonte:** @agronomiaemfocojuruti.



Figura 3. A - Ação realizada na comunidade São Pedro no município de Juruti-Pará pelo projeto de extensão intitulado “Conhecendo a fertilidade dos solos de Juruti”, onde são realizadas coletas, análises e instruções gerais pelos discentes voluntários do projeto, sobre a importância da fertilidade do solo e a adubação adequada para a cultura desejada pelo produtor. **B** - Ação realizada no Projeto Social Cultura pela Paz, que atende jovens em situação de vulnerabilidade social entre 8 e 18 anos no município de Juruti-Pará, pelo projeto de extensão intitulado “Acesso à educação científica e tecnológica por jovens de escolas públicas no município de Juruti - EDUCT-Juruti ”, onde são realizadas apresentações com diferentes temáticas das áreas da Agronomia e afins. **Fonte:** @agronomiaemfocojuruti.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: O PERCURSO PARA A IMPLANTAÇÃO NOS CURSOS DE COMPUTAÇÃO DO IEG/UFOPA

Roberto Pereira do Nascimento, Martinho de Souza Leite, Carla Marina Costa Paxiúba, Helaine Cristina Morais Furtado, Raimundo Augusto Rêgo Rodrigues Junior, Socorro Vânia Lourenço Alves -
Instituto de Engenharia e Geociências - Ufopa.
E-mail para contato: robertotpd@gmail.com



O trabalho mostra os desafios mais significativos enfrentados na inserção curricular da extensão nos cursos de graduação em computação do IEG/UFOPA e evidencia a forte contribuição da prática extensionista na formação do egresso da área da computação.

Resumo

O presente trabalho relata o processo de implementação da curricularização da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação em Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) e Bacharelado em Ciência da Computação (BCC), ligados ao Instituto de Engenharia e Geociências (IEG) da UFOPA. O percurso metodológico adotado para a reformulação dos PPCs dos cursos foi dividido em sete etapas conectadas com a sequência didática da arquitetura pedagógica Projeto de Aprendizagem, enquanto potencial qualificação da prática docente e proposta de estratégia pedagógica de incentivo à aprendizagem por investigação. Diante das possibilidades de arranjos curriculares, o NDE dos cursos reservou, da carga horária total de cada curso, 10% (dez por cento) para atividades de extensão, distribuídas para serem contabilizadas em quatro períodos, para fins de creditação curricular. Ademais, o trabalho mostra os desafios mais significativos enfrentados na inserção curricular da extensão nos cursos de graduação em computação do IEG/UFOPA e evidencia a forte contribuição da prática extensionista na formação do egresso da área da computação.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Curricularização da extensão, Graduação, Computação.

Nome dos cursos de graduação

Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI)

Bacharelado em Ciência da Computação (BCC)

Estrutura curricular atualizada

Atualizada conforme a Resolução n^a 301/2019 - Consepe:

- BSI - processo n^o 23204.009087/2020-41
- BCC - está em tramitação - Código: 062

Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso

O Núcleo Docente Estruturante do **BSI** foi constituído pela **Portaria n^o 13/2021-IEG** e listou o presidente em primeiro seguido dos membros: Roberto Pereira do Nascimento, Martinho de Souza Leite, Helaine Cristina Moraes Furtado, Éfren Lopes de Sousa, Socorro Vânia Lourenço Alves, Carla Marina Costa Paxiúba, Rennan José Maia da Silva, Rosinei de Sousa Oliveira, Hélio Corrêa Filho, Abraham Lincoln Rabelo de Sousa e Raimundo Augusto Rego Rodrigues Júnior.

Para o curso de **Ciência da Computação**, o NDE foi instituído pela **Portaria n^o 4/2021, de 09 de abril de 2021**, constituído pelos seguintes membros: Helaine Cristina Moraes Furtado, Socorro Vânia ALves, Roberto Pereira do Nascimento, Carla Marina Costa Paxiúba, Raimundo Augusto Rego Rodrigues Junior, Martinho de Souza Leite, Rosinei de Sousa Oliveira, Hélio Corrêa Filho e Abraham Lincoln Rabelo de Sousa, sob a presidência do primeiro.

Introdução

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, instituído pela Lei 13.005/2014, de 25 de junho de 2014, traz na meta 12, estratégia 12.7, a integralização de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação de forma exclusiva, para áreas de grande relevância social.

De forma a consolidar a estratégia 12.7, foi aprovada a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que reafirma a necessidade de integralização curricular e trouxe, ainda, de forma expressa: concepção, diretrizes, princípios, avaliação e registro da extensão universitária curricularizada. E, considerando a autonomia administrativa das universidades, a normativa destacou que cada instituição de ensino superior é que deverá determinar sua forma de cumprir o determinado na estratégia 12.7 do PNE vigente.

Falar da creditação curricular das ações de extensão no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e, conseqüentemente, no histórico do aluno, é tratar das concepções que norteiam essa formação, que tipo de sujeito se quer formar e que práticas são privilegiadas para promover essa formação. Partindo do princípio que a extensão universitária é indissociável do ensino e da pesquisa, é importante definir o processo de implementação da curricularização da extensão no PPC, uma vez que a creditação das experiências educativas em extensão revela uma Universidade que dialoga com seu entorno e, valoriza isso, estimulando a prática junto aos discentes.

Assim, diante do PNE 2014-2024 e da proposta trazida pela Resolução 301/2019/CONSEPE/UFOPA, o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) e Bacharelado em Ciência da Computação (BCC) do Instituto de Engenharia e Geociências (IEG), assim como as outras graduações da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), foi/foram submetido(os) ao processo de revisão de PPC para a inserção da curricularização da extensão.

Com o objetivo de integralizar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares sem impactar no aumento da carga horária total do curso, foi necessário se pensar em uma nova matriz curricular, além de realizar algumas pesquisas e estudar as resoluções externas e internas da Universidade que tratavam sobre a curricularização da extensão.



Percurso Metodológico

O uso de arquitetura pedagógica (AP) oportuniza a construção cooperativa de conhecimento. Assim, como se tratava de uma temática, até então nova para Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de Computação, optou-se por utilizar a AP Projeto de Aprendizagem (PA), que segundo Michels em [5], potencializa a qualificação da prática docente e a proposta de estratégia pedagógica de incentivo à aprendizagem por investigação.

Dessa forma, o percurso metodológico para revisão do PPC foi dividido em 7 etapas, baseadas na sequência didática da arquitetura pedagógica PA, a saber: **(i)** Definição do problema norteador; **(ii)** Levantamento do conhecimento prévio; **(iii)** Elaboração do plano de ação; **(iv)** Desenvolvimento da pesquisa; **(v)** Consulta as resoluções normativas, **(vi)** Construção da matriz curricular e **(vii)** Revisão dos PPCs, conforme exemplificado na **Figura 1**.

A **primeira etapa** do percurso metodológico refere-se à definição do problema de investigação, neste caso, a questão norteadora foi **“Qual a melhor estratégia para implementar a curricularização da extensão nos PPCs dos cursos de Computação?”**.

A **etapa dois** envolveu o levantamento do conhecimento prévio dos membros do NDE de ambos os cursos, divididos em “certezas provisórias” e “dúvidas temporárias”. Segundo Costa [6], esses termos são utilizados intencionalmente, para indicar a “transitoriedade” do que ali será registrado. As certezas provisórias envolvem o levantamento do que já se conhece e as dúvidas temporárias referem-se aquilo que ainda não se sabe, mas que é necessário para elaboração de respostas para a questão de investigação [5]. Assim, o tripé - questão norteadora, certezas provisórias e dúvidas temporárias - constitui o que chamamos de cerne lógico do PA [6].



Figura 1. RoadMap para Inclusão da Extensão nos PPC's dos Cursos do Programa de Computação. **Fonte:** Os autores.

A busca de respostas para a questão norteadora envolve a validação das certezas provisórias e o esclarecimento das dúvidas temporárias. Dessa forma, a **etapa três** inicia-se com a elaboração do plano de ação, onde são levantadas as fontes de pesquisas que serão utilizadas, como artigos, resoluções, PPCs que já implementaram a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação e consultas às pró-reitorias de ensino e extensão. A análise destas fontes auxiliou na identificação dos elementos característicos das diretrizes e princípios da extensão.

Na **etapa quatro**, desenvolvimento da pesquisa, foram conduzidas duas pesquisas voltadas para auxiliar na revisão dos PPCs de BSI e BCC.

A primeira foi o levantamento do perfil dos egressos [7] que teve como objetivo coletar e analisar os dados dos egressos de computação (Tecnólogo em Processamento de Dados - TPD, Bacharelado em Sistemas de Informação - BSI e Bacharelado em Ciência da Computação - BCC) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Santarém/PA, no período de 1994 (primeira turma de computação com o curso TPD, em Santarém/Campus UFPA) até 2019 (com os cursos de BSI e BCC na UFOPA).



Supôs-se que com a coleta e a análise dos dados dos egressos seria possível obter informações importantes que não se encontram nos dados locais da IES. A outra pesquisa foi com relação à análise dos dados do percurso acadêmico do curso de BSI [8] e do BCC com o objetivo de identificar e minimizar as causas da evasão.

A **etapa cinco** do percurso refere-se à consulta e ao entendimento das resoluções normativas externas (Resolução nº 7/2018/CNE/MEC) e internas (Resoluções nº 301/2019/CONSEPE/UFOPA e 254/2018/CONSEPE/UFOPA) que regulamentam a curricularização da extensão.

Para isso, foi elaborado um mapa conceitual da resolução externa, como por ser visto na **Figura 2**, e mapas mentais das resoluções internas, conforme as **Figuras 3 e 4**, respectivamente. Essas ferramentas gráficas foram utilizadas para esquematizar os principais pontos das resoluções, de modo a facilitar a compreensão e ajudar a lembrar dos pontos importantes durante todo o processo de revisão dos PPCs.

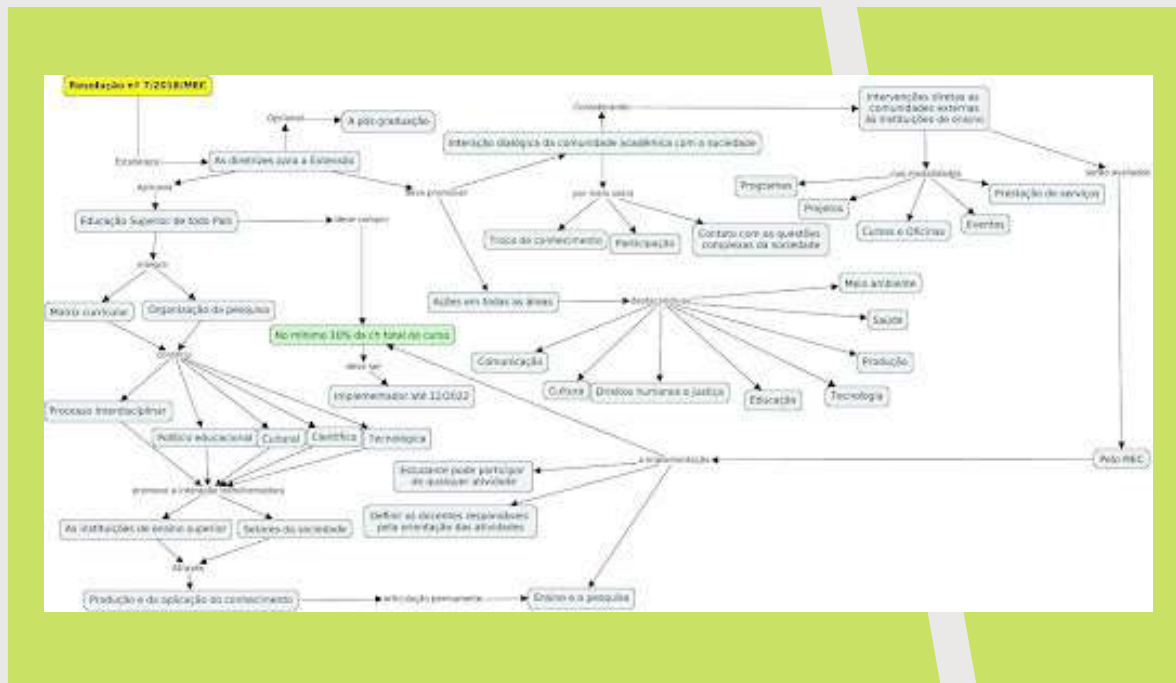


Figura 2. Mapa conceitual da Resolução nº 7/2018/CNE/MEC. **Fonte:** Os autores.

Após a consulta às resoluções normativas, a **etapa seis** do percurso envolveu a construção da matriz curricular de BSI e BCC. A construção da matriz curricular teve como pontos norteadores **(i)** a creditação curricular das atividades de extensão, sem que houvesse impacto no aumento da carga horária total do curso; **(ii)** aumentar a flexibilização curricular, de modo que o aluno seja protagonista de sua formação acadêmica e; **(iii)** fortalecer a identidade própria dos cursos.

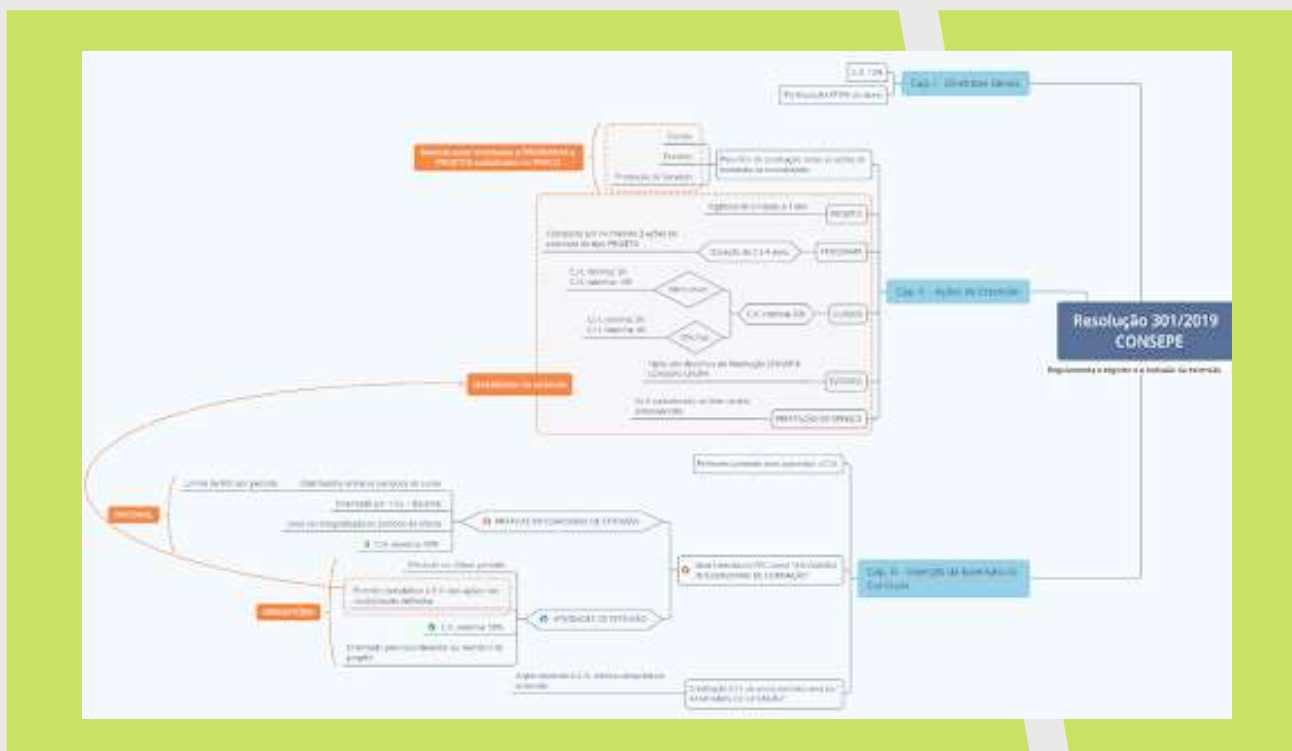


Figura 3. Mapa mental da Resolução nº 301/2019/CONSEPE/UFOPA **Fonte:** Os autores.



Figura 4. Mapa mental da Resolução 254/2018/CONSEPE/UFOPA. **Fonte:** Os autores.

No caso do BSI, que tem a Computação e a Informática como atividade-meio, foi inserido conteúdo específicos de Sistemas de Informação, os quais devem consolidar o perfil interdisciplinar do curso entre as áreas de Administração e de Ciência da Computação. Já em BCC, que tem a Computação e a Informática como atividade-fim, a estrutura curricular foi pensada com foco numa sólida formação em estrutura de dados, algoritmos, análise e desenvolvimento de sistemas, entre outras. Dessa forma, o processo para condução das etapas quatro, cinco e seis é apresentado na **Figura 5.**



Figura 5. Processo para condução das etapas iv, v e vi. **Fonte:** Os autores.

E por fim, na última etapa do percurso metodológico, a **etapa sete** refere-se à construção dos PPCs, ou seja, a revisão dos PPCs de BSI e BCC, com base em todas as etapas anteriores. Assim, de forma simplificada, os NDEs dos cursos fizeram as seguintes modificações: **1)** Atualização das normativas e legislações contidas nos PPCs; **2)** Alterações na matriz curricular visando maior assertividade da relação das disciplinas para a construção do percurso acadêmico, com isso, foi proposto o aumento no número de disciplinas optativas, que serão ofertadas desde o segundo período do curso para atender dois objetivos principais; o primeiro é sanar alguma deficiência e/ou dificuldade apresentada pela turma nos primeiros semestres do curso.

Para alcançar esse objetivo serão ofertadas disciplinas optativas no 2º, 3º e 4º período. O segundo objetivo é poder orientar e preparar as turmas para as áreas mais demandadas pelo mercado. Nesse caso, as disciplinas optativas serão ofertadas no 7º, 8º e 9º período. **3)** Atualização das ementas e do referencial bibliográfico das disciplinas, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas preencham as lacunas deixadas ao longo do tempo pelo dinamismo de mudança que ocorre nas áreas tecnológicas.

Os principais desafios na revisão dos PPCS

Como principais desafios encontrados na revisão do PPC, estão:

(a) Implementar a curricularização da extensão sem impactar na carga horária total do curso. Para isso, foi organizada a carga horária de Atividades Curriculares Complementares, os componentes optativos e eletivos da matriz de forma a categorizar no meio destes as horas de Atividades Integradoras de Extensão somadas as horas de Atividades de Extensão, resultando nos 10% (dez por cento) da carga horária do curso em Atividades Integradoras de Formação.

(b) A existência de várias matrizes curriculares cadastradas no sistema de gestão acadêmica. Com a aprovação dos novos PPCs nos conselhos superiores da UFOPA, no calendário acadêmico de 2022, adicionou ao sistema de gestão acadêmica um novo conjunto de componentes curriculares. Logo, as turmas em andamento passaram a observar novas ofertas no período de matrícula, o que exige do aluno planejamento prévio na escolha do seu perfil acadêmico para compatibilizar a sua formação com a proposta inicial da matriz curricular de origem.

A existência de várias matrizes curriculares cadastradas no sistema de gestão acadêmica gera um desafio maior para as Coordenações de Curso na gerência da gestão acadêmica.

(c) Definir a melhor estratégia para implementar a curricularização da extensão. A escolha do melhor caminho para a curricularização da extensão passou pelo NDE, que encampou a tarefa de pensar a projeção das propostas de inserir a extensão nos PPCs. As proposições pairavam sobre a escolha entre práticas integradoras e atividades de extensão, ou estas somadas; e distribuição em períodos e/ou concentradas no final do curso, ou estas divididas.

Dessa forma, os NDEs implementaram nos currículos a Atividades Integradoras de Formação, distribuídas em quatro semestres do curso: Práticas Integradoras de Extensão I, II e III, todas com 45h e disponíveis para o quinto, sexto e sétimo períodos; e Atividades de Extensão, no nono semestre, com o restante da carga horária, contemplando assim os 10% da carga horária em extensão. As Atividades Integradoras de Formação poderão ser realizadas no contexto de: Programas e Projetos de Extensão; Cursos, Minicursos e Oficinas de Extensão; Eventos de Extensão e Prestação de Serviços.

(d) Fortalecer a identidade dos cursos e tornar o percurso acadêmico mais flexível. No fervilhar das ideias se destacam dois grandes objetivos para o novo PPC que é flexibilizar o percurso acadêmico, de modo que os alunos se tornem protagonistas da sua formação profissional e a curricularização da extensão em horas de atividade de formação exigida pelas normativas do MEC. A segunda havia sido encaminhada pelo reposicionamento de horas de atividades e componentes curriculares optativos e eletivos, enquanto a primeira deveria passar por processo de atualização de conteúdo dos componentes curriculares, o que foi atingido ao se mover componentes curriculares para um grupo de disciplinas não obrigatórias e inserir novos componentes que refletissem a realidade da formação para o mercado de trabalho. Assim, a solução para os 10% da carga horária de extensão somadas com as sugestões de componentes curriculares novos apoiaram mutuamente a construção do novo PPC, de ambos os cursos.

Avaliação preliminar

A curricularização da extensão, segundo Silva [4], contribui para uma sólida formação pessoal e profissional dos estudantes, formando cidadãos conscientes do seu papel, inserindo-os no contexto social no qual a Universidade está inserida. Nesse sentido, o NDE dos cursos reservou, da carga horária total do curso, 10% para atividades de extensão, distribuídas para serem contabilizadas em quatro semestres do curso. Com isso, objetiva-se tirar o discente do papel passivo e colocá-lo no papel ativo das ações de extensão, de modo que ele assuma o protagonismo da sua formação profissional, tornando-o um agente transformador das soluções dos problemas sociais da sua comunidade.

Ademais, no que diz respeito às iniciativas relacionadas as áreas tecnológicas, cabe destacar que o curso já desenvolve algumas ações de extensão de importante impacto, e que essas ações darão oportunidade para os alunos realizarem atividades de extensão. Destaca-se que o tripé da Universidade é ensino, pesquisa e extensão, mas na prática, sempre houve várias barreiras para efetivar a extensão, principalmente nas áreas tecnológicas [9], pois segundo [3], os professores dos cursos das áreas tecnológicas possuem pouca tradição extensionistas. Isso pode ser atribuído à formação docente, como também ao perfil do aluno que opta pela área de exatas. Reflexo dessa realidade é que a atividade extensionista nos cursos de graduação em computação do IEG/UFOPA é concentrada em um subgrupo de docentes do colegiado bastante atuante. Outros docentes – especialmente os ligados à pesquisa – começaram a se interessar pela prática extensionista recentemente, em um movimento promissor. Como a formação do profissional da área da computação, em sua grande maioria, se concentra numa formação mais técnica, fruto de uma cultura da transmissão do ensino, de forma tradicional, de professor para aluno, em sala de aula com aulas expositivas, não havendo troca de saberes e, quando chegam a inovar com promoção de ações junto à comunidade externa, não têm a participação ativa dos alunos [10]. Tem-se ainda, o perfil do aluno que opta pela área, que de forma geral, observa-se um perfil mais introspectivo, identificados, inicialmente, como alunos que têm “bits nas veias”, que são alunos com viés para a área da computação. Esses alunos costumam ter maior facilidade de adaptação e apresentam melhores desempenhos acadêmicos. Assim, ganha importância a curricularização da extensão como forma de contribuir fortemente para a identificação do aluno com o curso e com sua inserção no mercado de trabalho [7].

Dessa forma, a institucionalização da extensão nos currículos traz a obrigatoriedade de se fazer extensão e contribui fortemente para formação profissional, humana e cidadã do aluno que vai além da formação técnica, ou seja, o aluno recebe uma formação mais completa, a comunidade acadêmica devolve para sociedade, em forma de programas e projetos de extensões, soluções para os principais problemas da comunidade, a qual está inserida e, com isso, a academia entrega ao mercado de trabalho profissionais mais bem preparados e com “bits nos olhos”, ou seja, profissionais com olhar computacional atrelado a resolver desafios, com sagacidade para modelar problemas e propor soluções [7].

Links:

- Os dados de BCC estão disponíveis em:
<https://drive.google.com/file/d/1fpdYrT8F6dWhlYgKwbb38QzkJn14uqAT/view?usp=sharing>.
- Mapa conceitual da Resolução nº 7/2018/CNE/MEC disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1u1IHPJ7qs5G3Z2mWnkqWtpHihN5DY42N/view?usp=sharing>.
- Mapa mental da Resolução nº 301/2019/CONSEPE/UFOPA disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1nuwapQ9lokZq0AVAquRUHoNt0VUVn5IP/view>
- Mapa mental da Resolução 254/2018/CONSEPE/UFOPA disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1xk-K-BMZsUMgqemzL7lrn0zZTaVO0xOm/view?usp=sharing>.

Referências

- [1] BRASIL (2014), Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm, 2014, acessado em 12 de Maio de 2021.
- [2] BRASIL (2018), Resolução nº. 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº. 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.” Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808, 2018, acessado em 31 de Outubro de 2020.
- [3] CARNEIRO, P. C. O.; COLLADO, D. M. De S.; OLIVEIRA, N. F. C. Extensão universitária e flexibilização curricular na UFMG. Belo Horizonte: Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, 2014. v. 2, n. 3, p. 4-26.
- [4] SILVA, A. A. Programa de Curricularização da Extensão Universitária de Sistemas de Informação. Projeto Pedagógico do Curso do Bacharelado em Sistemas de Informação. Penedo: UFAL/PROGRAD/CONSUNI/UE PENEDO, 2019. Revista Extensão em Debate, vol. 06, no. 5, pp. 79-83, dec 2019.
- [5] MICHELS, Ana Beatriz; JACAÚNA, Ricardo Daniell Prestes; MENEZES, Crediné Silva de. Uso da arquitetura pedagógica Projeto de Aprendizagem como suporte à prática docente em aulas síncronas. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 27. , 2021, On-line. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 53-63.
- [6] COSTA, Iris Elisabeth Tempel; MAGDALENA, Beatriz Corso. (2008). Revisitando os Projetos de Aprendizagem, em tempos de web 2.0. In: XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Fortaleza. SBIE, 2008.
- [7] NASCIMENTO, R. P.; Nunes, L. H. C.; NASCIMENTO, M. W. B.; PAXIÚBA, C. M. C.; REIS, J. R. Analyzing Data from Computer Science Graduates to Assist in the Revision of the Course Pedagogical Project. In: XVI Latin American Conference on Learning Technologies (LACLO), 2021, pp. 75-82.
- [8] NASCIMENTO, Roberto P.; SOUSA, Gabriela D. S. de; NASCIMENTO, Mariana W. B.; REIS, Josivan R.. Analisando os Dados do Percurso Acadêmico do Curso de Sistemas de Informação para Auxiliar na Revisão do PPC. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (EDUCOMP), 2., 2022, Online. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022. p. 189-196.
- [9] OLIVEIRA, C. V. N. C. De; TOSTA, M. De C. R.; FREITAS, R. R. De. Curricularização da extensão universitária: uma análise bibliométrica. Brazilian Journal of Production Engineering, 2020. v. 6, n. 2, p. 114-127.
- [10] FROS, C. L. R. Curricularização Da Extensão: Sugestões Para a Implantação no Curso de Administração da Unipampa. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, 2017. [Online].

Procedimentos adotados para inserção e implementação da extensão no currículo do curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura da Ufopa em Monte Alegre

Ivana Barbosa Veneza, Naiara Miranda Reis, Marcella Costa

Radael - Campus Regional de Monte Alegre - Ufopa.

E-mail para contato: ivana.veneza@ufopa.edu.br



Com a implementação da extensão, prospectou-se demandas da comunidade que geraram ideias de projetos e proporcionou-se o fortalecimento de parceiras externas. Ressalta-se ainda a relevante contribuição à formação dos discentes, desencadeando pertencimento, responsabilidade e proatividade.

Resumo

O curso de Engenharia de Aquicultura, graduação ofertada no campus da Ufopa em Monte Alegre, iniciou seu funcionamento em 2017. A partir de 2018, o NDE e as coordenações de curso e acadêmica trabalharam na elaboração do PPC, que até a sua aprovação, em 2021, passou por adequações, entre as quais a curricularização da extensão. Para isso, primeiramente, o NDE propôs realocações de CH, com o intuito de destinar 390h para ações extensionistas, em atendimento aos 10% preconizados, sem alterar a CH total de 3.875h do curso. As 390h foram assim distribuídas: 180h em quatro componentes de Práticas Integradoras de Extensão, com 45h cada, ofertados do 6° ao 9° semestre; 210h de Atividades de Extensão, creditadas de acordo com regulamento específico, no 10° semestre. Em seguida, procedeu-se à operacionalização da inserção da extensão, com as ofertas de Práticas Integradoras de Extensão. Os primeiros componentes abordaram a divulgação da Universidade e do curso e ações acerca do Defeso. Entre as dificuldades podemos citar as alterações de CH para alocação da extensão e o registro das ações no sistema, uma vez que foram realizadas sem cadastro e sem vinculação aos projetos, o que é obrigatório para sua validade. A alternativa encontrada para contornar isso foi o cadastro retroativo das ações, assim como de um projeto que abrigasse os componentes ofertados.

Palavras-chave: Ações extensionistas, comunidade, protagonismo.

Nome do curso de graduação

Bacharelado em Engenharia de Aquicultura

NDE do Curso

Carlos Antônio Zarzar

Ivana Barbosa Veneza

Jorgiene dos Santos Oliveira

Marcella Costa Radael

Paulo Roberto Brasil Santos

Suzete Roberta da Silva

Estrutura Curricular atualizada

Em atendimento à Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/MEC, no curso de Engenharia de Aquicultura as ações de extensão compõem 10% do total da carga horária do currículo estudantil, integrando a matriz curricular do curso.

Assim, das 3.875 horas totais do curso, os discentes deverão cumprir 390h inseridas na estrutura curricular do curso da seguinte forma: 180h em componentes curriculares denominados “Práticas Integradoras de Extensão” e 210h em “Atividades de Extensão”, em conformidade com a Resolução na 301/2019 – Consepe Ufopa.

Os componentes curriculares denominados “Práticas Integradoras de Extensão” estão distribuídos entre o 6º e o 9º período letivo do curso, sendo sua carga horária integralmente destinada ao desenvolvimento de práticas de extensão orientadas por um ou mais docentes e integralizadas em paralelo com os demais componentes ofertados no período letivo.

Já o componente “Atividades de Extensão” será ofertado no último período letivo e permite ao discente a contabilização de carga horária relativa a ações de extensão realizadas durante todo o curso de acordo com regulamento específico, aplicado pela Coordenação de Atividades Complementares e Extensão do campus de Monte Alegre (Portaria nº 07/DIR/CMAL/UFOPA de 20 de setembro de 2021).

Relato de experiência

Histórico de adequação do PPC para inserção da extensão no currículo

O curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura é o primeiro curso regular e no momento o único presente no Campus da Ufopa em Monte Alegre. Foi criado pela Resolução Consepe nº160, de 25 de agosto de 2016 e autorizado pela Portaria nº1003, de 22 de setembro de 2017, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, publicada no Diário Oficial da União em 25 de setembro de 2017. Sua primeira turma iniciou as atividades em 13 de novembro de 2017. Desde aquele ano, se deu início aos trabalhos de elaboração do Projeto Pedagógico de Curso que foi assumido posteriormente, em 2018, pelo Núcleo Docente Estruturante em conjunto com a Coordenação de Curso e Coordenação Acadêmica.

Ainda em 2018, o curso recebeu uma visita técnica da Pró Reitoria de Ensino (Proen), ocasião em que recebemos orientações gerais para estruturar o PPC. Até então, não se tinha discutido a inserção da extensão no currículo dos cursos da Ufopa. Em 2019 a primeira versão do PPC foi encaminhada à Proen, por meio do processo de nº 23204.004305/2019-18.

Durante as análises ao longo do andamento do processo, o PPC foi extensamente corrigido, inclusive no que tange à curricularização da extensão, até que todos os ajustes fossem realizados e tivéssemos uma versão final em 2021, quando o processo foi apreciado em reunião do Consepe, o que resultou da Resolução Consepe nº 355, de 17 de maio de 2021, que aprova o PPC do curso.

Entre as correções realizadas ao longo do andamento do processo, que produziram cerca de sete versões do documento, foi necessária a adequação da matriz curricular para inserção da extensão, em consonância com as normas vigentes.



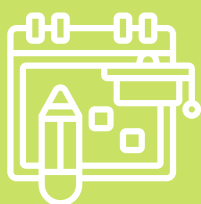
Dessa forma, o NDE do curso realizou diversas realocações de carga horária (CH) de componentes curriculares, com o intuito de destinar 390 horas para ações extensionistas, sem que para isso a carga horária total de 3.875 horas do curso, fosse alterada.

Entre as realocações, podemos citar: redução da CH de estágio supervisionado obrigatório, de 180h para 160h, que é o mínimo permitido para Engenharias (Resolução CNE/CES 11 de 11 de março de 2002); redução da CH de TCC de 90h para 60h; redução da CH de Atividades Complementares de 200h para 100h; transformação da disciplina obrigatória de Tópicos Especiais em Aquicultura para optativa; redução da CH das disciplinas de Piscicultura Continental e Engenharia para Aquicultura de 70h para 60 h; entre outros ajustes.

Todas as alterações foram realizadas considerando as diretrizes vigentes que definem a proporção da CH para componentes dos núcleos básico, profissionalizante e específico, além de tornar disciplinas obrigatórias em optativas apenas aquelas que ainda não tinham sido ofertadas, a fim de não prejudicar o percentual de integralização dos discentes. Além disso, a maioria dos casos em que houve reduções na CH, estas foram acompanhadas de revisão das ementas dos componentes afetados.

A CH liberada com as readequações foi alocada para a curricularização da extensão, com previsão de oferta de quatro componentes de “Práticas Integradoras de Extensão”, de 45h cada um, alocados nos 6º, 7º, 8º e 9º semestres, totalizando 180h, além do componente “Atividades de Extensão”, alocado no 10º semestre da matriz curricular, em que os discentes deverão creditar a CH de 210h, obedecendo ao “Regulamento para Creditação de Atividades de Extensão”.

Pelo regulamento, os discentes devem reunir cópias de todos os documentos comprobatórios e apresentá-las, juntamente com o Formulário de Apresentação de Atividades de Extensão preenchido, assim como os documentos originais para conferência.



A cada início de semestre deve haver um prazo para esses procedimentos, estabelecido mediante calendário acadêmico e após a contabilização da CH, a Coordenação de Atividades Complementares e Extensão deve divulgar em edital a carga horária total de ações de extensão validadas por aluno até o final de cada semestre letivo.

Todas as alterações de CH e previsão de componentes curriculares de extensão foram encaminhadas à Diretoria de Registro Acadêmico da Proen, após aprovação do PPC pelo Consepe em 2021, seguindo fluxo específico, para serem implementadas junto a matriz do curso, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Operacionalização da curricularização da extensão - planejamento e realização das ações no âmbito das Práticas Integradoras de Extensão

As ofertas de componentes de Práticas Integradoras de Extensão do curso iniciaram em outubro de 2021, sob a condução da coordenação de curso e consistiram em dois componentes com abordagem distintas: em um deles desenvolveram-se ações voltadas para a divulgação do curso de Engenharia de Aquicultura, considerando que o curso tem recente implantação, não possui turmas formadas até o presente e a população ainda não conhece o curso e inclusive a própria universidade.

Assim, essa oferta foi idealizada, de forma geral, para promover a interação direta entre a universidade e a comunidade, bem como divulgar a importância da Ufopa e do curso para o Baixo Amazonas; e mais especificamente, oportunizar aos alunos a protagonizarem ações voltadas diretamente para a comunidade, de forma a vivenciarem esse contato externo, desenvolvendo a consciência da importância da extensão universitária para sua formação; divulgar o funcionamento da Ufopa e sua importância, sensibilizando a comunidade externa de que a universidade é um direito de todos e é um dos maiores instrumentos de transformação social; apresentar à comunidade externa o curso de Bacharelado de Engenharia de Aquicultura, o percurso acadêmico, as oportunidades profissionais na área e a importância do setor para o desenvolvimento da região.

A metodologia adotada foi a divisão da turma em equipes e proposição de ações, a serem planejadas e executadas com o protagonismo dos discentes, conforme descrito a seguir:

- **Exposição em locais públicos** - realização da Feira de Engenharia de Aquicultura em Monte Alegre-PA, que ocorreu na praça Fernando Guilhon, com distribuição de panfletos acerca da universidade e do curso, exibição de vídeos do curso, aquários e maquetes de modalidades de cultivo (**Figuras 1 e 2**);



Figura 1. A - Feira de Engenharia de Aquicultura. Discente explicando sobre as modalidades de cultivo aquícola, com apoio das maquetes, **B** - Pessoas da comunidade visitando a Feira de Engenharia de Aquicultura. **Fonte:** Relatório da equipe.

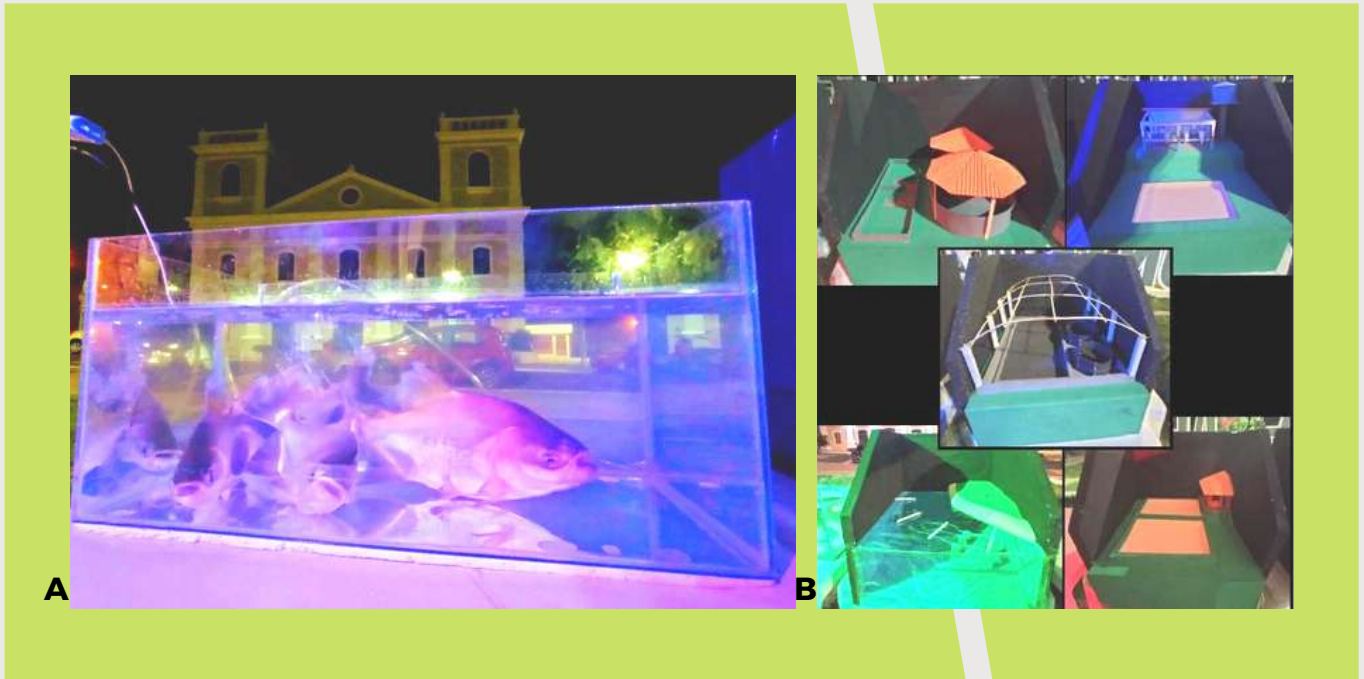


Figura 2. A -Aquário para demonstração de peixes de cultivo na Feira de Engenharia de Aquicultura. **B** - Maquetes de democratização das modalidades de cultivo na Feira de Engenharia de Aquicultura. **Fonte:** Relatório da equipe.

- **Apresentação oral para estudantes do ensino médio da zona rural** – Escola de Ensino Médio Francisco Nobre de Almeida, anexos da CANP e do Murumuru – palestra com exibição de vídeo e ação de perguntas e respostas sobre o conteúdo apresentado (**Figura 3**);



Figura 3. A - Ação no Colégio Estadual de Ensino Médio Francisco Nobre de Almeida - anexo CANP e **B** -anexo Murumuru – Zona rural, com apresentação de palestra sobre a universidade e o curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura ofertado em Monte Alegre. **Fonte:** Relatório da equipe.

- **Apresentação oral para estudantes do ensino médio da zona urbana** – Escola de Ensino Médio Francisco Nobre de Almeida – palestra e entrega de panfletos sobre a universidade e o curso (**Figura 4 A**);
- **Ação de divulgação da Universidade, do campus e do curso na Comunidade Quilombola de São João, município de Prainha** (**Figura 4 B**);



Figura 4. A -Ação no Colégio Estadual de Ensino Médio Francisco Nobre de Almeida- Zona urbana, com apresentação de palestra sobre a universidade e o curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura ofertado em Monte Alegre, **B** -. Ação na Comunidade Quilombola de São João, município de Prainha, com exposição sobre a Universidade, sobre o curso e roda de conversa para esclarecimento de dúvidas e recebimento de demandas. **Fonte:** Relatório da equipe.

- **Confecção de panfletos digitais e podcast sobre o curso** – material divulgado nas redes sociais oficiais do Campus da Ufopa em Monte Alegre (**Figura 5**);

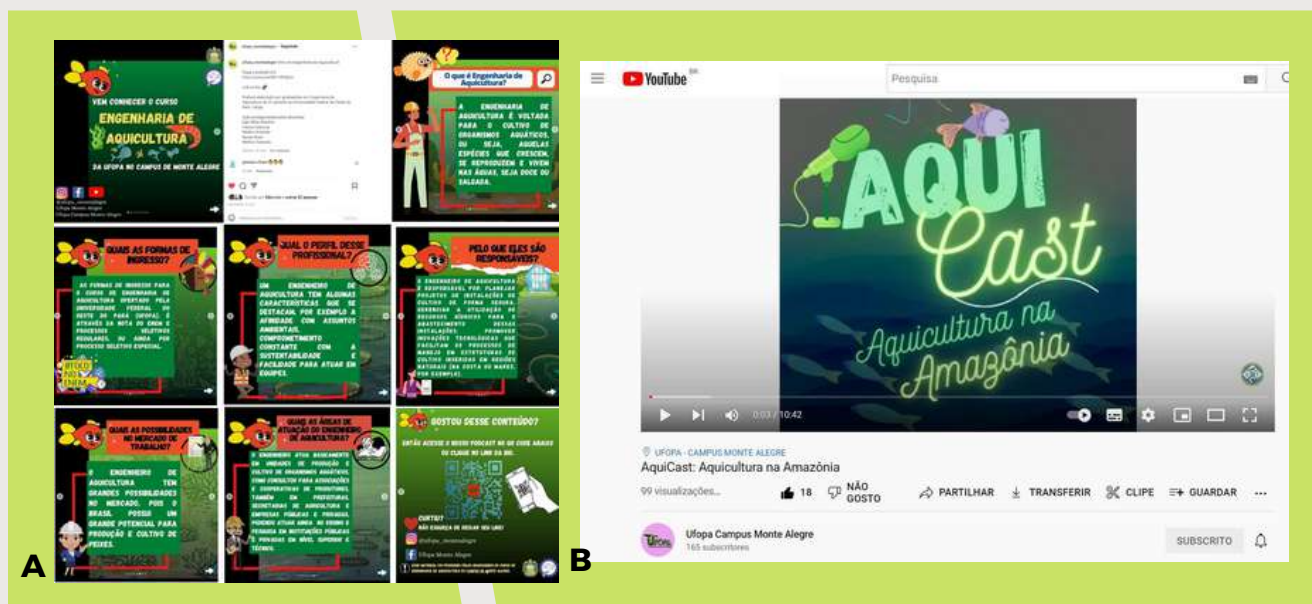


Figura 5. A - Ação de divulgação de panfletos digitais. Panfletos acerca da Universidade e do curso publicados no Instagram do Campus da Ufopa em Monte Alegre; **B** - Ação de divulgação de podcast, acerca do curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura, publicado no YouTube do Campus da Ufopa em Monte Alegre. **Fontes:** (A) Perfil do Instagram do campus da Ufopa em Monte Alegre, (B) Canal do YouTube do campus da Ufopa em Monte Alegre.

- **Confeção de panfletos digitais e vídeos sobre o curso, a universidade e o campus – material divulgado nas redes sociais oficiais do Campus da Ufopa em Monte Alegre (Figura 6 A a F).**

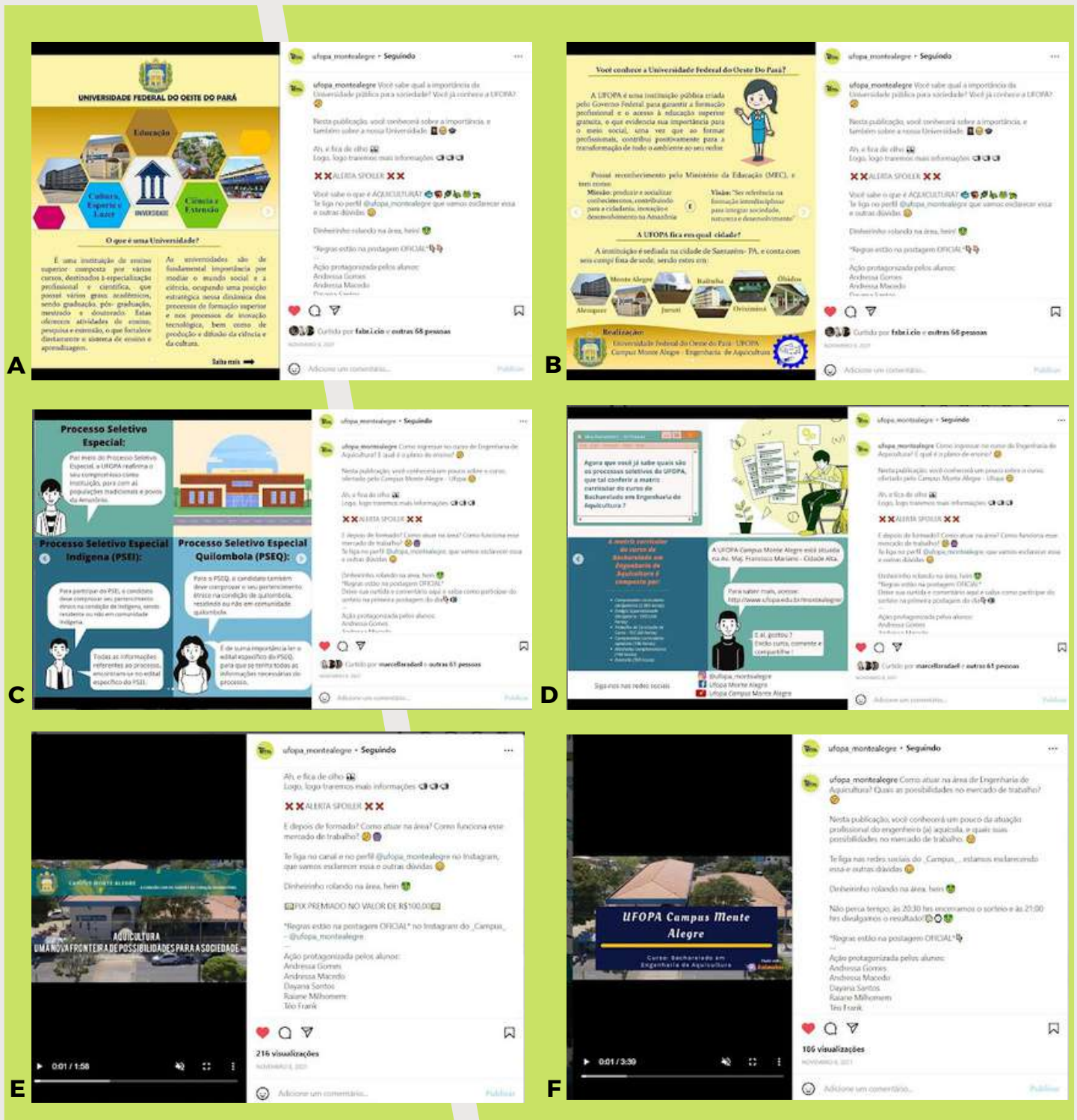
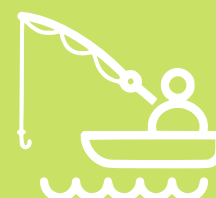


Figura 6. A, B e C - Panfletos acerca da Universidade; D - Panfletos acerca do curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura; E- Divulgação de vídeo sobre a Aquicultura; F - Divulgação de vídeo sobre o curso Bacharelado em Engenharia de Aquicultura. Fonte: Canal do YouTube do campus da Ufopa em Monte Alegre.

O segundo componente de Práticas Integradoras de Extensão ofertado pelo curso abordou as problemáticas que envolvem o período de Defeso das espécies de peixe em Monte Alegre. O componente foi pensado para atender a uma demanda da Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA, por meio de um fiscal ambiental que procurou o campus para solicitar que a universidade realizasse ações de sensibilização da população acerca da importância do Defeso.

A intenção da oferta foi informar a comunidade sobre o que é Defeso e sensibilizar a comunidade acerca da importância de respeitar o período de proteção à reprodução dos peixes, em termos de conservação das espécies, segurança alimentar e garantia de emprego e renda a médio e longo prazo.



Assim, esse componente teve uma metodologia semelhante ao anterior, com divisão da turma em equipes, para realização das seguintes ações, com apoio da SEMMA:

- **Ação na comunidade pesqueira de Aldeia** – apresentação de palestra para pescadores, distribuição de panfletos e esclarecimento de dúvidas acerca da importância do Defeso (**Figuras 7 e 8**);



Figura 7. Ação de exposição acerca da importância do Defeso na comunidade de Aldeia. **Fonte:** Relatório da equipe.

- **Confecção de panfletos digitais e podcasts sobre a definição e a importância do Defeso** – material divulgado nas redes sociais oficiais do Campus da Ufopa em Monte Alegre (**Figura 11- A, B e C**);
- **Confecção de panfletos digitais com as espécies protegidas pelo Defeso e a importância de respeitar a medida, além de vídeo com entrevistas a pescadores sobre suas percepções a respeito do Defeso** – material divulgado nas redes sociais oficiais do Campus da Ufopa em Monte Alegre (**Figura 11- D, E e F**).

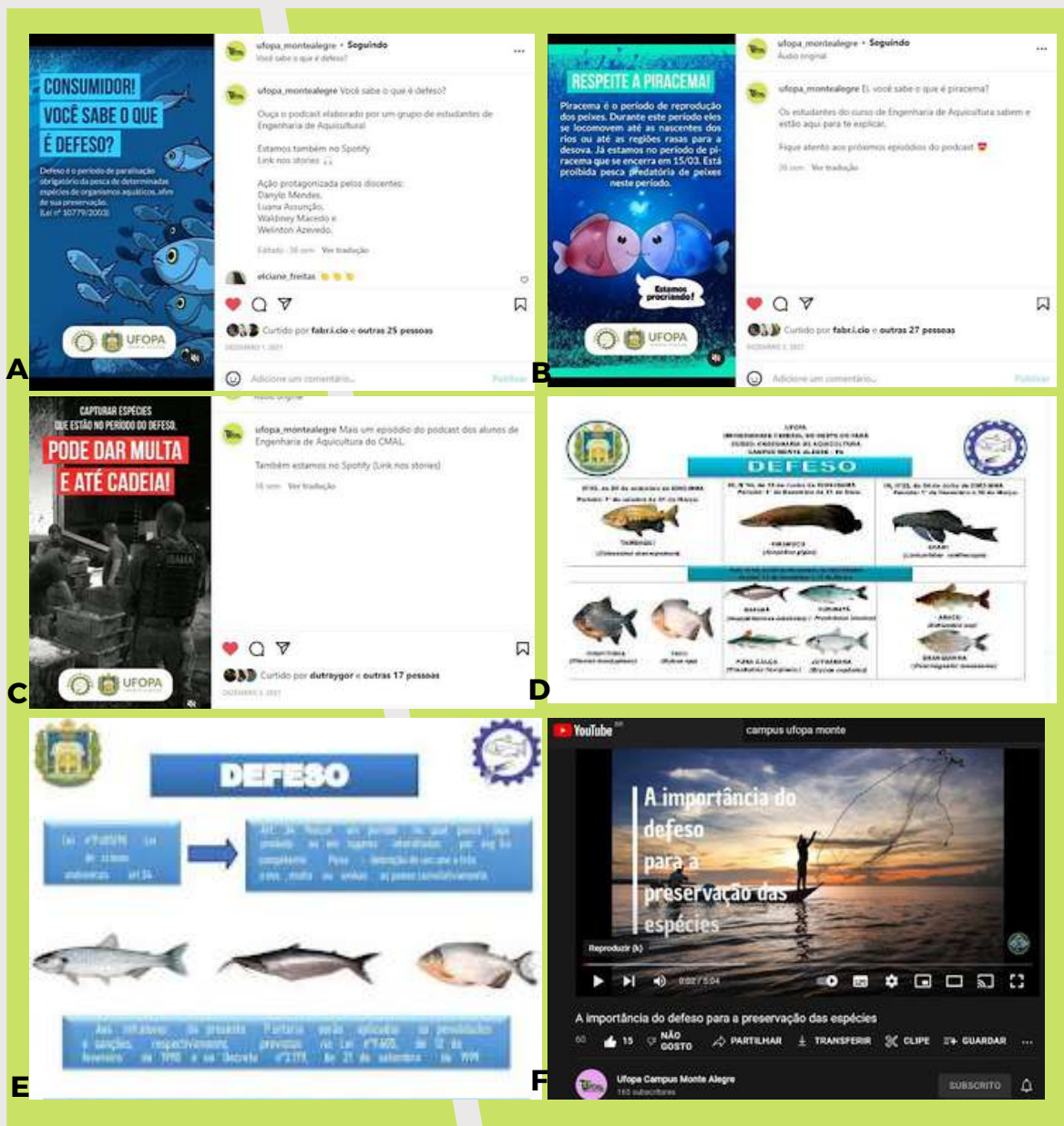


Figura 11. A, B e C - Divulgação de panfletos digitais e podcasts nas redes sociais oficiais do CMAL, acerca do período de Defeso; **D e E** - Divulgação de panfletos digitais nas redes sociais oficiais do CMAL acerca do período de Defeso; **F** - Divulgação de vídeos nas redes sociais oficiais do CMAL, acerca do período de Defeso. **Fonte:** Canal do YouTube do campus da Ufopa em Monte Alegre.

Em função das atividades serem cadastradas no SIGAA como um componente curricular do tipo atividade coletiva, o sistema exige o lançamento de três notas. Assim, os discentes eram avaliados por meio da apresentação de um miniprojeto de sua ação, da execução da ação e de um relatório das atividades realizadas.

Todas as ações foram protagonizadas pelos discentes, como preconizado pelas diretrizes da extensão universitária, os quais demonstraram muito compromisso e dedicação durante toda a realização das atividades. Importante destacar o envolvimento da comunidade externa, que notadamente esclareceu dúvidas, expressou grande interesse pelas ações e participou ativamente das atividades.



Dificuldades encontradas no processo de inserção e implementação da extensão no currículo do curso

Em relação às dificuldades encontradas para a curricularização, com base no trabalho que estamos fazendo no curso de Engenharia de Aquicultura da Ufopa em Monte Alegre, podemos destacar as diversas revisões do PPC pelo NDE para conseguirmos realizar as realocações de CH necessárias de forma a obedecer aos 10% da CH total do curso para ações extensionistas, sem que a CH total do curso fosse alterada. Foi um exercício conjunto refletir sobre incluir a extensão ao mesmo tempo em que reduzíamos a CH de componentes curriculares que já tínhamos definido, priorizando a qualidade do curso e o perfil do profissional que desejamos entregar à sociedade.

Outra dificuldade que tivemos se referiu ao registro das ações das práticas integradoras no SIGAA, pois orientações mais precisas foram dadas com a publicação de um documento intitulado “Orientações para creditação da extensão na ufopa” assinado pela Pró-reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (Procce) e pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação (Proen) em 30 de maio de 2022, sete meses após o início das primeiras ofertas dos componentes.

Assim, nos primeiros componentes que ofertamos, as ações correram sem estarem devidamente registradas no sistema, e ainda, sem estarem vinculadas a projetos e programas de extensão registrados na Procce.

Com orientação da Procce, para que de fato as ações fossem validadas, a alternativa que encontramos foi cadastrar as ações de forma retroativa, uma vez que o módulo de extensão do sistema permite o cadastro de ações já realizadas.

Entretanto, além de registrar as ações já ocorridas, precisávamos vinculá-las a algum projeto cadastrado, mas as ações que havíamos realizado no âmbito das Práticas Integradoras não tinham relação com os projetos que tínhamos em vigor. Dessa forma, cadastramos o projeto “Universidade, Aquicultura e Defeso como ferramentas para preservação e sustentabilidade”, que abrigou as ações referentes às Práticas Integradoras de Extensão realizadas, sendo estas cadastradas como “Defeso e Aquicultura como aliadas na garantia de renda, segurança alimentar e preservação das espécies de peixe em Monte Alegre” e “Engenharia de Aquicultura + Campus da Ufopa em Monte Alegre = uma graduação na primeira universidade federal em Terra Pinta Cuia”. O cronograma do projeto, que pelo sistema deve ser no mínimo de seis meses, obedeceu a realização das Práticas Integradoras de Extensão realizadas.

O cadastro de projeto seguiu todos os trâmites necessários: passou por apreciação no Conselho da unidade, seguiu para avaliação por comissão de extensão, passará por análise da Procce e havendo aprovação, será emitida portaria de cadastro, com data retroativa.



Dessa maneira, conseguimos contornar as dificuldades e acreditamos que a cada nova oferta desses componentes, a rotina de ações extensionistas ganhará maior fluência.

Avaliação preliminar

Passadas as dificuldades iniciais de adequação da matriz curricular e registro das Práticas Integradoras de Extensão no sistema, bem como sua vinculação a projetos cadastrados, avaliamos que a curricularização da extensão no curso de Engenharia de Aquicultura encontra-se implementada. O próximo passo será a creditação do componente “Atividades de Extensão”, que ainda não foi ofertado, em virtude de estar alocado no último semestre do curso e as turmas em andamento ainda não alcançaram essa etapa do percurso acadêmico.

O processo de implementação levou ao amadurecimento da matriz do curso e a reflexões necessárias acerca da importância da inserção no curso desse pilar da universidade, representado pela extensão.

O curso passou recentemente por avaliação do Ministério da Educação, recebendo nota 4, e um dos fatores que certamente influenciou para esse resultado positivo foi a realização dos ajustes para a inserção da extensão, de maneira que no relatório de avaliação consta o reconhecimento da curricularização da extensão.

Com a realização das Práticas Integradoras de Extensão, ressaltamos o fortalecimento de parcerias externas, a nível municipal, com a SEMMA, e a nível estadual, com o Ideflor-Bio (Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará - PA), o que culminou no cadastro de dois projetos de extensão dentro da temática do Defeso.



Além disso, durante o desenvolvimento desses componentes, foi possível prospectar demandas da comunidade que desencadearam diversas ideias de projetos que poderão ser cadastrados, oportunizando a realização de ações em futuras ofertas envolvendo a extensão. Destacamos ainda, que a partir das ações extensionistas, outras atividades, inclusive de pesquisa, foram ensejadas. Outro resultado de grande relevância da implementação da extensão no currículo é a contribuição à formação acadêmica e cidadã trazida pelo protagonismo dos discentes nas ações.

O curso, pela própria natureza no âmbito das Ciências Agrárias, possui forte vertente extensionista, com possibilidades de atuação profissional na assistência técnica e extensão rural. Alinhado a isso, uma das competências e habilidades do egresso envolve o diálogo com atores da área aquícola, o que é proporcionado pelo desenvolvimento das ações nas Práticas Integradoras de Extensão.

A forma de se portar e se comunicar perante a comunidade e com entidades que atuem em parceria na realização das ações, permite um ambiente de prática que prepara para o mercado de trabalho, subsidia a captação de necessidades a atender, oportunidades de atuação e desenvolve o senso de responsabilidade em responder às demandas sociais. A troca com a comunidade enriquece sobremaneira a construção do profissional e promove reflexões e reelaborações do conhecimento adquirido em sala, que só a exercício prático é capaz de proporcionar.

Ações extensionistas também tem o poder de fomentar a proatividade, a responsabilidade e o pertencimento, uma vez que o discente sai do papel de mero aprendiz e passa a atuar ativamente na sua própria formação, inserindo-se como parte central da concretização de ações que tragam melhorias para a comunidade, sob as mais diversas óticas.

Tomando como base as ações realizadas até o momento, proporcionou-se à comunidade espaço para aquisição de conhecimentos que podem contribuir para a democratização do acesso à universidade, quando os discentes divulgam a Ufopa, as formas de ingresso, o curso e as oportunidades que ele gera.

Por outro lado, a sensibilização acerca da importância de respeitar o Defeso, e do papel de cada cidadão para a efetividade da medida, atendendo a uma necessidade apontada pela SEMMA, repercute na manutenção dos estoques naturais e, portanto, na segurança alimentar, na possibilidade futura de emprego e renda para as comunidades ribeirinhas, na proteção à cultura amazônica do alto consumo de pescado.

Além destas, outras possibilidades de ações desenvolvidas em futuras ofertas de Práticas Integradoras de Extensão que podem impactar positivamente a comunidade, dizem respeito ao incentivo da atividade aquícola, por meio de capacitações aos piscicultores, por exemplo.

APRENDER A PENSAR INTERDISCIPLINARMENTE: Experiências pedagógicas de construção de projetos de intervenção ambiental no Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais

Rubens Elias da Silva, Silvio de Almeida Ferreira, Aliny Aylah
Aguiar Viana, Raimundo Valdomiro de Sousa, Iani Dias Lauer
Leite - Centro de Formação Interdisciplinar - Ufopa.
E-mail para contato: rubens.silva@ufopa.edu.br

Resumo

Este texto tem como objetivo discutir a experiência pedagógica de construção de projetos de pesquisa que contemplam a extensão nos primeiros períodos da turma do curso de graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Oeste do Pará. É importante envolver os docentes nessas ações extensionistas e estimulá-los a desenvolverem projetos de extensão coerentes com o PPC do curso e em consonância com as problemáticas vividas no Baixo Amazonas.

Palavras-chave: Curricularização da Extensão, projetos de intervenção ambiental, práticas de ensino.

Nome do curso de graduação

Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais (BICA)

Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso

Andrei Santos de Moraes, Cristina Vaz Duarte da Cruz, Dennison Célio de Oliveira Carvalho; Doriedson Alves de Almeida, Iani Dias Lauer Leite, Iracenir Andrade dos Santos, Itamar Rodrigues Paulino, Jose Mauro de Sousa Moura, Lígia Meres Valadão, Maria Francisca de Miranda Adad, Nelcilene da Silva Palhano Cavalcante, Persio Scavone de Andrade, Raimundo Valdomiro de Sousa, Ricardo Scoles Cano, Roberto do Nascimento Paiva, Rubens Elias da Silva, Sandra Maria Sousa da Silva e Síría Lisandra de Barcelos Ribeiro.

Estrutura Curricular atualizada

A matriz curricular do BICA descreve o percurso acadêmico dentro de um conjunto de componentes curriculares ou áreas de concentração do curso. Este programa curricular é um mecanismo por meio do qual o conhecimento é distribuído sistematicamente em uma planilha, sob o formato de conteúdos cognitivos e culturais (saberes, valores, habilidades, competências), que são compartilhados na forma de diversas práticas pedagógicas. Considerando esse conceito, o BICA tem sua matriz curricular organizada da seguinte forma de acordo com a tabela a seguir:

I SEMESTRE	CH	NÚCLEOS
Origem e Evolução do Conhecimento	60	NEI
Estudos Integrativos da Amazônia	60	NEI
Sociedade, Natureza e Desenvolvimento	60	NEI
Semiótica	60	NEI
Tecnologias da Informação e da Comunicação	60	NEI
Estatística básica 1	60	NEI
TOTAL I SEMESTRE	360	
II SEMESTRE		
Estatística básica 2	60	NEI
Desenvolvimento Sustentável e o Contexto Amazônico	60	NEI
Estado, Sociedade e Poder	60	NEI
Ecologia	60	NEI
CCO I	60	NEI
IBR I	60	NEI
SINT I	30	NEPI
TOTAL II SEMESTRE	360	

III SEMESTRE	CH	NÚCLEOS
Educação Ambiental e Amazônia	60	NAI
Biodiversidade e Florestas	60	NAI
Ciência da Terra e Formação Geológica da Amazônia	60	NAI
CCO II	60	NAI
CCO III	45	NEPI
IBR II	45	NEPI
SINT II	30	NEPI
TOTAL III SEMESTRE	360	

IV SEMESTRE		
Políticas Públicas e Gestão de Recursos Naturais	60	NAI
Desenvolvimento Local e Ação Coletiva	45	NAI
História Da Amazônia e Políticas Territoriais	60	NAI
CCO IV	60	NAI
Ecologia Política	45	NAI
CCO V	45	NEPI
IBR III	45	NEPI
TOTAL IV SEMESTRE	360	

V SEMESTRE	CH	NÚCLEOS
CCO VI	60	NAI
Avaliação Impactos Ambientais	45	NAI
Ciências e Tecnologia das Águas	60	NAI
Economia Ecológica	60	NAI
CCO VII	45	NAI
Gestão de Áreas Protegidas	45	NAI
CCO VIII	45	NEPI
TOTAL V SEMESTRE	360	

VI SEMESTRE		
Práticas Integradoras de Extensão I	60	NEPI
Leitura e produção textual	30	NEI
TCC I	60	NEPI
CCO IX	30	NEPI
Atividades complementares	120	NEPI
TOTAL VI SEMESTRE	300	

VII SEMESTRE	CH	NÚCLEOS
Atividades de Extensão	120	NEPI
TCC II	60	NEPI
CCO X	60	NEPI
Práticas Integradoras de Extensão II	60	NEPI
TOTAL VII SEMESTRE	300	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Legenda:

Componentes Curriculares Optativos - CCO

Núcleo de Estudos e Práticas Integralizadoras - NEPI

Núcleo de Estudos Interdisciplinares - NEI

Núcleo de Aprofundamento Interdisciplinar - NAI

Relato de experiência

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais tem como objetivo formar profissionais cuja abordagem intervencional em questões complexas oriundas da mediação ambiente - sociedade seja abrangente e ao mesmo tempo dialogal com os diversos campos de conhecimento. Dito isto, as vivências dos discentes ao longo do cumprimento curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) têm de estar alinhadas a uma compreensão de que a realidade social e o vetor ambiental não pode ser pensado sem se levar em conta a agência; melhor dizendo, como os grupos comunitários, setoriais se comportam e orientam suas ações tomando como referência consequências no ambiente no entorno.

Sendo assim, a prática pedagógica do Bacharelado é pensada nos níveis ensino, pesquisa e extensão desde o primeiro período de formação do curso. A disciplina de Interação da Base Real (IBR) é desenvolvida de modo a garantir ao discente como formular problemas e pensá-los de forma interdisciplinar. Os discentes formam grupos e definem que temática vão explorar e planejar um projeto de intervenção social e ambiental. É importante fomentar e incentivar os discentes a pensar a realidade não apenas dentro de um recorte interdisciplinar, mas de forma metodológica.

Na primeira turma, a experiência pedagógica de construção de projetos de pesquisa deu-se com a orientação e supervisão do professor Rubens Elias da Silva. Os projetos de intervenção ambiental apresentaram uma variedade de locus de pesquisa, o que foi viabilizado pela distribuição espacial dos lugares em que os discentes vivem e residem.

Os projetos de intervenção ambiental apresentaram uma variedade de locus de pesquisa, o que foi viabilizado pela distribuição espacial dos lugares em que os discentes vivem e residem.



Outro ponto foi a preocupação ambiental sobre a sustentabilidade de corpos de águas na sede do município de Santarém, sabidamente assoreados e degradados pelos dejetos domésticos e resíduos sólidos. Abaixo, os temas de projetos de intervenção ambiental construídos pelos alunos da primeira turma:

Poluição do Igarapé do Urumari por resíduos sólidos

Caroline Colares Joseph; Ileuda Auxiliadora Ferreira; Tatiane Santos Correia; Wilce Dilamar Farias Pinheiro; Walter Xavier Neto.

Objetivo

Levantar dados bióticos e abióticos, juntamente com informações cedidas pelos moradores, que mostrem os impactos da ocupação da população no curso natural e qualidade de água do igarapé Urumari.

Poluição hídrica e as doenças decorrentes dessa situação no bairro Esperança

Jonas Pedroso; Livia Corrêa; Madson Branches; Pedro Matheus; Samuel Aron.

Objetivo

Identificar a população e os moradores e orientá-los a respeito dos problemas de saúde decorrentes dessa situação ocorrido pela ação humana, e quais os motivos que o levam a população a despejar o lixo e o resíduos doméstico nos esgotos e se eles possuem conhecimento das consequências que serão geradas para as gerações futuras. E servir de base para novos projetos de pesquisa sobre o assunto.

Compreender o processo histórico de assoreamento do Igarapé do Irurá

Alaide Hecke de Almeida; Bruna Rodrigues da Silva; Edson Ricardo Ferreira da Silva; Josiete Ferreira Brito; Leiliana Mota Castro.

Objetivo

Avaliar e compreender os impactos relacionados com o assoreamento do igarapé do Irurá e as repercussões ecológicas locais.

Degradação do Igarapé Água Fria

Adaildo Sousa De Lima; Gerlane Silvério Do Carmo; Veumane Miranda; Wanderleia Mota Da Silva.

Objetivo

Expor a degradação ambiental causada pela Mineração Rio do Norte, com a criação de barragens de rejeitos, que são despejados no igarapé água fria, no Quilombo de Boa vista, na cidade de Oriximiná. Através desses impactos, encontrar medidas que possam minimizar, ou até mesmo, solucionar os danos causados ao meio ambiente. Promover ações junto ao Ministério Público, e aos órgãos ambientais competente, fazendo com que a empresa seja responsabilizada pelos danos ambientais.

Resíduos sólidos na Orla urbana de Santarém

Camila Lima; Diely Maria; Marcos Telmir; Onassis Santos.

Objetivo

Investigar a questão dos resíduos sólidos na orla urbana de Santarém. O motivo da investigação se deve pelo aumento da presença de resíduos sólidos lançados na água nesse local. O nosso estudo está embasado nas seguintes questões: qual o conhecimento que os moradores, barqueiros e trabalhadores desse redor possuem em relação aos resíduos sólidos? Como essas pessoas lidam com seus resíduos sólidos? Se os donos de barco, passageiros e trabalhadores reduzem o consumismo para diminuir a produção de resíduos sólidos? Procura identificar quais as oportunidades que existem para se adotar práticas que possam reduzir o volume de resíduo sólido destinado na orla urbana de Santarém. Assim, buscam-se soluções alternativas para a destinação final de resíduos sólidos para que se promova uma melhoria no setor de saneamento urbano, que é tão importante para o crescimento e o desenvolvimento da cidade.

O impacto da poluição no Porto dos Milagres e a percepção ambiental dos moradores locais

Adriane Pereira De Vasconcelos; Ana Akel Sampaio Da Silva; Cleocione Barbosa Rodrigues Luana; Juliet Thaíse Da Silva Alves; Luana Rebelo Vieira.

Objetivo

Detectar os impactos gerados pela poluição no ambiente local decorrentes das ações antrópicas, a considerar a percepção que os moradores apresentam as questões ambientais como enfoque de pesquisa.

A transformação da paisagem natural ao longo do Rio Tapajós no trecho urbano de Santarém entre os anos de 1990 - 2022: o caso da Praia Vera Paz

Andressa Rocha Melo; Alessandro Vitor Mota; Kian Ribeiro do Nascimento; Anderson Matheus da Silva Viana; Beatriz Tainara Ferreira Correia.

Objetivo

Relatar as mudanças na paisagem da praia Vera Paz, que ocorreu no ano de 1999 com o início das obras da multinacional Cargill, os benefícios fornecidos pela empresa, a mudança da economia antes e depois da chegada da empresa, os impactos sociais da população santarena em relação a construção do Porto e como seria se não houvesse alteração no local onde hoje reside a produtora e processadora de alimentos

Taxonomia das espécies de peixes de pequeno porte presentes no Rio Cupari

Josué Sarino Araujo.

Objetivo

Caracterizar a estrutura taxonômica da ictiofauna de arrasto manual do Rio Cupari.

Os Seminários Integradores fomentam a solidificação da Interação da Base Real, aprofundando as questões levantadas e debatidas nessa disciplina, estendendo-se a proposta de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Os projetos foram avaliados em etapas iniciais pelos professores das disciplinas (IBR - Rubens Elias da Silva e Iani Dias Lauer Leite) e SINT (Rubens Elias da Silva) e na fase final avaliados por pareceristas especialistas da área contemplada, resultando num conceito didático.

A curricularização da extensão trata-se de uma política universitária que busca atender os requisitos de aplicação da extensão na grade curricular dos cursos de graduação. A Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/14. As diretrizes desta resolução prevêm a obrigatoriedade de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (IFPR, 2022).

O PPC do curso contempla mais de 400 horas-aula destinadas à extensão, sendo **240** horas nos componentes curriculares de extensão previstos na Resolução nº 301/2019 (120 horas em Práticas Integradoras de Extensão e 120 horas em Atividades de Extensão), o que cumpre adequadamente as normativas que preconizam a inserção dessa esfera na graduação. De todo modo, a principal dificuldade é que essas horas foram distribuídas para turmas a partir do quinto período, o que considera-se um ponto vulnerável. Como as disciplinas de IBR e SINT, que também possuem carga horária destinada à extensão, foram reposicionadas na grade do curso, essa vulnerabilidade foi sanada.

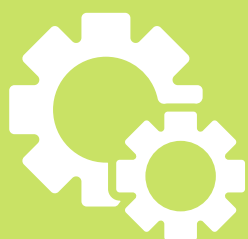
É importante envolver os docentes nessas ações extensionistas e estimulá-los a desenvolverem projetos de extensão coerentes com o PPC do curso e em consonância com as problemáticas vividas no Baixo Amazonas.

Referências

IFPR. **O que é Curricularização da Extensão?** Link: <https://reitoria.ifpr.edu.br/institucional/o-instituto/comissoes/comissao-de-curricularizacao-da-extensao/curricularizacao-da-extensao/o-que-e-curricularizacao-da-extensao/>

Experiência Extensionista na primeira turma do curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica

Gilson Fernandes Braga Junior - Instituto de Engenharia e Geociências - Ufopa
E-mail para contato: gilson.braga@ufopa.edu.br



Este trabalho busca socializar a experiência adquirida pela coordenação de curso com a primeira turma de bacharelado em Engenharia Mecânica da Ufopa para a creditação da carga horária de extensão, visto que o curso já iniciou prevendo componentes para creditação de 10% da carga horária neste tipo de prática.

Resumo

As Práticas Integradoras de Extensão e Atividades de Extensão são os mecanismos adotados para creditação da carga horária de extensão dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará. A realização de atividades de extensão é primordial para o desenvolvimento não apenas do discente, mas também do estreitamento das relações entre universidade e sociedade, através do compartilhamento de saberes, possibilitando engajamento em atividades interativas de aprendizagem dinâmica e interdisciplinar. Foram reunidas informações sobre o projeto pedagógico de curso e relata-se um evento realizado no auditório com a presença dos alunos do curso e de uma escola municipal de Santarém, junto com um grupo de professores. É fornecido o resultado da aplicação de questionário a docentes e discentes do Programa de Ciência e Tecnologia, para se conhecer a percepção dos dois grupos sobre o quão informados estão acerca da creditação da extensão, sobre os projetos em andamento, e para quantificar aqueles que já estão engajados em atividades de extensão. A partir dos questionários, percebe-se que uma pequena parte dos docentes no programa realiza extensão, e normalmente são poucos os alunos engajados nos projetos e ações de extensão no período vigente, assim como vários discentes ainda não estão inseridos em nenhuma atividade. Estes dados servirão para nortear ações futuras de conscientização pela coordenação de curso para chamar a atenção sobre a importância da realização de projetos e ações de extensão.

Palavras-chave: Práticas Integradoras de Extensão, atividades de Extensão, Engenharia Mecânica.

Nome do curso de graduação

Bacharelado em Engenharia Mecânica

Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso

Dr. Aldo Gomes Queiroz, Dra. Paula Renatha Nunes da Silva, Dr. Carlos Celio Sousa da Cruz, Dr. Nelson de Sousa Amorim, Dr. Kleber Agustin Sabat, Dr. José Roberto Branco Ramos Filho, Me. Vicente Moreira Rodrigues, Me. Gilson Fernandes Braga Junior.

Estrutura Curricular atualizada

O curso de bacharelado em Engenharia mecânica teve seu projeto pedagógico de curso formulado desde o ano de 2018, época em que não havia ainda a resolução da Universidade que versa sobre a creditação da Extensão.

O curso foi criado já prevendo em seu projeto pedagógico o percentual de 10% da carga horária total para ações de extensão, e a primeira turma iniciou o curso em 2021. Porém, **percebeu-se que a forma da creditação da extensão estava incorreta.**

Na estrutura curricular não há o componente no último período do curso (décimo período) da modalidade Atividades de Extensão, que de acordo com a resolução 301 de 26 de agosto de 2019, é um componente obrigatório e que deve ter no mínimo 50% da carga horária total e máximo 100% da carga horária total dedicada a creditação da carga horária de extensão, e as práticas integradoras de extensão podendo ter no máximo 50% da carga horária total destinada a extensão no curso.

Além disso, a nomenclatura dos componentes não atendia ao disposto na Resolução nº 301/2019, que prevê componentes curriculares de extensão do tipo Atividade Integradora de formação do tipo coletiva e individual, denominados, respectivamente, "Práticas Integradoras de Extensão" e "Atividades de extensão".

Portanto, o núcleo docente estruturante, no ano de 2022, a partir das experiências adquiridas nos dois primeiros semestres da primeira turma do curso de bacharelado em engenharia mecânica, votou por realizar a creditação da carga horária de extensão apenas no componente do tipo Atividades de Extensão

O curso solicitou à Diretoria de Ensino da instituição via memorando a elaboração de parecer para criação e inserção deste componente no último período do curso, no lugar dos componentes presentes atualmente, estando o núcleo docente estruturante e a coordenação de curso aguardando resposta deste memorando no presente momento. Para nortear esta decisão, foram feitos questionários para docentes e discentes, conforme relata-se adiante.

Relato de experiência

A primeira turma do curso de bacharelado em Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Oeste do Pará iniciou suas atividades no semestre 2021.1, em 05 de outubro de 2021.

No segundo semestre do curso, no período 2021.2, em 22 de abril de 2022, a coordenação de curso junto com outros membros do programa de ciência e tecnologia organizaram um evento no auditório da Unidade Tapajós para informar os discentes sobre a importância do engajamento para creditação da carga horária de extensão, que é obrigatória.



Nesta apresentação, foram citados os projetos de extensão vigentes no momento, oportunidades de bolsas, assim como diferentes formas de realizar atividades de extensão no curso.

Além da apresentação informativa feita pelo coordenador do curso, foram convidados professores do programa para relatarem experiências prévias, como do desenvolvimento de um veículo para competição, desenvolvimento de kits educacionais para eventos com escolas da cidade, e foram convidados alunos e professores de uma escola municipal de Santarém, para também conhecerem as atividades realizadas e manifestarem suas necessidades, para que os professores pudessem propor futuramente projetos de cooperação com esta ou outras escolas da região.

Na **Figura 1** pode-se visualizar a tela inicial da apresentação, e nas **Figuras 2 e 3**, o auditório no dia da apresentação.



Figura 1. Apresentação realizada pela coordenação de curso para informação dos discentes. **Fonte:** Acervo do Projeto.



Figura 2. Apresentação de atividades de projeto desenvolvido por docente do programa de ciência e tecnologia. **Fonte:** Acervo do Projeto.



Figura 3. Apresentação do projeto Baja - Veículo de competição. **Fonte:** Acervo do Projeto.

A partir de então, foi incentivado aos discentes que buscassem na página da PROCCE os projetos cadastrados, para que, caso se interessassem por algum, entrassem em contato com os coordenadores dos programas/projetos/ações, afim de obterem mais informações ou até mesmo contribuíssem como voluntários. Além disto, foi realizado um **questionário para acompanhar os discentes nas atividades de extensão**, contendo 8 perguntas. Dos 50 discentes da turma de engenharia mecânica, 19 discentes responderam ao questionário. Destes 19 participantes, a **Figura 4** apresenta o resultado da **primeira pergunta**: Você já participou ou está participando de algum projeto de extensão?

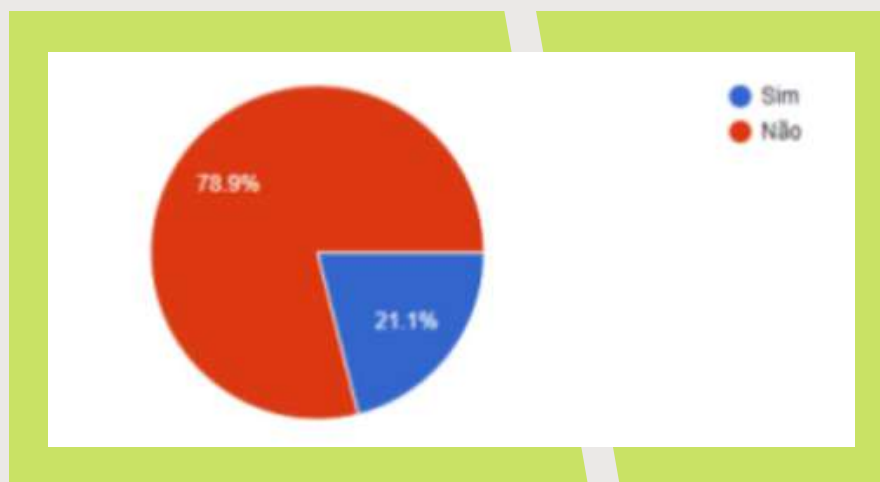


Figura 4. Respostas da primeira questão do questionário.
Fonte: Acervo do Projeto.

Conforme visto na Figura 4, apenas 21.1% dos discentes que responderam estão em atividades de extensão (4 discentes no total), e se considerarmos que todos os outros alunos que não responderam não estão também em projetos de extensão como bolsistas ou voluntários, apenas 8% dos discentes do curso estão trabalhando em programas, projetos ou ações de extensão período 2022.1. Sobre a **segunda pergunta**, Quantas horas semanais você precisa/precisou dedicar para o trabalho no projeto de extensão?, dos 4 discentes que estão em atividade de extensão, 3 estão dedicando 20h semanais no projeto e 1 está dedicando 12 horas semanais.

Em relação à **terceira pergunta**: Qual a previsão de carga horária ao final do projeto que você está participando?, dois discentes têm previsão de obterem 325 horas no semestre por conta do projeto em que são voluntários, e dois não souberam informar. Dos 4 discentes em atividade, conforme a **4ª questão**: Você possui bolsa no projeto de extensão ou atua como voluntário?, apenas um discente relatou que possui bolsa. Para a **questão de número 5**: Quais as dificuldades encontradas para creditar a carga horária de extensão?, a maioria dos discentes respondeu “Não se aplica” ou “não entendi ainda como creditar a extensão”. Na **pergunta de número de número 6**: Você considera que está bem informado sobre a creditação da carga horária no curso?

Pode-se ver no gráfico da **Figura 5** que a maioria dos discentes não entendeu como realizar a creditação da carga horária de extensão.

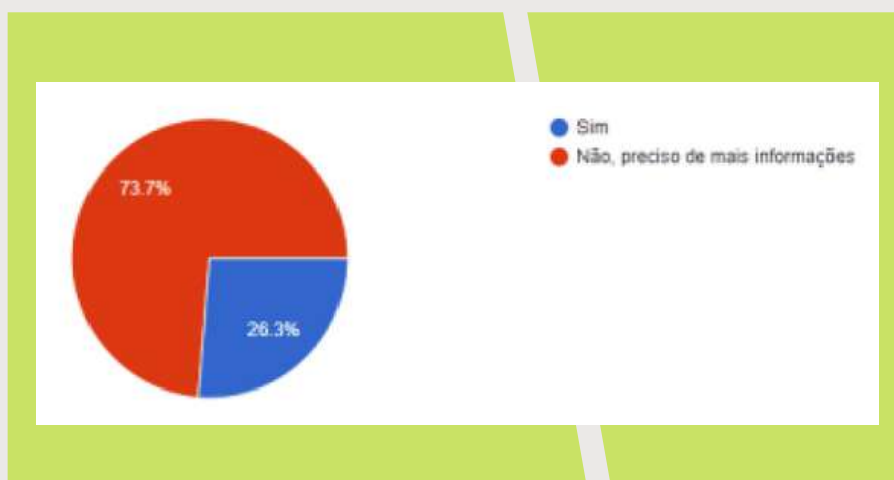


Figura 5. Pergunta sobre o quão bem informados os discentes estão sobre a creditação da extensão na Ufopa e no curso de engenharia mecânica. **Fonte:** Acervo do Projeto.

A **pergunta de número 7:** Caso queira, dê sugestões em relação à creditação da carga horária de extensão. teve apenas duas sugestões: que fosse criado um grupo no aplicativo de troca de mensagens apenas para tratar sobre extensão, e outra sugestão foi a criação de uma página no website do programa sobre o tema. Por fim, na **pergunta de número 8:** Além do curso, você trabalha? Se sim, quantas horas diárias?, cinco discentes informaram que trabalham, em durações variadas, de 4 a 8 horas diárias. Quanto ao **questionário para os docentes do programa** de ciência e tecnologia, dos dezenove docentes atualmente vinculados ao programa, apenas oito docentes responderam às sete questões enviadas (Atualmente há 19 docentes no programa). **Primeiramente, foi perguntado:** Atualmente, você possui projeto de extensão cadastrado na PROCCE?, tendo de 19 docentes do programa, apenas 8 respostas, conforme pode ser visto na **Figura 6**.

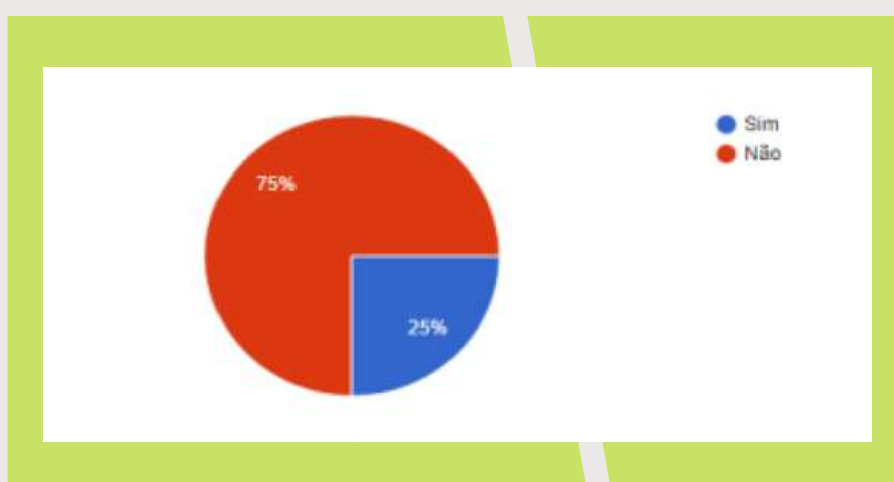


Figura 6. Percentual de docentes que responderam ao questionário. **Fonte:** Acervo do Projeto.

Em seguida, os docentes foram perguntados se teriam interesse em iniciar um projeto de extensão no período 2022.1. Dos 8 docentes, 5 apresentaram interesse em iniciar um projeto de extensão, de acordo com a **Figura 7**.

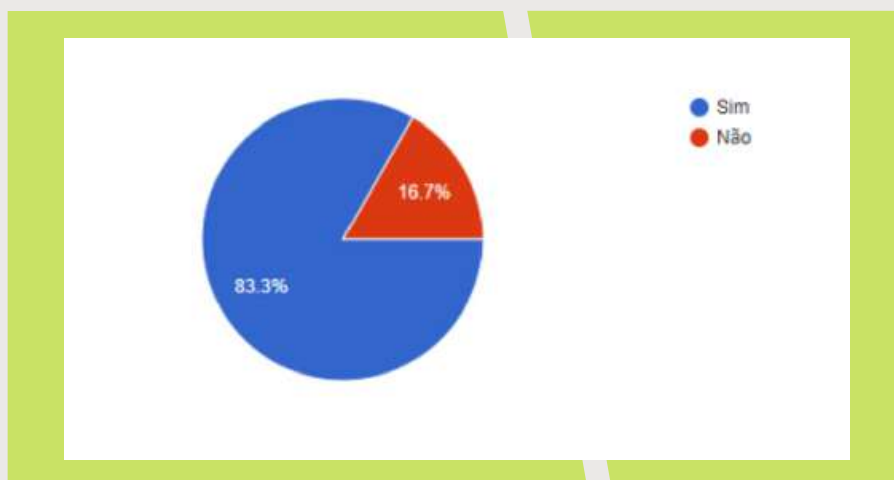


Figura 7. Percentual de docentes que possuem interesse de iniciar um projeto de extensões no semestre vigente. **Fonte:** Acervo do Projeto.

Foi perguntado também o nome do projeto dos docentes na **terceira questão** do questionário, pois podiam haver respostas de docentes de projetos repetidos. Dos 8 docentes que responderam ao questionário, apenas 2 indicaram os nomes de seus projetos de extensão, tendo em apenas um dos projetos há 2 bolsistas, conforme foi perguntado na **quarta questão**.

Um dos projetos trata de produção, instalação e utilização de biodigestores para produção de biogás em uma comunidade de Santarém, e outro projeto trata da elaboração de material para kits de robótica educacional afim de realizar uma olimpíada de robótica. Na **quinta questão**, perguntou-se o curso dos bolsistas, e foi constatado que um é do curso de engenharia mecânica e outro do curso de bacharelado interdisciplinar em ciência e tecnologia.

O projeto de robótica educacional possui 9 discentes vinculados como voluntários, sendo 5 do curso de engenharia mecânica, 3 do curso de bacharelado interdisciplinar e ciência e tecnologia e 1 do curso de biotecnologia. Na **sexta questão**, foi perguntado aos docentes "Na sua opinião, qual a maior dificuldade para trabalhar com projetos de extensão na Ufopa?". De 6 respostas, 5 citaram as dificuldades financeiras (muitos projetos acabam sendo financiados com recursos próprios dos docentes), e uma resposta citou a dificuldade das bolsas pela exigência de dedicação de 20h semanais, o que acaba fazendo com que o bolsista escolha se atrasa alguns componentes curriculares ou participa de projeto de extensão, dependendo da carga de trabalho.

A **última pergunta** do questionário para docentes foi "Você considera viável que para ter bolsa, o discente precise cumprir obrigatoriamente 20 horas semanais?. Cinco docentes responderam que não e três docentes responderam que sim (conforme **Figura 8**), porém esta é uma norma dos editais que estabelecem a quantidade de horas para projetos.

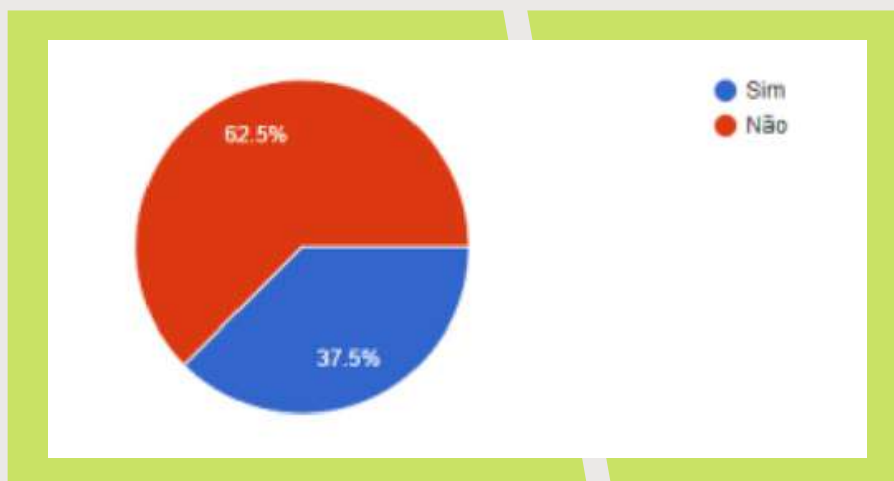


Figura 8. Respostas do questionário, questão 7 - Viabilidade do cumprimento de 20 horas de trabalho para bolsistas.
Fonte: Acervo do Projeto.

Avaliação preliminar

As atividades de extensão são ferramentas importantes para a formação cidadã do(a) discente, assim como para a troca de saberes e estreitamento de laços entre universidade e comunidade externa, contribuindo para que o(a) discente possa tornar-se um profissional não alheio aos problemas da sociedade à sua volta.



No processo de inserção da extensão na estrutura curricular do curso, os membros do núcleo docente estruturante tiveram muitas dúvidas, e conforme o questionário aplicado, muitos não estão realizando atividades de extensão ou mesmo nunca coordenaram projetos de extensão na universidade.

Apesar dos discentes também poderem buscar uma integração em projetos de outros cursos, entre os discentes que responderam ao questionário aplicado, a maioria não está inserida ainda em nenhum projeto. Outro fator, é que entre os projetos vigentes, o número de colaboradores é pequeno, assim, faz-se necessário que gradualmente os docentes pensem e estructurem programas e projetos que possam incluir mais voluntários.

Por conta destes motivos, atualmente optou-se por modificar a forma da creditação da extensão de Práticas Integradoras para Atividades de Extensão no último período do curso, pois conforme os projetos e ações forem sendo realizados e os professores entendam como gerenciar os projetos de extensão de uma forma a incluir vários colaboradores voluntários, assim como mais professores se interessem em realizar projetos de extensão, será possível fornecer de maneira mais efetiva as oportunidades de creditação da carga horária de extensão no curso.

Na ação realizada pela coordenação de curso com os professores do programa de ciência e tecnologia, os professores da escola que fizeram a visita informaram que tinham muito interesse em realizar parcerias para projetos, visto que, segundo relatado, existem muitos alunos bons, que só estão esperando alguma oportunidade para mostrarem toda a sua capacidade, e muitas vezes por serem de baixa renda ou terem algum tipo de dificuldade, o seu potencial acaba por não ser completamente desenvolvido, desta forma, destacando a importância da abertura de portas da universidade para a comunidade externa através das ações de extensão.



PROCCE
PRÓ-REITORIA DA CULTURA,
COMUNIDADE E EXTENSÃO

Santarém -PA
2022